

2020

REVISTA PORTUGUESA DE ESTUDOS REGIONAIS

PORTUGUESE REVIEW OF REGIONAL STUDIES

3º Quadrimestre | nº 56 | Avulso €15

Diretor José Cadima Ribeiro



2020

REVISTA PORTUGUESA DE ESTUDOS REGIONAIS

PORTUGUESE REVIEW OF REGIONAL STUDIES

3º Quadrimestre | nº 56 | Avulso €15

Diretor José Cadima Ribeiro



Revista Portuguesa de Estudos Regionais

Portuguese Review of Regional Studies

Nº 56, 2020, 3º Quadrimestre

Direção Editorial

José Cadima Ribeiro, Universidade do Minho

Comité Editorial

Adriano Pimpão, Universidade do Algarve

Alejandro Cardenete, Universidad Loyola
Andalucía

Ana Lúcia Sargento, Inst. Politécnico de Leiria

António Caleiro, Universidade de Évora

António Covas, Universidade do Algarve

António Figueiredo, Universidade do Porto

António Pais Antunes, Univ. de Coimbra

António Rochette Cordeiro, Univ. Coimbra

Armindo Carvalho, Universidade do Porto

Artur Rosa Pires, Universidade de Aveiro

Aurora Teixeira, Universidade do Porto

Carlos Azzoni, Universidade de São Paulo

Carlos Pimenta, Univ. Federal de Itajubá

Carmen Padín, Universidade de Vigo

Celeste Eusébio, Universidade de Aveiro

Conceição Rego, Universidade de Évora

Eduardo Anselmo de Castro, Univ. de Aveiro

Eduardo Haddad, Universidade de São Paulo

Elias Melchor-Ferrer, Universidade de Granada

Elisabeth Kastenzholz, Universidade de Aveiro

Eva Sánchez Amboage, Univ. Técnica

Particular de Loja

Fernando Perobelli, Univ. de Juiz de Fora

Francisco Carballo-Cruz, Univ. do Minho

Francisco Diniz, Univ. Trás-os-Montes e AD

Geoffrey D. Hewings, REAL e Univ. de Illinois
em Urbana-Champaign

Isabel Mota, Universidade do Porto

Iva Miranda Pires, Univ. Nova de Lisboa

João Guerreiro, Universidade do Algarve

João Leitão, Universidade da Beira Interior

João Marques, Universidade de Aveiro

João Oliveira Soares, Universidade de Lisboa

João Antunes, Inst. Politécnico de Viseu

José Freitas Santos, Inst. Politécnico do Porto

José Pedro Pontes, Universidade de Lisboa

José Reis, Universidade de Coimbra

José Silva Costa, Universidade do Porto

Laurentina Vareiro, Inst. Politécnico do Cá-
vado e do Ave

Lívia Madureira, Univ. Trás-os-Montes e AD

Manuel Brandão Alves, Univ. de Lisboa

María Magdalena Fernández, Univ. de A
Coruña

Mário Fortuna, Universidade dos Açores

Mário Rui Silva, Universidade do Porto

Miguel Marquez Paniagua, Universidad de
Extremadura

Natasa Urbancikova, Technical University
of Kosice

Nuno Ornelas Martins, Univ. Católica, Porto

Oto Hudec, Technical University of Kosice

Paula Cristina Remoaldo, Univ. do Minho

Paulo Guimarães, Universidade do Porto

Paulo Pinho, Universidade do Porto

Paulo Dias Correia, Universidade de Lisboa

Pedro Costa, ISCTE-Inst. Univ. de Lisboa

Pedro Guedes de Carvalho, Univ. Beira In-
terior

Pedro Nogueira Ramos, Univ. de Coimbra

Peter Nijkamp, Univ. Livre de Amsterdão

Regina Salvador, Universidade Nova Lisboa

Rui Nuno Baleiras, Universidade do Minho

Rui Ramos, Universidade do Minho

Sandra Saúde, Inst. Politécnico de Beja

Teresa Noronha Vaz, Univ. do Algarve

Tiago Freire, University of Camberra

Tomaz Ponce Dentinho, Univ. dos Açores

Valdir Roque Dallabrida, Univ. do Contesta-
do (Canoinhas)

Vasco Reis, Universidade de Lisboa

Xésus Pereira López, Universidade de Santi-
ago de Compostela

Xulio Pardellas de Blas, Univ. de Vigo

Indexação A Revista Portuguesa de Estudos Regionais está referenciada nas seguintes bases bibliográficas:

EconLit e bases associadas (*JEL on CD*; *e-JEL*; *Journal of Economic Literature*), *Qualis* (Brasil), e *Scopus* [Q3 (2018); SJR (2018) = 0,157; SNIP (2018) = 0,22; Cite Score (% Cited) (2018) = 0,256].

Secretariado executivo Ana Luísa Ramos

Propriedade e Edição ©APDR

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional
Universidade dos Açores, Rua Capitão João D'Ávila
9700-042 – Angra do Heroísmo
+351 295 333 329 (telef/fax) • rper.geral@gmail.com

<http://www.apdr.pt/siteRPER/index.html>

Periodicidade Quadrimestral (janeiro; maio; setembro)

Preço Avulso 15€ • Assinatura 30€ (Portugal) e 45€ (estrangeiro)

Impressão Studioprint • **Tiragem** 30 exemplares

Depósito legal 190875/03 • **ISSN** 1645-586X

ÍNDICE

- 7 The Ruin Problem: Negotiating Cultural Heritage in Macau
Marta Wieczorek, Ph. D.
- 19 Qualidade em Turismo na Perspetiva dos Decisores Públicos Locais Portugueses: O Caso da Região Centro de Portugal
Maria do Rosário Campos Mira
Lisete dos Santos Mónico
Zélia Maria de Jesus Breda
Andreia Filipa Antunes Moura
- 43 Socioeconomic Determinants of Pilgrimages: A Var Approach to Portuguese Case of Fatima
Matheus Belucio
Glauber Eduardo De Oliveira Santos
Marco Daniel Duarte
José Alberto Fuinhas
Carlos Vieira
- 65 O Turismo no Douro: Notas Bibliométricas Sobre a Literatura Científica
Nuno André Pinto de Sousa
Maria Teresa Manfredo
- 85 Caracterização e Análise do Potencial de Desenvolvimento do Turismo Cultural Literário em Coimbra
Sílvia Quinteiro
Alexandra Rodrigues Gonçalves
Vivina Carreira
- 101 A Percepção e Atitude na Hotelaria Face ao Mercado LGBT: O Caso do Norte de Portugal
Sónia de Sousa e Silva
Laurentina Vareiro
- 113 Labour Content of International Trade in Intermediates: The Case of Portugal
Enrique Martínez-Galán
Maria Paula Fontoura

135 A Relação Entre as Receitas e as Despesas Públicas nos Municípios Portugueses: 2009-2017

Leonida Correia
Patrícia Martins

151 Potential Economic Consequences of Migration Arising From Different Consumption Structures of Nationals and Immigrants: An Input-Output Approach

José Carlos Coelho
João Carlos Lopes
Vítor Escária
João Ferreira do Amaral

The Ruin Problem: Negotiating Cultural Heritage in Macau

O Problema das Ruínas: Negociação do Património Cultural em Macau

Marta Wieczorek, Ph. D.

marta.wieczorek@zu.ac.ae

Assistant Professor in Cultural Anthropology, Department of Humanities and Social Sciences, Zayed University, Dubai

Abstract/ Resumo

Traditionally, ruins were perceived in China as undesirable architectural structures that could “only be meaningful in the present day when they are completely renovated” (Chen, 2016: 356). They were identified with chaos, disturbance, deficit and misfortune. The traditional, Chinese principles of wholeness, completeness, design balance and gestalt pursuit derive from the Taoist tradition. According to these conventions harmony and aesthetic appeal could have been valued over the authenticity and historical truth. Consequently, traditional Chinese stylistic restoration resorted to practices of rebuilding what had been previously demolished or lost. The article intends to consider Macau’s Portuguese, famous landmark – Ruins of St. Paul’s – as a space of negotiation between the “Western” and the Chinese attitudes toward the heritage preservation. By way of such analysis, the ultimate goal of the paper can be achieved – to reveal Macau’s complex urban identity as exhibited in its cultural heritage. Methods used in this study included surveying the common characteristics of Chinese traditional heritage preservation practices and comparing them against the Western traditions by means of comparative literature review and policy documents analysis. Additional methods combined reviewing sources, which reveal the social reception of Chinese heritage preservation practices, together with first-hand observations. The article’s conclusion affirms that St. Paul’s needs to be recognized as a place of manifestation of dissonant heritage restoration-related visions and an emblematic marker of Macau’s complex identity.

Tradicionalmente, as ruínas eram encaradas na China como estruturas arquitetónicas indesejáveis que “só poderiam ter significado nos dias atuais quando fossem completamente renovadas” (Chen, 2016: 356 - *tradução nossa*). Elas eram identificadas com caos, perturbação, défice e infortúnio. Os princípios chineses tradicionais de inteireza, completude, equilíbrio estético e busca *gestalt* derivam da tradição Taoista. Segundo essas referências, a harmonia e o apelo estético deveriam ser mais valorizados do que a autenticidade e a verdade histórica. Consequentemente, o tradicional modelo chinês de restauro recorreu a práticas de reconstrução do que havia sido demolido ou perdido anteriormente. O artigo toma o caso do famoso marco histórico-cultural português de Macau – as Ruínas de São Paulo - como exemplo de um espaço de negociação entre as atitudes "ocidental" e chinesa em matéria de preservação do património. Através dessa análise, o objetivo final do artigo pôde ser alcançado: revelar a identidade urbana complexa de Macau, com expressão no seu património cultural. Os métodos utilizados neste estudo incluíram o levantamento das práticas tradicionais de preservação do património chinês e a respetiva comparação com as tradições ocidentais, recorrendo à revisão da literatura e à análise de documentos de natureza política. Adicionalmente, recorreu-se ao levantamento de documentos diversos reveladores da receptividade social mantida no referente às práticas de preservação do património chinês, juntamente com observações em primeira mão. A conclusão a que se chegou é que as ruínas de São Paulo precisam ser reconhecidas

Keywords: Macau, Ruins of St. Paul's, heritage, urban identity

JEL Code: R14, R19, R58

das como um local de manifestação de visões dissonantes de restauro do património, e como marco emblemático da identidade complexa de Macau.

Palavras-chave: Macau, Ruínas de São Paulo, herança, identidade urbana

Código JEL: R14, R19, R58

1. INTRODUCTION

The purpose of this paper is to probe Macau's identity by discussing Ruins of St. Paul's case study. The city's complex urban identity is mirrored by the heterogeneous status of its cultural heritage. The paper starts with a brief presentation of the amalgam Chinese and Portuguese urban fabric of Macau, to then introduce the Ruins of St. Paul's complex as a representation of that heterogeneous tradition. Here, historical contextualization of the case study is laid out. The following part of the article outlines the literature discussing the traditional, cultural perception of ruins in China and their contrasting receptions in the Western world. Subsequently, the discussion on the Chinese and "Western" heritage preservation practices and differing understanding of the concept of "authenticity" takes place. The following part of the article localizes these theoretical frameworks within the context of Macau while discussing several projects of heritage conservation in the former Portuguese colony. Ultimately, St. Paul's is acknowledged as a marker of such discordant heritage-related visions and a testament to Macau's unique urban identity.

Between 1557 and 1999 Macau was part of the Portuguese Empire and a significant outpost for Catholic missions in East Asia. After the 1999 handover, it was proclaimed China's Special Administrative Region (SAR). This plurality of influences, further reinforced through Macau's function as a center for trade, contributed to its distinctly amalgam nature. Between 1557 and 1987¹ Portuguese administration undertook the efforts to reaffirm the "Portugueseness" of that region, thus attempting the territorialization

of Macau (Morais, 2014). This was done vis-a-vis the persisting Chinese social values and against the backdrop of China, which continuously questioned the Portuguese "ownership" of the city. Macau was a non-settler Portuguese colony: by the second half of the nineteenth century about 34000 Chinese and 4000 Portuguese lived there (Hao, 2011). Just by observing these demographics one can anticipate immense impact of Chinese *modus operandi* on the Portuguese Macau and its urban morphology. Simultaneously, the Portuguese marked their presence through implementing their original form of urban planning in certain areas of town. Physical, physiognomical structures of the Historic Route of Macau reflect the Portuguese means of organic adaptation to the encountered hilly topography. Their settlements were not organized in consonance with a pre-designed rigorous plan, but conformed to the existing character of the land. The Portuguese *largos* (squares) and *travessas* (narrow alleys), accompany the Chinese, traditional architectural solutions (fig. 1). Chinese districts emerged mostly on flat land, close to water and followed the Feng Shui principles to bring good fortune to the residents (Tieben, 2009). The relationship between the Luso-Sino cultural worlds was a convoluted one. It was characterized by "you don't bother me, I don't bother you" attitude (Hao, 2011: 113) supported by the separation of social spaces on one hand and the blending of cultural influences on the other.

Such polysemous character is noticeable within the realm of Macau's heritage. Urban form has been the recipient and duplicator of the intricate Sino-Luso relations. The dual culture and the simultaneous mixing of Portuguese and Chinese elements in architectural styles are

¹ Paula Morais (2014) argues that the final twelve years before the handover were characterized by the principles of

detritorialization including efforts toward the erasure of distinct spatial characteristics and increased development and urbanization processes.

observable in the city's morphology. Contemporarily, Macau's most visited touristic site is the Ruins of St. Paul's (fig. 2 and 3). While this complex is an undeniable instance of Portuguese, mannerist style heritage, one can notice Chinese aesthetic and symbolic components on its remaining façade. The church of Madre de Deus and its adjacent St. Paul's College were built by 1640 on a hill in a prominent location. That reflected the Portuguese preference for elevating religious institutions for defense purposes and to mark their separation from the mundane existence (Baracho, 2001). St. Paul's College was a principal training institution for the Jesuits in East Asia. The complex burned down in 1595 and 1601 and was rebuilt in the successive years. In 1835 another fire that ignited in the building of the college reached the church and destroyed the complex. Thick walls, which partially survived the fire, were demolished a few years later to prevent their breaking down. In 1904 a charity program was initiated to rebuild the church, however, this idea never materialized (Botas, 2016). The buildings were not re-erected, and the complex remained in the state of ruin. The façade has since been bolstered with a steel construction on a concrete base to prevent it from collapsing.

The prominent façade, bits of outer walls, stone steps and the archeological remains of the college have been Macau's famous landmark. St. Paul's is an expression of the blending of cultural influences. The Portuguese adopted Chinese building practices, interweaving them with their original concepts. The church's walls were constructed using *chunambo* mixture of components – a practice widely popular in China. The condensed blend consisted of soil, rice straw, clay, river sand, crushed oyster shells and crumbled rocks. The remaining façade emblazons Western, Christian symbolism and iconography such as the representations of the saints, Jesus, the Holy Spirit and a variety of biblical themes. These are integrated with the East Asian carved motifs such as the Chinese peonies, lions, dragons and characters or Japanese chrysanthemums. The good-evil, life-death aesthetic dichotomy portrayed in the façade is mirrored by the Chinese binary nature of yin-yang philosophy. Traditionally, Western churches are expected to face west. South-facing St. Paul's abstained from that Western tradition to accommodate Chinese belief system (Tai, 2016).

2. LITERATURE AND METHODS

The subsequent part of this study adopts comparative literature review approach. Through this method, Chinese and Western stances and perception of ruins and cultural heritage authenticity can be compared and contrasted. In the next step, literature and online sources revealing Chinese heritage preservation attitudes are discussed, together with the analysis of heritage policy documents and personal observations in the context of Macau.

Of particular interest is the fact that St. Paul's came to emblemize the city, despite the highly ambivalent status of ruins in Chinese culture. As demonstrated above, St. Paul's is a testament to the Portuguese architectural trends, however, it also exhibits intrinsically Chinese aesthetics. This is one of the many instances of Macau-specific negotiations between the Western architectural trends and the Chinese vernacular approaches to cultural heritage. As such, St. Paul's symbolic connotations have to be consulted vis-à-vis these two socio-cultural contexts. In traditional Chinese interpretations ruins represent deficit, lack and are seen as aesthetic violations. Wu Hung, author of a book entitled "A Story of Ruins: Presence and Absence in Chinese Art and Visual Culture", conducted a survey on the depictions of ruins in Chinese art and architecture. Among a wide range of examples of Chinese paintings from the fifth century BC to the nineteenth century AD he came across only six portrayals of damaged buildings. Looking at pre-twentieth century Chinese architecture, Hung did not encounter any instances of intentional preservation of the incomplete or ravaged characteristics of a building (Hung, 2012). A tendency to abstain from visual representations of deficit is also visible in the realm of traditional Chinese poetry. Whenever the lyricist referred in a poem to "broken roofs" or "ruined entrenchment" of buildings (Hung, 2012: 13), the painting accompanying the text depicted these edifices as unimpaired and complete. This reaffirms the traditional Chinese notion that only metaphorical, figurative readings of ruins are encouraged, not their literal, mimetic representations.

Abundance is one of primary Chinese principles. The semantic denotation of a ruined building with its characteristics of deficiency and absence epitomizes the exact opposite of the abundance axiom. Shiqiao Li argues that the cultural importance of the abundance concept is

linguistically validated: “(Chinese) encyclopedia is described as a book of 100 subjects (*baike*), diversity of views as those of 100 families (*baijia*), antiquity as 1000 years old (*qiangu*), and years of longevity as 10000 years (*wanshou*)” (Li, 2014: 10). The author argues that the functionality and representation of Hong Kong as a city of billion things is yet another confirmation of the abundance scheme’s presence. The Chinese have traditionally valued completeness and balance. According to this framework, separate elements should exhibit harmony and fullness of their components. Each color or sound, Li asserts, in itself represents its own whole, integral and unabridged quality. This perception is contrasted with the Western principle of proportion. In order to achieve the “golden mean”, Western art allowed for the mixing of different elements (colors, sights, sounds etc.) thus watering down and diluting their individual properties. This practice aimed at achieving the perfect proportion, rather than exhibiting the intrinsic fullness of individual components. Chinese perceive such blending of individual components as a practice, which weakens each element’s intrinsic quality and negates its fullness, completeness.

As fragmented and fractured structures, ruins do not only contradict the fullness principle but also represent chaos – one of Chinese anxieties. The Taoist tradition values harmony, prudence and fears pandemonium and disarray. Contrary to that, many Western philosophies see danger and disorder as developmental forces. Classical Greeks perceived instability, war and danger as inescapable, but also formative and momentous (Li, 2014). Such notion of war and danger materialized in the Greek fascination with ruins, which were perceived as aesthetic forces. For the Chinese, ruins perpetuate their chaos anxiety, therefore they are not desirable aesthetic objects. The acceptance of chaos, dramatic, dark forces and pursuit of the uncanny inspired European fetishization of ruins, which culminated in the Romanticism era. Fractured physical constructs were tokens and amplifications of the underlying mental forces. European “intellectual fascination with dereliction” (Garret, 2011: 378) illustrates the fact that ruins in the West have not been mere visual constructs. They should be considered as “places of play, promise, activism, unregulated participation, unexpected memory” and opportunities for “encounters with the uncanny and the sensual” (Garret, 2011: 379).

Paul Zucker (1961: 119) observes several viewpoints illustrating the Western “pleasure of ruins” phenomenon. Between the eighteenth and nineteenth century the ruins were seen as carriers and generators of unsettling Romantic mood. In other periods ruins were perceived as documents of past, physical and authentic proofs of the former times. The latter perception of ruins demonstrates the importance of authenticity in the Western approach to cultural heritage. Li (2014) describes Western urban form as resembling an archive city. Western cityscape, therefore, displays instances of preserved architectural structures under their original conditions and locations. Controlled alterations might be allowed under specific circumstances, however, the fear of losing this archive is one of Western anxieties.

In China, the traditionally valued construction material has been timber. The specificity of that material includes its vulnerability to natural and man-made disasters thus implying its transient and ephemeral nature. Hung (2012) observes that many of the Chinese timber structures have been rebuilt, time and again. During most renovation or reconstruction works, the re-erecting of buildings or reviving their elements focused on reconstructing the original complete and unabridged form. Frequently, such practices would allow for the inclusion of counterfeit or unoriginal decorative elements in order to reinforce the notion of the building’s former splendor. We can observe a clear mismatch with the Western practices of maintaining cultural heritage’s authenticity and representing historical truth. Li (2014) points out that the very perception of authenticity differs in China. In the West, preserving the original conditions and material is an essential requirement while safeguarding the authentic character of the building. In China, however, the preservation of sites is important, not their original material or location. Shiqiao Li (2014) described this Chinese phenomenon as “memory without location”. Under this convention, spatial or temporal relocations of buildings are allowed. New, “improved” versions of architectural structures appertain to the Chinese collective memory of the past. This memory, unlike in the West, is not based on the material authenticity of historic buildings but rather on reviving their grandeur in the present. The author then proceeds with expounding that Chinese cities are perceived as texts, which can be revived through newer

editions.

The practice of replacing old architectural structures with their newer versions and in different locations is visible in the reconstructions of Central Pier in Hong Kong and Yellow Crane Tower in Wuhan. The New Central Pier was rebuilt with new materials and in a different location in 2006. The Yellow Crane Tower burned down in 1884 and was rebuilt in 1985 with different materials. The structural component of the building was also affected – the tower's newer version has more stories than the original one (Li, 2014). If we look at recent renovation works on the China's Great Wall, a similar trend can be observed. Western media have described a recent attempt to restore a disintegrating part of the wall as "the worst repair job ever" (Hervieux, 2016). After the renovation procedure, that less touristic part of the Great Wall resembles a "smooth gray concrete" or "a road" (Hervieux, 2016). Western social media have widely condemned this attempt with comments such as: "Glad Venus de Milo is not in China, or someone would get her a new arm" (Westcott & Wang, 2016). In 2006 regimentations were implemented, according to which a more careful management of touristic sites should have been carried out. The restoration of that structure took place in 2014 and in spite of these regulations. These tendencies were further ignited by a gossip that in 1931 Chinese government considered transforming China's Great Wall into a highway (Campbell, 2016). Traditionally, the Chinese perceived urban morphology as proper, only once it becomes the "right text" (Li, 2014: 173). Such notion culturally justifies similar renovation ideas. Western understanding of "relics as texts" (Li, 2014: 175) materializes in their fetishization of ruins. Contrary, the Chinese "text as relic" concept suggested that fragments of past are historical misrepresentations and need to be fixed through holistic approaches (Li, 2014).

All in all, before the twentieth century China did not associate ruins with potentially aesthetic or desired objects. This tradition is mirrored by the Chinese heritage preservation trends. Contemporarily, we can observe efforts to alter Chinese heritage maintenance legislation so as to resemble certain Western concepts. The writing of "The Principles for the Conservation of Heritage Sites in China" was a milestone in the process of integrating traditional Chinese approaches based on intervention philosophy with the Western and Eurocentric standards (Agnew

& Demas, 2002). In 2009 the revised version of "The China Principles" included the requirement for maintaining authenticity and integrity of cultural heritage. For the first time in China "The Principles..." announced the need for the preservation of the original condition of sites and minimal alterations to their historic state. Simultaneously, the traditional perception of ruins in China has been slowly changing. Wu Hung (2012) discusses the twentieth-century practices of European ruin representations in China. At that time Chinese art "ceased to be a self-contained cultural system and was brought into a global circulation of images, mediums and visual technology" (Hung, 2012: 95). After the Cultural Revolution poets centered around the Jintian magazine and artists of the Stars group declared ruins as their tool of creative expression. Towards the end of the twentieth century avant-garde artists used ruin imagery to challenge urban development trends (Hung, 2012). Within the realm of architecture, there are several examples of bridging Chinese vernacular approaches with the internationally recognized Western standards. Ernst Boersmann (1873-1949), Osvald Siren (1879-1966) and Ito Chuta (1867-1954) were among those whose works in China represent such efforts. Western educated Chinese scholars and architects: Liang Sicheng (1901-72), Lin Huiyin (1904-55), and Liu Dunzhen (1897-1968) advocated similar approaches (Li, 2014).

That being said, all these efforts were particular either among avant-garde, non-mainstream groups or architects not particularly large in numbers. Xi Chen (2016: 354) asserts: "the intrinsic cultural character of China continues to shape its heritage conservation activities". The centuries of Chinese philosophy toward heritage preservation did not cease to exist immediately. Shiqiao Li (2014) also argues that the traditional Chinese debates centred around the desire for abundance and completeness and the persistent chaos anxiety could not have been erased promptly. He perceives the Western narrative of scarcity and the Eurocentric notion of authenticity as artificial constructs within the Chinese mindset. The authenticity principle, which was stressed in the Venice Charter, remains a questionable concept within the Chinese cityscape.

Guo Zhan, Vice Chairman of the International Council on Monuments and Sites, brings to our attention the practical implementation of "The China Principles". Zhan participated in the

review of restoration works in Beijing's Forbidden City. During the review meeting, the Vice Chairman expressed his doubts regarding the reasonableness of this project. He questioned the logic and righteousness of recreating the former grandeur of the site. His doubts were rejected by a person in charge and laughed-off by his peers. Guo Zhan recalls: "They told me that under no circumstances would they agree to the principle of minimum intervention. Moreover, they emphasized that the Forbidden City should be restored to its most majestic historical state." (Zhan, 2014: 33). Zhan associates the difficulties of applying "The China Principles" throughout Chinese territories with linguistic differences. The term "authenticity" through a polysemous reading of Chinese characters can allow a different than English understanding of this word. The "yuanzhenxing (原真性) of historical sites" (Zhan, 2014: 33) could come to represent the authentic condition of a particular site OR the time when it was at its most splendid state. These gaps in meaning add another layer to the Western-Chinese debate on heritage preservation. Zhan wonders if according to the ambiguous translation of the term authenticity "original or proper mean the condition of a historical site when it was created or looked the best, or its overall condition during the course of history?" (Zhan, 2014: 33). Such inconclusive interpretation of the term might justify the fact that "although the China Principles had been established as an important document and cited by many people, a large number of Chinese conservation specialists did not fully comprehend the concepts and principles within it." (Zhan, 2014: 33).

Long tradition of Chinese vernacular practices might also justify recent controversial renovation works of Angkor Wat, in which China was engaged. The Khmer complex was added to the List of World Heritage in Danger. After UNESCO launched Angkor Wat's conservation strategy, Chinese government became involved in the restoration of Chau Say Tevoda and Ta Keo temples. This was China's first international heritage conservation project. Critics state that during the Chau Say Tevoda renovation, the Chinese team practiced intervention philosophy and did not carry out proper contextual research on the site (Ning, 2014).

3. RESULTS AND DISCUSSION

Naturally, such Western-Chinese negotiations are conspicuously manifested in Macau's cityscape. The Ruins of St. Paul's stand as a testament to the Western mimetic tradition, the Euro-centric perception of authenticity and the – feared by the Chinese – inevitability of danger and chaos. At the same time, we must remember about the plans to rebuild the St. Paul's complex to recover its former splendor. These attempts were clear markers of the Chinese impact on Macau's architectural legacy. Of particular significance is the fact that Chinese residents and tourists do not refer to St. Paul's as "the ruins". They call it "the gate" ("paifang"). The façade indeed resembles a gateway, which is a traditional Chinese arch-like structure. Such semantic representation of St. Paul's as Chinese popular architecture symbolically erases its damaged, fractured and incomplete association². Phenomenologically, the Chinese do not experience the ruins while visiting St. Paul's – they cross a symbolic gateway to the city instead (Wieczorek, 2019). At the same time, the site's historic transformations and its Portuguese / English name cannot be forgotten. This adds to the complexity of St. Paul's phenomenon.

The in-betweenness of St. Paul's is determined through its participation in Western-Chinese debate on heritage preservation. Its liminality is further reinforced through the presence of Chinese elements in the remaining façade. This ambiguous nature of St. Paul's confirms Macau's intrinsic "indetermination of place" (Morais, 2014: 158). Paradoxical and liminal character of Macau's representative symbol makes it a place of a simultaneous contestation and affirmation; of mediation between authenticity and alteration. It is not a mere facsimile of Chinese or Western paradigms. It is a space where both are in dialogue and in opposition – it is indeed a space of negotiation.

The ideas of rebuilding St. Paul's did not materialize, however, there are other renovation projects in Macau, which visibly portray the Western-Chinese heritage management tensions. In the last few decades, Macau became subject to Chinese development pressures. The pro-growth planning is conspicuously manifested in Macau's casinos districts. The city's historic architectural legacy was not spared from these development schemes. On the one

² Many thanks to Lui Tam for her insights on that topic.

hand, there have been legislative efforts to institutionalize heritage preservation in Macau. The first extensive legislation for the preservation of cultural heritage was Decree Law no. 34/76/M executed in 1976. It enumerated the list of buildings and sites under protection and called a committee responsible for the defense of cultural heritage. More recently, article 125 of chapter VI in the Basic Law of the Macau Special Administrative Region (MSAR, 2007) was formulated. The article states that the government should be directly involved in and responsible for protecting the integrity of cultural heritage. On the other hand, the city's official vision statements prioritize the development schemes and growth of tourism, while the heritage protection is not included as one of the first concerns in the list of city planning guidelines. These inconsistencies are visible in a few widely discussed urban projects.

One of the most controversial debates around such projects included the restoration plan of Guia Hill. The executive-led project from 2006 proposed building of multiple, close to 100-meters tall towers in proximity to the Guia Hill (Wan, Pinheiro, & Koreanga, 2007). The historic Guia complex includes a seventeenth-century chapel adjacent to the first modern lighthouse in Chinese territories (fig. 4 and 5). Residents and Guia Lighthouse Protection Concern Group objected to the proposed developments by bringing them to the attention of international entities. They continuously expressed concerns that the modern complex would obstruct the view from the UNESCO-classified historic hill. Due to these interventions and the warning letter from UNESCO, the construction of the towers did not come to fruition. This is one of the many instances of Western-driven efforts to respect the historic sites' authenticity facing the Chinese schemes of alternating the cultural heritage's original state. The façadism trend is yet another exemplification of such tensions. Mariana Pereira and Gabriel Caballero (2016) discussed Macau's participation in the creation of stage-set urban landscapes. They argue that in contemporary Macau "many buildings have been demolished while building façades have been retained as empty shells of their previous forms" (Pereira & Caballero, 2016: 2). Historic looking façades of Macau's casinos respond to the Chinese pro-growth pressures on the one hand and support presenting buildings in their most glamorous state, on the other. The latter trend mirrors the

traditional Chinese principle of abundance. Façadism as a highly controversial approach in architecture is based on the idea of erecting a new façade, which resembles an old, historic building (Richards, 1994). Such efforts are also visible in Macau's Fisherman's Wharf. In these cases, we can observe deauthenticated replicas of dated buildings deprived of meaning. Aside from these instances, Macau has also welcomed façade retention fashion. Such efforts to retain a building's original façade while raising a new structure behind it can be detected in the Banco Nacional Ultramarino (BNU) building. As a direct response to Chinese development pressures, the modern edifice was erected in front of the historic urban fabric (Pereira & Caballero, 2016).

Such adaptive reuses and aesthetic clashes are noticeable in the city's historic center. In July 2005 this part of town with its twenty-two monuments and eight squares was inscribed on the list of the UNESCO World Heritage sites. According to the Cultural Affairs Bureau the inscription was granted based on the fact that the historic center "bears a unique testimony to the first and longest-lasting encounter between the West and China" (Cultural Affairs Bureau, 2006). In the document issued by UNESCO (2005), one can read "Macao represents an outstanding example of an architectural ensemble that illustrates the development of the encounter between the Western and Chinese civilisations over some four and half centuries, represented in the historical route, with a series of urban spaces and architectural ensembles, that links the ancient Chinese port with the Portuguese city." It is the city's unique identity that contributed to recognizing Macau's historic center as having an outstanding universal value. The combination of Portuguese architecture and urban planning solutions with local environment and application of practices connected to, among others, Feng Shui principles are the core components of this particular, recognized by UNESCO urban identity. One conspicuous example of such coexistence is the Cathedral Square in which Portuguese urban planning is harmoniously intertwined with the said Feng Shui directives.

The inconsistent application of heritage protection policies and lack of clear city vision prompted UNESCO to issue successive warnings to Macau's officials. The international entity expressed their concern with Macau's conservation areas and the state of its urban fabric

(Morais, 2014) One of the alarming issues pertain to the lack of visual relationship between historically significant sites and their adjacent neighborhoods. St. Paul's Ruins are surrounded by plenty of modern residential and commercial buildings, which invalidate the authentic character of the site. It has been stated that these incompatible environments "create a strong feeling of disharmony to both residents and tourists" (Wan, Pinheiro, & Koreanga, 2007: 22). Safeguarding the historic urban fabric versus the construction of high-rises in its vicinity is yet another representation of the cultural negotiations between authenticity and alteration.

4. CONCLUSIONS

The unique status of Macau compels us to look at the city's cultural artifacts as an area of negotiation between spatial discourses. The inconsistent application of heritage preservation approaches, the coexistence of intrusive development projects, façadism fashion, neglected architectural structures and authentic documents of the past are markers of Macau's amalgam and heterogeneous identity. The politics of heritage preservation can help decipher social production of urban morphology. In this research, the city's identity was probed through the reading of Macau's cultural heritage.

The article looked at the negotiation between discrepant Chinese and Western approaches to heritage preservation. Ruins of St. Paul's have officiated as the city's representative symbol. Their convoluted status was tested against Chinese and Euro-centric perception of ruins. The Western notion of ruination as a desired quality was contrasted with the Chinese traditional

practices of the avoidance of ruined structures and their representations. In Macau, Chinese "rebuilding policies" are negotiated against the Western protocols of authenticity. St. Paul's complex with its conflicted cultural affiliation has been a pertinent mirror of Macau's influences and transformations.

Heritage as a cultural phenomenon evokes cultural values and meanings. It can be looked at as an intrinsic element of the production of urban space mirrored by social forces, which have been shaping Macau over the centuries. Paula Morais (2014: 158) states that Macau is "an extremely complex entity to classify by one single perspective or discipline". St. Paul's is a place experienced differently by diverse groups of visitors. For the Chinese it might be perceived as a *paifang* gateway to the city. For the Portuguese it could be a nostalgic reminder of the era of former colonial expansion. For some Western tourists St. Paul's might reinforce the Western world's fascination with ruined architectural structures. The building is dramatic, striking in its incompleteness (Wieczorek, 2019). Seemingly, it challenges Chinese cultural frameworks, yet it is rooted in what Macau in fact is. The ambiguous status of St. Paul's Ruins as a symbol of a partially Chinese city reinforces its complex nature. The traditionally contested ruins reassure Macau's status as a place of difference. Representing the place with a cultural indicator of misery and chaos is unimaginable in the Chinese context. However, Macau "needed" such an uncomfortable marker to confirm its conflicted and convoluted nature. Heritage became a carrier of this ambivalence and cross-cultural liminality.

REFERENCES:

Agnew, Neville and Demas, Martha (2002), *Principles for the Conservation of Heritage Sites in China*, Los Angeles, The Getty Conservation Institute

Baracho, Carlos (2001), *The Churches of Macau and Their Placement in Urban Space and Within the City's Architectonic Context*, Macau Focus, Vol. 3, pp. 29-45

Botas, João (2016). "Secrets of St Paul's: The Story Behind Macau's Most Famous Landmark", [online] Available at: <https://www.scmp.com/destination-macau/article/1939555/secrets-st-pauls-story-behind-macaus-most-famous-landmark>

Campbell, Charlie (2016). "Part of China's Great Wall Has Been Cemented Over in a Shocking 'Restoration' Job", [online] Available at: <http://time.com/4503809/china-great-wall-restoration-cement-social-media-weibo-culture-history-archeology-xiaohetou/>

Chen, Xi (2016), *Academic Origins and Characteristics of the Chinese Stylistic Restoration*, *Frontiers of Architectural Research*, Vol. 5, pp. 356-359

Cultural Affairs Bureau (2006). "Macao World Heritage", [online] Available at: <http://www.macauheritage.net/indexE.asp>

Garret, Bradley (2011), Review of the book *Ruins of modernity*, by Julia Hell and Andreas Schonle, *Environment and Planning D: Society and Space*, Vol. 29, pp. 378-380

Hao, Zhidong (2011), *Macau: History and Society*, Hong Kong, Hong Kong University Press

Hervieux, Linda (2016). "Attempt to Repair Part of China's Great Wall Ruins It", [online] Available at: <http://www.newser.com/story/231482/attempt-to-repair-part-of-chinas-great-wall-ruins-it.html>

Hung, Wu (2012), *A Story of Ruins: Presence and Absence in Chinese Art and Visual Culture*, London, Reaktion Books

Li, Shiqiao (2014), *Understanding the Chinese City*, London, Sage

Morais, Paula (2014), "Macao's Urban Identity Question, 1557-1999/2009: Spatializing Territory" in Wong, Katrine K. and Wei, C. X. George (coord.), *Macao – the Formation of a Global City*, New York, Routledge, pp. 156-185

MSAR (2007). "Macao Basic Law", [online] Available at: http://www.imprensa.macao.gov.mo/bo/i/1999/leibasica/index_uk.asap

Ning, Lu (2014), "Impact of the China Principles on Cultural Heritage Conservation" in *International Principles and Local Practices of Cultural Heritage Conservation*, Conference Proceedings, Beijing, ICOMOS China & Tsinghua University-National Heritage Center, pp. 194-212

Pereira, Mariana and Caballero, Gabriel (2016), "Challenges of the Casino and Historic City of Macau: Preserving Heritage Amidst the Creation of Stage-set Townscapes" in *International Federation of Landscape Architects (IFLA)*, Brussels, IFLA, pp. 1-9

Richards, Jonathan (1994), *Façadism*, London, Routledge

Tai, Yuci (2016). "The Oriental history of the Ruins of St Paul's", [online] Available at: <http://www.wgm8.com/the-oriental-history-of-the-ruins-of-st-pauls/>

Tieben, Hendrik (2009), *Urban Image Construction in Macau in the First Decade After the Handover, 1999-2008*, *Journal of Current Chinese Affairs*, Vol. 38, pp. 49-72

UNESCO (2005). "The Historic Center of Macao", [online] Available at: <https://whc.unesco.org/uploads/nominations/1110.pdf>

Wan, Penny Yim King, Pinheiro, Francisco Vizeu and Koreanga, Miki (2007), *Planning for Heritage Conservation in Macao*, *Planning and Development*, Vol. 22, pp. 17-26

Wieczorek, Marta (2019), *Macau's Heterotopias: Ruins of St. Paul's as a Spatial and Temporal Disruption*, *The Asia Pacific Journal of Anthropology*, Vol. 20, pp. 312-327

Westcott, Ben and Wang, Serenite (2016). "World's Worst Restoration? China's Great Wall Covered in Cement", [online] Available at: <https://edition.cnn.com/travel/article/great-wall-china-cement-repair/index.html>

Zhan, Guo (2014), "Viewing the China Principles in International Context" in *International Principles and Local Practices of Cultural Heritage Conservation*, Conference Proceedings, Beijing, ICOMOS China & Tsinghua University-National Heritage Center, pp. 31-39

Zucker, Paul (1961), *Ruins: An Aesthetic Hybrid*, *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, Vol. 20, pp. 119-130

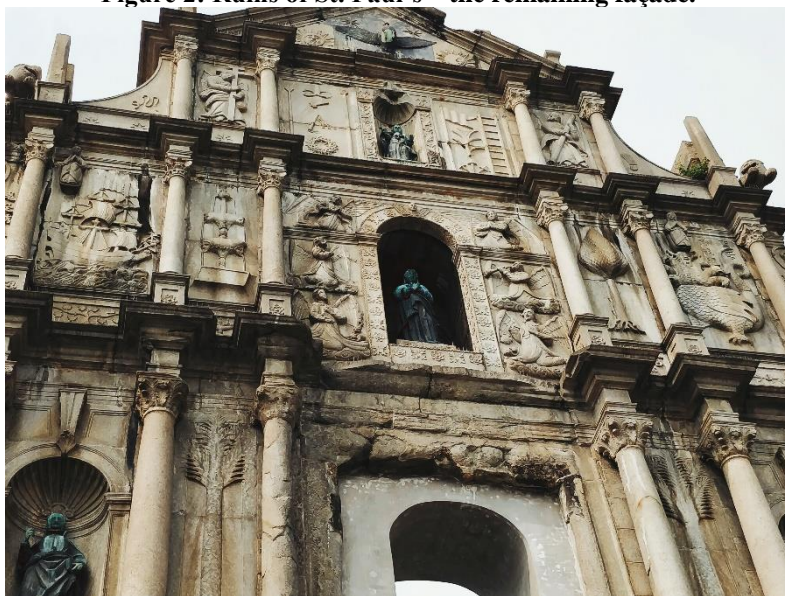
ANEXOS

Figure 1: Coexistence of Portuguese *largos* (squares) and Chinese residential architecture.



Photograph by the author, 2018

Figure 2: Ruins of St. Paul's – the remaining façade.



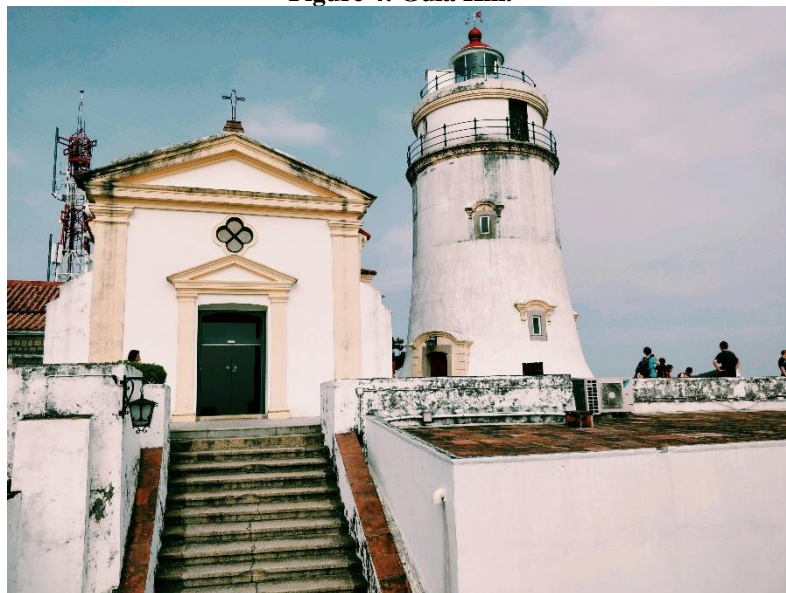
Photograph by the author, 2018

Figure 3: Ruins of St. Paul's – view from the back.



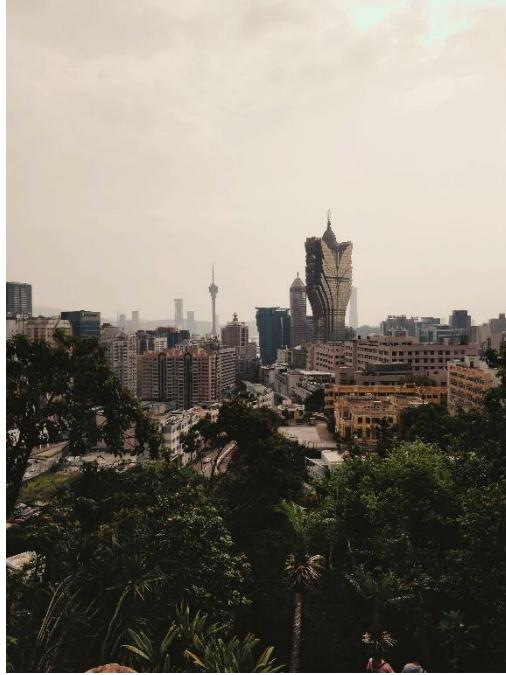
Photograph by the author, 2018

Figure 4: Guia Hill.



Photograph by the author, 2018.

Figure 5: View from the Guia Hill.



Photograph by the author, 2018.

Qualidade em Turismo na Perspetiva dos Decisores Públicos Locais Portugueses: O Caso da Região Centro de Portugal

Quality in Tourism From The Perspective of Local Portuguese Public Decision-Makers: A Case Study of Portugal's *Centro* Region

Maria do Rosário Campos Mira

mrmira@esec.pt

Adjunct Professor at the Polytechnic Institute of Coimbra, Coimbra Education School. Full member of the Research Unit 'Development and Innovation in Tourism (CITUR/RIPTUR)'.

Lisete dos Santos Mónico

lisete.monico@fpce.uc.pt

Faculty of Psychology and Educational Sciences, Assistant Professor at the Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra.

Zélia Maria de Jesus Breda

zelia@ua.pt

Assistant Professor at the Department of Economy, Management, Industrial Engineering and Tourism (DEGEIT), University of Aveiro. Full member of the Research Unit 'Governance, Competitiveness and Public Policies'.

Andreia Filipa Antunes Moura

andreiamoura@esec.pt

Invited Adjunct Professor at the Polytechnic Institute of Coimbra, Coimbra Education School. Full member of the Research Unit 'Development and Innovation in Tourism (CITUR/RIPTUR)'.

Abstract/ Resumo

In Portugal tourism has developed greatly in recent years, as a result of the investment made in the: (i) qualification of human resources; (ii) specialization of supply; (iii) modernization of tourism management processes; (iv) marketing development; (v) and investment in infrastructure and other services and products complementary to the tourism sector. This study aims to identify Portuguese municipalities' perception of what contributes to the quality of tourism. To this end, a quantitative approach was used, with a questionnaire being distributed to municipalities (125 participated in the study, with a total of 134 valid answers). The results revealed that

Em Portugal o turismo tem-se desenvolvido muito nos últimos anos, fruto do investimento que se tem feito na: (i) qualificação dos recursos humanos; (ii) especialização da oferta; (iii) modernização dos processos de gestão das empresas turísticas; (iv) desenvolvimento do marketing; (v) e, no investimento em infraestruturas e outros serviços e produtos complementares à ação turística. Os diversos estudos realizados pelas autoras sobre a perceção dos municípios portugueses (participaram 125 com o total de 134 respostas válidas) sobre o que contribui para a qualidade em turismo, revelou que há um discurso a uma 'só voz' quanto à necessidade de diferenciação

there is a ‘single voice’ discourse regarding the need to differentiate products, develop destinations emphasizing their identity, strengthen networks and differentiate tourism options according to their location.

Keywords: Strategy, destinations, quality, tourism system, regions.

JEL Codes: Z32; R11

1. INTRODUCTION

Portugal has witnessed an exponential growth in tourism in recent years. At the same time, investment has been made in high-quality services and products, which has contributed to the country’s competitive advantage. Improvements in the educational supply at various levels, the construction of infrastructure, the provision of support for research, product diversification, and increased economic activity, both specific and complementary to the tourism sector, have also been observed. Despite the need to keep up the work in various areas in order to consolidate Portugal as an established tourism destination, it is already possible to identify the results of the actions taken in recent years, namely:

a) Portugal has obtained several tourism awards, namely the title of ‘best destination in the world’ in 2017, 2018 and 2019 (Turismo de Portugal, 2018);

b) the growing socioeconomic relevance of tourism, being one of the main export activities, representing about 18% of the country’s global exports (Turismo de Portugal, 2017) and contributing to 13.7% of GDP (Instituto Nacional de Estatística, 2018) in 2017;

c) at the international level, Portugal was ranked the 14th most competitive destination in the world (FEM, 2017);

d) according to the UNWTO (2018), in 2017, it ranked 21st in the world in terms of tourism receipts and 17th in terms of arrivals, representing 3% of the world’s international tourism.

These are encouraging results and a sign that the path taken so far is based on a ‘winning’ strategy. Therefore, this paper aims to understand what public entities responsible for the development of Portuguese tourism regions think about what quality in tourism is and what it should be at the local level. It also analyzes whether Portuguese municipalities identify

de produtos, de desenvolver os destinos salientando a sua identidade, de trabalhar em rede e de diferenciar as opções turísticas nas diversas regiões.

Palavras-chave: Estratégia, destinos, qualidade, sistema turístico, regiões.

Código JEL: Z32; R11

themselves with some priority lines defined in the Tourism Strategy 2027 (Turismo de Portugal, 2017a), jointly proposed by the Ministry of Economy and Tourism of Portugal, such as: (i) valuing the territory through structuring of the tourism supply; (ii) boosting the economy by attracting investment, increasing knowledge, innovation and entrepreneurship; (iii) enhancing the qualification and training of human resources, attracting the most specialized workers by investing in the improvement of the sector’s working conditions; (iv) involving stakeholders, and society in general, in tourism development supported by networking; and (v) promoting Portugal in international markets, reinforcing investment in tourism companies, bringing public administration closer to the sector and using new technologies.

Therefore, knowing the perception of Portuguese entities with different levels of responsibilities and impacts on the development of tourism about the concept of quality in their local destinations constitutes a challenge to which we seek to respond (Hall, 2000; Pearce, 2013; Saraniemi & Kylänen, 2011). To this end, a quantitative approach was used, with a questionnaire being distributed to all Portuguese municipalities (125 participated in the study, with a total of 134 valid answers). The results highlight the necessary terms for quality maintenance in Portuguese destinations and the attributes of municipalities as local Destination Management Organizations (DMOs), their role in the relationship with other stakeholders and the limits they recognize to their action.

The paper is organized as follows: first, the literature on quality in tourism is reviewed, namely concerning destination development and competitiveness, following which the strategy for tourism in different Portuguese regions is addressed. Subsequently, the methodology used for the empirical study is described in more detail. Finally, the research findings are

reported and discussed, and their implications for further research are highlighted.

2. CONCEPTUAL FRAMEWORK

This article explores the issue of quality in tourism. A holistic approach to tourism is what best fits the study of quality factors of complex and multifaceted systems, as is the case of tourism regions. With regard to tourism destinations, it is also considered that the articulation between regional policies, the exploitation and application of knowledge, the link between social and organizational factors, innovation and endogenous resources are reflected in the organization of supply, in the sense of quality (Makkonen & Rohde, 2016). For Haugland, Ness, Grønseth and Aarstad (2011: 269), “destinations are complex co-producing networks, and destination development needs to take into account the challenges of developing strategies involving a large number of companies and other actors such as, for example, local and regional authorities. [...] Second, destination development is a multilevel phenomenon as it requires attention to issues at the level of the individual actor, the level of the destination (inter-firm or

inter-actor), and the level of a larger geographic or regional area (inter-destination)”.

The European Union has played a very important role in promoting cooperation and integration of regions and countries, by stimulating regional tourism development, launching programmes to support economic growth, cultural development and infrastructure, among others (Nilsson, Eskilsson & Ek, 2010). This was a strategy to improve the attractiveness of destinations, linking competitiveness to product innovation and quality of service, and these to the identity of the destination (Badulescu, Hoffman, Badulescu & Simut, 2016). Destination competitiveness is no longer triggered or consolidated by price alone, being achieved mainly by the region’s organizational and relational capacity, which guarantees active stakeholder participation. The responsibility of tourism actors lies in the valorisation and promotion of endogenous, specific and non-transferable resources.

The analysis of previous studies on the relationship between quality and tourism destinations shows this to be associated with the themes of competitiveness, innovation, development, products, policies, planning and governance, among others (see Table 1).

Table 1. Relationship between quality of destinations and other research issues

Research issue	Publications
Competitiveness	Blain, Levy & Ritchie(2005); Dwyer & Kim (2003); Gretzel, Hwang & Fesenmaier(2012); Pearce & Shänzel (2013); Sheehan & Ritchie (2005); Wang (2011&
Cooperation	Badulescu et al., (2016); Vodeb & Rudež (2016)
DMO	Baena-Graciá et al. (2009); Blain et al. (2005); Bramwell & Lane (2012); Gretzel et al. (2006); Hristov & Zehrer (2015); Spyriadis et al. (2013); Volgger & Pechlaner (2014)
Development	Clavé & Wilson (2017); Makkonen & Weidenfeld (2016); Więckowski & Cerić (2016)
Governance	Blasco, Guia & Prats(2014); Farmaki (2015); Scuttari, Volgger & Pechlaner, (2016); Volgger & Pechlaner (2015)
Innovation	Booyens (2016); Booyens & Rogerson (2015); Booyens & Rogerson (2016); Makkonen & Rohde (2016); Weidenfeld (2013)
Marketing	De Noni, Orsi & Zanderighi(2014); Sertakova et al., (2016)
Networks	Escach & Vaudor (2014); Sanz-Ibáñez & Clavé (2014, 2016)
Planning	Blasco et al., (2014); Brouder & Ioannides (2014); Makkonen & Williams (2016); Rovira (2016); Soares et al., (2015)
Policies	Bernabé & Hernandez (2016); Bohlin, Brandt & Elbe (2016); Nilsson et al., (2010); Szytniewski, Spierings & van der Velde(2017); Timothy et al., (2016)
Products	Ferdinand & Williams (2013); Getz & Page (2016); Sakharchuk, Kharitonova, Krivosheeva & Ilkevich (2013); Sarasa (2015); Vermeulen (2015)
Quality	Bernabé & Hernández (2016); Blasco (2014); De Noni, Orsi & Zanderighi (2014); Sakharchuk et al., (2013); Sarasa (2015); Weidenfeld (2013); Więckowski & Cerić (2016)

Source: Own elaboration

The specialized literature associates territory, products and governance models with structuring factors of tourism destinations. DMOs have an integrating function of policy and strategy development, resource preservation, increasing innovation, management of

stakeholder networks, promotion and knowledge transfer. They consider it is this integrated vision of quality that influences destinations’ competitive capacity and economic development, mainly at the regional and local level. The previous analysis also revealed other

types of information, which explain the role of DMOs in the quality and competitiveness of destinations. This assessment guides a reflection centred on the relationship between the

constructs of DMOs / Quality of tourism destinations and DMOs / Competitiveness of tourism destinations, which is systematized in Tables 2 and 3.

Table 2. Relationship between DMOs and quality of tourism destinations

Issues	DMOs' functions	Authors
Quality	Integrated resource management	Blain et al. (2005); Dwyer & Kim (2003); Gretzel et al. (2012); Pearce & Shänzel (2013); Sheehan & Ritchie (2005); Wang (2011)
	Product development and innovation	
	Marketing strategy	
	Service and product quality	
	Outcome Evaluation	
	Human resources skills	
	Technology (<i>web-marketing & e-commerce</i>)	
	Modernization of organizations' internal structures and processes	
Commitment / Stakeholders	Competitive and business opportunity monitoring	Bornhorst, Ritchie & Sheehan (2010); Park & Jamieson (2009); Soteriou & Coccossis (2010); Stevenson, Airey & Miller(2008); Zach (2012)
	Coordinated planning of stakeholder interests	
	Resource sharing negotiation	
	Community action plans	
	Creative and innovative partnerships	
	Feeling of belonging and affective bond with the brand	
	Inter-organizational Partnerships	
Leadership	Organizational skills development	Beritelli & Laesser (2014); Hristov & Zehrer (2015); Spyriadis et al. (2013); Volgger & Pechlaner (2014)
	Knowledge Sharing	
	Organization of cooperation	
	Participatory and distributed leadership	
	Stakeholder involvement in destination policies and decisions	
Assessment	Defining the boundaries of responsibility and decision-making autonomy	Baena-Graciá et al. (2009); Blain et al. (2005); Bramwell & Lane (2012); Gretzel et al. (2006); Hristov & Zehrer (2015); Spyriadis et al. (2013); Volgger & Pechlaner (2014)
	Strategy and decision evaluation	
	Implementation of standards, designed structures and processes from the bottom up	
	Tangible and intangible results	
	Benchmarking	
	Tourism activity	
	The effectiveness of DMOs in funding management, resources and territorial framework	
	Organizational performance	
	Tangible and intangible impacts	

Source: Own elaboration

Table 2 shows that the quality of tourism destinations implies a leadership model able to engage people in the target project, to evaluate results and to help organizations to modernize and improve their work processes. These are usually attributes of destination governance models, with implications for territories' development and economic capacity. This is one of the functions of DMOs in promoting the quality of tourism destinations, ie, stimulate the economy, support stakeholders in business management opportunities and create conditions for regions' development.

Table 3 highlights the issues of economic development, product innovation, qualification of human resources, modernization of organizations and marketing in the competitiveness of

tourism destinations. In the analysis of destinations, quality and competitiveness address similar issues. There is a dimension of integrated territorial development, which must be reflected in the quality of products and in the way resources are managed and differentiated, as well as in supporting companies' action. Stimulating the economy presupposes a leveraged strategy in people, innovation and knowledge. It appears that it is up to DMOs to articulate the different components of this system, ensuring that the supply of differentiated products reflects territories' culture and identity. This identity must support the marketing strategy in promoting a destination brand, around which innovative and competitive products are created.

Table 3. Relationship between DMOs and competitiveness of tourism destinations

Issues	DMOs' functions	Authors
Competitiveness	Integrated resource management	Armenski, Gomezelj, Djurdjev, Curcic & Dragin (2012); Blain, Levy & Ritchie (2005); Dwyer, Cvelbar, Edwards & Mihalic (2012); Dwyer & Kim (2003); Estevão & Ferreira (2015); Pearce & Shänzel (2013); Sheehan & Ritchie (2005); Wang (2011)
	Product development and innovation	
	Marketing strategy	
	Service and product innovation	
	Outcome evaluation	
	Human resources skills	
	Business opportunity management	
Resources	Human and organizational skills development	Bornhorst et al.(2010); Costa (2014); Ferreira et al. (2011); Haugland et al. (2011); Pearce & Schänzel (2013)
	Endogenous resources	
	Resources and opportunities	
	Natural and cultural resources	
	Tourism resources	
	Technological resources	
	Resource Study	
Opportunities	Accessibilities and infrastructure	Dwyer et al. (2012); Estevão & Ferreira (2015); Fernandes & Eusébio (2014); Gretzel et al. (2006); Martínez-García et al (2013)
	Internal and External environment	
	Markets / business	
	Investment / Financing	
	Policies	
Marketing	National and international partnerships	Bornhorst et al. (2010) Haugland et al. (2011); Polese & Minguzzi (2010); Zach (2012)
	Access to knowledge and information	
	Destination marketing management	
	Destination promotion	
	Affective ties with the brand	
	Interactive marketing networks	
	Marketing Innovation	
Innovation	Marketing plan emerges from the relationship between environment and stakeholders	Assaf & Dwyer (2013); Daszkiewicz (2014); Della-Corte (2013); Fernandes & Eusébio (2014); Neto & Francisco (2011); Prats, Guia & Molina(2008)
	Collaborative Marketing	
	Marketing Investment	
	Tourism destinations depend on innovation	
	Destinations are places of tourism innovation	
	Competitiveness of destinations is based on an innovation strategy	
	Destination assessment leads to innovation	
Innovation strategy		
Innovation Skills Diagnosis		
Innovative product development		
Technological innovation and quality of services		

Source: Own elaboration

Destinations no longer compete only with their neighbours, but with others that are often situated far from their borders. Therefore, the market is global. For this reason, the local economic and social vitality, i.e. territorial competitiveness, has the challenge of marketing products and services in the international market, making them reach the consumer's door. There is an economic dimension associated with products' competitiveness. These must be innovative, have quality and be created through a network to ensure they are competitive enough to be considered business opportunities. There is also the territory within which the destination project must be born.

These aspects motivated the desire to know what Portuguese DMOs think about these

issues, in different regions of the country. Regional tourism structures, together with Municipal Councils, have a set of responsibilities in the development of tourism, at the regional and local level, namely approval and licensing of enterprises, construction of infrastructure, attracting investment, support for entrepreneurship and promotion, among others. Therefore, those responsible for tourism in Municipal Councils were consulted, through a self-administered questionnaire, which reflects the dimensions standing out in the literature review: development, economy, human resources, products and marketing. In this first phase, the results were treated at the regional level, and it is expected to replicate the methodology presented here at the local level in future

investigations, detailing the data related to municipalities. Previous publications by the authors focused on what local stakeholders in tourism in Portugal think about what is meant by quality in tourism. Based on the tourism quality factors validated in this model at the national level, the study presented here seeks to highlight the differences and similarities in the way these factors are perceived in the different regions of Portugal.

The study is based on the premise that territories have a natural and cultural identity that facilitates the organization of tourism destinations in three main areas:

a) tourist products that are inspired by the uniqueness of natural and cultural resources identified at the local level reflect their quality and differentiation (Bernabé & Hernández, 2016; Ferdinand & Williams, 2013; Getz & Page, 2016; Rovira, 2016; Sakharchuk, Kharitonova, Krivosheeva, & Ilkevich, 2013; Sarasa, 2015; Szytniewski, Spierings & van der Velde, 2017; Vermeulen, 2015);

b) the dynamics of the local economic activity observed in the characteristics of the productive fabric, in business entrepreneurship capacity and in strategic management models reflect regions' competitiveness (Assaf & Dwyer, 2013; Bannò, Piscitello & Varum, 2015; Bohlin, Brandt & Elbe, 2016; Booyens, 2016; Booyens & Rogerson, 2015; Dwyer, Cvelbar, Edwards & Mihalic, 2012; Dwyer, Cvelbar, Mihalic & Koman, 2014; Estevão & Ferreira, 2015; Pike & Page, 2014; Ritchie & Crouch, 2010; Vodeb & Rudež, 2016; Więckowski & Cerić, 2016);

c) stakeholder network governance that links the territory to the economy guarantees the presentation of identity and endogenous innovation, facilitating the emergence of regional innovation systems (Blasco, Guia & Prats, 2014; Farmaki, 2015; Fernandes & Eusébio, 2014; Hall & Campos, 2014; Moulaert, 2005; Moulaert & Sekia, 2003; Scuttari, Volgger & Pechlaner, 2016; Stevic & Breda, 2014; Trentin, 2016; Volgger & Pechlaner, 2015).

Reconciling these three aspects (quality, economic activity planning, and innovation of the product) stresses the difficulty in managing and stimulating destinations' systemic structure, in terms of their competitive capacity. These need to adopt strategies to attract customers worldwide, providing the tourism service at the local level. To this end, an active and integrated role among suppliers, companies, local

people and governmental structures is fundamental (Erkus-Öztürk, 2009), committed to the quality of supply. This is because regions influence countries' economic development in general and the development of tourism destinations in particular (Bohlin et al., 2016). Recognizing regional similarities and disparities fosters the linkage between politics and the economy, and them with knowledge and innovation. It is this integrated and systemic vision of tourism that ensures the quality of destinations, because it associates economic development with knowledge, innovation with quality, and identity with differentiation.

3. REGIONAL TOURISM STRATEGY IN PORTUGAL

Portugal has seven regions (Nomenclature of territorial units for statistical purposes - NUTS II), whose characteristics and degree of autonomy are different. The two regions with political, administrative and financial autonomy are the archipelagos of Madeira and the Azores. All other regions are located in mainland Portugal and their action is very dependent on central government. For historical, social, geographical and political reasons, there are many differences between these territories, reflecting different needs, problems, potentialities and levels of tourism development. Although regional tourism strategies are based on the national strategic plan, they are adjusted to the situation of each region.

This strategic plan, called Tourism Strategy 2027 (Turismo de Portugal, 2017a), is defined by Turismo de Portugal, under the supervision of the Ministry of Economy, and links national guidelines for tourism, being the strategic reference for the sector in the next decade. The regional structures of this organization - Regional Tourism Entities (RTE) - are responsible for regional tourism development, in line with these guidelines. In each of the regions, these entities work very closely with municipalities and other stakeholders, encouraging local initiatives and at the same time ensuring that they fall within the strategic, regional and national guidelines defined for the sector. Leading the tourism of the future focused on people is at the heart of this strategy, which guides: (i) a vision of affirming tourism as a hub for economic, social and environmental development throughout the territory; (ii) the ambition position Portugal as one of the most competitive and sustainable

tourist destinations in the world; (iii) the definition of priorities systematized in five strategic axes, namely, valuing the territory, boosting the economy, boosting knowledge, generating networks and connectivity, designing Portugal and committing to economic, social and environmental sustainability goals. These strategic axes coincide with the theoretical perspective presented here, which associates quality with development, economy, human resources, products and marketing. The perception that quality results from a systemic perspective affecting different domains simultaneously led to establishing the following targets:

a) economic sustainability targets: increase tourist demand throughout the territory and grow in value;

b) social sustainability targets: reduce seasonality, increase people's qualifications and guarantee residents' satisfaction;

c) environmental sustainability targets: to support companies in adopting efficient measures for the use of energy and water, as well as developing waste management systems.

These strategic axes, and the proposed goals, affect the tourism strategy defined in each region of the country, as well as the products around which tourism is organized, at this level. Depending on the endogenous resources, culture and identity of the territory, associated with the region's economic vitality and stage of social and environmental development, tourism products and business development is proposed, and these must fit into the strategic assets defined at the national level: people; climate and light; history and culture; sea and nature; water; gastronomy and wines; artistic-cultural, sporting and business events; welfare; living in Portugal. These strategic options were defined based on the indicators systematized in Table 4.

Table 4. Tourism indicators by region

Region Indicators	<i>Norte</i>	<i>Centro</i>	<i>Lisbon</i>	<i>Alentejo</i>	<i>Algarve</i>	<i>Azores</i>	<i>Madeira</i>
Guests	5,3 M	3,9 M	7,5 M	1,5 M	4,7 M	718 mil	1,6 M
Foreign guests	50,9%	41,0%	73,3%	35,4%	72,3%	50,6%	80,6%
Share compared to the national total	20,9%	15,4%	29,9%	5,8%	18,7%	3,1%	6,4%
Variation 2017/18	+8,0%	+2,4%	+5,7%	+7,4%	+4,7%	+16,6%	-0,7%
Nights	9,8 M	6,8 M	17,5 M	2,7 M	20,4 M	2,1 M	8,3 M
Foreign overnight stays	58,7%	44,3%	78,7%	36,2%	76,3%	57,9%	88,8%
Share compared to the national total	14,5%	10,0%	25,9%	4,0%	30,2%	3,1%	12,3%
Variation 2017/18	+8,5%	+0,2%	+4,9%	+7,6%	+1,2%	+14,1%	-0,2%
Average stay	1,9	1,7	2,3	1,8	4,3	2,9	5,2
Global income	560 M€	333 M€	1 267 M€	2,7 M	1.145 M€	105 M€	427 M€
Room income	431 M€	235 M€	1.005 M€	110 M€	852 M€	81 M€	279 M€
Bed occupancy rates	51,8%	37,6%	59,7%	40,1%	49,2%	48,4%	67,4%
Room occupancy rates	64,1%	45,0%	75,6%	52,2%	63,8%	59,8%	74,0%
RevPar	40,7€	24,4€	74,2€	30,2€	52,7€	35,6€	41,9€
Seasonality	34,5%	37,7%	31,3%	40,8%	43,3%	40,8%	30,9%
Establishments	1.438	1.175	908	625	817	363	1.542
Rooms	30.512	28.150	37.889	10.742	50.983	6.753	19.406
Beds	30.512	60.646	84.184	23.852	131.243	14.902	41.824

Source: Turismo de Portugal (2019)

The 'Tourism Strategy 2027' presents a management and monitoring model composed of: (i) managing entity - Turismo de Portugal I.P. ; (ii) Regional Tourism Entities and strategic tourism laboratories, both regional and thematic, promoting the continuous involvement of actors; and (iii) holding annual, national and regional forums, to transfer knowledge and consolidate stakeholder networks. Table 5 presents a summary of the main strategies and products chosen in each of the Portuguese tourist regions.

These regions seek to reconcile modernity with their vast and ancient cultural and natural heritage, offering an environment capable of meeting different motivations and the expectations of diverse market groups. The main problems experienced are: seasonality of tourism flows, desertification of the hinterland, poor qualification of human resources, difficulty in accessibility, and the tendency for tourism to concentrate on the coastal area. What stands out is the importance of investing in tourism's

Table 5. Tourism strategy by region

Regions	Strategy	Guidelines	Products
<i>Norte</i>	Develop the attractiveness of the destination	Portugal's 'Porto and North' destination should provide visitors with a holistic experience in the region	Cultural and landscape touring
	Consolidate and harmonize the quality of the supply		Nature tourism
	Invest in promotion and marketing	The region's residents are a fundamental part of the destination's tourist experience. The development of tourism must contribute to the preservation and improvement of the natural, economic and social environment of the region.	Gastronomy and wine
	Develop partnerships with stakeholders		Wellness
	Improve product communication and distribution channels		Religious tourism
		City breaks	
<i>Centro</i>	Reinforcement of sectoral and territorial coordination	Sustainability and territorial cohesion	Cultural tourism / Heritage
	Sustainable promotion operationalized in the efficient use of resources	Development and qualification of tourism products and agents	Nature tourism / Sea
	Consolidation of networks and collaborative platforms facilitating synergies aimed at the economic valuation of tourism	Entrepreneurship	Lifestyle migration
	Focus on marketing, professionalization, modernization and rationalization	Innovation and differentiation	Well-being
	Internationalization, transfer of results from the scientific system to the economic fabric	Research and training	Scientific and technological, and residential tourism
Lisbon Metropolitan Area	Development of new centralities and multi-centrality experiences	Deepen the relationship between Lisbon and the Region	Cultural tourism / Heritage
	Enhance the diversity of tourism attractions in the Lisbon Region	Promotion of diversity, modernity and identity	Nightlife
	Upgrade the urban area	Value the existing assets in the Lisbon Region	Shopping
	Upgrade the offer		Cruises
	Implement the governance model of the new centrality	Strengthen the international brand	Business and events
			Nautical Tourism
			Surf / Golf
Gastronomy			
		Equestrian tourism	
<i>Alentejo</i>	Affirm the Tourism Cluster	Certified tourism destination throughout the value chain	Nature Tourism
	Work for a regional inter-sectoral vision	Have international recognition as a goal	Sun and Sea
	Managing prospects by strengthening skills	Differentiation of tourism experiences based on the identity of the territory	Nautical Tourism
	Institutionalize supply networks in the Territory	Stimulate the governance of the destination	Touring / Cultural,
	Upgrade and create new tourism products		Gastronomy and Wines
	Reinforce digital promotion and marketing		Hunting Tourism
Health and Wellness			
<i>Algarve</i>	Balance the demand and supply ratio in the Algarve region	Environmental sustainability	Sun and Sea/ Golf
	Qualification and diversification of tourism	Urban structuring	Business Tourism
	Safeguarding and enhancing the historical-archaeological cultural heritage	Territorial rebalancing	Gastronomy and wines
	Structuring of collective equipment networks	Qualified human resources	Residential Tourism
	Structuring of transport networks and logistics	Retain skilled human resources	Touring
	Diversify markets and publics		Health and Wellness

	Online product distribution and promotion		Nature Tourism
			Nautical Tourism
Madeira	Improve the performance of the various economic agents, both public and private	Balancing tourism development throughout the archipelago	Cultural and religious touring
	Preserve and enhance the region's natural, historical and cultural heritage	Promote confidence in the history and future of Madeira	Nature Tourism
	Offering innovative, diverse and authentic experiences of tourist solutions	Stimulate cooperation among the various stakeholders	Nautical Tourism
	Promoting tailor-made trips	Increase the ambition required to anticipate tourism trends	Health and Wellness
	Increase tourists' level of satisfaction at all times of the trip		Sun and Sea
Gastronomy and wines			
		Event / Golf	
		Residential Tourism	
Azores	Promote ongoing cooperation between public and private stakeholders	Position the Azores as an exclusive destination of exuberant nature / environmental preservation	Nature Tourism
	Promote complementarity of supply between islands and products	Tourism qualification and sustainable development	Nautical Tourism
	Qualify supply, infrastructure, and human resources and raise residents' awareness about hospitality	Tourism development as a tool to boost the regional economy in all islands	Cultural and Landscape touring
	Improve the destination's competitiveness and increase tourist flows		Health and Wellness
	Invest in marketing, digital marketing and e-commerce		Sun an Sea
	Improve distribution channels, directing them to the Azores' strategic markets		Golf
		Business Tourism	

Source: Based on ACIF (2015), Berger (2014), IPDT (2015, 2016), Machado (2016), NEOTURIS (2013) and Turismo de Portugal (2014, 2017a).

authenticity and quality. Therefore, highlighted as priority strategies are the qualification of human resources, networking between local authorities and the private sector and balancing tourism development throughout the territory. Some of these aspects are not felt in cities located in these regions, but even in the Lisbon Metropolitan Area, there are micro-destinations where these problems are observed. To overcome them, it is assumed that internationalization and the transfer of results from the scientific system to the economic fabric are crucial. This process should be supported by networks, partnerships and all other forms of collaboration between stakeholders. A set of strategies is based on the following values: modernity, authenticity, diversity and an acceptable tourism density. The big challenge is to maintain this competitive capacity at the international level, for which qualification and innovation are fundamental. That is why it is fundamental to lead municipalities to integrate and apply this vision for tourism, carrying out the sustainable plan-

ning of resources, evaluating the quality of the results and adjusting their action to the stage of the destination life cycle (Gretzel, Hwang & Fesenmaier, 2012; Park & Jamieson, 2009; Pyo, 2010). This implies implementing a model of network governance with local municipalities, as well as maintaining the high level of attractiveness already achieved, ensuring a high quality of life that also attracts specialized human resources and entrepreneurs (De Noni, Orsi & Zanderighi, 2014).

4. METHOD

4.1 Sample

The sample comprises 134 participants from 125 Portuguese municipalities, from the north to the south of the country and islands, corresponding to 40.6% of the total of 308 Portuguese municipalities. The sample's characteristics are shown in Table 6. Most respondents were aged from 35 to 49 years old (65.7%), with

more female (57.5%) than male (42.5%) participants. Almost 60% occupy the position of Senior Official, more than 80% work in the municipal tourism department, and 56.7% have been working in the municipality for more than 10 years. Most of them hold a permanent position

(63.4%) and have a university degree (50.0%), followed by a master (20.1%) and a postgraduate degree (21.6%). The majority of participants came from the *Centro*, *Norte*, and *Alentejo* regions.

Table 6. Sample's characteristics [134 participants from 125 Portuguese municipalities]

Sample	n	%
Sex:		
Male	57	42.5
Female	77	57.5
Age:		
Between 18 and 24 years	1	0.7
Between 25 and 34 years	24	17.9
Between 35 and 49 years	88	65.7
Between 50 and 64 years	20	14.9
Over 64 years	1	0.7
Period of employment in the municipality:		
Up to 1 year	4	3.0
From 1 to 5 years	22	16.4
From 5 to 10 years	32	23.9
More than 10 years	76	56.7
Positions in the municipality:		
Employee	109	68.6
Political position	25	15.7
Mayor	3	1.89
Alderman	9	5.66
Vice President	4	2.52
Other	9	5.66
Hiring regime of workers in the municipality:		
Temporary employment contract	4	3.0
Permanent employment contract	85	63.4
Individual work contract	7	5.2
Consultant	6	4.5
Other	7	5.2
Missing-values	25	18.7
Professional category:		
Director of services and equivalent positions	1	0.8
Head of Division	14	10.5
Sub director, Director General and equivalent positions	1	0.8
Senior Employee	80	59.7
Other	13	9.7
Missing-values	25	18.7
Qualifications:		
Basic education (9th year)	1	0.8
Secondary Education (12th year)	5	3.7
Diploma	4	3.0
Degree	67	50.0
Postgraduate studies	29	21.6
Master	27	20.2
PhD	1	0.8
Regions in Portugal (n° of participants inquired)		
<i>Norte</i>	30	22.4
<i>Centro</i>	50	37.3
Lisbon Metropolitan Area	5	3.7
Alentejo	24	17.9
Algarve	8	6.0
Autonomous Region of Madeira	4	3.0
Autonomous Region of Azores	11	8.2
Missing-values	2	1.5

Source: Based on SPSS statistical program (version 22.0) outputs

When we compare the number of participants with the number of municipalities by region, the results are slightly different. The

majority of participants came from the Azores, Centre of Portugal, Algarve and Alentejo (Table 7).

Table 7. Percentage of regions' participation

Regions	Municipalities by region	Participants inquired by region	%
Regions in Portugal			
Autonomous Region of Azores	19	11	57.9
<i>Centro</i>	100	50	50.0
Algarve	16	8	50.0
Alentejo	58	24	41.4
Autonomous Region of Madeira	11	4	36.3
<i>Norte</i>	86	30	34.8
Lisbon Metropolitan Area	18	5	27.7
Missing values		2	1.5
TOTAL	308	134	43.5

Source: Adapted from Portuguese National Association of Municipalities

4.2 Instruments

Five subscales of tourism quality in Portugal were developed by the authors, and have been previously validated with a sample of the Portuguese population: 'development' (three dimensions: 'planning strategy', 'governance', and 'innovation policy'), 'economy' (three dimensions: 'development strategy', 'economic factors of demand', and 'financial incentives'), 'human resources' (five dimensions: 'work skills', 'employment policy', 'business strategy', 'training', and 'labour market'), 'product' (three dimensions: 'services', 'resources and attractions', and 'accessibilities and infrastructure'), and 'marketing' (two dimensions: 'image and promotion', and 'product differentiation'). Each subscale is composed of several items measured on a 5-point Likert scale from 1 = 'I strongly disagree' to 5 = 'I totally agree'.

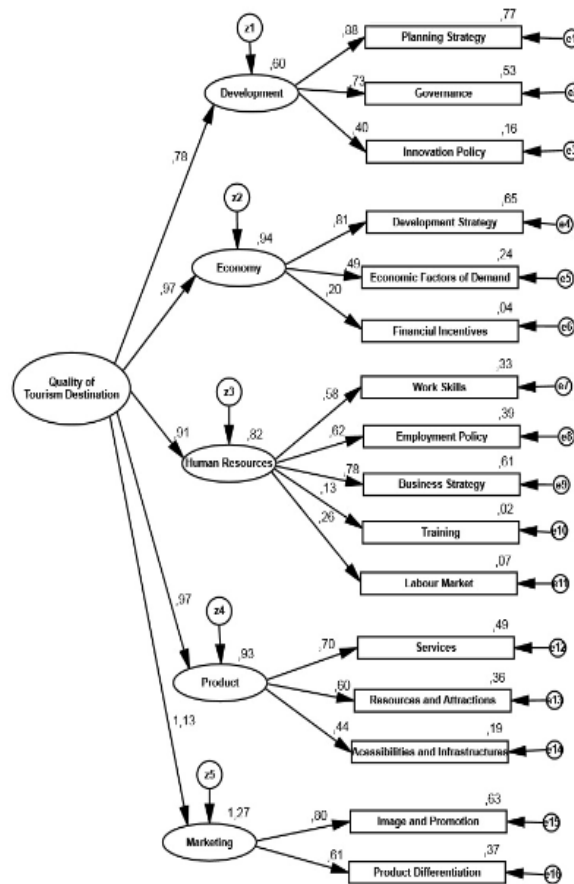
The five subscales were previously developed and validated (Mira, Moura, & Mónico, 2017, 2018; Mira, Mónico, Moura, & Breda, 2017; Mira, Moura, Mónico, & Breda, 2018; Moura, Mónico, & Mira, 2019), with the underlying dimensions of the *Quality of Tourism Destinations* construct. According to the validation of each subscale, the *Quality of Tourism Destinations* construct was operationalized through the *Development*, *Economy*, *Human Resources*, *Product* and *Marketing* subscales. In each of these subscales specific factors emerged, reflec-

ting valid and reliable dimensions of each component of *Quality of Tourism Destinations* (see Figure 1). Confirmatory Factor Analysis (CFA) was performed for the model (Figure 1), in order to test its goodness of fit. We obtained good fit indices considering CMIN/DF=1.60, NFI=.811, SRMR=.0614, and CFI=.917, and an acceptable fit considering RMSEA=.067. The Cronbach alphas of the global model, considering the factors of the five subscales, showed good internal consistency, $\alpha = .860$.

4.3 Procedures

An online version of the questionnaire was built using Google Forms and was sent by e-mail to all Portuguese municipalities. Control of the responses was carried out monthly through the 'Municipality' variable, a reminder being sent to the municipalities that had not yet responded, reinforcing the importance of their participation in the study. The questionnaire had the instruction that it should be filled in by representatives of the municipality with responsibilities in tourism. Information on the objectives of the study, completion instructions, the voluntary and anonymous nature of participation and the guarantee of data confidentiality were also included at the beginning of the questionnaire. Ethical issues were, thus, taken into account when collecting data, namely respecting participants' anonymity and data confidentiality, and measures to avoid bias.

Figure 1. CFA for ‘Tourism Destination Quality Model’ measure: Standardized regression weights and squared multiple correlations



Source: Output from AMOS statistical program (version 22.0)

4.4 Statistical analysis

All the statistical analyses were performed using the SPSS statistical program and AMOS version 22.0 for Windows (IBM Corp. Released 2013). Adopting empirical variables as abstract constructs aimed to contrast data and theory of *Tourism Destination Quality*, and so confirmatory factor analysis was performed (Fornell & Bookstein, 1982), using AMOS software (estimation method by maximum likelihood). Goodness of fit was analysed by the fit indices NFI, SRMR, TLI, CFI, and

RMSEA (Schumacker & Lomax, 2016). The normality of the dimensions' scores per NUTS II was evaluated using the coefficients of Skewness and Kurtosis (scores lower than 1 were obtained), and also the Shapiro-Wilk tests (a significance level $p \geq .05$ was obtained in all NUTS II), enabling the use of parametric tests. Outliers were analysed using the Mahalanobis squared distance (Tabachnick & Fidell, 2013). Internal

consistency was calculated through the Cronbach alpha.

After descriptive statistics (means M and standard-deviations SD), Pearson correlations (r) were performed; the effect size of the associations between variables was classified according to Cohen (1988): null ($r < .10$), low ($.10 \leq r < .30$), moderate ($.30 \leq r < .50$), and high effect size ($r \geq .50$).

5. RESULTS

Table 8 presents the means, standard deviations and inter-correlation matrix between the Quality of Tourism Destination subscales. The ‘Product’ subscale received the highest score, followed by ‘Economy’, ‘Marketing’, and ‘Development’, and finally, ‘Human Resources’. In general, the correlations between all the Tourism Destination subscales were high ($r > .50$).

Regarding the descriptive statistics and inter-correlations by NUTS II (Table 4), some

Table 8. Means, standard-deviations and inter-correlation matrix between Quality of Tourism Destination subscales [N = 134]

	M	SD	α	1(DEV)	2(ECO)	3(HR)	4/(PRO)	5(MARK)	6(GS)
1 Development	3.36	.52	.925		.615***	.533***	.509***	.637***	.813***
2 Economy	3.59	.41	.839		1	.547***	.541***	.695***	.816***
3 Human Resources	3.30	.39	.824			1	.516***	.666***	.776***
4 Product	3.91	.43	.822				1	.751***	.801***
5 Marketing	3.49	.55	.876					1	.916***
6 Global Scale	3.53	.38	.860						1

*** $p < .001$

Source: Output from SPSS statistical program (version 22.0)

differences were found between regions. Considering the 'Development' subscale, the highest mean scores were registered in the Algarve region and in the Lisbon Metropolitan Area, while the lowest scores were found in the Autonomous Region of Madeira and Alentejo. Considering the 'Economy' subscale, higher scores were found in the Autonomous Regions of Azores and Madeira, the lowest score being registered in the Lisbon Metropolitan Area. Concerning the 'Human Resources' dimension, higher scores were found in the Autonomous Regions of Azores and Madeira, and lower scores in Alentejo, Lisbon Metropolitan Area and the Algarve. For the 'Product' dimension, the *Norte* and the Autonomous Region of Madeira stand out with the highest scores, followed by the Algarve (lowest scores found for Alentejo). Finally, considering the 'Marketing' dimension, the *Norte* and the Autonomous Regions of Azores and Madeira received the highest scores, while Alentejo and the Lisbon Metropolitan Area had the lowest scores.

As for the associations between the Quality of Tourism Destination subscales, in general, high effect sizes were found (Table 8). However, differences between NUTS II can be noted (Table 9), as perceived by the participants in this study, in particular considering the Algarve, the Autonomous Regions of Azores and Madeira, and also the Lisbon Metropolitan Area. Despite the small effect size, a negative correlation was found between the 'Economy' and 'Human Resources' subscales; for the Algarve and the Autonomous Region of Azores (but not the Autonomous Region of Madeira), a small effect size correlation between these two subscales was also found, contrasting with the high effect size correlations found in the remaining NUTS II (especially in Alentejo and the Autonomous Region of Madeira). For the Autonomous Region of Azores, a negative and low cor-

relation was found between the 'Economy' and 'Product' subscales. The region with the lowest effect size correlations was the Algarve, contrasting with Alentejo, *Norte*, and *Centro*, with the highest subscale correlations. 'Development' and 'Marketing' received the highest correlations in *Norte* and Alentejo, with weak correlations in the Autonomous Region of Azores; for this region, the 'Economy' dimension has no correlation with 'Marketing' and weak correlations with 'Human Resources' and 'Product', although a strong correlation with 'Development' was found. For the Lisbon Metropolitan Area no correlation was found between 'Development' and 'Human Resources' (also for the Algarve, with a small effect size correlation), contrasting with the remaining NUTS II, where strong correlations were found for Alentejo, *Norte*, *Centro*, and the Autonomous Region of Azores, and a moderate correlation was found for the Autonomous Region of Madeira. In all NUTS II 'Human Resources' and 'Marketing' were highly associated. Also, in all NUTS II, the 'Development' dimension was strongly correlated with 'Marketing' (except for the Autonomous Region of Azores, where a small effect size correlation was found) and with 'Economy' (except for the Autonomous Region of Madeira, with a moderate correlation). Excluding the Algarve (small correlation), strong correlations were found between 'Product' and 'Marketing' in all NUTS II. 'Economy' and 'Product' were highly correlated in the *Norte*, the Lisbon Metropolitan Area, Alentejo, and the Autonomous Region of Madeira, moderately correlated in *Centro* and the Algarve, and negatively and weakly correlated in the Autonomous Region of Azores.

Table 9. Means, standard-deviations and inter-correlation matrix between Quality of Tourism Destination subscales by NUTS II

NUTS II Subscales	M	SD	1 (DEV)	2 (ECO)	3 (HR)	4 (PRO)	5 (MARK)	6 (GS)
<i>Norte [n = 30]</i>								
1 Development	3.41	.67	1	.620***	.672***	.524**	.837***	.869***
2 Economy	3.60	.39		1	.692***	.756***	.828***	.865***
3 Human Resources	3.37	.48			1	.679***	.741***	.859***
4 Product	4.07	.41				1	.781***	.825***
5 Marketing	3.64	.53					1	.960***
6 Global Scale	3.62	.43						1
<i>Centro [n = 50]</i>								
1 Development	3.36	.50	1	.551***	.594***	.529***	.578***	.810***
2 Economy	3.62	.41		1	.494***	.440***	.632***	.760***
3 Human Resources	3.28	.35			1	.646***	.713***	.824***
4 Product	3.88	.41				1	.727***	.810***
5 Marketing	3.48	.48					1	.893***
6 Global Scale	3.52	.35						1
<i>Lisbon Metropolitan Area [n = 5]</i>								
1 Development	3.43	.43	1	.927*	.031	.928*	.763	.909*
2 Economy	3.39	.21		1	-.172	.938*	.763	.884*
3 Human Resources	3.22	.20			1	.099	.450	.285
4 Product	3.87	.69				1	.910*	.974**
5 Marketing	3.28	.71					1	.962**
6 Global Scale	3.44	.40						1
<i>Alentejo [n = 24]</i>								
1 Development	3.32	.50	1	.884***	.741***	.775***	.829***	.953***
2 Economy	3.46	.51		1	.926***	.697***	.826***	.934***
3 Human Resources	3.14	.34			1	.496*	.603**	.775***
4 Product	3.75	.41				1	.768***	.842***
5 Marketing	3.20	.63					1	.926***
6 Global Scale	3.37	.43						1
<i>Algarve [n = 8]</i>								
1 Development	3.44	.47	1	.642	.165	.031	.487	.743*
2 Economy	3.73	.35		1	.146	.366	.099	.682
3 Human Resources	3.25	.38			1	.387	.827*	.705
4 Product	4.03	.27				1	.223	.513
5 Marketing	3.63	.30					1	.767*
6 Global Scale	3.62	.25						1
<i>Autonomous Region of Madeira [n = 4]</i>								
1 Development	2.98	.49	1	.370	.337	.592	.623	.667
2 Economy	3.62	.46		1	.925	.843	.955*	.938
3 Human Resources	3.46	.45			1	.607	.904	.148
4 Product	4.07	.74				1	.866	.910
5 Marketing	3.64	1.04					1	.994*

6 Global Scale	3.55	.57						1
Autonomous Region of Azores [n = 11]								
1 Development	3.40	.39	1	.510	.631*	-.033	.170	.671*
2 Economy	3.69	.28		1	.128	-.135	-.015	.423
3 Human Resources	3.40	.22			1	.310	.595	.771**
4 Product	3.82	.39				1	.822**	.641*
5 Marketing	3.68	.33					1	.796**
6 Global Scale	3.60	.21						1

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Source: Output from SPSS statistical program (version 22.0)

Table 9 shows that we can group Portuguese regions in three groups, taking into account the average scores and the level of magnitude of the interrelations among the different scales. *Norte*, *Centro* and *Alentejo* regions present high correlations among the different scales of the questionnaire ($r < .50$). It should be highlighted that the magnitude of the inter-correlation between ‘Human Resources’ and ‘Product’ in the *Alentejo* is .496. Because this value is very close to the reference value considered ($r < .50$), it is understood that these three regions show values of magnitude of the inter-correlations between scales that are quite high and with levels of statistical significance of $p < .001$.

The Lisbon Metropolitan Area and the Azores present the most puzzling results, with magnitude values ranging from null to high and negative correlations between scales and items of the different scales. These two regions form a group which will be subject to further analysis in the following section. Finally, it is noted that in the Algarve and Madeira the value of the inter-correlations is moderate or low, both between the ‘Development’, ‘Economy’ and ‘Product’ scales, and between the ‘Human Resources’ scale and the global survey (GS).

6. DISCUSSION

6.1 ‘Tourism Destination Quality Model’

The dimensions, factors and items that compose the ‘Tourism Destination Quality Model’ (see Figure 1) meet some of the strategic lines identified for Portugal (Turismo de Portugal, 2017a).

The dimensions of ‘Development’, ‘Economy’, ‘Human Resources’, ‘Product’ and ‘Marketing’, explain the ‘Quality Tourism Destinations’ concept, and reflect the strategic priorities

set out in ‘Tourism Strategy 2027’, including: valuing the territory through structuring of the tourism supply; (ii) boosting the economy by attracting investment, increasing knowledge, innovation and entrepreneurship; (iii) enhancing the qualification and training of human resources, attracting the most specialized workers by investing in the improvement of the sector’s working conditions; (iv) involving stakeholders, and society in general, in tourism development supported by networking; and (v) promoting Portugal in international markets, reinforcing investment in tourism companies, bringing public administration closer to the sector and using new technologies. This result becomes more understandable when analysing the high inter-item correlation magnitude values ($r > .50$) among the factors of each of the model’s dimensions:

a) ‘Development’ is formed by two factors: ‘planning strategy’ ($r = .100$) and ‘governance’ ($r = .79$).

b) ‘Economy’ is formed by two factors: ‘development strategy’ ($r = .100$) and ‘economic factors of demand’.

c) ‘Human Resources’ is formed by three factors: ‘work skills’ ($r = .100$), ‘employment policy’ ($r = 1.11$) and ‘business strategy’ ($r = 1.38$).

d) ‘Product’ is made up of three initial factors: ‘services’ ($r = .100$), ‘resources and attractions’ ($r = .69$) and ‘accessibilities and infrastructure’ ($r = .59$).

e) ‘Marketing’ is also composed of two initial factors: ‘image and promotion’ ($r = .148$) and ‘product differentiation’ ($r = 1.00$).

There is a relationship between economic activity and territorial development. Planning, governance, employment policies, human resources skills, demand indicators, business strategy, resources and attractions and the

promotion of differentiated products stand out as key areas for stimulating the economy and developing destinations. The model points to territorial development policies that encourage governance, innovation and planning. This development strategy must foster and support economic activity. Product innovation and differentiation involve the qualification of people and the network organization of stakeholders. Marketing is crucial in order to promote a differentiated image of destinations.

In summary, for Portugal to achieve the objectives defined by Turismo de Portugal (attract investment, develop knowledge, qualify human resources, innovate, differentiate products, intensify the use of ICT and work in networks with stakeholders) and implement the ‘Tourism Strategy 2027’ (Turismo de Portugal, 2017), the country needs to create conditions for tourism destinations to adopt the following guidelines and have the legitimacy to apply the most appropriate strategies:

- a) territorial planning and governance are key to tourism development;
- b) territorial economic development strategy should be leveraged by the results of the economic indicators of demand;
- c) human resource management in tourism must consider measures to attract and retain people with more personal skills and technical knowledge of the areas of activity in which they work. Therefore, it is crucial to define employment policies that improve conditions and work in the sector;
- d) competitive capacity and differentiation of tourism products depend on services, resources and attractions, accessibility and infrastructure; on endogenous products and incorporating the territory’s identity in the image and promotion of the destination. To this end, it is necessary to provide specific budgets for the different complementary areas of tourism, in which municipalities have an active voice.

It can even be considered that ‘Marketing’ is one of the factors of product development and positioning. For this reason, it is proposed that the ‘Tourism Destination Quality Model’ be made up of four dimensions (‘Development’, ‘Economic’, ‘Human Resources’ and ‘Product’) and 13 factors (‘planning strategy’, ‘governance’, ‘development strategy’, ‘economic factors of demand’, ‘work skills’, ‘employment policy’, ‘business strategy’, ‘services’, ‘resources and attractions’, ‘accessibilities and

infrastructure’, ‘image and promotion’ and ‘product differentiation’).

6.2 Emerging destinations (*Norte, Centro and Alentejo* regions)

Norte, Centro and *Alentejo* regions have been consolidating a very consistent tourism development and promotion strategy in recent years. However, they still show lower tourism attraction indicators than other Portuguese regions. Therefore, they are considered emerging destinations with a great potential, albeit with many gaps and needs. Perhaps these common difficulties explain the similarity of results found for these territories, despite their uniqueness and different specificities (see Table 9). These are three destinations with a very distinct identity in various areas, but with similar problems in terms of social and economic development, qualification of human resources and supply, product differentiation, investment attraction, modernization of organizational management, improved accessibility and development of infrastructure. All three regions have a very developed coastal zone, with a rich cultural, material and immaterial heritage, with excellent and diversified natural resources. However, each region has a large part of the territory affected by the negative features of inland areas, particularly depopulation.

The results reflect the objectives defined in the strategic plan for tourism for the *Norte* Region, when it proposes the development and consolidation of ‘anchor products’ and ‘complementary products’, which are reflected in true product differentiation. At the same time, this destination considers it crucial to develop the quality of the supply. In fact, this study corroborates this need by emphasizing the dependence in the territory between improving the economic indicators of demand and training human resources, product differentiation and modernizing marketing.

In the *Centre* Region, the results associate the respondents’ concerns about the governance model necessary to promote the territory’s economic development. In fact, governance, strengthening territorial identity, differentiation and transfer of knowledge are considered strategic areas in the official documents guiding the tourism strategy defined for the region. The *Alentejo* region, located in the south of the country, reveals aspects already analysed in the

previous regions, presenting somewhat similar results to the Centre Region. Once again, there is emphasis on the governance models associated with the region's development, business, resources and attractions, infrastructure and accessibility, marketing and human resources. In its strategic plan for tourism, the Alentejo region defends a networked organization of stakeholders, the combination of strategies, resources and opportunities, and joint definition of the strategic focus for products and the type of destination it is intended to build and promote. It is the only region that assumes this work should be led by a DMO which, at the regional level, is responsible for the regulation, development and promotion of tourism.

6.3 Destinations in development (Lisbon and Azores)

Lisbon and Azores are two contrasting destinations, but both are in high demand, especially in recent years. Lisbon enjoys unrivalled cultural resources, reflecting the romanticism and history attributed to both the city and surrounding areas. The Azores, on the other hand, along with cultural resources, possesses unique, unspoiled natural resources, which gives it a rare and singular beauty. However, these two regions, despite their high degree of internationalization, reveal characteristics of developing destinations, whose major challenge is their consistent and lasting consolidation at the international level. Therefore, they need to promote an integrated vision of tourism, developing new centralities that strengthen these brands, as well as innovative and attractive complementary products, inspired by their specificity. These two regions are aware of the need to work closely with local partners, strengthening joint working ties around an identity that further differentiates and diversifies their supply. The low or null values of the inter-correlations between factors are similar to those of the aforementioned regions.

The common needs of these destinations (one is a large metropolis and the other is an archipelago, where nearly pristine nature predominates) are fundamentally observed in the existence of low or zero correlations between the factors of the 'Development' scale and the factors of the 'Human Resources', 'Marketing' and 'Product' scales. Apparently, these results are incongruous or contradictory. However, if we

recall the items that formed the factors of the 'Development' scale, previously published by the authors, it is clear that they point to the responsibility for defining policies and strategies for territorial development, as well as for defining priorities for the allocation of support and investment funds. These items are associated with factors known as 'Planning Strategy', 'Governance' and 'Innovation Policy' (Figure 1). These areas have a direct impact on the local economy and marketing strategy, attracting investment and investors, on the definition of tourism products and on the ability to allocate conditions to attract and retain the most qualified human resources. The results revealed in the matrix of inter-correlations between the factors of different scales (see Table 9) point to similar needs in terms of accessibility and infrastructure, the planning of tourism services and products and the establishment of qualified human resources. Achieving these results depends on the type of policies defined. Regarding these, local leaders have no responsibilities and do not participate in their formulation. However, if it is understandable that this situation is reflected in the opinion expressed by the municipalities making up the Lisbon Metropolitan Area, given the centralizing feature of the definition of policies, it seems paradoxical when we observe similar results in a Portuguese region that enjoys political, administrative and financial autonomy, which is the case of the Azores. It is as if the municipalities of the Azores archipelago feel, in relation to the regional government, what the mainland municipalities feel in relation to the national government. In other words, it is necessary to rethink the organization, autonomy and legitimacy of DMOs responsible for tourism at the regional and local levels, if these leaders are to be involved in governance models in which they participate and take responsibility for meeting quality requirements. This requirement stems from the fact that tourism is a strategic sector for Portugal, which needs to be increasingly competitive internationally and where destinations at the local level are increasingly contributing to national economic outcomes. Tourism development in each of these regions faces different problems. The Azores struggles with serious consequences of a seasonal demand, especially in some islands with fewer resources. The negative effects of rapid tourism growth can be observed in Lisbon with this not being sustained by a planned and integrated long-term strategy.

6.4 Consolidated destinations (Algarve and Madeira)

Typically, the most common issues with consolidated destinations are their association with a single product. In the case of the Algarve and Madeira, the ‘sun and sea’ prevail. Therefore, these regions have set product diversification and innovation as strategic objectives. In the Algarve there is growth in golf tourism alongside luxury tourism, and in Madeira growing investment in tailor-made travel, organized around authenticity. As these are the most well-known Portuguese regions with a more established degree of internationalization, they are also the ones that show some signs of ‘wear and tear’, characteristic of a destination’s life cycle when it reaches the point of maturity. In these regions’ strategic plans, these problems are identified and relate to the modernization of supply and infrastructure, the retention of qualified human resources, investment in creative tourism and the inclusion of technology to serve stakeholders, tourists and residents. There is also a need to modernize tourism organizations’ functioning in general. Once more, the question of tourism quality assessment at the local level implies, in the perception of municipal leaders, a relationship between development, the economy, human resources and output. These seem to be the dimensions that will have positive or negative effects on tourism’s attractiveness, competitiveness, innovation and seasonality, which even sophisticated marketing campaigns cannot address. This finding is corroborated by the results in Table 9. It is understood that local decision-makers choose social and economic development, human resources and product as determinants of tourism quality. And that these are the main needs felt in Portuguese destinations, regardless of their stage in the life cycle, whether in the development, consolidation or decline phases.

Despite what has already been mentioned, there are some specificities inherent to the territories. In Madeira the results confirm the need,

already expressed in the documents on the strategic development of the territory, to modernize the structures and internal processes of organizations in terms of e-commerce and web marketing. This is fundamental in the internationalization of destinations, linking products to tourists, tourists, residents and organizations to markets, and production processes to human resources. However, when DMOs are unable to intervene in changing the policies that define accessibility and tourism infrastructure, it is difficult to adapt their action to implement the changes required at the stage of the destination’s life cycle. Paradoxically, this is one of the functions of the DMO, as it helps to modernize local organisations’ internal management, contributing to stimulating the economy.

For the Algarve, the situation is even more critical. Apparently, these results are incongruous or incomprehensible (see Table 9). But if a region wants to focus on luxury tourism, golf tourism, slow travel, cruise tourism, how can it do so if it cannot act in an integrated manner in social and economic development policies? If it has no responsibility for defining and implementing the policy and strategy for planning and development of the territory. If it has neither the means nor resources that can leverage the modernization of services, economy, education and infrastructure, among others. The relationship between the high level of territories’ economic development and tourism attractiveness is consensual. In this context, it is natural that the asymmetrical distribution of wealth observed in the region is an unfavourable factor for the implementation of the aspired strategies to strengthen the destination’s competitiveness.

In short, we need to rethink the organizational model of the DMOs at regional and local levels, as these are increasingly facing various challenges related to the constant external changes in tourism, and these public entities have major responsibilities for how tourism is carried out at the destination level, having to ensure the necessary conditions to satisfy the rapid changes affecting this economic sector.

REFERENCES

ACIF – Câmara do Comércio e Indústria da Madeira (2015), Documento Estratégico para o Turismo na RAM (2015-2020), Funchal, ACIF / KPMG.

Armenski, T., Gomezelj, D., Djurdjev, B., Curcic, N., & Dragin, A. (2012). Tourism destination competitiveness: Between two flags. *Economic Research*, 25(2), 485-502.

Assaf, A. G.; & Dwyer, L. (2013), Benchmarking international tourism destination, *Tourism Economics*, Vol. 19, Issue 6, pp. 1233-1247.

Badulescu, D.; Hoffman, I.; Badulescu, A.; & Simut, R. (2016), Local authorities' involvement in fostering Hungarian-Romanian cross-border cooperation in tourism, *Lex Localis, Journal of Local Self-Government*, Vol. 14, Issue 3, pp. 337-358. (doi:10.4335/14.3.337-358)

Baena-Graciá, V., & Cerviño-Fernández, J. (2009). La internalización de la franquicia española y sus formas de penetración de mercados. *Cuadernos de Economía y Dirección de la Empresa*, 40(9), 47-82.

Bannò, M.; Piscitello, L.; & Varum, C. (2015), Determinants of the internationalization of regions: The role and effectiveness of public policy measures, *Regional Studies*, Vol. 49, Issue 7, pp.1208-1222. (doi: 10.1080/00343404.2013.821570)

Berger, R. (2014), *Plano estratégico para o turismo na região de Lisboa 2015-2019*, Lisboa, Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa.

Beritelli, P., & Laesser, C. (2014). Getting the cash-cow directors on board: An alternative view on financing DMOs. *Journal of Destination Marketing Management*, 2, 213-220.

Bernabé, C.; & Hernández, M. (2016), Turismo en Albarracín y Comarca: Acción pública local y dinámica reciente en clave de desarrollo turístico sostenible, *Anales de Geografía de la Universidad Complutense*, Vol. 36, nº 1, pp. 173-194. (doi:10.5209/rev_AGUC.2016.v36.n1.52718)

Blain, C., Levy, E., & Ritchie, J. R. (2005). Destination branding: Insights and practices from destination management organizations. *Journal of Travel Research*, 43(5), 328-338.

Blasco, D.; Guia, J.; & Prats, L. (2014), Emergence of governance in cross-border destinations, *Annals of Tourism Research*, Vol. 49, pp. 159-173. (doi:10.1016/j.annals.2014.09.002)

Bohlin, M.; Brandt, D.; & Elbe, J. (2016), Tourism as a vehicle for regional development in peripheral areas: Myth or reality? A longitudinal case study of Swedish regions, *European Planning Studies*, Vol. 24, Issue 10, pp. 1788-1805. (doi:10.1080/09654313.2016.1194807)

Booyens, I. (2016), Global-local trajectories for regional competitiveness: Tourism innovation in the Western Cape. *Local Economy*, Vol.

31, Issue 1-2, pp. 142-157. (doi:10.1177/0269094215618598)

Booyens, I., & Rogerson, C. M. (2016). Unpacking the geography of tourism innovation in Western Cape Province, South Africa. *Bulletin of Geography, Socio-economic Series*, 31, 19-36. doi: 10.1515/bog-2016-0002

Booyens, I.; & Rogerson, C. M. (2015). Creative tourism in Cape Town: An innovation perspective. *Urban Forum*, Vol. 26, pp. 405-424. (doi: 10.1007/s12132-015-9251-y)

Bornhorst, J. R., Ritchie, B., & Sheehan, L. (2010). Determinants of tourism success for DMOs & destination: An empirical examination of stakeholder's perspectives. *Tourism Management*, 31, 572-589. doi:10.1016/j.tourman.2009.06.008

Bramwell, B., & Lane, B. (2012). Introduction: Critical research on the governance of tourism and sustainability. In B. Bramwell, & B. Lane (Eds.), *Tourism governance: Critical perspectives on governance and sustainability* (pp. 1-11). New York: Routledge, Taylor & Francis Group.

Brouder, P., Ioannides, D. (2014). Urban tourism and evolutionary economic geography: Complexity and co-evolution in contested spaces. *Urban Forum*, 25, 419-430. doi: 10.1007/s12132-014-9239-z

Clavé, S., & Wilson, J. (2017). The evolution of coastal tourism destinations: A path plasticity perspective on tourism urbanisation. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(1), 96-112. doi: 10.1080/09669582.2016.1177063

Cohen, J. (1988), *Statistical power analysis for the behavioural sciences* (2nd ed.), Hillsdale, NJ, Erlbaum.

Costa, C. (2014). Gestão estratégica do turismo: Evolução epistemológica dos modelos, paradigmas, e tendências para o futuro. In C. Costa, F. Brandão, R. Costa, & Z. Breda (Eds.), *Turismo nos países lusófonos: Conhecimento, estratégia e territórios* (Vol. I, pp. 19-40). Lisboa: Escolar Editora.

Daszkiewicz, N. (2014). Small and medium-sized enterprises in visegrad countries towards internationalisation challenges in the European Union. In A. Duréndez, & K. Wach (Eds.), *Patterns of business internationalisations in countries: In search for regional specifics* (pp. 179-191). Cartagena: Universidade Politécnica de Cartagena (Servicio de Documentación).

De Noni, I.; Orsi, L.; & Zanderighi, L. (2014), Attributes of Milan influencing city

brand attractiveness. *Journal of Destination Marketing & Management*, Vol. 3, pp. 218–226. (doi:10.1016/j.jdmm.2014.06.001)

Della-Corte, V. (2013). Innovation in tradition-based firms: Dynamic knowledge for international competitiveness. *European Journal of Innovation Management*, 16(4), 405-439.

Dwyer, L., & Kim, C. (2003). Destination competitiveness: Determinants and indicators. *Current Issues in Tourism*, 6(5), 369-414.

Dwyer, L.; Cvelbar, L.; Edwards, D.; & Mihalic, T. (2012), Fashioning a destination tourism future: The case of Slovenia, *Tourism Management*, Vol. 33, pp. 305-316.

Dwyer, L.; Cvelbar, L.; Mihalic, T.; & Koman, M. (2014), Integrated destination competitiveness model: Testing its validity and data accessibility, *Tourism Analysis*, Vol. 19, pp. 1-17.

Erkus-Öztürk, H. (2009), The role of cluster types and firm size in designing the level of network relations: The experience of the Antalya tourism region, *Tourism Management*, Vol. 30, Issue 4, pp. 589-597.

Escach, N., & Vaudor, S. (2014). Réseaux de villes et processus de recomposition des niveaux: Le cas des villes baltiques. *Cybergeo: European Journal of Geography*, 679, 1-24. doi:10.4000/cybergeo.26336

Estevão, C.; & Ferreira, J. (2015), *A competitividade no setor do turismo: Contributos, desafios e implicações*, Porto, Edições Idioteque.

Farmaki, A. (2015), Regional network governance and sustainable tourism, *Tourism Geographies*, Vol. 17, Issue 3, pp. 385-407. (doi:10.1080/14616688.2015.1036915)

FEM - Fórum Económico Mundial (2017), *The Travel & Tourism Competitiveness Report 2017: Paving the way for a more sustainable and inclusive future*, Retrieved from http://www3.weforum.org/docs/WEF_TTCR_2017_web_0401.pdf

Ferdinand, N.; & Williams, N. (2013), International festivals as experience production systems, *Tourism Management*, Vol. 34, pp. 202-210. (doi:10.1016/j.tourman.2012.05.001)

Fernandes, S.; & Eusébio, M. C. (2014), Governança para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos, *Revista Turismo & Desenvolvimento*, Vol. 3, Issue 21/22, pp. 249-261.

Gretzel, U.; Hwang, Y. H.; & Fesenmaier, D. R. (2012), Informing destination recommender systems design and evaluation through quantitative research, *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, Vol. 6, Issue 4, pp. 297-315.

Hall, M. C. (2000), *Tourism planning: Policies, processes and relationships*, Harlow, Prentice Hall.

Hall, M.; & Campos, M. (2014), Public administration and tourism, international and Nordic perspectives: Introduction to the special issue, *Scandinavian Journal of Public Administration*, Vol. 18, Issue 1, pp. 3-17.

Haugland, A.; Ness, A.; Grønseth, B.; & Aarstad, J. (2011), Development of tourism destinations: An integrated multilevel perspective, *Annals of Tourism Research*, Vol. 38, Issue 1, pp. 268–290. (doi:10.1016/j.annals.2010.08.008)

Hristov, D., & Zehrer, A. (2015). The destination paradigm continuum revisited: DMOs serving as leadership networks. *Tourism Review*, 70(2), 116-131.

Instituto Nacional de Estatística (2018). Conta Satélite do Turismo em Portugal: Destaque à comunicação social, retrieved on 8th, June, 2019, from <https://www.ine.pt>

IPDT - Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (2015), *Estratégia de marketing turístico do Porto e Norte de Portugal*, Porto, Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

IPDT – Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (2016), *Plano estratégico e de marketing do turismo dos Açores*, Porto, IPDT – Turismo e Consultoria.

Machado, P. (2016), *Turismo fator de desenvolvimento*, Marinha Grande, Portugal, Turismo Centro de Portugal.

Makkonen, M.; & Rohde, S. (2016), Cross-border regional innovation systems: Conceptual backgrounds, empirical evidence and policy implications, *European Planning Studies*, Vol. 24, Issue 9, pp. 1623-1642. (doi:10.1080/09654313.2016.1184626)

Makkonen, T., & Weidenfeld, A. (2016). Knowledge-based urban development of cross-border twin cities. *International Journal Knowledge-Based Development*, 7(4), 389–406.

Makkonen, T., & Williams, A. M. (2016). Border region studies: The structure of an ‘off-beat’ field of regional studies. *Regional Studies, Regional Science*, 3(1), 355-367. doi: 10.1080/21681376.2016.1209982

Martínez-García, E., & Celma, D. (2013). Estrategias de internacionalización para destinos turísticos maduros: El caso de las Comarcas de Girona. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 3(2), 44-61.

- Moura, A., Mónico, L., & Mira, M. R. (2019). Measuring quality regarding destination marketing: Perceptions from local public stakeholders in Portugal. *Tourism & Management Studies*, 15(1), 44-53. doi: <https://doi.org/10.18089/tms.2019.150104>
- Mira, M. R., Moura, A., Mónico, L., & Breda, Z. (2018). The economic dimension of quality in tourism: Perceptions of Portuguese public decision makers at the local level. *Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism*, 1-23. <https://doi.org/10.1080/1528008X.2018.1530164>
- Mira, M. R., Moura, A., & Mónico, L. (2018). A new measure of the quality of tourism product. *Journal of Tourism and Services*, 9(17), 1-22. doi: <https://doi.org/10.29036/jots.v9i17.54>
- Mira, M. R., Mónico, L. S., & Moura, A. F. (2017). Uma proposta de medida da qualidade dos recursos humanos em turismo. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 17(4), out-dez, 260-268. doi: <dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.4.13746>
- Mira, M. R., Mónico, L., Moura, A., & Breda, Z. (2017). Qualidade do desenvolvimento turístico na perspetiva dos decisores públicos portugueses: Uma proposta de medida. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 28, 1675-1687.
- Moulaert, F. (2005), *Social innovation, governance and community building*, Brussels, DG Research European Commission.
- Moulaert, F.; & Sekia, F. (2003), Territorial innovation models: A critical survey. *Regional Studies*, Vol. 37, Issue 3, pp. 289-302.
- NEOTURIS (2013), *Documento estratégico turismo do Alentejo 2014 – 2020: Visão, prioridades estratégicas e eixos de intervenção*, Beja, Turismo do Alentejo, ERT.
- Nilsson, J. H.; Eskilsson, L.; & Ek, R. (2010), Creating cross-border destinations: Interreg programmes and regionalisation in the Baltic Sea Area, *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, Vol. 10, Issue 2, pp. 153-172. (doi:10.1080/15022250903561978)
- Park, S-Y; & Jamieson, W. (2009), Developing a tourism destination monitoring system: A case of the Hawaii tourism dashboard, *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, Vol. 14, Issue 1, pp. 39-57.
- Pearce, D., & Schänzel, H. (2013). Destination management: The tourists' perspective. *Journal of Destination Marketing & Management*, 2, 137–145. doi: /10.1016/j.jdmm.2013.06.001
- Pearce, D.G. (2013), Toward an integrative conceptual framework of destinations, *Journal of Travel Research*, Vol. 53, Issue 2, pp. 141–153.
- Pike, S.; & Page, S. (2014), Destination marketing organizations and destination marketing: A narrative analysis of the literature, *Tourism Management*, Vol. 41, Issue 4, pp. 202-227.
- Pillmayer, M.; & Scherle, N. (2014), The tourism industry and the process of internationalization in the Middle East: The example of Jordan, *International Journal of Tourism Research*, Vol. 16, pp. 329-339.
- Polese, F., & Minguzzi, A. (2010). Networking approaches for sustainable destination management. In M. Kozak, J. Gnoth, & L. Andreu (Eds.), *Advances in tourism destination marketing: Managing networks* (pp.113- 124). United Kingdom: Routledge.
- Prats, L., Guia, J., & Molina, F. (2008). How tourism destinations evolve: The notion of tourism local innovation system. *Tourism and Hospitality Research*, 8(3), 178–191.
- Pyo, S. (2010), Measuring tourism chain performance, *The Service Industries Journal*, Vol. 30, Issue 10, pp. 1669-1682.
- Ritchie, J. R.; & Crouch, G. (2010), A model of destination competitiveness/sustainability: Brazilian perspectives, *Revista de Administração Pública*, Vol. 44, Issue 5, pp. 1049-1066.
- Rovira, N. (2016), ¿Ciudades en el mapa o en la guía turística? Venta de la ciudad y sentido del lugar, *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, Vol. 113, pp. 89-105.
- Sakharchuk, E.; Kharitonova, T.; Krivosheeva, T.; & Ilkevich, S. (2013), The study of the present state and prospects of cultural tourism in the Russian Federation (Exemplifying Moscow Region), *World Applied Sciences Journal*, Vol. 27, pp. 309-314. (doi:10.5829/idosi.wasj.2013.27.elelc.64)
- Sanz-Ibáñez, C., & Clavé, S. (2014). The evolution of destinations: Towards an evolutionary and relational economic geography approach. *Tourism Geographies*, 16(4), 563-579. doi: 10.1080.14616688.2014.925965
- Sanz-Ibáñez, C., & Clavé, S. (2016). Strategic coupling evolution and destination upgrading. *Annals of Tourism Research*, 56, 1–15. doi: 10.1016/j.annals.2015.10.010
- Saraniemi, S.; & Kylänen, M. (2011), Prob

lematizing the concept of tourism destination: An analysis of different theoretical approaches, *Journal of Travel Research*, Vol. 50, Issue 2, pp. 133-143.

Sarasa, J. (2015), Mito y estrategias para un destino romántico: La ciudad de Teruel, *Cuadernos de Turismo*, Vol. 36, pp. 39-54.

Schumacker, R. E.; & Lomax, R. G. (2016), *A beginner's guide to structural equation modelling* (4rd ed.), New York, N.Y., Routledge, Taylor & Francis Group.

Scuttari, A.; Volgger, M.; & Pechlaner, H. (2016), Transition management towards sustainable mobility in Alpine destinations: Realities and realpolitik in Italy's South Tyrol region, *Journal of Sustainable Tourism*, Vol. 24, Issue 3, pp. 463-483. (doi:10.1080/09669582.2015.1136634)

Sertakova, E., Koptseva, N., Kolesnik, M., Libakova, N., Luzan, V., & Sergeeva, N. (2016). Brand-management of Siberian cities: Krasnoyarsk as a case study. *International Review of Management and Marketing*, 6(S5),185-191.

Sheehan, L., & Ritchie, J. R (2005). Destination stakeholders: Exploring identity and salience. *Annals of Tourism Research*, 32(1), 711-734.

Soares, J., Baidal, J., & Gândar, J. (2015). La evolución de destinos turísticos litorales consolidados: Análisis comparado de balneario Camboriú (Brasil) y Benidorm (España). *Anales de Geografía*,35(2), 143-166. doi.org/10.5209/rev_AGUC.2015.v35.n2.50118

Soteriou, E., & Coccossis, H. (2010). Integrating sustainability into the strategic planning of national tourism organizations. *Journal of Travel Research*, 49(2), 191-205.

Spyriadis, T., Fletcher, J., & Fyall, A. (2013). Destination management organisational structures. In C. Costa, E. Panyik, & D. Buhalis (Eds.), *Trends in European tourism planning and organization* (pp.77-91). Bristol: Channel View Publications.

Stevenson, N., Airey, D., & Miller, G. (2008). Tourism policy making: The policy-makers' perspectives. *Annals of Tourism Research*, 35(3), 732-750.

Stevic, I.; & Breda, Z. (2014), Tourism destination governance: The case of UNESCO world heritage site of Oporto city, *Revista Turismo & Desenvolvimento*, Vol. 3, Issue 21/22, pp. 189-199.

Szytniewski, B.; Spierings, B.; & van der Velde, M. (2017), Socio- cultural proximity,

daily life and shopping tourism in the Dutch-German border region, *Tourism Geographies*, Vol. 19, Issue 1, pp. 63-77. (doi:10.1080/14616688.2016.1233289)

Tabachnick, B. G.; & Fidell, L. S. (2013), *Using multivariate statistics* (6th ed.), New Jersey, NJ, Pearson Education.

Timothy, D., Saarinen, J., & Viken, A. (2016). Editorial: Tourism issues and international borders in the Nordic Region. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 16(1), 1-13, doi: 10.1080/15022250.2016.1244504

Trentin, F. (2016), Governança turística em destinos brasileiros: Comparação entre Armação dos Búzios/RJ, Paraty/RJ e Bonito/MS1, *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, PASOS*, Vol. 14, Issue 3, pp. 645-658.

Turismo de Portugal (2014), *Plano de marketing estratégico para o turismo do Algarve 2015-2018*, Faro, Turismo de Portugal, Algarve.

Turismo de Portugal (2017a). *Estratégia de turismo 2017: Liderar o turismo do futuro*. Disponível em <http://estrategia.turismodeportugal.pt/lista-documentos>, consultado a 17.001.2020.

Turismo de Portugal (2017b), *Turismo em Portugal 2017*, Retrieved from <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Documents/Turismo%20em%20Portugal/turismo-em-portugal-2017.pdf>

Turismo de Portugal (2018), *World travel awards 2018: Portugal é o melhor destino turístico do mundo*, Retrieved from <http://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/world-travel-awards-2018-portugal-melhor-destino-turistico-do-mundo.aspx>

UNWTO – United Nations World Tourism Organization (2018), *UNWTO tourism highlights - 2018 edition*, Retrieved from <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419876>

Vermeulen, R. (2015), Pursuing the peripheral path?: A path-dependent analysis of the Frankfurt and Munich fairs, *European Planning Studies*, Vol. 23, Issue 2, pp. 332-348. (doi:10.1080/09654313.2013.867318)

Vodeb, K.; & Rudež, H. (2016), Possibilities for inter-destination collaboration in tourism in the case of Opatija and Portorož: A managerial perspective, *Revija Za Sociologiju*, Vol. 46, Issue 2, pp. 205-227. (doi:10.5613/rzs.46.2.4)

Volgger, M.; & Pechlaner, H. (2015), Governing networks in tourism: What have we achieved, what is still to be done and learned?,

Tourism Review, Vol. 70, Issue 4, pp 298-312.
(doi:10.1108/TR-04-2015-0013)

Wang, Y. (2011). Destination marketing and management: Scope, definition and structures. In Y. Wang, & A. Pizam (Eds.), *Destination marketing and management: Theories and applications* (pp. 1-20). Wallingford, UK: CABI Publishing.

Weidenfeld, A. (2013). *Tourism and cross border regional innovation systems*. *Annals of Tourism Research*, 42, 191-213. doi: org/10.1016/j.annals.2013.01.003

Więckowski, M.; & Cerić, D. (2016), Evolving tourism on the Baltic Sea coast: Perspectives on change in the Polish maritime borderland, *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, Vol. 16, Issue 1, pp. 98-111. (doi:10.1080/15022250.2016.1244598)

Zach, F. (2012). Partners and innovation in American destination marketing organizations. *Journal of Travel Research*, 51(4) 412-425.

Acknowledgements

We are grateful for the valuable participation of Portuguese public decision-makers at the local level, who contributed with their experience and knowledge to this research.

Socioeconomic Determinants of Pilgrimages: A Var Approach to the Portuguese Case of Fatima

Determinantes Socioeconómicos das Peregrinações: Uma Abordagem Var do Caso Português de Fátima

Matheus Belucio

matheus.belucio@hotmail.com

ISAG – European Business School, Research Group of ISAG (NIDISAG)
CEFAGE-UE, Department of Economics, University of Évora and Faculty of Economics,
University of Coimbra

Glauber Eduardo De Oliveira Santos

School of Arts, Sciences and Humanities, Universidade de São Paulo

Marco Daniel Duarte

Department of Studies of the Shrine of Fátima

José Alberto Fuinhas

CeBER, Faculty of Economics, University of Coimbra

Carlos Vieira

CEFAGE-UE, Department of Economics, University of Évora

Abstract/ Resumo

This study examines the phenomenon of pilgrimages to the Shrine of Fatima from the perspective of the economic sciences. Through an economic model, it seeks to establish the relationship between Catholic religious tourism and the Portuguese economic reality in the short-run. An Autoregressive Vector model with annual data from 1994 to 2018 found endogeneity for the model. Thus, the relationships between a number of economic variables (Gross Domestic Product, unemployment rate, population, index of informational globalisation) and the phenomenon of pilgrimages were confirmed by the model. The results show that relationships between a number of economic variables (Gross

Este estudo analisa o fenómeno das peregrinações ao Santuário de Fátima sob a ótica da ciência económica. Através de um modelo económico procurou estabelecer a relação entre o turismo religioso católico e a realidade económica portuguesa no curto prazo. Recorrendo a um modelo Vectorial Autoregressivo e ao uso de dados anuais de 1994 a 2018, foi detetada endogeneidade no modelo. Foram testadas as relações entre as variáveis económicas (Produto Interno Bruto, taxa de desemprego, população, índice de globalização informativa) e o fenómeno das peregrinações. Os resultados revelam que o desemprego e o Produto Interno Bruto têm uma relação unidirecional com o fenómeno

Domestic Product, unemployment rate, population, index of informational globalisation) and the phenomenon of pilgrimages were confirmed by the model. The results show that unemployment and Gross Domestic Product are unidirectionally related to the religious phenomenon. Besides, there is a bivariate relationship between pilgrimages and the rate of globalisation. Finally, the results suggest that the relationship between population and pilgrimage exists thanks to common factors that drive both phenomena. These results provide policymakers with a theoretical basis for decision-making assistance, improving the conditions for the creation of projects that favour the local economy and pilgrims. The study also contributes to the literature because it analyses the Marian phenomenon from the perspective of economic science.

Keywords: Economics of religion; Religious tourism; Pilgrimage; Shrine of Fatima; Autoregressive vector.

JEL Codes: Z39; Z12; C13

1. INTRODUCTION

Would the city of Fatima (Portugal) stand out as it stands today, without the Marian phenomenon? It is known that, since May 13, 1917, the city underwent several structural changes, in addition to housing many important works (architectural and of art). Today the city receives millions of people per year, in large part because of the renowned Shrine dedicated to Mary, the Shrine of Our Lady of the Rosary of Fatima.

National authorities tend to make decisions that benefit their countries. According to Aydin (2016), it is common to find authorities guiding their economies to receive more revenues from tourism. Like any tourist, pilgrims also have necessities of consumption. The decision to make a pilgrimage can directly impact the various economies along the way, whether the journey is carried out on foot (a common practice) or done with the help of some means of transportation. The destination city is the one that receives the greatest impact by the number of people who transit annually.

The scarcity of studies that relate economic variables to pilgrimages raises several ques-

religious, bem como uma relação bidirecional entre as peregrinações e o índice de globalização. Os resultados suportam que a relação entre a população e a peregrinação existe devido a fatores comuns a ambas as variáveis. Com base nesses resultados, os decisores responsáveis pela implementação de políticas económicas têm uma base teórica para os auxiliar na tomada de decisão, nomeadamente incrementando as condições para a realização de projetos que favoreçam a economia local e os peregrinos. Esta investigação contribui para a literatura ao analisar o fenómeno mariano sob a ótica das ciências económicas.

Palavras-chave: Economia da religião; Turismo Religioso; Peregrinação; Santuário de Fátima; Vector Autorregressivo.

Código JEL: Z39; Z12; C13

tions about the behaviour of pilgrims when faith is not the only motivating factor for pilgrimages. So, the research's question is as follows. Is the economic reality related to the number of people who visit the Shrine of Fatima?

The economic variables capture phenomena that are directly linked with pilgrims and that can provide interesting aspects for the debate about the religious phenomenon, its motivation and the economic relation of the phenomenon. Thus, contributing to the literature of pilgrimages and religious tourism, from the perspective of the economic sciences.

In 2017, the Shrine of Fatima registered almost one million pilgrims, the second-best number recorded, because in this year the Shrine celebrated several festivities and received the papal visit. For this reason, the purpose of this article is twofold. On the one hand, to verify the existence of a causal relationship between economic variables (Gross Domestic Product, population, unemployment and globalisation) and the number of pilgrims who travelled to the Shrine of Fatima, using a Vector Autoregressive (VAR) econometric model. The empirical results serve as the basis for the

discussion of the phenomenon of pilgrimages and their economic interaction. The time horizon comprises annual data from 1994 to 2018.

Our research hypotheses were inspired by both several studies and by economic theory: Mourão (2012) found that changes in the labour market (socioeconomic improvement) induce future changes in perceived (and published) graces in two Portuguese Catholic bulletins. Alegre (2013) show that unemployment and a higher risk of job loss lower significantly tourism participation and expenditure in Spain. Therefore, hypothesis 1, is to confirm the short-run statistical relationship between unemployment and Gross Domestic Product and pilgrimages to the Fatima Shrine.

Fuinhas et al., (2017) predicted the number of pilgrims to the Shrine of Fatima. The authors used the only data available (a variable that aggregates Portuguese and international pilgrims). This study, the number of pilgrims is also aggregated. Therefore, the second hypothesis is to verify if there is a relationship between Portuguese population growth and pilgrimages. Finally, the last hypothesis was advanced based on the analysis of Alves (2011). This author discusses culture, heritage, identity (and others) in tourism research, and highlights that issues like these are answers to the dynamics of globalisation in the face of fear of loss of cultural roots (e.g. beliefs and traditions). Therefore, the third hypothesis is to check whether there is endogeneity between globalisation and pilgrimages.

These results favour the managers of the Shrine of Fatima. First, because they capture an essential relation of the profane (economics variables) that relates and can influence the search for the sacred. The results generate empirical bases to approach the Marian phenomenon of religious tourism in Portugal. Besides motivating the elaboration of new studies, these results will serve to compare to other shrines and report more economic determinants and effects of the phenomenon of faith.

This article is organised as follows. The second section presents the literature review, addressing the main issues debated on the subject. The third section describes the mathematical method, the data used and clarifies its capabilities and limitations. The empirical results and discussions will be presented in the sequence (section 4). The article concludes by presenting the conclusions and suggesting

some management and policy measures based on the results.

2. LITERATURE REVIEW

Throughout the world, there are hundreds of sanctuaries and temples, sacred sites, where believers (not believers) seek (or not) to commune with the sacred. The historical, cultural and artistic wealth of some of these places attract tourists, researchers and students from various areas, often without relating the religious value of the place or works. In the sequence, we show the links between economics and religion, economy and tourism religious, pilgrimage, and the implications for the cities and peoples.

2.1 Economics and religion

Iannaccone (1998) shows how slowly the economy of religion has been developing. The first and second publication in the area were separated by two centuries (Iannaccone, 1998). The concept of the economics of religion has been one of the most useful contributions of rational choice theories to the sociology of religion (Bankston III, 2002). The approach treats religious environments as economies in which religions and religious groups are companies competing for customers who make rational choices among available products (Bankston III, 2002).

There is an understanding that the economic prosperity of some regions (during the twentieth century) was attributed to the Protestant religion (e.g. Weber, 2013). Becker & Woessmann (2009) collaborate in the debate by providing an alternative theory in which human capital is crucial to economic prosperity. That is, economic prosperity related to the better education of Protestants because they practised reading using the Bible. Meanwhile, Catholic missionaries sought out the remote regions and collaborated for local infrastructure respect the mission given by Jesus Christ was: "Go into all the world and preach the gospel to every creature" (Mk 16:15, *Bíblia de Jerusalém*).

Linck (2005), for example, discusses some interesting historical aspects of the American Catholic church, and the plantation founded by the Jesuits (in Cecil County, Maryland). This plantation was essential because it provided the

basis for missionary endeavours in the region and colony of Pennsylvania. Another example is Grover (1993) that shows the importance of working in education in colonial Brazil and throughout Latin America, as well as to the development of libraries in this region.

Iannaccone (1998) still reflects on how studies of religion promise to improve the economy. The author proposes that economic models can be modified to address questions about belief, norms and values; and exploring how religion (and, by extension, morality and culture) affect economic attitudes and activities of individuals, groups, and societies (Iannaccone, 1998).

2.2 Economics and tourism religious

Tourist destinations, in general, seek smart specialisation, that is, the adoption of a strategy to support socio-economic development based on the identification of regional vocational areas and industries and the promotion of local business development (Del Vecchio &

Passiante, 2017). The concept of tourism is generally linked to development and encompasses a growing number of new destinations (World Tourism Barometer, 2016). Moaven et al. (2017) state that religious tourism is a large part of the globalisation process. In the Catholic context, this type of tourism has become another agent responsible for boosting the local economy (e.g. Fatima in Portugal, Aparecida in Brazil, Lourdes in France, among others), generating demand that need to be met by the market.

In the table below, we show a summary of the literature on religious tourism (Table 1). Nonetheless, it is essential to remember that every pilgrim is a religious tourist. But not all religious tourists are pilgrims (Bauman, 1998). They are different because the pilgrim is facing its interior nature, for purposes of reflection. The tourist focuses on the outside (e.g. works of art and architecture) fleeting activities. So, it is often complex to separate them into classes.

Table 1 – Chronological literature on religious tourism

Authors	Highlights
Moufahim & Lichrou (2019)	Consumption enables the materialisation of the experience and acts as a vector of various rituals.
Belucio & Fuinhas (2019)	Weather factors and exchange rate impact number of pilgrims in Shrine of Fatima (Portugal).
Collins-Kreiner (2018)	Pilgrimages have powerful political, economic, social, and cultural implications, and can even affect global trade and health.
Graave (2017)	This economic impact is relevant to policymakers and other stakeholders dealing with religious tourism in Galicia.
Aulet (2017)	Monasteries attract religious tourists but tailoring the types of tourism can bring sustainability to the regional economy; The implementation of appropriate measures can result in more income. The region of the monasteries can go from religious tourism to spiritual and gastronomic tourism.
Fuinhas et al. (2017)	They found seasonality in the Marian religious tourism and indicates political measures to deal with the problem.
Hung et al. (2017)	The commercialisation of sacred places may contradict the values and philosophies of Buddhism. The study aims to understand the balance between marketing and holiness comprehensively. Based on the results of the study, a balanced model of religious tourism development is suggested.
Chadha & Onkar (2016)	The tourism industry in this decade has brought many changes to Indian cities, diversified social and cultural identity and generated opportunities for economic development.
Fedele (2014)	Their approach to sacred sites is by no means unique but rather the expression of engagement both with pilgrimage and tourism; Energy and transformation are critical common elements of alternative pilgrimages to Catholic shrines but also of sacred journeys to historical or archaeological sites described as power places.
Vijayanand (2014)	Pilgrimage tourism is the type of tourism that entirely or powerfully motivates tourists for the achievement of religious attitude and practices.
Saayman, (2014)	Their research contributes to the literature on the economics of pilgrimages and understanding pilgrims' spending behaviour, especially in the African context.
Vukonic, B. (2002)	Explains and supports the idea that the economic impacts of religious tourism should not be neglected or underestimated

Author's elaboration.

The relationship between economics and religious tourism has been warming the debate

about the various possibilities for sanctuary-cities. Among the hot topics, could be nomi-

nated the diversification of tourism in the region (Chadha & Onkar, 2016), or sub-diversification (Fuinhas et al., 2017). They still draw the attention of public policymakers and other stakeholders involved in religious tourism to the theme and its needs (e.g. Aulet et al. 2017; Graave et al., 2017; Fuinhas et al., 2017).

2.3 Pilgrimage

Pilgrimage is one of the oldest forms of tourism (Štefko et al., 2015), and one of the cultural and religious phenomena most common to human society (Collins-Kreiner, 2010). It can be performed individually or in groups and has a specific and sacred purpose (Coleman, 2015).

Most places of worship are unknown worldwide. However, there are several temples/sanctuaries with "international prominence", which are known as tourist spots because of their physical and cultural greatness among religious practitioners and a substantial part of the world population.

For hundreds of years, trips undertaken for religious motivations are present throughout human history. For example, it is from the land of the Pharaohs that the great pilgrimage of the Hebrew people has taken place (Pontifical Council for the Pastoral Care of Migrants and Itinerant, 1998). This exodus took place around 1250 BC when the people wandered in search of the land promised by their God, Iahweh¹ (De 8:7-10). The same God who had previously indicated to Abram: "Leave your country, your kindred, and your father's household, and go to the land I will show you" (Ge 12:1) is, we guess, the first pilgrimage motivated by faith that has been reported by history.

Still in historical context, during the reign of Solomon, the First Temple was built in Jerusalem in the Middle East. This one receives thousands of pilgrims every year to celebrate the feast of the liberation (*Pessach*). The search for the atonement of one's sins and the presentation of the firstborn male were other religious precepts that justified trips to Jerusalem in the past. Centuries later, after the Arab conquest of Jerusalem in AC 628 (After Christ), the encounter with the Christian memories of the Holy Land became more arduous, and new itineraries of pilgrimage were opened

in the West. Nowadays, Jerusalem continues to be visited by groups of pilgrims (e.g. Catholics, Protestants and Jews).

2.4 Pilgrimage implications for the cities and peoples

For centuries, cities have been concerned with urban planning. The sacred sites owe their urban and economic development to the growth of tourism and the arrival of pilgrims (Alvarado-Sizzo et al., 2017). In the past, in Jerusalem, a month before Passover, their roads were reformed, and the artesian wells restored, in order to guarantee the maximum comfort of the pilgrims. Collins-Kreiner (2010) highlights several implications of pilgrimages, namely political, economic, social, cultural and health.

However, Chadha & Onkar (2016) warn that after studying the Case of Allahabad, cities with tourism potential are facing urban planning problems. The authors stress that decades are necessary for urban planners and designers to be prepared for the changes in a tourist city. Well thought public policies collaborate for the maintenance and economic local development. That is why tourism planners must understand the phenomenon, characteristics and desires of the participants (Collins-Kreiner, 2010).

In short, the phenomenon of pilgrimages is not a recent one. Moreover, it is highly motivated by doctrinal, ritualistic and psychological factors. Over the centuries, it has become essential in various cities and creeds around the world. In cities where Marian sanctuaries were built, religious tourism has become indispensable to the local economy.

Lim & Putnan (2010) argue that the higher satisfaction observed among religious people can be explained, above all, by the level of attachment that occurs in religious services. However, Van Ingen & Moor (2015) point out that the frequency in religious services has been in a marked decline in the West, but there is a country-specific variation, so attention must be paid to each specific case.

Colwell-Chanthaphonh & de Salle-Essoo (2014) expose how the inhabitants of the Mauritian islands and their diverse cultural and religious bases interact. Besides that, they show the various sanctuaries (oratorios) as intercultural places, because they do not require explicit justification or rationalisation

¹ Iahweh (or others variations) means the name of God which is for the unpronounceable Hebrews.

(Colwell-Chanthaphonh & de Salle-Essoo, 2014). On the other hand, Sells (2003) deals with the dual role of religion in the war in Bosnia and Herzegovina. It also shows that their religious traditions identified the victims. Besides that, religious manifestations were seen as incidental to deeper social, political and economic issues (Sells, 2003).

Since the frequency of religious rites is an evident measure of the level of religiosity in each territory, it is natural that the individuals who practice it become more integrated in terms of community. Lewis et al. (2013) show that this effect reinforces the emergence of support and protection networks. For example, Samson et al., (2015) looking at ways in which a (Polish) breast cancer support group uses religious symbols and practices (including the pilgrimage to the Black Madonna of Częstochowa) to achieve its goal of providing emotional support to women at different stages of the disease.

3. METHODOLOGY AND DATA

This section presents the data and methodology used to analyse the phenomenon of pilgrimages and find their economic determinants and effects. It was decided to use econometric methods (mathematical tool) to study the phenomenon and to establish empirical results.

where: Y_t are the endogenous variables; A_i are coefficient matrices ($k \times k$) for $i=1, \dots, p$; and u_t is a vector of white noise residuals.

The Granger Causality Wald test shows the causal relationship between the variables and the statistical significance level of 1%, 5% and 10%, respectively. In the highly endogenous model, results of 1% significance are expected. The test can support neutral relationships, unidirectional relationship or bidirectional relationships.

It is common to perform robustness tests after the estimation of an econometric model. In

3.1 Econometric methods

From the VAR model proposed by Sims (1980) to be applied in economic studies, multivariate data analysis in the context of VAR models evolved as a standard instrument in econometrics (Pfaff, 2008). In the economics literature, several authors applied the VAR and its variations (Danish et al., 2018; Koengkan, 2018; Marques & Fuinhas, 2015; Pradhan & Bagchi, 2013; Love & Zicchino, 2006). The model allows the observation of the short-run causal relationship between the variables.

Time series models have some conditions that should be assured for the estimation to be valid. In accordance, several diagnostic tests were performed. The Variance Inflation Factors (VIF) checks multicollinearity and has a benchmark limit of less than 10. The ADF (Augmented Dickey-Fuller) and PP (Phillips Perron) tests are the most common to detect the presence of unit roots, or nonstationary variables. They have as a null hypothesis the presence of unit root. Rejecting the null hypothesis is accepted the stationary tendency or stationarity. The KPSS (Kwiatkowski-Phillips-Schmidt-Shin) also test checks stationarity. Finally, the lag order selection test indicates the ideal number of lags in the VAR estimation.

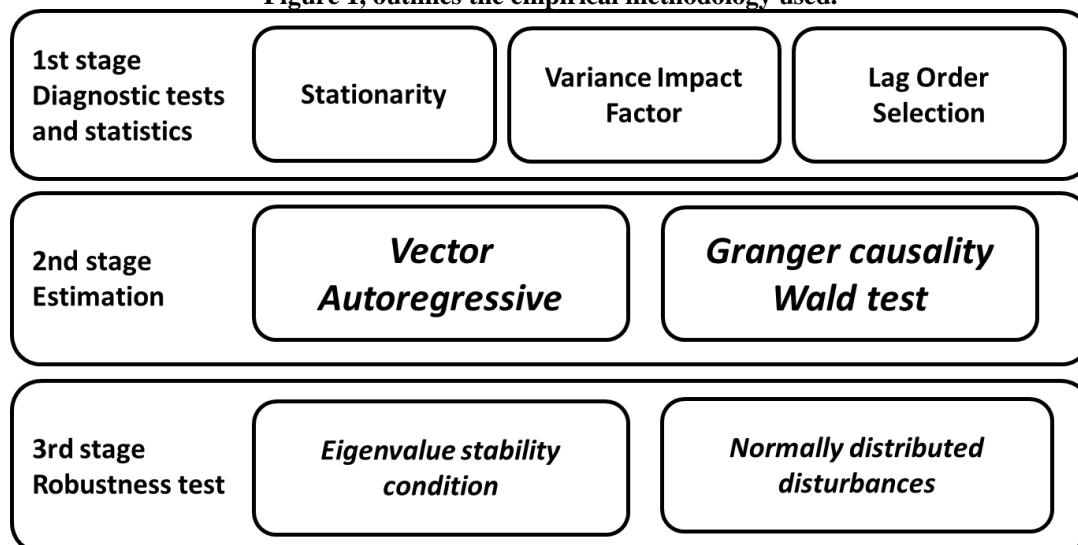
In equation 1, we see the VAR model, proper for time series:

$$Y_t = A_1 y_{t-1} + \dots + A_p y_{t-p} + u_t \tag{1}$$

this article, we present the tests of Wald lag-exclusion, eigenvalue stability condition, and normally distributed disturbances.

The Wald lag-exclusion statistic performs lag exclusion tests. That is, it reveals the optimal number of lags required for the VAR. The eigenvalue stability condition and the graphical demonstration allow verifying the stability of the estimated model. The test for normally distributed disturbances presents three statistics of normality: (i) Jarque-Bera; (ii) Skewness; and (iii) Kurtosis.

Figure 1, outlines the empirical methodology used.



Scheme of the empirical methodology
Author's elaboration.

3.2 Data

The number of official pilgrims of the Shrine of Our Lady of the Rosary of Fatima is counted through the various agents that are part of the structure of the shrine, namely Pilgrims Service of the Sanctuary and Service of Promotion and Preservation of the Environment. To ensure the consistency of the information used in this article, we obtained statistical information through the Service of Studies and Diffusion (another organ) of the Sanctuary. The variable "pilgrims" includes the number of Portuguese and foreign pilgrims. We recall that pilgrims accounted for by the Shrine is not the overall number of religious tourists only those, who attend liturgical celebrations or sign up like pilgrims (e.g. Fuinhas et al., 2017). Only recently has the Shrine distinguished between national and international pilgrims. Which makes it impossible to use only the number of Portuguese pilgrims in the study. For example, in 2018 the total number of pilgrims was almost 700,000, just under 20% were international pilgrims (Shrine of Fatima, 2019).

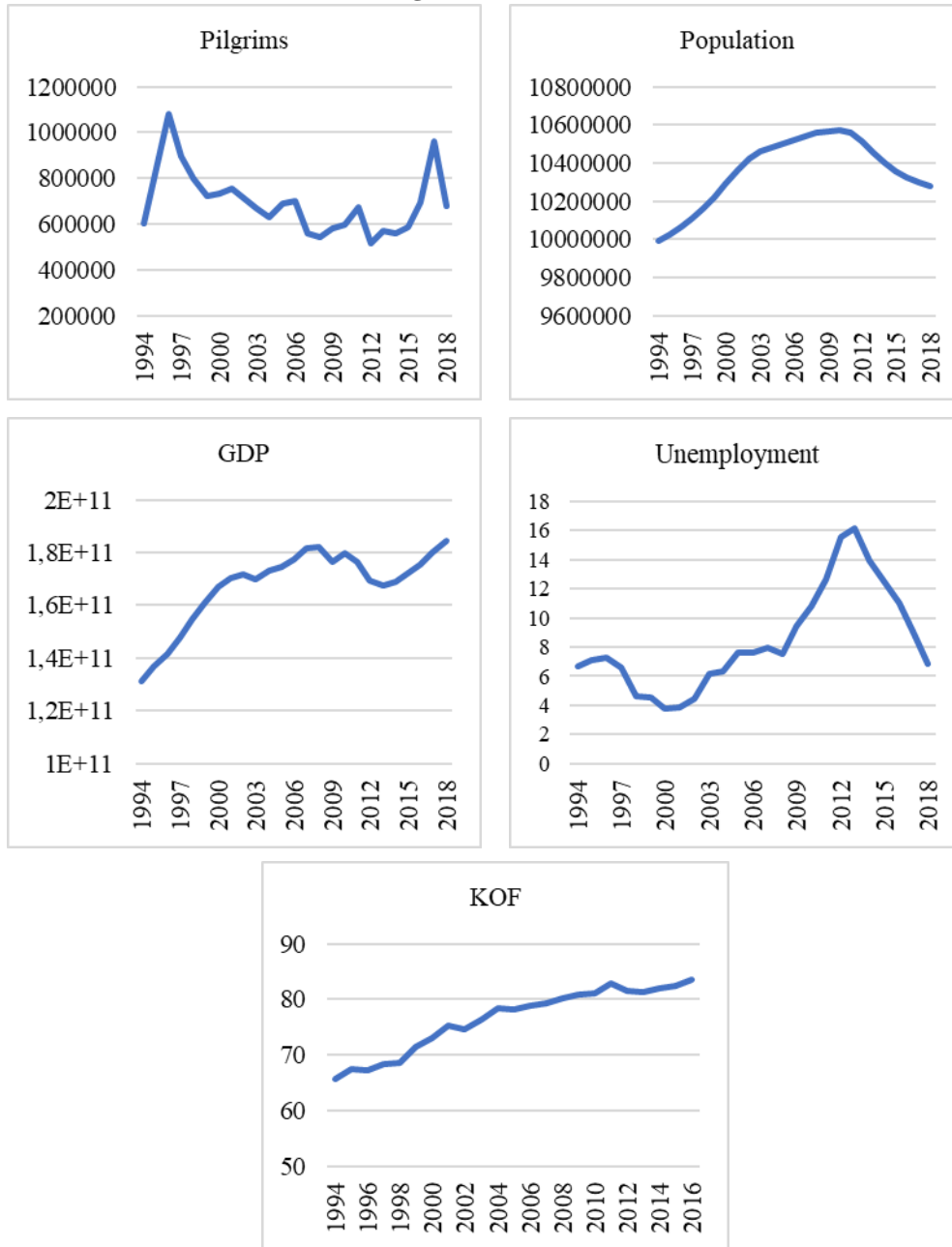
The Gross Domestic Product (GDP), population, and unemployment were obtained from the WorldBank database. The World Development Indicators (WDI) is the primary World Bank collection of development indicators, compiled from officially recognised international sources. For more statistical information

about Portugal see WorldBank (2019). The GDP variable was used in Constant Local Currency Units, a common practice in the economic sciences (e.g. Belucio et al., 2019; Fuinhas, Marques & Lopes, 2019).

To measure unemployment, we use unemployment in % of the total labour force, and the population in its total value, i.e. the number of persons able to participate in the process of the social division of labour (active population). Globalisation began with a general term characterised for information exchange. As a measure for the Portuguese globalisation, we used the statistical data of the Information Globalisation Index provided by Kof Swiss Economic Institute the index can range from 0 to 100. The value 100 was attributed to the most globalised countries, and the value 0 was attributed to the least globalised countries. Statistical information on the globalization variable is limited. In the time horizon of the study the available period is 23 year, while the other variables have 25 years of data.

When using econometric methods to understand only one city, region or country (as is the case), the number of statistical information is of great importance. In the time-series literature, the more years, the better the estimation and the reliability of the results. Our data comprise annual information from 1994 to 2018. For the VAR estimation, more than 20 years is a reasonable number of observations. In figure 2, we graphically present the behaviour of the variables.

Figure 2: Variables



Author's elaboration.

Graphical analysis suggests that the variables are of a different order of integration. There is a break at the time of the Subprime Crisis, but visible in unemployment, GDP and population. However, the series does not show high volatility. Table 3, below, presents the descriptive statistics of variables.

In Table 3, data are presented for the years of statistical information. The mean, standard deviation, minimum and maximum are also presented. Due to the nature of the variables, the KOF index and unemployment were not

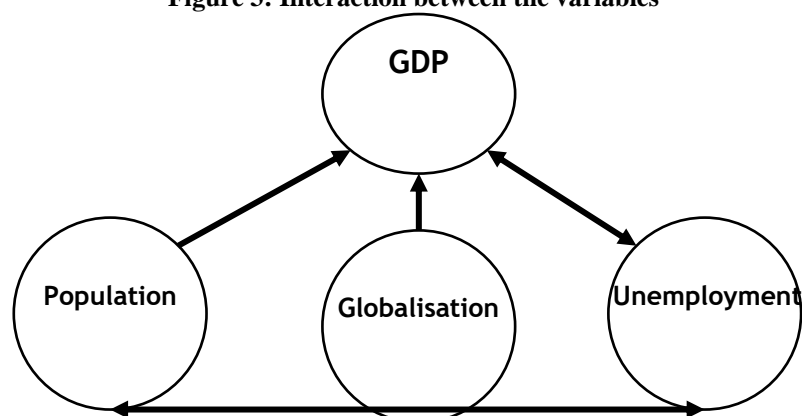
transformed. The prefix "l" denotes that the variables were in natural logarithmic.

In the short-run, it is expected that GDP will not influence the population. The economic stability of the country and families can reflect positively in the attraction of immigrants and the increase of the birth rate, but they require time. However, even in the short-run, GDP can be an economic factor that influences pilgrim demands to the Shrine, in a kind of "thanks" or "supplication" for example, employment or better financial condition (see Figure 3).

Table 3 – Description of the data

Variables		Acronyms			
Pilgrims		pil			
Gross Domestic Product		gdp			
Population total		pop			
Unemployment total		un			
Information globalisation index		kof			
Descriptive statistics					
Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
lpir	25	13.4329	0.185544	13.15367	13.89109
lgdp	25	25.84183	0.091349	25.60039	25.93972
lpop	25	16.1535	0.017554	16.11725	16.17382
un	25	8.39696	3.531209	3.809	16.183
kof	23	76.48734	5.77192	65.64501	83.49472

Author's elaboration.

Figure 3: Interaction between the variables

Author's elaboration.

Figure 3 reveals that the relationship between GDP and unemployment is present in the short- as well in the long-run, confirming that variables are strongly linked over time. A comprehensive approach to the economic relationship of this variable could be seen in Pinho & Pinho (2015). These authors studied the Portuguese case both at the national and regional level. Similarly, unemployment is probably a motivator of the pilgrimages. While globalisation is used as a "control variable", it seeks to capture the effect of the densification of globalisation in explaining the phenomena under study from the perspective of the economic science. The literature shows that it is common to use this one of the variables interacting with each other, for example: GDP and Globalisation (e.g. Fuinhas et al., 2019; Marques2017); population and GDP (e.g.

Krausmann et al., 2009); unemployment and GDP (e.g. Hashim, , 2019).

The three previously mentioned tests (KPSS, ADF and PP) were used to confirm the stationary character of the series (details in table 4), using the Bartlett and Newey-West Bandwidth spectral estimation method and the Schwartz information criterion. The results suggest stationarity in first differences, revealing that all variables are stationary in at least one of the possibilities tested, level or first differences, and in the presence of a trend and constant, only a constant or none).

In this way, the diagnostic checks were continued. The variables were transformed into the first differences, as suggested by the unit root and stationary tests. In table 5, the results of the VIF statistic can be observed.

Table 4 – Stationarity tests

		In level			In first differences		
		KPSS	ADF	PP	KPSS	ADF	PP
Ipi1	τ	0.153866(1)**	-2.994181(0)	-3.124492(1)	0.128367(4)*	-4.708592(0)***	-7.160013(13)***
	μ	0.382682(2)*	-2.416836(0)	-2.416836(0)	0.150192(5)	-4.771646(0)***	-5.369392(7)***
	n	n.a.	0.117285(0)	0.195855(5)	n.a.	-4.954070(0)***	-5.567325(7)***
Igd1	τ	0.169549(3)**	-2.481033(1)	-2.474373(2)	0.151430(2)**	-2.435054(0)	-2.361320(2)
	μ	0.521986(3)**	-2.469003(1)	-3.467423(2)**	0.339939(3)	-2.460394(0)	-2.399785(3)
	n	n.a.	1.062331(1)	1.919922(3)	n.a.	-2.220895(0)**	-2.131114(4)**
Ipop	τ	0.192164(3)**	-0.400151(2)	0.119945(2)	0.095151(3)	-4.180930(1)**	-2.099085(2)
	μ	0.383322(3)*	-2.762856(3)*	-2.139271(3)	0.575457(3)**	-0.894817(2)	-0.880354(2)
	n	n.a.	-0.608746(3)	0.796746(3)	n.a.	-1.254635(2)	-1.077751(2)
Iun	τ	0.093579(3)	-2.071984(1)	-1.322884(2)	0.150333(2)*	-2.054525(0)	-2.043627(1)
	μ	0.436839(3)*	-1.826534(1)	-1.326327(2)	0.167980(2)	-2.032433(0)	-2.030873(1)
	n	n.a.	-0.935142(1)	-0.499930(2)	n.a.	-2.101163(0)**	-2.105094(1)**
Ikof	τ	0.172570(3)**	-1.457955(0)	-1.457955(0)	0.088836(3)	-5.999311(0)***	-6.082376(2)***
	μ	0.650570(3)**	-1.732907(1)	-2.304693(3)	0.262952(0)	-5.613750(0)***	-5.574906(1)***
	n	n.a.	3.314210(0)	3.684129(1)	n.a.	-3.820387(0)***	-3.870726(2)***

Notes: In () lags numbers; l means natural logarithm; n means none; μ stands for constant; τ means constant and tendency; ***, ** and * denote significance at 1%, 5% e 10% level, respectively; n.a. denotes *not available*.
Author's elaboration

Table 5 – VIF statistic

Variable	VIF	1/VIF	VIF	1/VIF	VIF	1/VIF	VIF	1/VIF	VIF	1/VIF
dlpil	n.a.	n.a.	2.20	0.454092	2.37	0.422419	2.04	0.489859	2.22	0.449580
dlgd1	26.98	0.037064	n.a.	n.a.	10.43	0.095904	15.70	0.063684	8.99	0.111204
dun	7.67	0.130376	2.76	0.362643	n.a.	n.a.	7.04	0.141997	1.52	0.658350
dlpop	9.88	0.101214	6.20	0.161208	10.52	0.095059	n.a.	n.a.	10.94	0.091397
dkof	26.95	0.037106	8.89	0.112445	5.68	0.176050	27.39	0.036509	n.a.	n.a.
Mean VIF	17.87		5.01		7.25		13.04		5.92	

Notes: n.a. denotes *not available*.
Author's elaboration.

The results of the VIF statistics revealed to be valid (the values of the mean VIF should be below 10). Indeed, there are no problems with multicollinearity, being the best model what presents the average 5.01. As the econometric

prerequisites were met, the selection of the lags of the estimation was made, the Stata *varsoc* option was used with a maximum of 2 lags. The results can be seen in table 6.

Table 6 - Lag order selection on estimation

lags	LL	LR	df	p	FPE	AIC	HQIC	SBIC
0	101.006				4.70E-11	-9.60057	-9.55198	-9.35164
1	153.825	105.64	25	0.000	3.2e-12*	-12.3825	-12.0909	-10.8889*
2	183.918	60.187*	25	0.000	3.40E-12	-12.8918*	-12.3573*	-10.1536

Notes: LR means Likelihood Ratio, FPE (Final Error of Prediction), AIC (Akaike Information Criterion), HQIC (Hanna and Quinn Information Criterion) and the SBIC (Schwarz Bayesian Criterion). “*” indicates the significance of the test.

Author's elaboration.

The test of lag order indicated the ideal number of 2 lags for the model. This result can be observed through the AIC and HQIC, where the lowest value is found and highlighted with the “*”.

4. RESULTS AND DISCUSSION

The results presented in this section consider the initial information suggested in the pre-tests performed earlier. In Table 7, it was

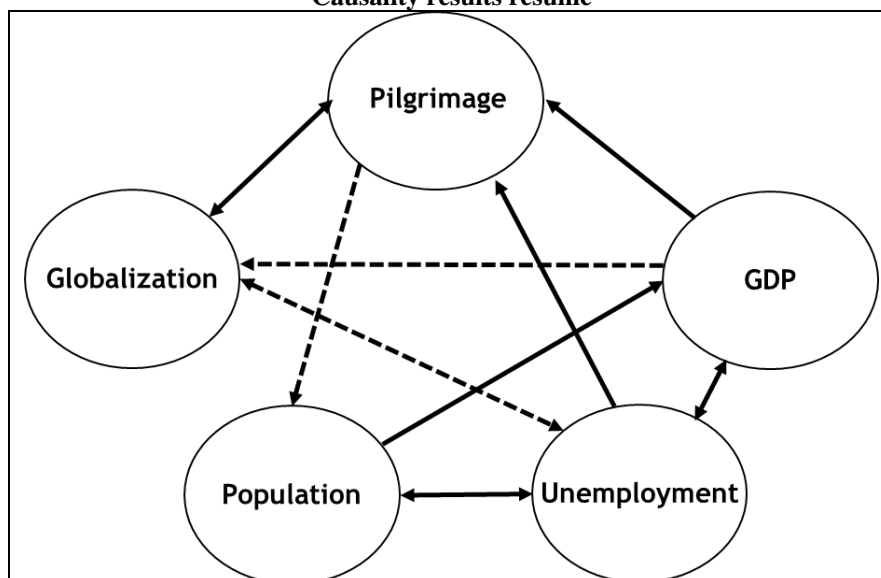
chosen to present the general outputs of the Granger causality test, that is, the least parsimonious model. This test indicated the causal relationship between the variables, being presented the relations of the explanatory and control variables. A summary of the Granger

causalities is presented at the end of the table. Only statistically significant relationships are shown to facilitate the understanding of causal relationships.

Table 7 – Granger causality results

Equation	Excluded	chi2	df	Prob>chi2
dlpil	dlgdp	20.998	1	0.000
	dlpop	0.7926	1	0.373
	dkofin	9.5355	1	0.002
	ddese	19.553	1	0.000
	ALL	32.903	4	0.000
dlgdp	dlpil	0.05255	1	0.819
	dlpop	30.098	1	0.000
	dkofin	1.6795	1	0.195
	ddese	21.428	1	0.000
	ALL	71.174	4	0.000
dlpop	dlpil	2.7308	1	0.098
	dlgdp	0.4856	1	0.486
	dkofin	0.02586	1	0.872
	ddese	12.45	1	0.000
	ALL	27.405	4	0.000
dkofin	dlpil	3.8936	1	0.048
	dlgdp	3.7705	1	0.052
	dlpop	1.2065	1	0.272
	ddese	3.0402	1	0.081
	ALL	9.1106	4	0.058
ddese	dlpil	0.86811	1	0.351
	dlgdp	5.1053	1	0.024
	dlpop	36.038	1	0.000
	dkofin	3.0328	1	0.082
	ALL	59.917	4	0.000

Causality results resume



Notes: dashed lines mean causal relationships statistically significant at the 10% level; the other relations have a causality statistically significant at 1% or 5% level.
Author's elaboration.

The model is endogenous, its statistical probability is 1%, except in the globalisation variable that is endogenous in the 10% model. The trend was used as an exogenous variable, as suggested by the pre-tests of stationarity.

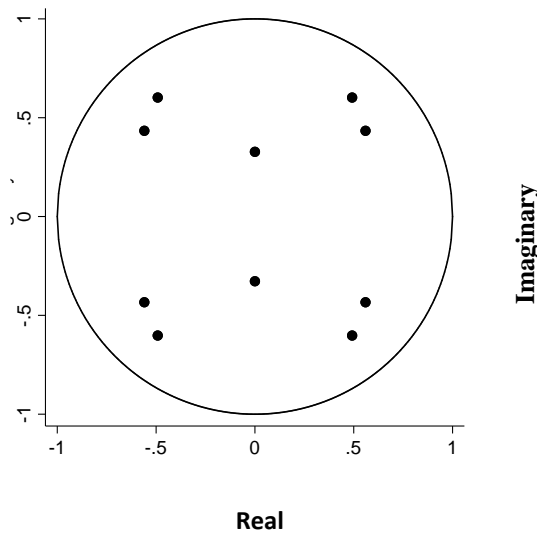
The causal relations accepted statistically are unemployment and GDP cause pilgrimages at 1%, this being a unidirectional relationship. Pilgrimages have a bidirectional relationship with globalisation at 1% and 5%. The control variable (population) showed a bidirectional

relationship with unemployment and revealed a unidirectional relationship with GDP.

4.1 Robustness empirical

Robustness tests were applied to the model. A well-estimated VAR model presents stability. It is important to remember that in the time series literature stability is a stationary condition (e.g. Lütkepohl, 2005). Our results are within what was expected, i.e., the model is stable (see the details in table 8).

**Table 8 – Eigenvalue Stability Teste Stability Eigenvalue
Roots of the companion matrix**



- Eigenvalue			Modulus
-0.4917894	+	.6020171i	0.777355
-0.4917894	-	.6020171i	0.777355
0.4917894	+	.6020171i	0.777355
0.4917894	-	.6020171i	0.777355
-0.5595531	+	.4337214i	0.707965
-0.5595531	-	.4337214i	0.707965
0.5595531	+	.4337214i	0.707965
0.5595531	-	.4337214i	0.707965
-7.65E-18	+	.3274403i	0.32744
-7.65E-18	-	.3274403i	0.32744

Author's elaboration.

The normality statistics were tested, the results of Jarque-Bera, Skewness and Kurtosis

confirmed the normality of residuals (see the details in table 9).

Table 9 - Test of normally distributed disturbances

Jarque-Bera				
Equation	chi2	df	Prob>chi2	
dlpil	0.391	2	0.82261	
dlgdp	0.657	2	0.7199	
dun	0.653	2	0.72151	
dlpop	0.259	2	0.87843	
dkof	0.35	2	0.83934	
ALL	2.31	10	0.99336	
Skewness				
Equation	Skewness	chi2	df	Prob>chi2
dlpil	0.16613	0.092	1	0.76166
dlgdp	0.13058	0.057	1	0.81157
dun	-0.0157	0.001	1	0.97714
dlpop	-0.24198	0.195	1	0.65864
dkof	-0.32406	0.35	1	0.55408
ALL		0.695	5	0.98325
Kurtosis				
Equation	Kurtosis	chi2	df	Prob>chi2
dlpil	2.4015	0.299	1	0.58479
dlgdp	2.1512	0.600	1	0.43841
dun	2.1155	0.652	1	0.4194
dlpop	3.2773	0.064	1	0.80019
dkof	3.0166	0.000	1	0.98792
ALL		1.615	5	0.89939

Author's elaboration.

The robustness tests confirmed that the VAR estimation has the statistical properties necessary to validate the results.

4.2 Discussion

The results reinforce that the effect of unemployment is related to pilgrimages. This fact complements the result found by Mourao (2012) about the perceived grace, i.e. it is the result of the grace requested. From this reflection, a new question is put to debate. Are the health and physical well-being determinants of pilgrimages to the Fatima Shrine? This issue conforms to a case study applied by Samson et al. (2015).

The results indicate that there is a relationship between pilgrimages and economic variables (Kato & Prozano, 2017; Liutikas, 2017). That is, in addition to the common factors that determine: miracles (Higgins & Hamilton, 2016), historical (Štefko, 2015) and income (Shuo et al., 2009). There is an influence of the economic variables in the decision process of the pilgrims. This result corroborates the findings of Fuinhas et al. (2017), that were concerned with the understanding of the phenomenon of pilgrimages as a source of local development. Also, the research in the area of tour-

ism reveals that income can influence the decision of the tourist (Alegre et al., 2013).

The pilgrimage has a human/divine relationship that goes far beyond the choices dictated by the analyses of one-dimensional losses and gains. So, that relationships that seem to manifest empirically may be conditional. Given this limitation of the study, it is essential to identify variables that express other realities that induce the human being to practice pilgrimage. Therefore, it is essential to work together with the areas of tourism, sociology, psychology, anthropology and religion to better understand the phenomenon.

The importance of the religious tourist to the city-sanctuary region is well-known. The consumption of goods and services warms the local economy, attracts public and private investment, and benefits from the state with tax collection to companies that operate the hotel sector, catering and the sanctuary itself as a promoter of an end activity. That approach is not in line with the literature that supports tourism as a source of income for resident families and the destination companies (Incera & Fernández, 2015).

The relationship between pilgrimages and globalisation grows as more international pilgrims come to Fatima. They are suggesting the

substantial importance of the recent growth of the processes and of all possibilities in the exchange of information, which allows better dissemination of the Shrine as a place of pilgrimage and meeting with the Sacred. Moreover, in the context of pilgrimages, there are analytical dimensions that may be more decisive than informational globalisation, such as the evolution of customs, social and political events. Therefore, we also tested other globalisation measures to try to close this gap, but the results were not robust to our set of variables. In the appendix there are more details about social globalisation (Table A1), political globalisation (Table A2), economic globalisation (Table A3), and cultural globalisation (Table A4).

Christians must know the "altar of the world" if they want to welcome millions of people every year. Plus, four popes in a little over 50 years may seem like an easy task, but it does require some attention and much thought. Events that explore religious tourism such as World Youth Days Lisbon 2022 and spiritual retreats would attract people and would not jeopardise the nature and culture of the place.

The empirical basis established here, allow the development of measures to be implemented by regulators. Tourism in central Portugal can benefit from regulations that promote Fatima as an international destination. Besides the possibility of measures in partnership with the Sanctuary to promote events that aim to attract more pilgrims and national and international visitors.

An interesting issue for the debate on Catholic religious tourism is the development of other ways of defending and interpreting pilgrimage. Fedele (2014) addresses aspects of a new denomination of pilgrims "the energy ones". For the local economy in the short-run, it is essential to receive pilgrims, but for Shrine, the loss of identity may not be beneficial in the long-run.

The study of the economic determinants of pilgrimages allowed us to empirically verify the relationship between the economy and the phenomenon of religious tourism. It is well known that the individual decision of to travel to the Shrine of Fatima or another sanctuary goes through the process of analysis of different factors, and our results only indicate another area that can motivate the pilgrim's decision. The results are in line with the

literature suggesting that travellers have diverse motivations (Liutikas, 2017). In the next section, we present the main conclusions regarding this study.

5. CONCLUSION

From the economic perspective, we analysed the interaction of the number of pilgrims to the Fatima Shrine and its relationship with the economic reality. To achieve the objectives of the study, a Vector Autoregressive econometric model was estimated with annual data from 1994 to 2018, for the longest time span available (the informational globalisation variable being a limitation since its ends in 2016). Besides, empirical findings will provide a theoretical basis to support further studies.

The econometric model is statistically significant and revealed the presence of endogenous relationships. So, the primary short-term Granger causalities are that Gross Domestic Product and the unemployment rate has a strong (unidirectional) relationship with pilgrimages. Pilgrimages and globalisation have a bidirectional relationship. The pilgrimage still has a (unidirectional) relationship with the population, suggesting the existence of common factors that drive both variables.

Based on empirical results, it is proposed that those responsible for establishing public tourism (and religious tourism) policies in Portugal must consider the economic determinants of the pilgrimage phenomenon. Indeed, they ought to establish policies that consider the economic factors as the family income that may exert a significant impact on the decision to the pilgrimage. Another important measure for the promotion of religious tourism in the Marian context is the integration of public, private and religious agents to set projects and establish objectives together. The dialogue between agents can favour different sectors of the economy (hotels, restaurants, transport), especially in the city where shrines are located and in the neighbouring cities. Another issue addressed was the relationship of pilgrimages with informational globalisation. Perhaps this is the best time for the Church to promote the Sanctuary as a place of pilgrimage in a joint public-private initiative.

Researchers have a fundamental role in exploring and developing new studies linking religious pilgrimages/tourism to economic science. In addition, considering that the *homo religiosus* is present all the world, in various

creeds and more and more they take into account their faith for economics actions. Which also means considering their economic life in their actions of faith (e.g. pilgrimages, tithe, charity, among others).

REFERENCES

- Alegre, J., Mateo, S., & Pou, L. (2013). Tourism participation and expenditure by Spanish households: The effects of the economic crisis and unemployment. *Tourism Management*, 39, 37-49. doi. 10.1016/j.tourman.2013.04.002.
- Alvarado-Sizzo, I.; Frejomil, E. P.; Crispín, A. S. (2017). Religious tourism in southern Mexico: Regional scopes of the festival of the Immaculate Conception. *Journal of Geoforum*. Vol. 83, 14–25. doi. 10.1016/j.geoforum.2017.04.016.
- Alves, M. L. B. (2011). Reflexões sobre a pesquisa qualitativa aplicada ao turismo. *Revista Turismo em Análise*, 22(3), 599-613. doi. 10.11606/issn.1984-4867.v22i3p599-613.
- Aulet, S.; Mundet, L.; Vidal, D. (2017). Monasteries and tourism: interpreting sacred landscape through gastronomy. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11, (1), 175-196. doi. 10.7784/rbtur.v11i1.1221.
- Aydin, O. (2016). Tourism Income of Turkey: A Panel Data Approach. *Procedia economics and finance*, 38, 245-256. doi. 10.1016/S2212-5671(16)30196-4.
- Bauman, Z. (1998). *O mal-estar da pós-modernidade*. (Trad.) Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama; revisão técnica Luís Carlos Fridman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.
- Bankston III, C. L. (2002). Rationality, choice and the religious economy: the problem of belief. *Review of Religious Research*, 311-325. doi. 10.2307/3512001.
- Becker, S. O., & Woessmann, L. (2009). Was Weber wrong? A human capital theory of Protestant economic history. *The Quarterly Journal of Economics*, 124(2), 531-596. doi. 10.1162/qjec.2009.124.2.531.
- Belucio, M., & Fuinhas, J. A. (2019). Fatores que influenciam as visitas turístico-religiosas ao Santuário de Fátima: uma perspectiva econômica. *Estudos de Religião*, 33(2), 159-180. doi: 10.15603/2176-1078/er.v33n2p159-180.
- Belucio, M., Lopes, C., Fuinhas, J. A., & Marques, A. C. (2019). Energy–growth nexus, domestic credit, and environmental sustainability: a panel causality analysis. In *The Extended Energy-Growth Nexus* (pp. 173-197). Academic Press.
- Chadha, H.; Onkar, P. (2016). Changing Cities in the Perspective of Religious Tourism—A Case of Allahabad. *Procedia Technology*, 24, 1706-1713. doi: 10.1016/j.protcy.2016.05.200.
- Coleman, S. (2015). Pilgrimage. *The Blackwell Companion to the Study of Religion*, 385-396. doi. 10.1016/B978-0-08-097086-8.84026-X
- Collins-Kreiner, N. (2010). The geography of pilgrimage and tourism: Transformations and implications for applied geography. *Applied geography*, 30(1), 153-164. doi. 10.1016/j.apgeog.2009.02.001.
- Colwell-Chanthaphonh, C., & de Salle-Exsoo, M. (2014). Saints and evil and the way-side shrines of Mauritius. *Journal of Material Culture*, 19(3), 253–277. doi. 10.1177/1359183514540066.
- Danish, K., Wang, B., & Wang, Z. (2018). Imported technology and CO 2 emission in China: Collecting evidence through bound testing and VECM approach. *Renewable and Sustainable Energy Reviews*. 82(3), 4204-4214. doi. 10.1016/j.rser.2017.11.002.
- Del Vecchio, P., & Passiante, G. (2017). Is tourism a driver for smart specialization? Evidence from Apulia, an Italian region with a tourism vocation. *Journal of Destination Marketing & Management*, 6(3), 163-165. doi. 10.1016/j.jdmm.2016.09.005.
- Fedele, A. (2014). Energy and transformation in alternative pilgrimages to Catholic shrines: deconstructing the tourist/pilgrim divide. *Journal of Tourism and Cultural Change*,

12(2), 150–165. doi. 10.1080/14766825.2014.915091.

Fuinhas, J. A., Marques, A. C. & Belucio, M. (2017). O impacto das peregrinações no turismo religioso. Análise e previsão do fenómeno Mariano de Fátima. In: F. Matias, José António C. Santos, C. Afonso, C. Baptista, C. M. Q. Ramos, & M. C. Santos (Eds.), *Estudos de Gestão e Empreendedorismo* (pp. 513-532). Faro: Universidade do Algarve.

Fuinhas, J. A., Marques, A. C., & Lopes, C. (2019). The Impact of Financial Development and Globalisation on Economic Growth: Evidence from a Macro Panel of Ten Countries. *Asian Economic and Financial Review*, 9(3), 366. doi. 10.18488/journal.aefr.2019.93.366.388.

Graave, E. J., Klijs, J., & Heijman, W. (2017). The Economic Impact of Pilgrimage: An economic impact analysis of pilgrimage expenditures in Galicia. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 5(3), 7. doi: 10.21427/D7DD83.

Grover, M. L. (1993). The Book and the Conquest: Jesuit Libraries in Colonial Brazil. *Libraries and culture*, 28(3), 266.

Hashim, M., Mohamad, A., & Sifat, I. M. (2019). The sustainable development consequences of IMF debt vs. capital control: Comparing progress in GPI and GDP terms for Korea and Malaysia. *Journal of Cleaner Production*, 234, 725-742 doi. 10.1016/j.jclepro.2019.06.144.

Hung, K.; Yang, X.; Wassler, P.; Wang, D.; Lin, P.; Liu, Z. (2017). Contesting the Commercialization and Sanctity of Religious Tourism in the Shaolin Monastery, China. *International Journal of Tourism Research*, 19(2), 145-159. doi. 10.1002/jtr.2093.

Higgins, L., & Hamilton, K. (2016). Minimiracles: Transformations of self from consumption of the Lourdes pilgrimage. *Journal of Business Research*, 69(1), 25-32. doi. 10.1016/j.jbusres.2015.07.017.

Iannaccone, L. R. (1998). Introduction to the Economics of Religion. *Journal of economic literature*, 36(3), 1465-1495.

Incera, A. C., & Fernández, M. F. (2015). Tourism and income distribution: Evidence from a developed regional economy. *Tourism Management*, 48, 11-20. doi. 10.1016/j.tourman.2014.10.016.

Kato, K., & Prozano, R. N. (2017). Spiritual (walking) tourism as a foundation for sus-

tainable destination development: Kumano-kodo pilgrimage, Wakayama, Japan. *Tourism Management Perspectives*, 24, 243-251.

Koengkan, M. (2018). The nexus between consumption of biofuels and economic growth: An empirical evidence from Brazil. *Cadernos UniFOA*, 12(35), 87-98. ISSN: 1809-9475.

Krausmann, F., Gingrich, S., Eisenmenger, N., Erb, K. H., Haberl, H., & Fischer-Kowalski, M. (2009). Growth in global materials use, GDP and population during the 20th century. *Ecological economics*, 68(10), 2696-2705. doi. 10.1016/j.ecolecon.2009.05.007.

Lewis, V.A., MacGregor C.A. & Putnam, R.D. (2013). Religion, networks, and neighborliness: The impact of religious social networks on civic engagement. *Social Science Research*. 42(2):331-46. doi: 10.1016/j.ssresearch.2012.09.011.

Lim, C., & Putnam, R. D. (2010). Religion, social networks, and life satisfaction. *American sociological review*, 75(6), 914-933. doi. 10.1177/0003122410386686.

Linck, J. C. (2005). Bohemia, 1704-2004: A History of St. Francis Xavier Catholic Shrine in Cecil County, Maryland (review). *The Catholic Historical Review*, 91(4), 858.

Liutikas, D. (2017). The manifestation of values and identity in travelling: the social engagement of pilgrimage. *Tourism Management Perspectives*, 24, 217-224. doi. 10.1016/j.tmp.2017.07.014.

Love, I., & Zicchino, L. (2006). Financial development and dynamic investment behaviour: evidence from panel VAR. *The Quarterly Review of Economics and Finance*, 46(2), 190-210, <https://doi.org/10.1016/j.qref.2005.11007>.

Lütkepohl, H. (2005). New introduction to multiple time series analysis. Springer Science & Business Media. pp. 25. ISBN 3-540-26239-3.

Marques, A. C., & Fuinhas, J. A. (2015). The role of Portuguese electricity generation regimes and industrial production. *Renewable and Sustainable Energy Reviews*, 43, 321-330. doi. 10.1016/j.rser.2014.11.053.

Marques, L. M., Fuinhas, J. A., & Marques, A. C. (2017). Augmented energy-growth nexus: economic, political and social globalization impacts. *Energy Procedia*, 136, 97-101. doi. 10.1016/j.egypro.2017.10.293.

Moaven, Z., Khajenoori, B., Forooghan Geransaieh, Z., & Rayanpour, R. (2017). Globalization of Culture and Religious Tour-

ism. *European Online Journal of Natural and Social Sciences: Proceedings*, 6(1), 1-12. ISSN 1805-3602.

Moufahim, M., & Lichrou, M. (2019). Pilgrimage, consumption and rituals: Spiritual authenticity in a Shia Muslim pilgrimage. *Tourism Management*, 70, 322-332. doi.: 10.1016/j.tourman.2018.08.023.

Mourao, P. R. (2012). Does the Economic Cycle Change Our Prayers? A Discussion Based on Catholic Bulletins. *Kyklos*, 65(4), 563-580.

Pfaff, B. (2008). VAR, SVAR and SVEC models: Implementation within R package vars. *Journal of Statistical Software*, 27(4), 1-32. doi. 10.18637/jss.v027.i04.

Pinho, M.M. & Pinho, M. C. (2015). A relação entre o produto e o desemprego: evidência nacional e regional em Portugal. *revista portuguesa de estudos regionais*, 38(1.º Quadrimestre), 19-36. ISSN. 1645-586X.

Pontifical Council for the Pastoral Care of Migrants and Itinerant (1998). *The Pilgrimage in the Great Jubilee*. Disponible in: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/documents/rc_pc_migrants_doc_19980425_pilgrimage_en.htm. Acess in 23/06/2018.

Pradhan, R. P., & Bagchi, T. P. (2013). Effect of transportation infrastructure on economic growth in India: the VECM approach. *Research in Transportation Economics*, 38(1), 139-148. doi. 10.1016/j.retrec.2012.05.008.

Saayman, A., Saayman, M., & Gyekye, A. (2014). Perspectives on the regional economic value of a pilgrimage. *International Journal of Tourism Research*, 16(4), 407-414. doi: 10.1002/jtr.1936.

Samson, J., Jansen, W., & Notermans, C. (2015). Restoring femininity through religious symbols after breast cancer. The case of the Polish Amazonki. *Journal of Gender Studies*, 24(6), 660-676. doi. 10.1080/09589236.2013.870463.

Sells, M. (2003). Crosses of blood: Sacred space, religion, and violence in Bosnia- - Hercegovina. *Sociology of Religion*, 64(3), 309-331. doi: 10.2307/3712487.

Shrine of Fatima (2018). Número de peregrinos no Santuário de Fátima em 2017 supera todas as expetativas. Available in: <https://www.fatima.santuاريو-fatima.pt/pt/news/numero-de-peregrinos-no-santuاريو-de-fatima-em-2017-supera-todas-as-expetativas-2018-02-08>. Acess in: 26/03/2018.

Shrine of Fatima (2019). Santuário de Fátima acolheu 7 milhões de peregrinos em 2018. Available in: <https://www.fatima.pt/pt/news/santuاريو-de-fatima-acolheu-7-milhoes-de-peregrinos-em-2018>. Acess in: 26/03/2018.

Sims, C. A. (1980). Macroeconomics and reality. *Econometrica: Journal of the Econometric Society*, 48(1), 1-48. doi. 10.2307/1912017.

Shuo, Y. S. S., Ryan, C., & Liu, G. M. (2009). Taoism, temples and tourists: The case of Mazu pilgrimage tourism. *Tourism Management*, 30(4), 581-588. doi. 10.1016/j.tourman.2008.08.008

Štefko, R., Királ'ová, A., & Mudrík, M. (2015). Strategic marketing communication in pilgrimage tourism. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 175, 423-430. doi. 10.1016/j.sbspro.2015.01.1219

Van Ingen, E., & Moor, N. (2015). Explanations of changes in church attendance between 1970 and 2009. *Social science research*, 52, 558-569. doi. 10.1016/j.ssresearch.2015.04004.

Vijayanand, S. (2014). The Issues and Perspectives of Pilgrimage Tourism Development in Tanjur. *International Journal of Tourism & Hospitality Review (IJTHR)*, 1(1), 45-51. doi. 10.18510/ijthr.2014.117.

Vukonic, B. (2002). Religion, tourism and economics: A convenient symbiosis. *Tourism Recreation Research*, 27(2), 59-64. doi.: 10.1080/02508281.2002.11081221.

Weber, M. (2013). *The Protestant ethic and the spirit of capitalism*. Routledge.

World Tourism Barometer (2016). *International Tourist Arrivals by Country of Destination*.

World Bank (2019). World bank indicator. Available in: <https://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.MKTP.KN&country=CHN#>. Access in: 22/01/2019.

APPENDIX

Table A1 - Model with social globalisation, 2 lags, and trend

Equation	Excluded	chi2	df	Prob > chi2
dlpil	dlgdp	16.195	1	0.000
dlpil	dlpop	0.077	1	0.781
dlpil	dkofs	2.1368	1	0.144
dlpil	ddese	17.314	1	0.000
dlpil	ALL	19.651	4	0.001
dlgdp	dlpil	0.00139	1	0.970
dlgdp	dlpop	32.295	1	0.000
dlgdp	dkofs	0.46708	1	0.494
dlgdp	ddese	18.472	1	0.000
dlgdp	ALL	66.075	4	0.000
dlpop	dlpil	2.644	1	0.104
dlpop	dlgdp	0.39144	1	0.532
dlpop	dkofs	0.03883	1	0.844
dlpop	ddese	12.172	1	0.000
dlpop	ALL	27.436	4	0.000
dkofs	dlpil	0.23792	1	0.626
dkofs	dlgdp	2.563	1	0.109
dkofs	dlpop	0.06257	1	0.802
dkofs	ddese	2.8883	1	0.089
dkofs	ALL	3.764	4	0.439
ddese	dlpil	1.3118	1	0.252
ddese	dlgdp	3.9965	1	0.046
ddese	dlpop	37.733	1	0.000
ddese	dkofs	0.90786	1	0.341
ddese	ALL	52.544	4	0.000

Table A2 - Model with political globalisation, 2 lags, and trend

Equation	Excluded	chi2	df	Prob > chi2
dlpil	dlgdp	14.783	1	0.000
dlpil	dlpop	0.11775	1	0.731
dlpil	dkofp	1.6018	1	0.206
dlpil	ddese	14.216	1	0.000
dlpil	ALL	18.692	4	0.001
dlgdp	dlpil	0.00085	1	0.977
dlgdp	dlpop	31.483	1	0.000
dlgdp	dkofp	7.3638	1	0.007
dlgdp	ddese	29.288	1	0.000
dlgdp	ALL	95.079	4	0.000
dlpop	dlpil	2.8588	1	0.091
dlpop	dlgdp	0.35401	1	0.552
dlpop	dkofp	1.7479	1	0.186
dlpop	ddese	14.653	1	0.000
dlpop	ALL	31.481	4	0.000
dkofp	dlpil	2.1424	1	0.143
dkofp	dlgdp	0.13738	1	0.711
dkofp	dlpop	0.01074	1	0.917
dkofp	ddese	0.94892	1	0.330
dkofp	ALL	6.486	4	0.166
ddese	dlpil	1.4833	1	0.223
ddese	dlgdp	4.8416	1	0.028
ddese	dlpop	36.166	1	0.000
ddese	dkofp	0.02468	1	0.875
ddese	ALL	49.48	4	0.000

Table A3 - Model with economic globalisation, 2 lags, and trend

Equation	Excluded	chi2	df	Prob > chi2
dlpil	dlgdp	13.176	1	0.000
dlpil	dlpop	0.07386	1	0.786
dlpil	dkofe	0.15865	1	0.690
dlpil	ddese	13.508	1	0.000
dlpil	ALL	16.107	4	0.003
dlgdp	dlpil	0.03624	1	0.849
dlgdp	dlpop	39.768	1	0.000
dlgdp	dkofe	2.0279	1	0.154
dlgdp	ddese	22.849	1	0.000
dlgdp	ALL	72.639	4	0.000
dlpop	dlpil	2.7793	1	0.095
dlpop	dlgdp	0.51072	1	0.475
dlpop	dkofe	0.0436	1	0.835
dlpop	ddese	11.859	1	0.001
dlpop	ALL	27.447	4	0.000
dkofe	dlpil	0.506	1	0.477
dkofe	dlgdp	2.5249	1	0.112
dkofe	dlpop	11.845	1	0.001
dkofe	ddese	0.26003	1	0.610
dkofe	ALL	17.552	4	0.002
ddese	dlpil	1.3373	1	0.248
ddese	dlgdp	4.5188	1	0.034
ddese	dlpop	36.167	1	0.000
ddese	dkofe	0.11516	1	0.734
ddese	ALL	49.794	4	0.000

Table A4 - Model with cultural globalisation, 1 lag, and trend

Equation	Excluded	chi2	df	Prob > chi2
dlpil	dlgdp	0.73665	1	0.391
dlpil	dlpop	0.45828	1	0.498
dlpil	dkofc	0.85728	1	0.354
dlpil	ddese	0.22954	1	0.632
dlpil	ALL	2.2778	4	0.685
dlgdp	dlpil	0.23832	1	0.625
dlgdp	dlpop	5.5154	1	0.019
dlgdp	dkofc	0.00379	1	0.951
dlgdp	ddese	2.0448	1	0.153
dlgdp	ALL	8.5164	4	0.074
dlpop	dlpil	0.09995	1	0.752
dlpop	dlgdp	0.04819	1	0.826
dlpop	dkofc	0.01698	1	0.896
dlpop	ddese	7.573	1	0.006
dlpop	ALL	24.388	4	0.000
dkofc	dlpil	0.3523	1	0.553
dkofc	dlgdp	0.18393	1	0.668
dkofc	dlpop	0.29122	1	0.589
dkofc	ddese	0.01553	1	0.901
dkofc	ALL	1.3297	4	0.856
ddese	dlpil	2.2764	1	0.131
ddese	dlgdp	0.48608	1	0.486
ddese	dlpop	11.422	1	0.001
ddese	dkofc	0.80591	1	0.369
ddese	ALL	13.576	4	0.009

O Turismo no Douro: Notas Bibliométricas Sobre a Literatura Científica

Douro Tourism: Bibliometric Notes on Scientific Literature

Nuno André Pinto de Sousa

nsousa@utad.pt

Bolseiro de investigação no Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Escola de Ciências Humanas e Sociais.

Maria Teresa Manfredo

manfredomt@gmail.com

Investigadora de Pós-doutoramento no Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Escola de Ciências Humanas e Sociais.

Resumo/ Abstract

Neste estudo procurou-se mapear a produção de artigos científicos com foco no subcampo científico do turismo na região do Douro, tentando compreender os aspetos e dimensões que têm vindo a ser destacados e privilegiados na produção indexada nas bases de dados *WoS* e *Scopus*, entre 2000 e 2018. Pretende-se assim, apresentar uma visão sobre a produção científica que explora uma região turística emergente, servindo de base para futuras investigações académicas do turismo no Douro. De um modo geral, uma parte dos estudos enquadra-se na perspetiva do turismo enquanto motor de desenvolvimento regional. Ficou claro que o número de publicações nestas revistas com indexação tem aumentado significativamente desde o ano de 2013. Persiste uma tendência de os autores explorarem temas relacionados com gestão, *network* e marketing. Destacam-se ainda, estudos recentes na área das novas tecnologias, que visam melhorar a experiência dos visitantes da região.

This study sought to map the production of scientific papers focusing on the scientific area of tourism in the Douro region, trying to understand the aspects and dimensions that have been highlighted and privileged in the indexed production in the *WoS* and *Scopus* databases, between 2000 and 2018. It is intended, therefore, to present a vision about the scientific production that explores an emerging tourist region, serving as basis for future academic investigations of tourism in the Douro. In general, part of the studies fits into the tourism perspective as a driver of regional development. It has become clear that the number of publications in these indexed journals has increased significantly since 2013. There is a tendency for authors to explore topics related to management, networking and marketing. Also remarkable, are the recent studies in the area of new technologies aimed at improving the experience of visitors to the region.

Palavras-Chave: Turismo; Região do Douro; Análise bibliométrica; Revisão de Literatura.

Códigos JEL: C38, C88, R11

Keywords: Tourism; Douro Region; Bibliometric analysis; Literature review.

JEL Codes: C38, C88, R11

1. INTRODUÇÃO

Baseado em técnicas de bibliometria, o presente estudo utiliza métodos de revisão da literatura através de uma abordagem quantitativa. O objetivo principal desta investigação consiste em mapear e analisar um conjunto de artigos científicos sobre o turismo no Douro. Partindo do princípio de que este tipo de análise trata de uma forma mais alargada e aprofundada a questão de como as disciplinas, especialidades e publicações estão relacionadas entre si, acaba por criar uma importante representação estruturada sobre determinada área ou subcampo. Isto significa que, através da divisão em diferentes *clusters* de elementos (tais como autores, referências e palavras-chave) presentes nas publicações selecionadas, obtém-se uma representação visual das classificações que se destacam e, com isso, é possível traçar um mapeamento do conhecimento já produzido sobre o turismo no Douro. Tal passo é de extrema importância para se compreender os aspectos e dimensões que têm vindo a ser destacados e privilegiados na produção científica a esse respeito. Assim, trata-se de um estudo de relevância, de natureza exploratória, fundamentado na análise das bases de dados com maior impacto académico, nomeadamente, a *Web of Science*¹ (*WoS*) e a *Scopus*².

Como se percebe, o critério para a delimitação do subcampo em foco, além de passar pela temática de particular interesse dos autores – o turismo – tem em conta um recorte geográfico específico. O interesse em analisar a área específica do Douro, localizado no norte do território português, justifica-se pelo fato de este constituir um mosaico paisagístico que reúne fatores naturais conjugados com a ação humana

(Ramos & Fonseca, 2014), facto que tem despertado, um maior interesse para o desenvolvimento de estudos científicos. “Museu vivo da cultura da vinha e do vinho”, nas palavras de Madureira (2005), o Douro³ traz consigo grande potencial turístico, com uma diversidade de produtos que lhe estão associados, tal como o Turismo de Natureza, o Turismo Náutico, a Gastronomia e Vinhos e o *Touring Cultural*. Contudo, o seu consumo turístico é um processo relativamente recente, até porque entre as décadas de 1980 e 1990 a oferta de alojamento turístico no Douro era muito reduzida, pouco diversificada e com fraca capacidade de acolhimento (Almeida & Pedro, 2003). Com efeito, apenas na década de 1980 se dá a abertura do rio Douro à navegabilidade, para embarcações de carga e passageiros. Além da sua relação com o rio, que lhe dá o nome, a sua imagem percebida está hoje em dia altamente ligada à paisagem cultural património da Humanidade num enquadramento natural (Carvalho, Salazar & Neves, 2011).

Importa igualmente justificar o recorte temporal dos trabalhos aqui analisados, neste caso, o critério de delimitação consistiu em integrar os estudos científicos publicados entre 2000 e 2018⁴. A escolha do ano 2000 como ponto de partida da análise, deve-se ao fato de, no ano de 2001, a paisagem do Alto Douro Vinhateiro, inserida na sub-região administrativa NUT III Douro, ter recebido a classificação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), de Património Mundial da Humanidade na categoria “Paisagem Evolutiva Viva”. Assim, a opção por esse período temporal pressupõe uma tentativa de captar o fluxo de publicações científicas a

¹ O *Web of Science* é uma plataforma *on-line*, disponível por assinatura, de indexação de citações de artigos científicos publicados em jornais e revistas académicas. Ele fornece uma pesquisa abrangente de citações de artigos, uma vez que dá acesso a vários bancos de dados que fazem referência a pesquisas interdisciplinares e também permite a exploração em profundidade de subáreas especializadas dentro de uma disciplina académica ou científica.

² Tal como acontece com o *WoS*, o *Scopus* é um banco de dados *on-line*, disponibilizado para assinantes, de resumos e citações de artigos para jornais e revistas académicos de diversos campos científicos. Também tal o *WoS*, o *Scopus* oferece perfis de autores, que abrangem filiações, o número de publicações e dos seus dados bibliográficos, referências e detalhes sobre o número de citações de cada documento publicado que ele tenha recebido.

³ Bernardo et al., (2018) lembram-nos que o Douro, enquanto destino turístico, pode ser entendido como um território composto por diversos subterritórios hierarquizados, de acordo com a natureza do sentido que lhe é atribuído. Assim, sem negar sua consistência enquanto objeto em análise, devemos ter em mente que não há uma unicidade da representação do que seja Douro; “O Douro é um *cluster* de representações e espaços e, portanto, nenhum processo definitório do mesmo (administrativo e/ou científico) pode chegar a um ponto definitivo e permanente. O Douro escapa como conceito geográfico e cultural a definições rígidas.” (Bernardo et al., 2018).

⁴ A data de recolha da amostra em ambas as bases de dados foi a 05/12/2018.

respeito dessa área empírica, num período adjacente ao seu processo de patrimonialização.

Na pesquisa que se apresenta, a definição do objeto de estudo surge como o primeiro desafio, cuja delimitação acompanha todo o processo de investigação que se segue. Tendo por base esse entendimento e considerando o interesse em compreender melhor o espólio das publicações que têm como principal foco o estudo da região do Douro, este artigo encontra-se subdividido em quatro partes, nomeadamente, o presente enquadramento introdutório, uma segunda secção dedicada à metodologia, seguindo-se, a apresentação e discussão dos resultados, e por fim, a conclusão.

Esta investigação focaliza essencialmente uma visão do desempenho literário sobre a região do Douro, destacando os principais responsáveis pela criação e disseminação de conhecimento científico. Ao fazê-lo, o presente trabalho traz contributos de natureza bibliométrica e aplicada para o conhecimento neste domínio, disponibilizando uma base científica de referência para futuros estudos neste contexto. Ao nível conceptual, o estudo realizado permitiu clarificar e ampliar a heurística da temática em discussão. Optou-se, preliminarmente, por uma análise quantitativa da literatura apresentando a frequência de publicações por ano, temática, metodologia, área científica e instituição, agregando o resultado da pesquisa nas duas bases de dados, pretendendo assim, explorar e avaliar em rigor as publicações científicas no sentido lato e holístico, com base nos *outputs* gerados pelo *software VoSViewer*, partindo da análise desagregada dos artigos seleccionados. Importa referir que, no intuito de colmatar o facto de os resultados serem provenientes de um processo interpretativo e subjetivo considerando o conteúdo dos artigos, estes foram submetidos à apreciação do segundo autor, que procurou coerência e consistência dos clusters propostos.

2. METODOLOGIA

As publicações aqui consideradas foram submetidas a uma análise bibliométrica apoiada pelo *software VOSViewer*, versão 1.6.9. A opção por este tipo de método incide na possibilidade de analisar qualquer tipo de estudo, desde que se verifiquem conexões entre o conteúdo literário dos artigos. Assim, trata-se de um método ideal para se examinar padrões dentro de uma determinada temática ou subcampo – como é o caso do turismo no Douro.

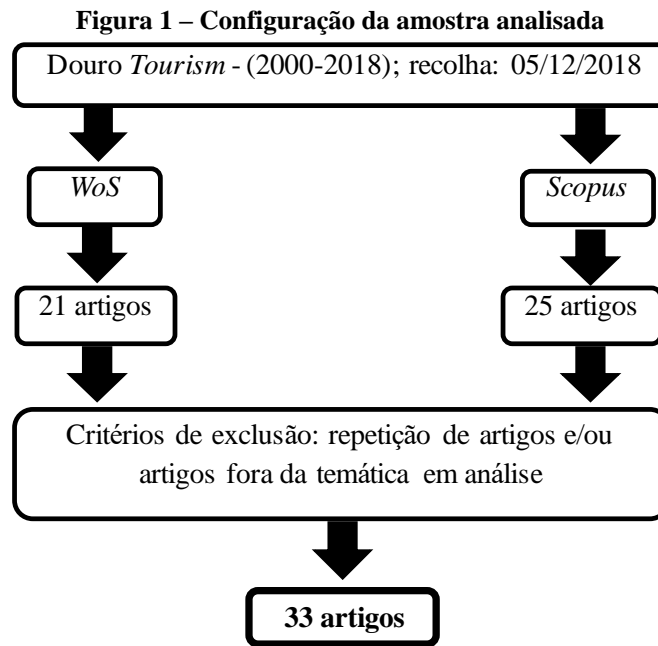
É importante destacar que, embora o uso de técnicas de bibliometria nas revisões da literatura não seja recente (Small, 1973), elas só começaram a ganhar destaque com a disseminação *on-line* das bases de dados, por exemplo, a *WoS*, que contém as bases de dados *Social Science Citation Index (SSCI)* e a *Science Citation Index (SCI)*, o que facilita o acesso a artigos e citações (Zupic & Cater, 2015). Atualmente, os estudos bibliométricos são dominados pela análise de co-citações, sendo estas recorrentemente utilizadas em pesquisas sobre algumas áreas das ciências sociais, por exemplo, gestão e organizações, como se encontra nos estudos de Hanisch e Wald (2012), Nosella, Cantarello e Filippini (2012), Vogel e Guttel (2013).

Outro ponto relativo às vantagens da análise bibliométrica, e que também justifica a relevância do presente trabalho, é que, comparativamente à revisão sistemática da literatura tradicional, a análise bibliométrica permite uma visão mais ampla da amostra tratada, já que procura encontrar padrões dentro do *corpus* a que se refere. Enquanto a revisão sistemática tradicional pode fornecer alguma profundidade, as análises bibliométricas fornecem uma descrição gráfica precisa a respeito de um campo de pesquisa (Zupic & Cater, 2015) e é exatamente esse, um dos aspetos particulares abordados neste artigo, quando se pensa a respeito da produção científica sobre o turismo duriense. Para além disso, os métodos bibliométricos introduzem rigor quantitativo na avaliação subjetiva da literatura que, quando devidamente utilizados, podem oferecer uma maior objetividade nas revisões da literatura, exatamente por permitir que o leitor ou investigador tenha uma visão da origem e possa basear as suas opiniões, nas opiniões agregadas, de acordo com os autores que estudam a mesma área. Através do recurso a técnicas bibliométricas, os investigadores podem ainda, avaliar publicações mais antigas, desenhar novas políticas e acima de tudo, tomar decisões editoriais com maior rigor (Zupic & Cater, 2015), sendo essa uma importante contribuição que se pretende oferecer sobre o turismo no Douro, a partir dos desenvolvimentos deste estudo. Como referido anteriormente, os dados utilizados para o presente artigo foram coletados precisamente no dia 5 de dezembro de 2018, usando uma combinação de palavras-chave consideradas relevantes (a saber, *Douro*

*Tourism*⁵). A Figura 1 ilustra os critérios de pesquisa utilizados, que permitiram aceder à amostra de 33 artigos científicos.

Como se pode observar, inicialmente alcançou-se um total de 46 artigos científicos, 21 deles disponíveis na plataforma *WoS* e 25 na *Scopus*. Após a aplicação dos critérios de exclusão (repetição de publicações e/ou publicações distanciadas da temática), atingiu-se uma amostragem final de 33 artigos considerados válidos

para tratamento. No seguimento de vários ensaios de pesquisa nas duas plataformas com diversas palavras-chave, a combinação “Douro *Tourism*” em ambas foi, não só, a que gerou um maior número de resultados, como também, foi a que concentrou todo o espólio científico das tentativas anteriores com “Douro”, “Douro *Heritage*”, “Douro *Region*”, “Douro *Valley*”, subentendendo-se dessa forma, como sendo esta a melhor combinação de palavras de pesquisa.



Numa fase posterior, procedeu-se a uma análise de conteúdo em torno dos artigos gerados, com recurso ao *software VOSViewer*, com vista à obtenção de *clusters*, fundamentais para estudar e compreender a dinâmica das publicações académicas na temática em foco.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A maioria dos estudos bibliométricos efetua uma análise das citações da área objeto de estudo, evidenciando as categorias mais citadas em top-N (estudos, autores, revistas, palavras-chave, etc). Essas citações, são usadas como uma medida de influência, isto é, se o artigo for frequentemente citado então este será considerado importante, isto porque, supõem-se que os autores citam documentos que consideram ser

os mais relevantes para desenvolver o seu trabalho (Usdiken & Pasadeos, 1995).

Os resultados que se seguem são apresentados de duas formas distintas, agregada, reunindo o conjunto de publicações e desagregada, considerando o produto de cada base de dados. A primeira modalidade revelou-se mais adequada para a análise das publicações por ano, método, instituições, área científica e revistas, por seu turno, a segunda modalidade possibilitou a criação de *clusters* a partir das palavras-chave e co-citações.

3.1. Outputs das bases de dados WoS e Scopus agregadas

O Quadro 1 apresenta o resultado da pesquisa nas bases de dados *WoS* e *Scopus*, por ano

⁵ Para a pesquisa, foram utilizadas palavras-chave na língua inglesa, porque é essa língua que as plataformas consultadas utilizam como padrão para a indexação dos artigos.

de publicação, número de artigos e respetiva referência dos autores, tendo em conta a amostra apontada na Figura 1.

Numa primeira análise, tendo em conta a amostra, percebe-se um número reduzido de

publicações. A escassez de publicações nas bases de dados de maior relevância académica, traduz a fraca atenção da comunidade científica para região do Douro, sendo este um dado que se pretende alertar neste estudo.

Quadro 1 – Número de publicações por ano de ocorrência e respectivas referências – WoS e Scopus

Ano	Nº de artigos	Referência
2009	1	Cunha, Peres, Morais & Reis (2009)
2010	2	Fazenda, da Silva & Costa (2010); Tavares & de Azevedo (2010)
2011	2	Coelho & Dias (2011); Oliveira, Rodrigues, Nunes, Dias, Coelho, Oliveira, Carrapatoso & Leitão (2011)
2012	0	
2013	1	Feio & Guedes (2013)
2014	3	Correia, & Brito (2014); Correia, Vaughan, Edwards & Silva (2014); Lanzara & Montella (2014)
2015	3	Vieira, Rodrigues, Fernandes & Pires (2015); Lourenço, Pinto & Rebelo (2015); Rebelo, Caldas & Guedes (2015)
2016	4	Genç & Filipe (2016); Vieira, Rodrigues & Teixeira (2016); Gonçalves & Maduro (2016); Guedes & Joukes (2016)
2017	6	Martins, Gonçalves, Branco, Barbosa, Melo & Bessa (2017); Gouveia, Rebelo, Lourenço & Guedes (2017); Loureiro & Cunha, (2017); Jorge, Belo, Losada, Santana & Pereiro (2017); Marques & Marques (2017); Meirinhos, Aguiar & Salvado (2017)
2018	11	Cardoso, Martins, Gonçalves, Branco, Moreira & Au-Yong-Oliveira (2018); Rodrigues, Gonçalves, Teixeira, Martins & Branco (2018); Brandão, Costa & Buhalis (2018); Lopes, Muñoz & Alarcón-Urbistondo (2018); Borges (2018); Carvalho (2018); Bordonaro (2018); da Silva, Fernaldo-Pires & Bianchi-de-Aguiar (2018); Gonçalves (2018); Pereiro, (2018); Mota & Losada (2018)

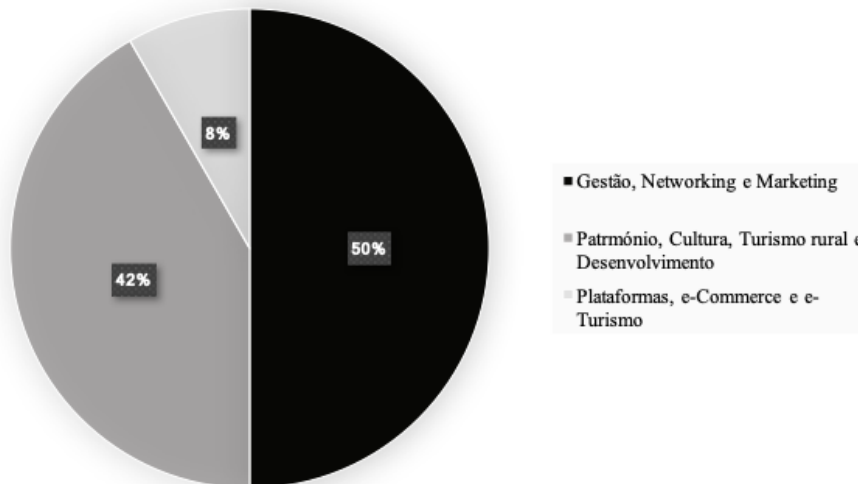
Fonte: Elaboração Própria

Observando de forma mais detalhada o Quadro 1, antes de 2009, não existem artigos sobre turismo no Douro, nas duas bases consultadas, assim como no ano de 2012. Outro dado interessante, que importa ser reforçado, prende-se com o facto de que a partir de 2013 a frequência de artigos passa a ser crescente. Mais detalhadamente, no ano de 2009, a amostra revela um artigo publicado nesse subcampo, já no ano de 2018, aparecem onze artigos. Destaca-se ainda que, a partir de 2014 o número de publicações nestas bases de dados aumenta, o que não só pode indicar um crescimento da produção científica nesse subcampo, mas também uma consonância dessa produção com os critérios rígidos de indexação presentes na *WoS* e *Scopus*.

Alguns dos resultados alcançados sobre os temas recorrentes dentro dessa produção científica, estão expostos na Figura 2 de forma agregada. Para um melhor entendimento sobre as temáticas que emergem da produção científica, procedeu-se à análise sistemática de cada artigo individualmente. Partindo do seu entendimento, subdividiu-se a produção científica em três grupos, admitindo-se que estes ajudam a uma

inteligibilidade mais global do panorama literário nesta temática. No grupo “Plataformas, e-commerce e e-turismo”, foram considerados artigos que desenvolveram *softwares* e plataformas de apoio ao turismo da região do Douro. Estas propostas pretendem melhorar a experiência do visitante, possibilitando maior acessibilidade e comunicação com o destino turístico. Os artigos reunidos no grupo “Gestão, Networking e Marketing” desenvolveram abordagens científicas ao processo e desenvolvimento económico em torno dos empreendimentos turísticos da região do Douro. Destacando na sua maioria, os processos inerentes à relação entre a procura e a oferta de serviços turísticos. No caso do espólio científico compreendido no grupo “Património, Cultura, Turismo rural e Desenvolvimento”, compreende-se que na sua globalidade os seus autores focam as características endémicas da região, dando destaque a aspetos diferenciadores em relação a outros destinos turísticos. Dentro desta temática, percebem-se ainda alguns estudos que procuram promover dinâmicas turísticas na região demarcada do Douro vinhateiro.

Figura 2 – Principais temas da produção científica sobre o turismo no Douro - WoS e Scopus



Fonte: Elaboração própria

Com base na Figura 2, pode-se afirmar que a temática denominada gestão, *network* e marketing, ocorre em 50% das publicações neste subcampo em análise. Tal facto pode também refletir uma tendência geral das publicações sobre turismo, que cada vez mais se aproximam da área de gestão ou marketing, tal qual afirmado por Nash (2007) e Réau (2018)⁶. Ainda segundo a mesma figura (Figura 2), 42% dos artigos analisados tratam da temática denominada de património e cultura, turismo rural e desenvolvimento. Esse dado revela o que poderá ser uma das principais identidades dos estudos realizados sobre o turismo no Douro. Alguns autores (Carvalho, Salazar, & Neves 2011; Bernardo et al., 2018), apontam a ligação da imagem do território Douro à paisagem cultural Património da Humanidade, uma vez que, como referido anteriormente, recebeu em 2001 a classificação da UNESCO de “paisagem evolutiva viva”. Assim, o resultado da grande ocorrência dessa temática muito provavelmente tem a ver com essa relação quase direta que é comumente atribuída entre Douro e a sua afamada paisagem.

Por fim, a temática denominada plataformas, *e-commerce* e o *e-turismo*, é a que aparece em proporção inferior na Figura 2, ocorrendo em 8% dos artigos analisados. Por serem considerados assuntos de vanguarda, muito ligados à utilização de novas tecnologias, essas temáticas relacionadas ao turismo podem ser consideradas emergentes, o que explicaria a sua pequena

proporção até o momento, para o subcampo em questão.

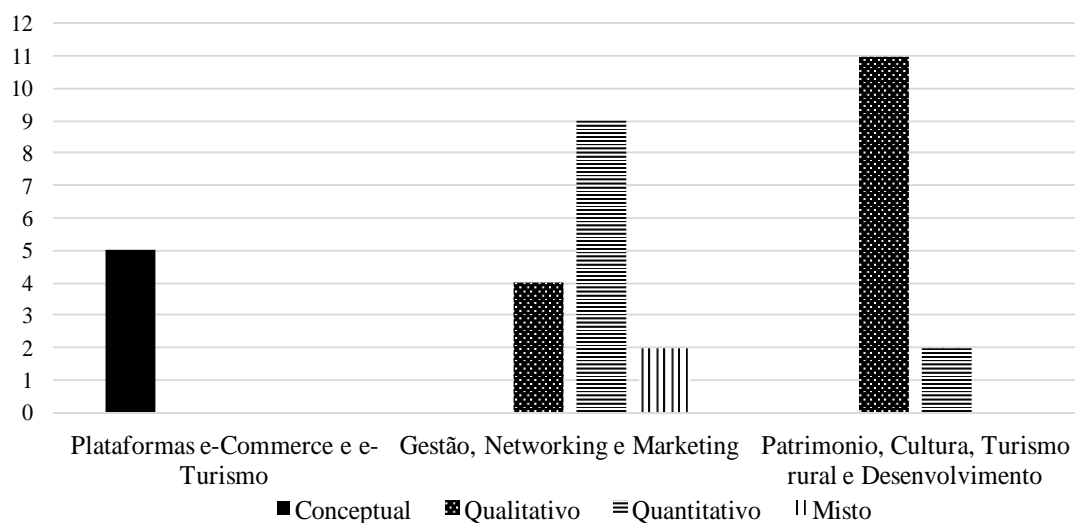
Para este estudo, considerou-se igualmente relevante destacar a metodologia utilizada pelos autores. Partindo de uma de conteúdo, foi possível classificar os 33 artigos e agrupar de acordo a taxonomia que mais de adequa a cada estudo. Para o efeito, considera-se uma metodologia de cariz conceptual, em estudos que propõem a utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) aplicadas ao turismo, sem aferir qualquer tratamento estatístico ou de conteúdo associado ao desenvolvimento das plataformas que os mesmos propõem. No caso dos estudos considerados de foro quantitativo, percebe-se o estudo de variáveis e pressupostos através de modelos correlacionais que resultam da recolha de dados através de questionários ou bases de dados secundárias. Em artigos cujo o estudo incidiu na análise de conteúdo de entrevistas e/ou questionários, estudos de caso, bem como estudos exploratórios de análise bibliográfica, considerou-se que estes compreendem uma metodologia qualitativa. Da análise de conteúdo aos artigos base (33 artigos), foi possível ainda considerar artigos com terminologia mista, isto é, na sua conjectura metodológica apresentam um estudo que viabiliza a análise de conteúdo e o estudo de variáveis latentes.

A seguir, na Figura 3, pormenoriza-se essa classificação, tendo por base a temática da amostra, mapeando-a por metodologia utilizada.

⁶ Esses autores ressaltam que recentemente e de um modo geral, é possível observar uma influência crescente do poder da indústria do turismo no processo de pesquisa sobre o assunto. Réau (2018), apoiado em estudos como os de Nash (2007), afirma que desde

2002-2003, os pesquisadores das áreas de Marketing/Gestão são os mais representados em estudos de turismo, seguidos pelos pesquisadores do campo da Geografia, Sociologia e Antropologia. Essa condição se revelaria permanente desde então.

Figura 3 - Métodos de análise utilizada em cada temática - WoS e Scopus



Fonte: Elaboração própria

Como se observa, os estudos que se concentram no comércio digital e plataformas, associados ao turismo no Douro, utilizam uma metodologia comum, nomeadamente conceptual. Trata-se de uma temática muito ligada à inovação, o que talvez explique o carácter exploratório ao mesmo tempo que descritivo e detalhistas dos trabalhos publicados. Ainda de acordo o mesmo gráfico podemos observar que os autores que estudam este subcampo numa perspectiva de desenvolvimento, ruralidade, património cultural e cultura, optam por métodos qualitativos, ligados à exploração aprofundada de estudos de caso. Não se pode também esquecer que esse tipo de temática aproxima-se, por vezes, de uma visão antropológica, o que também justificaria a opção por métodos qualitativos. Quanto

Pode-se observar que, a produção científica sobre turismo no Douro se concentra em instituições portuguesas. Apesar de existirem cerca de 17 universidades associadas à produção científica da região do Douro, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) é a que mais se destaca nesse sentido, com cerca de dez artigos publicados. De entre as restantes, a Universidade do Porto, Instituto Superior Técnico de Lisboa, Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), Universidade Portucalense, e Instituto Superior de Maia (ISMAI), apresentam com duas publicações. Com apenas um artigo publicado, temos a Universidade de Near East, Chipre; às tema-

ticas centradas na esfera da gestão, as mesmas parecem privilegiar maioritariamente a metodologia quantitativa. Isso nos leva a inferir que, talvez essa ocorrência se justifique pelo fato de esses estudos estarem mais ligados a uma visão do turismo enquanto indústria e negócios.

A figura seguinte (Figura 4) apresenta o panorama das publicações sobre o turismo no Douro em função das instituições superiores associadas a essa produção científica. Neste caso, a delimitação foi feita de acordo com a afiliação académica do primeiro autor de cada artigo, no período entre 2009 e 2018, com 2 ou mais artigos publicados nas bases de dados em estudo, para um melhor entendimento do gráfico. De salientar que, entre 2012 e 2014 não foram encontrados artigos nas bases de dados em estudo. Universidade do Minho; Instituto Politécnico de Viseu; Universidade de Aveiro; Escola Superior Técnica de Lamego; Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL); Instituto Politécnico Viana do Castelo; Universidade de Nápoles Federico II, Itália; Universidade de Évora e a Universidade Nova de Lisboa.

Considerando os dados referentes às áreas científicas que mais produzem sobre o turismo no Douro, elaborou-se a Figura 5. Tal como na figura anterior (Figura 4), utilizou-se como critério as informações referentes ao autor principal ou primeiro autor de cada artigo da amostra.

Figura 4 – Produção científica anual das universidades com dois ou mais artigos – WoS e Scopus

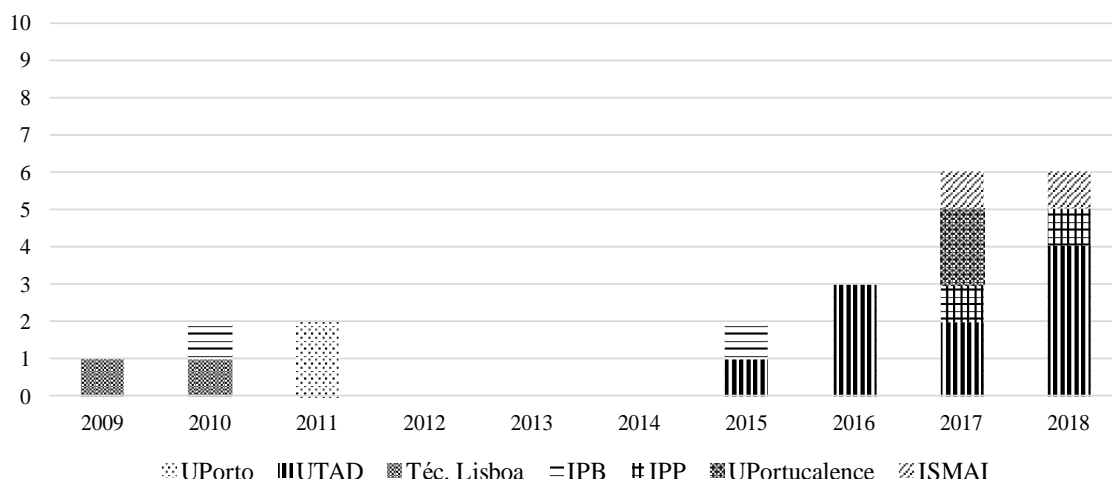
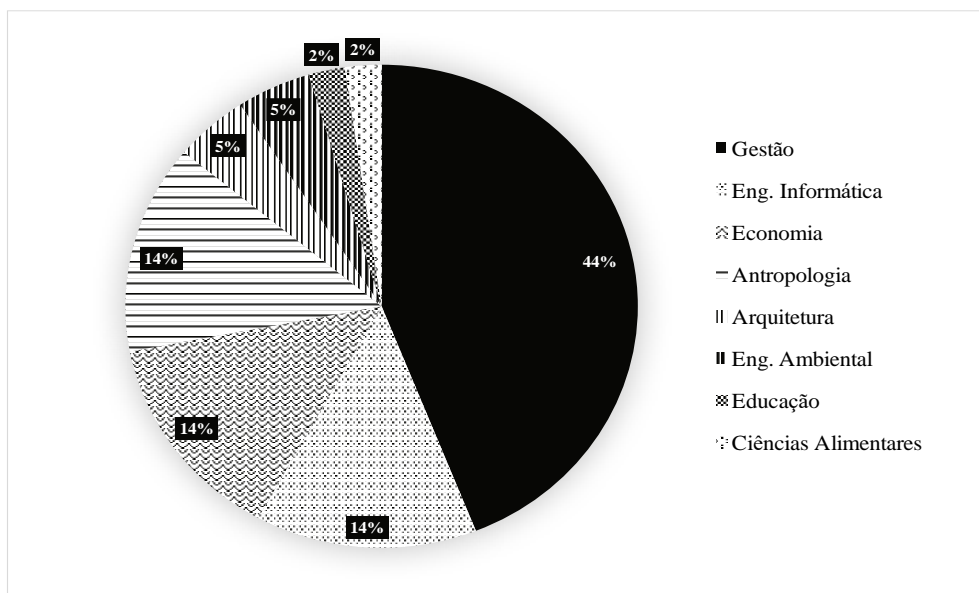


Figura 5 – Áreas científicas dos autores dos artigos - WoS e Scopus



Fonte: Elaboração própria

De acordo com a Figura 5, apesar de se verificar alguma diversidade nas áreas recorrentes, a grande maioria dos autores dos artigos (44%) está concentrada na área gestão. Em seguida, aparecem antropologia, economia e engenharia informática, todas elas com 14%. Em menor escala aparecem arquitetura e engenharia ambiental, ambas com recorrência de 5%. Educação e ciências alimentares aparecem com 2%, respetivamente.

O quadro que se segue (Quadro 2), compreende a análise do *VoSViewer* aos artigos da amostra e o resultado da consulta ao site *Scimago Journal & Country Rank* (SJR). O

software permitiu destacar os artigos com mais de uma citação e as revistas a que pertencem, enquanto através do SJR foi possível quantificar a produtividade e o impacto das revistas, em função dos artigos em estudo. Segundo o *VoSViewer*, de entre o espólio de 33 artigos, destacam-se 12, como mais de uma citação, perfazendo 27 citações em termos totais. De um modo geral, a Revista Portuguesa de Estudos Regionais (RPER) sobressai pelo maior número de publicações sobre a temática em estudo, seguindo-se a *European Journal of Tourism Research* e a *Renewable Energy*, com dois artigos cada. As restantes revistas apresentam apenas

um artigo, no entanto, uma delas, assume o artigo com mais citações, cerca de 11 – *Journal of Destination Marketing and Management*. Acresce referir, que da totalidade das revistas em destaque, apenas duas se enquadram num

fator de impacto (IF) de maior relevância, respetivamente, as revistas *Renewable Energy* e *Journal of Destination Marketing and Management*.

Quadro 2 – Revistas associadas aos artigos em análise com uma ou mais citações - WoS e Scopus

Revistas	Artigos	Citações	IF	Quartil	H Index
Revista Portuguesa de Estudos Regionais	3	1	0,16	Q3	3
European Journal of Tourism Research	2	3	0,14	Q2	12
Renewable Energy	2	4	1,89	Q1	157
International Journal of Wine Business Research	1	1	0,46	Q2	29
International Journal of Business and Systems Research	1	4	0,25	Q3	13
Journal of Destination Marketing and Management	1	11	1,35	Q1	24
Wine Economics and Policy	1	2	0,51	Q1	13
Worldwide Hospitality and Tourism Themes	1	1	0,29	Q3	14

Fonte: VOSViewer e Scimago Journal & Country Rank (2018), adaptado pelos autores.

3.2. Outputs das bases de dados WoS e Scopus desagregadas

Após a exposição do panorama geral da amostra dos 33 artigos, parte-se para uma análise segmentada, com a finalidade de se obter uma compreensão pormenorizada sobre a produção nesse subcampo científico. Assim, os próximos itens dizem respeito à análise desagregada por bases dados. Além da ocorrência das palavras-chave, tratar-se-á da análise das co-citações. Isso auxiliará no mapeamento do estado da arte, da origem de cada temática localizada, bem como das possíveis limitações, o que pode

gerar subsídios para propostas de investigações futuras.

3.2.1. Análise da ocorrência das palavras-chave – formação de clusters

Com o recurso ao *software* VOSViewer obtiveram-se alguns mapas das palavras-chave mais recorrentes nos estudos analisados. O *software* em questão não permite que essa averiguação seja feita de maneira agregada, dos 33 artigos em conjunto. Desse modo, a Figura 6 revela, a ocorrência das palavras-chave para os artigos da base WoS.

Figura 6 - Mapa das palavras-chave: WoS



Fonte: VOSViewer, elaborado pelos autores.

Como se pode observar pela Figura 6, existem três grupos distintos destacados, de acordo a sua relevância, sendo o grupo representado pela cor vermelha o de maior peso e ocorrência (palavras-chave ligadas à consumo e satisfação do consumidor) e o grupo representado pela cor azul (palavra-chave enoturismo), o menor,

nesse mesmo sentido. Mediante a avaliação dos *clusters* originados pelo *software*, foi feita uma reflexão sobre a sua temática, com recurso à análise do conteúdo dos artigos em questão, tendo-se chegado a possíveis agrupamentos temáticos. O resultado dessa comparação é apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Composição e descrição de *clusters* por palavras-chave - WoS

<p>Cluster 1 – Experiência e Satisfação do Consumidor*</p> <p>Em relação a este <i>cluster</i> podemos verificar que há uma forte tendência por parte dos autores de falar sobre o turismo no Douro sob a perspectiva do consumidor e da sua relação com o turismo, privilegiando a sua experiência e a satisfação quando esse usufrui de serviços turísticos na região.</p>
<p>Cluster 2 – Património**</p> <p>Em relação ao <i>cluster</i> 2, é visível que a questão do território enquanto património tem destaque nos estudos sobre o turismo. Alguns autores aparentam estar mais envolvidos com as questões espaciais e geográficas do território, salientando o que para si é a identidade do turismo no Douro.</p>
<p>Cluster 3 – Enoturismo***</p> <p>O <i>cluster</i> 3 é claramente o reflexo da região Douro ter vocação vitivinícola, bem como do fato de esse tipo de cultura ter um forte peso em termos de atração turística na região. Este segmento da atividade turístico atrai um grande número de visitantes motivados pela apreciação do sabor e aroma dos vinhos e das tradições e culturas das localidades locais, despertando assim, o interesse de alguns autores.</p>

* Grupo de palavras-chave representadas pela cor vermelha, na Figura 6; ** Grupo de palavras-chave representadas pela cor verde, na Figura 6; *** Grupo de palavras-chave representadas cor azul, na Figura 6
 Fonte: Elaboração própria

À semelhança da figura anterior, a Figura 7 resulta do mesmo tratamento dos dados, tendo

por base as palavras-chave dos artigos da plataforma *Scopus*.

Figura 7 - Mapa das palavras-chave: *Scopus*



Fonte: VOSViewer, elaborado pelos autores

Como se pode observar, ao analisar as palavras-chave desses artigos, o *software* destaca três grupos de ocorrência, sendo que o de maior evidência está ligado a palavras como consumo e satisfação do consumidor, tal qual o ocorrido na Figura 6. Em coerência com os procedimentos realizados com os artigos da plataforma WoS

(Figura 6, Quadro 3), o Quadro 4 foi construído a partir da análise da Figura 7, juntamente com a consulta e análise de conteúdo dos artigos presentes na plataforma *Scopus*. Assim, o quadro seguinte propõe um conjunto de temáticas recorrentes desta amostra.

Quadro 4 – Composição e descrição de clusters por palavras-chave – Scopus

<p>Cluster 1 – Experiência e Satisfação do Consumidor*</p> <p>À semelhança do <i>cluster</i> 1 da tabela 3, também estes autores fazem referência à relação dos turistas com a experiência no destino. O turismo do Douro enquanto produto consumível tem sido frequentemente alvo de estudo por parte destes autores.</p>
<p>Cluster 2 – Território**</p> <p>No <i>cluster</i> 2, o <i>software</i> utilizado destaca que na base de dados <i>Scopus</i> os autores têm abordado a questão do território do Douro como pilar para se pensar o turismo na região. Verifica-se uma tendência em dar destaque ao potencial geográfico e características endêmicas da região nesses artigos.</p>
<p>Cluster 3 – Plataformas***</p> <p>Este <i>cluster</i> reflete a introdução das novas tecnologias no turismo do Douro. Alguns autores pretendem aprimorar a experiência turística propondo ferramentas multiplataforma que permitem apoiar os visitantes, antes, durante e após a sua experiência na região.</p>

* Grupo de palavras-chave representadas pela cor vermelha, na Figura 7; ** Grupo de palavras-chave representadas pela cor verde, na Figura 7; *** Grupo de palavras-chave representadas cor azul, na Figura 7
 Fonte: Elaboração própria

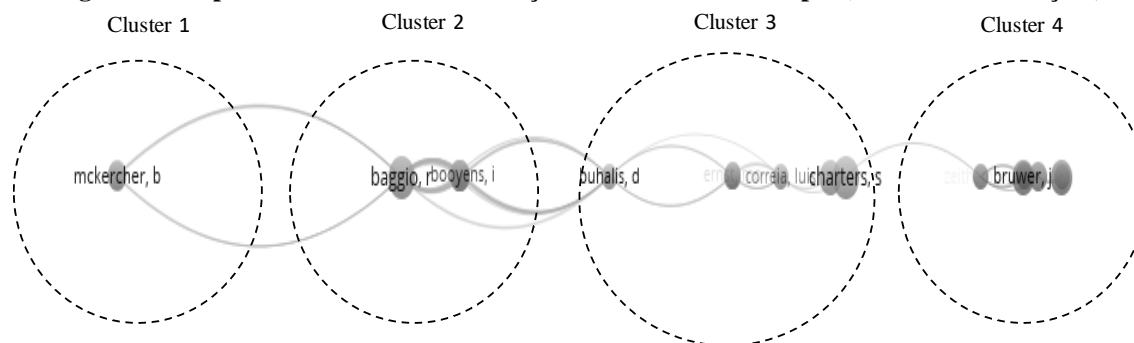
3.2.2. Análise das co-citações - formação de clusters

A co-citação consiste na frequência com que duas unidades são citadas em simultâneo, ligando documentos, autores ou revistas de acordo com a frequência com que são mencionados. (Small, 1973). Uma suposição fundamental da análise das co-citações é que quanto mais dois itens são citados em conjunto, mais provável é que o seu conteúdo esteja relacionado. Este é o fundamento da associação rigorosa, que é frequentemente realizada por especialistas em matéria de investigação, pretendendo citar as publicações que consideram ser mais importantes para o seu estudo, por exemplo (White & McCain, 1998). A análise de co-citações da área que se pretende analisar evidencia as categorias mais citadas, o que permite averiguar a sua influência no campo de pesquisa, sendo que, quanto mais citadas forem, mais evidente é sua importância (Üsdiken & Passadeos, 1995).

Assim, com o objetivo de destacar as contribuições mais influentes, bem como os autores mais ativos no subcampo científico em foco, realizou-se uma análise para cada base de dados consultada, com a produção de *outputs* independentes. Dado o tamanho da amostra, o critério usado para executar a análise de co-citações foi o autor ser citado pelo menos duas vezes. Neste ponto, também optou-se por apresentar as componentes gráficas resultantes do *software VosViewer* e o *top 5* dos autores (5 autores mais recorrentes) de cada *cluster* concebido.

Tal como realizado por outros autores na área da bibliometria (Waltman, van Eck, & Nooyons, 2010), utilizou-se o *software VOSViewer* para a obtenção de uma rede de referências, de acordo com o objetivo e metodologia deste estudo. A Figura 8 representa a componente gráfica gerada dos agrupamentos das referências utilizadas pelos diferentes autores dos artigos sobre o turismo no Douro encontrados na *WoS*.

Figura 8 - Mapa bibliométrico das co-citações e clusters WoS – Top 5 (duas ou mais citações)



Fonte: VOSViewer, elaborado pelos autores

De um modo geral, o *software VOSViewer* destacou 36 referências existentes na amostra sobre turismo no Douro, disponíveis na *WoS*. Essas, estão divididas em 4 *clusters*, sendo que o *cluster 1* é composto por 6, o *cluster 2* por 12, e os *clusters 3* e 4 por 9 referências cada⁷.

O programa não só apresenta os autores mais citados, como também, os separa por possíveis temáticas. Tendo em conta a sua composição, o *cluster 2* destaca-se pelo maior número de autores com mais de duas citações, tendo sido o principal foco dos artigos publicados nesse subcampo, no *WoS*, contrariamente aos restantes e em particular ao *cluster 1*. Segundo o mesmo mapa, os *clusters* centrais, representados nas cores vermelho e azul, aparentam ter uma relação mais evidente, o que leva à inferência de que estes dois grupos de autores citam-se frequente-

mente entre si. Ainda com base na Figura 8, com exceção do *cluster 3*, os grupos apresentaram forte coesão intergrupala, podendo indicar que estes estão mais próximos em termos teóricos (indicada pela aglomeração das esferas, Figura 8).

Com o objetivo de detalhar o mapeamento realizado pelo *software*, observável na Figura 8, o Quadro 5 apresenta as referências mais citadas pelos autores dos artigos sobre turismo no Douro, encontrados na *WoS*. Para tal, os conteúdos desses textos foram analisados de maneira integral, sendo possível identificar algumas tendências da literatura sobre o subcampo em foco. Por uma questão de espaço e maior inteligibilidade, optou-se pela apresentação dos cinco autores mais citados em cada *cluster*.

Quadro 5 – *Clusters* das co-citações mais recorrentes, por autores e temáticas - *WoS*

Autores	Citações	Clusters
Richards (2001)	5	1 – Património cultural e paisagístico
Marques (2011)	4	
McKercher, Ho e du Cros (2005)	3	
Ferreira (2003)	2	
Henriques (2018)	2	
Baggio, Scott e Cooper (2010)	6	2 – Gestão do turismo, inovação, <i>networking</i> paradigma
Booyens e Christian (2016)	2	
Borgatti (2003)	2	
Breda (2005)	2	
Costa (2005)	2	
Charters e Ali-Knight (2002)	6	3 – Marketing no enoturismo
Huang, Backman, Backman, e Moore (2013)	4	
Buhalis (2000)	2	
Correia, Ascensão e Charters (2004)	2	
Ernst e Bühlhoff (2004)	2	
Bruwer e Alant (2009)	4	4 – O valor e a satisfação no consumo de vinho
Lavrador & Rocha (2010)	4	
Hall (2016)	3	
Anderson, Fornell, e Lehmann (1994)	2	
Palmatier (2008)	2	

Fonte: Elaboração própria

No *cluster 1*, a maior parte dos autores estão focados em estudar a relação entre património cultural e o turismo, sendo abordada a importância que esta relação adquire em regiões com

indicadores de desenvolvimento turístico e destacada herança cultural material ou imaterial. É ainda discutido por alguns autores o papel do turismo na resignificação da identidade dos

⁷ O afastamento ou a aproximação de cada referência, diz respeito a uma possível separação temática. Contudo, a apreciação dos artigos por temática, será realizada mais adiante, no Quadro 5.

destinos turísticos, como por exemplo centros históricos, percursos turístico-culturais, paisagens e tradições.

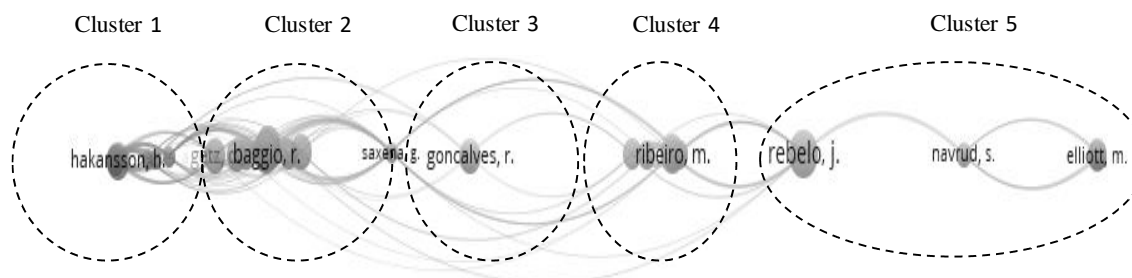
Numa breve análise dos artigos do *cluster 2*, apraz referir que a grande maioria aborda a importância da gestão e inovação da rede de destinos turísticos. De acordo à generalidade dos autores, estes poderão ser os fatores críticos de sucesso para um desenvolvimento turístico sustentável. A temática do *networking* tem ganho destaque na literatura sobre o turismo, e isso se reflete nos dados obtidos. Essa rede consiste um sistema de suporte onde existe partilha de serviços de informação entre indivíduos ou grupos com interesses em comum, daí a sua relevância na gestão de serviços turísticos. Existe uma preocupação evidente por parte de alguns autores em salientar a importância desta ferramenta do marketing pessoal, talvez por seu papel promotor de conexão entre a procura e a oferta, o que aproximaria os interesses em comum no mundo dos negócios.

Ainda considerando o Quadro 5, o mesmo revela que, na sua maioria, os artigos gerados pelo *cluster 3* abordam o papel do marketing no vinho como principal cartão de visita de determinados destinos turísticos. Alguns autores que compõem este *cluster* salientam algumas estratégias de marketing como sendo o pilar do

desenvolvimento turístico de determinadas regiões, assim como a sua extrema relevância para o enoturismo. Verifica-se em alguns casos que a associação do marketing ao enoturismo surge pela intenção de criar valor ao produto turístico e disseminá-lo pelos canais de comunicação, com o objetivo de tornar o serviço turístico atrativo.

Tendo em conta o conteúdo bibliográfico do *cluster 4*, pode-se afirmar que existe uma forte tendência por parte dos autores deste grupo em abordar as percepções dos consumidores de bens e serviços turísticos. Estes destacam, o valor, a qualidade e a satisfação, como fatores determinantes na relação e nas experiências levadas a cabo pelo consumidor em contexto turístico, mais concretamente, no consumo de vinho. No mesmo *cluster*, alguns autores apresentam algumas perspectivas sobre *drivers* relacionais de valor e a satisfação para o cliente. Ainda nesse grupo, alguns estudos destacam os componentes que têm um efeito moderador na relação entre o comportamento do cliente face ao consumo do produto, tendo em vista o mercado e a rentabilidade. No que diz respeito à componente gráfica gerada através dos artigos disponíveis na base *Scopus*, apresenta-se a seguinte figura:

Figura 9 - Mapa bibliométrico das co-citações e clusters Scopus – Top 5 (duas ou mais citações)



Fonte: VOSViewer, elaborado pelos autores

Com base nos mesmos critérios de análise apontados para a Figura 8, na Figura 9 o *VOSViewer* destacou 50 referências dos artigos sobre o turismo no Douro, disponíveis na base de dados *Scopus*, distribuídas em 5 grupos. Das 50 referências, 8 estão compreendidas no *cluster 1* e 23 no *cluster 2*, sendo esse o grupo mais expressivo de autores com mais de duas citações. No *cluster 3* encontramos apenas 3 referências, enquanto que o *cluster 4* é composto por 7 e por fim, o *cluster 5* aparece com 9 referências.

Evidenciam-se 5 temáticas com que os autores mais citados se relacionam, representadas por 5 cores diferentes. Observando mais atentamente a Figura 9, verifica-se uma maior proximidade entre os autores da lateral esquerda do mapa, o que sugere que, apesar de provavelmente se localizarem em temáticas diferentes, estes são citados com regularidade, entre si, na fundamentação de seus estudos. Ainda segundo este mapa bibliométrico, o *cluster 5* revela uma maior dispersão intergrupala.

Com o intuito de compreender e analisar mais detalhadamente a Figura 9, apresenta-se o Quadro 5 com as referências mais citadas pelos investigadores que publicam sobre o turismo no Douro na base de dados *Scopus*. À semelhança do Quadro 5, são apresentados os top- 5 autores

de cada *cluster*, com exceção do *cluster* 3, pelo facto do *software* ter gerado este grupo com base em 3 estudos. Os *clusters* foram classificados de acordo a interpretação do seu conteúdo literário, identificando assim, algumas das tendências sobre a temática em estudo.

Quadro 6 – Clusters das co-citações mais recorrentes, por autores e temáticas - *Scopus*

Autores	Citações	Clusters
Hakansson, Tunisini e Waluszewski (2006)	9	1 – Marketing e geografia económica
Ford e McDowell (1999)	6	
Bathelt e Glückler (2003)	5	
Waluszewski, Harrison e Hakansson (2004)	5	
Amin e Thrift (1995)	3	
Baggio (2008)	10	2 – Gestão turística
Costa (1996)	10	
Buhalis e Peters (2006)	8	
Cooper (2008)	8	
Getz e Brown (2006)	8	
Gonçalves (1999)	8	3 – Mercado e novas tendências
Martins, Gonçalves, Branco, Barbosa, Melo e Bessa (2017)	7	
Rodrigues, Goncalves, Teixeira, Martins e Branco (2018)	5	4 – Turismo rural
Ribeiro (1998)	10	
Pereiro (2018)	7	
Marques (2009)	6	
Santana (2009)	5	
Silva (2006)	5	5 – Paisagem e ambiente
Rebelo e Caldas (2013)	14	
Elliott e Whitfield (2011)	6	
Wood, Guerry, Silver e Lacayo (2013)	6	
Guerry e Hunter (2002)	5	
Chan, Shaw, Cameron, Underwood & e Daily (2006)	4	

Fonte: Elaboração própria

Analisando em profundidade os artigos do *cluster* 1, é possível evidenciar a relação entre a geografia, economia e o marketing como mediador das relações de negócio. A maior parte dos artigos refere que a perspetiva geográfica está fortemente relacionada com a alteração da economia global, graças à evolução e expansão originada pelas redes de negócio, ou seja, a globalização económica. Esta ligação entre economia e geografia tem sido um denominador comum à grande maioria dos artigos, verificando-se uma preocupação constante dos investigadores referenciados em tratar de soluções que incrementem uma melhoria do desenvolvimento regional e do próprio valor transacionável do turismo.

No caso do *cluster* 2, os artigos na sua generalidade referem-se às dinâmicas, práticas e princípios do turismo, explorando o que poderão ser os fatores críticos de sucesso para as empresas. Alguns dos autores neste *cluster* exploram a questão do desenvolvimento de pequenas e médias empresas, bem como o seu potencial de crescimento e de inovação do setor do turismo. Outros artigos exploram ainda o planeamento efetivo e eficiente de estratégias para explorar o desenvolvimento turístico local.

No que diz respeito ao *cluster* 3 os estudos de referência convergem no sentido do desenvolvimento de novas tendências que o mercado do turismo exige, como a criação de novas

plataformas de apoio ao mercado turístico, com o objetivo de facilitar e potenciar as experiências turísticas dos visitantes. Esta tendência tem sido apontada como um novo segmento de mercado na área do turismo em crescimento, tendo vindo a ser cada vez mais explorada por autores que estudam as novas apostas tecnológicas em paralelo com as necessidades a que o turismo hoje em dia está sujeito. Verificam-se ainda, alguns estudos neste *cluster*, que apontam para a globalização como uma forma de desnacionalização, sendo a criação de um mercado transnacional que mais contribui para manter essa tendência de cariz económica. Tendo por base os artigos do *cluster* 4, a maioria dos autores de referência fazem uma abordagem do turismo rural sobre uma perspetiva antropológica. Por um lado, alguns autores apresentam um estudo mais exploratório e aprofundado de um determinado destino turístico, com o intuito de perceber as motivações, as ofertas e a relação entre os diferentes promotores de serviços turísticos.

Analisando mais aprofundadamente o *cluster* 5 verifica-se que os artigos abordam na sua grande maioria questões relacionadas com a paisagem, ecologia, ecossistema, ambiente e agricultura. Estes autores na sua generalidade procuram perceber a capacidade da sustentabilidade dos recursos naturais adjacentes aos territórios turísticos, relacionados com a exploração do vinho, agricultura e paisagem. Pesquisando possíveis ligações entre os resultados desagregados das duas bases de dados, é possível destacar algumas evidências entre as duas plataformas. Se por um lado, em relação às referências dos artigos da *WoS*, o enoturismo e consumo de vinho são temas que surgem com frequência, por outro, nas referências relativas à amostra *Scopus*, surgem abordagens relativas ao turismo rural, em detrimento de questões ligadas ao vinho.

4. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES

O presente estudo procurou mapear e discutir uma certa produção académica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspetos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados quando se trata de pensar o turismo no Douro. Nesse sentido, inventariamos e descrevemos essa produção de artigos científicos indexados nas principais bases de dados, no desafio de conhecer o já construído e produzido. Sustentados e movidos pela intenção de dar

conta de um determinado saber, que se evolua cada vez mais e de divulgá-lo para a sociedade, foi disponibilizada uma série de informações que pode servir como ponto de partida para iniciar novos ciclos de investigação nesse subcampo científico em concreto.

Analisando as principais áreas científicas dos autores base destaca-se a área de gestão, seguida de antropologia, economia e engenharia informática (Figura 5). Arquitetura, ciências alimentares, educação e engenharia ambiental aparecem em menor escala. Essas informações também podem dar subsídios para um melhor entendimento sobre a ocorrência dos principais temas da produção de científica em torno do turismo no Douro. Numa análise agregada dos 33 artigos, os estudos que se enquadram na temática gestão, *networking* e marketing são os mais recorrentes (Figura 2), seguido da temática do património e cultura, turismo rural e desenvolvimento e do tema plataformas, *e-commerce* e *e-turism*, esse em menor escala. Ainda, tal evidência é corroborada pelo resultado da análise dos dados desagregados da ocorrência das palavras-chave dos artigos. Ela aponta que nas duas bases de dados há uma prevalência de conteúdos ligados à experiência e satisfação do consumidor; ou seja, tópicos muito ligados à temática da gestão e marketing.

Em termos de métodos científicos mais recorrentes, destacam-se as pesquisas qualitativas, o que por si só, demonstra que a produção científica sobre esta temática foca-se essencialmente no carácter exploratório da subjetividade do objeto de estudo (Figura 3). Estes autores procuram desta forma compreender e interpretar o comportamento do consumidor, estudando as suas particularidades e experiências individuais. Aparentemente estes autores procuram também identificar hipóteses para um determinado problema e descobrir as perceções e expectativas dos consumidores em relação a estas.

Quanto à análise das co-citações, conseguiu-se destacar os principais autores de referência para os investigadores que escreveram artigos sobre o turismo no Douro. Esses estudos de origem trazem temáticas muito semelhantes às que aparecem nos próprios artigos da amostra. Esse dado pode revelar pouca diversificação temática nesse subcampo, com a sensação de que só se produz sobre o que já se tem produzido. Em outras palavras, a análise das co-citações parece confirmar que os estudos sobre turismo no Douro tendem a ser mais de cariz confirmatório do que exploratório.

É importante reforçar que, em ciência, a escolha e desenvolvimento de estudos ligados a determinados temas faz parte não só de questões ligadas a afinidades e aspetos criativos, mas também de disputas políticas no interior das instituições de ensino e organizações de suporte. Considerando-se tudo isso, observou-se que as áreas científicas que estudam o turismo no Douro são pouco diversificadas, sendo que as ciências sociais, mais especificamente as ciências sociais aplicadas, são campo mais presente na produção científica.

Pensando-se em possíveis limitações do presente trabalho, pode-se apontar que não foram esgotadas todas as possibilidades de mapeamento sobre a produção científica sobre turismo no Douro. Tendo-se a consciência de que neste estudo a pesquisa restringiu-se a artigos publicados apenas nas bases de dados *WoS* e *Scopus*, é ilusório pensar que estamos a escrever a história da produção académica desse subcampo científico, no período delimitado. Estamos, quanto muito, a escrever uma das possíveis histórias do que vem sendo produzido sobre o turismo no Douro, construída a partir da leitura dos artigos encontrados nessas duas bases de dados. Além disso, o facto de as bases de indexação consultadas estarem confinadas tão somente à atribuição de palavras-chave para realizar a pesquisa, pode condicionar os resultados em termos de amostra obtida.

Ainda em relação aos métodos utilizados neste estudo, é visível a presença de alguma subjetividade, uma vez que, estes procedimentos pressupõem uma interpretação pessoal. Espera-se ainda, com este estudo, ter criado condições para que um maior número de investigadores interessados em pesquisar o turismo no Douro estabeleça contato com o histórico da bibliografia já produzida, facilitando a circulação e intercâmbio entre a produção construída e

aquela a construir. Apesar do evidente aumento de publicações nos últimos anos, considera-se ainda reduzida a contribuição científica sobre esta região. Considerando o dinamismo, o forte crescimento e o destaque que tem vindo a caracterizar o turismo no Douro nos últimos anos, esperava-se que esse facto despertasse o interesse de disciplinas e centros de investigação para o estudo mais intensivo deste caso em particular.

Embora haja ainda um número escasso de publicações disponíveis que tratem do turismo no Douro dentro das bases de dados de referência académica com maior fator de impacto, observou-se que essa produção apresenta uma tendência de crescimento a partir de 2014. Ficou igualmente evidente a baixa dispersão geográfica das instituições que se debruçam sobre esse subcampo, sendo que a maior parte das instituições que exploram esta região está circunscrita ao norte de Portugal.

Quanto às sugestões, seria importante para uma compreensão mais holística do turismo no Douro que propostas de investigações futuras fossem ainda mais pluridisciplinares do que as que já existem. Haveria aí um grande campo a ser explorado também por outras ciências, como por exemplo, geografia, geologia ou a arqueologia. Considera-se também que seria enriquecedor em termos do debate e intercâmbio científico se o turismo no Douro fosse abordado de maneira mais intensa pelos investigadores internacionais, bem como de todo território nacional, não se restringindo maioritariamente às instituições do norte de Portugal. Por fim, seria interessante desenvolver um estudo bibliométrico que explorasse a literatura científica sobre o turismo no Douro para além das bases de dados utilizadas neste artigo, com ênfase nos repositórios institucionais de teses de mestrado e doutoramento.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, M.; Pedro, J. 2003. “A actividade turística em torno de Lamego: Da vocação histórica às novas oportunidades”, In Santos S.; Manuel, X. (ed.): *La Geografía y la gestión del turismo*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

Bernardo, E.; Jorge, F.; Mota, G.; Bordonaro, L.; Belo, M.; Losada, N.; Rodrigues, V.;

Pereiro, X. (2018). Para um enfoque territorial do turismo no Douro. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. Vol.21, nº3, pp.300-330.

Bordonaro, L. (2018). Interview with Noel B. Salazar, Cultural Mobilities Research (CuMoRe), Faculty of Social Sciences, KU Leuven,

Belgium. *AIBR Revista de Antropologia Ibero-americana*, Vol.13, nº3, pp. 315-331.

Borges, I. (2018). The wine tourism in the Douro demarcated region: The harvest festival as a tourist product. *European Journal of Tourism Research*, Vol.19, pp.145-148.

Brandão, F., Costa, C., & Buhalis, D. (2018). Tourism innovation networks: a regional approach. *European Journal of Tourism Research*, Vol.18, pp.33-56.

Cardoso, L., Martins, J., Gonçalves, R., Branco, F., Moreira, F., & Au-Yong-Oliveira, M. (2018). A Proposal for an Electronic Negotiation Platform for Tourism in Low-Density Regions: Characterizing a Functional Analysis and Prototype for the Douro Valley, *Advances in Intelligent Systems and Computing*, Vol. 865, pp. 280-292.

Carvalho, L. C., Soutinho, C., Paiva, T., & Leal, S. (2018). Territorial intensive products as promoters of regional tourism. The case study of douro skincare. *Holos*, Vol.4, pp.122-136.

Carvalho, P., Salazar, A., & Neves, J. (2011). A imagem percebida e o perfil do turista de um destino turístico cultural: o caso do Alto Douro Vinhateiro. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1970/2/P_COSTA_MARKETING%5B1%5D.pdf>.

Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, Vol. 62, nº7, pp. 1382-1402.

Coelho A., Dias L. (2011) A Mobile Advertising Platform for eTourism. In: Law R., Fuchs M., Ricci F. (eds) *Information and Communication Technologies in Tourism 2011*(pp.203-214). Springer, Vienna.

Correia, A., Vaughan, R., Edwards, J., & Silva, G. (2014). The potential for cooperation between wine and tourism businesses in the provision of tourism experiences: the case of the Douro valley of Portugal. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, Vol.36, nº1, pp. 43-55.

Correia, R. F., & Brito, C. M. (2014). Mutual influence between firms and tourist destination: a case in the Douro Valley. *International Review on Public and Nonprofit Marketing*, Vol.11, nº3, pp.209-228.

Cunha, C. R., Peres, E., Morais, R., & Reis, M. C. (2009). The Inov@ Douro cooperative network: shaping collaboration among Douro Region viticulture companies focusing tourism. *Knowledge Management and Innovation*

in *Advancing Economies: Analyses and Solutions - Proceedings of the 13th International Business Information Management Association Conference*, Vol.3, pp. 271-283.

da Silva, A. L., Fernão-Pires, M. J., & Bianchi-de-Aguiar, F. (2018). Portuguese vines and wines: heritage, quality symbol, tourism asset. *Ciência e Técnica Vitivinícola*, Vol.33, nº1, pp. 31-46.

Fazenda, N., Nunes da Silva, F., & Costa, C. (2010). Douro Valley Tourism Plan: The plan as part of a sustainable tourist destination development process. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, Vol.2, nº4, pp. 428-440.

Feio, A., & Guedes, M. C. (2013). Architecture, tourism and sustainable development for the Douro region. *Renewable energy*, Vol.49, pp. 72-76.

Genç, T., & Filipe, J. A. (2016). A fuzzy MCDM approach for choosing a tourism destination in Portugal. *International Journal of Business and Systems Research*, Vol.10, nº1, pp. 23-44.

Gonçalves, E. (2018). " Douro in motion, villages with life"(Portugal). Charter of good practices". *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol.16, nº2, pp. 457-464.

Gonçalves, E. C., & Maduro, A. V. (2016). Complementarity and interaction of tourist services in an excellent wine tourism destination: The Douro Valley (Portugal). *Wine and Tourism: A Strategic Segment for Sustainable Economic Development*, Vol.1, pp. 123-132.

Gouveia, S., Rebelo, J., Lourenço-Gomes, L., & Guedes, A. (2017). International demand for the Douro (Portugal) river cruises: A gravity model approach. *Tourism Economics*, Vol.23, nº8, pp. 1679-1686.

Guedes, A., & Joukes, V. (2016). Hotel ships on the Douro river and their relationship with the terroir. *Wine and Tourism: A Strategic Segment for Sustainable Economic Development*, Vol. 1, nº7, pp. 87-105.

Hanisch, B., & Wald, A. (2012). A bibliometric view on the use of contingency theory in project management research. *Project Management Journal*, Vol.43, nº3, pp. 4-23.

Jorge, F., Belo, M., Losada, N., Santana, O., & Pereira, X. (2017). 15 years of Douro World Heritage: evocative session. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol.15, nº3, pp. 751-754.

Lanzara, E.; Montella, R. (2014). Cultural Heritage. Best Practice and a new proposal. *Best Practices in Heritage Conservation and*

Management: from the world to Pompeii, Vol. 46, pp. 1049-1058.

Lopes, A. P. F., Muñoz, M. M., & Alarcón-Urbistondo, P. (2018). Regional tourism competitiveness using the PROMETHEE approach. *Annals of Tourism Research*, Vol.73, pp.1-13.

Loureiro, S. M. C., & Cunha, N. P. D. (2017). Wine prestige and experience in enhancing relationship quality and outcomes: wine tourism in Douro. *International Journal of Wine Business Research*, Vol.29, nº4, pp. 434-456.

Lourenço-Gomes, L., Pinto, L. M., & Rebelo, J. (2015). Wine and cultural heritage. The experience of the Alto Douro Wine Region. *Wine Economics and Policy*, Vol.4, nº2, pp. 78-87.

Madureira, L. 2005. "Continuidade e mudança na paisagem do Alto Douro Vinhateiro: percepção, atitudes e preferências dos visitantes e turistas". Douro Estudos & Documentos, Vol. 3, nº 19, pp.43-53.

Marques, G. N. R. M., & Marques, J. M. (2017). Historical and cultural wine heritage on northwest Portugal as touristic resource. *Rosa dos Ventos*, Vol. 9, nº1, pp. 107-119.

Martins, J., Gonçalves, R., Branco, F., Barbosa, L., Melo, M., & Bessa, M. (2017). A multisensory virtual experience for thematic tourism: A Port wine tourism application proposal. *Journal of destination marketing & management*, Vol.6, nº2, pp.103-109.

Meirinhos, A., Aguiar, A. R., & Salvado, J. (2017). Turismo e Identidade Cultural: Os Pendões Mirandeses. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, Vol.45, nº1, pp. 93-111.

Mota, G., & Losada, N. (2018). Promoção Turística nos Websites Municipais: O Caso da Região do Douro (NUT III). *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, Vol.47, pp. 49-71.

Nash, D. (2007). *The study of tourism. Anthropological and sociological beginnings*. Oxford: Elsevier.

Nosella, A., Cantarello, S., & Filippini, R. (2012). The intellectual structure of organizational ambidexterity: A bibliographic investigation into the state of the art. *Strategic Organization*, Vol.10, nº4, pp. 450-465.

Oliveira, L., Rodrigues, A., Nunes, H., Dias, L., Coelho, A., Oliveira, J. M., ... & Leitão, M. J. (2011). Web based geographic information platform for tourism. In *6th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI 2011)* (pp. 1-6). IEEE.

Pereiro, X. (2018). Abordagem exploratória do turismo rural de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal). *Análise Social*, Vol.53, nº226, pp. 58-87.

Ramos, M., & Fonseca, G. (2014). Interpretação do Significado de Paisagem Cultural: o valor da chancela UNESCO no caso do Alto Douro Vinhateiro. Disponível em: <http://www.ccdrn.pt/sites/default/files/ficheiros_ccdrn/missaodouro/significado_paisagemcultural_valor_da_chancela_unesco.pdf>.

Réau, B. (2018). "A Produção Científica no campo do turismo (*Tourism Studies*): uma abordagem bibliométrica". Disponível em: <<http://journals.openedition.org/viatourism/2369>>.

Rebelo, J., Caldas, J., & Guedes, A. (2015). The Douro region: Wine and tourism. *Almatourism-Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, Vol.6, nº11, pp.75-90.

Rodrigues, S., Goncalves, R., Teixeira, M. S., Martins, J., & Branco, F. (2018). Bidirectional e-commerce platform for tourism in low-density regions: the Douro Valley case study. In *2018 13th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)* (pp. 1-5). IEEE.

Small, H. (1973). Co-citation in the scientific literature: A new measure of the relationship between two documents. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, Vol.24, nº4, pp. 265-269.

Tavares, C., & Azevedo, A. (2011). Generation X and Y expectations about wine tourism experiences: Douro (Portugal) versus Napa valley (USA). *Tourism & Management Studies*, Vol.1, pp. 259-269.

Usdiken, B., & Pasadeos, Y. (1995). Organizational analysis in North America and Europe: A comparison of co-citation networks. *Organization Studies*, Vol.16, nº3, pp. 503-526.

Vieira, I., Rodrigues, A. P., & Teixeira, M. S. (2015). Small historic cities and their visitors: application to a historic city of North Portugal. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol.13, nº3, pp.521-540.

Vieira, I., Rodrigues, A., Fernandes, D., & Pires, C. (2016). The role of local government management of tourism in fostering residents' support to sustainable tourism development: evidence from a Portuguese historic town. *International Journal of Tourism Policy*, Vol.6, nº2, pp. 109-135.

Vogel, R., & Güttel, W. H. (2013). The dynamic capability view in strategic management: A bibliometric review. *International Journal of Management Reviews*, Vol.15, n°4, pp. 426-446.

Wallin, J. A. (2005). Bibliometric methods: pitfalls and possibilities. *Basic & clinical pharmacology & toxicology*, Vol.97, n°5, pp. 261-275.

Waltman, L., van Eck, N. J., & Noyons, E. C. M. (2010). A unified approach to mapping

and clustering of bibliometric networks. *Journal of Informetrics*, Vol.4, n°4, pp. 629–635.

White, H. D., & McCain, K. W. (1998). Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972-1995. *Journal of the American society for information science*, Vol.49, n°4, pp. 327-355.

Zupic, I., & Cater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, Vol.18, n°3, pp. 429-472.

Caracterização e Análise do Potencial de Desenvolvimento do Turismo Cultural Literário em Coimbra

Characterization and Analysis of the Potential for the Development of Cultural Literary Tourism in Coimbra

Sílvia Quinteiro

smoreno@ualg.pt

Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve
CEC - Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alexandra Rodrigues Gonçalves

marodrig@ualg.pt

Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve
CinTurs - Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar da Universidade do Algarve

Vivina Carreira

vivina@esac.pt

Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Coimbra
CERNAS - Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade

Resumo/ Abstract

Os lugares literários têm sido amplamente reconhecidos como destinos turísticos. O presente artigo estabeleceu como objetivos: (i) situar Coimbra no contexto da oferta de turismo cultural e turismo literário em Portugal; (ii) apresentar os resultados dos inventários dos produtos de turismo literário existentes em Coimbra; (iii) apresentar os resultados do inventário dos lugares literários de Coimbra conectáveis com as biografias de escritores; e (iv) promover a reflexão sobre o potencial turístico-literário da cidade. A primeira fase da investigação incluiu a recolha de informação, das obras e textos de suporte para a análise empírica e do estado da arte do produto de turismo literário em Coimbra. Partindo dos resultados obtidos, aferimos o seu potencial e identificámos a necessidade de desenhar e disponibilizar uma cartografia literária da cidade, que viabilize o desenvolvimento do nicho do turismo literário em Coimbra.

Literary places have been widely recognized as tourist destinations. The present article aims: (i) to situate Coimbra in the context of cultural tourism and literary tourism in Portugal; (ii) to present the results of the inventory of literary tourism products existing in Coimbra; (iii) to present the results of the inventory of literary places in Coimbra that can be linked to the writers' biographies; and (iv) to promote debate on the city's literary tourism potential. The first phase of the research included gathering information, works and texts that will support both the empirical analysis and the state of the art of the literary tourism product in Coimbra. Based on the results obtained, we assessed their potential and identified the need to design and make available a literary cartography of the city, which enables the development of the literary tourism niche in Coimbra.

Palavras-chave: Turismo; Turismo cultural; Turismo Literário, Turismo e desenvolvimento; Coimbra

Códigos JEL: L83; Z32

Keywords: Tourism; Cultural Tourism; Literary Tourism, Tourism and Development; Coimbra

JEL codes: L83; Z32

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral promover o conhecimento do património literário de Coimbra e o desenvolvimento do turismo cultural com base nos lugares associados à literatura, área na qual tanto a investigação como a implementação de produtos e experiências no terreno são ainda muito reduzidas. Com efeito, no que se refere à investigação, encontrámos apenas um trabalho com enfoque na relação literatura/turismo em Coimbra (Gomes, 2008). Já no que se refere aos produtos e experiências, teremos oportunidade de ver mais adiante a lista dos 12 existentes (Tabela 3) e a sua incidência em apenas 5 autores.

Neste artigo, apresentamos os resultados obtidos na primeira fase de um trabalho de investigação que visa responder à lacuna acima identificada. Para tal, procedemos à recolha de toda a informação primária de suporte para a análise empírica e do estado da arte do produto de turismo literário em Coimbra, bem como das obras e textos que darão suporte ao desenvolvimento futuro.

Este artigo tem como objetivos específicos: (i) situar Coimbra no contexto da oferta de turismo cultural e turismo literário em Portugal; (ii) apresentar os resultados do inventário dos produtos de turismo literário existentes em Coimbra; (iii) apresentar os resultados do inventário dos lugares literários de Coimbra conectáveis com as biografias de escritores; e (iv) promover a reflexão sobre o potencial turístico-literário da cidade.

Tendo em vista a concretização destes objetivos, organizámos este trabalho em quatro partes: introdução, seguida de uma reflexão sobre o turismo cultural e o turismo literário (com particular enfoque na questão central do lugar literário), em terceiro lugar surge a descrição da oferta turístico-literária existente em Coimbra e os dados relativos ao levantamento dos lugares literários da cidade e, por último, as conclusões.

2. TURISMO CULTURAL E TURISMO LITERÁRIO

2.1 Turismo Cultural

A cultura é o recurso principal para a atração do turismo, sendo que este se constitui uma plataforma essencial para a internacionalização do setor cultural e criativo. Como afirma o fundador e CEO da Skift a propósito das megatendências das viagens para 2018, “[a] viagem é a expressão mais progressista da curiosidade humana” (Skift, 2018: 9, tradução nossa). Com efeito, os destinos (alvos dessa curiosidade) apresentam-se hoje como áreas multiproducto para mercados multissegmentados, para clientes distintos, de diferentes origens e com várias motivações. Têm sido associadas grandes vantagens ao desenvolvimento do turismo cultural nas áreas urbanas e economias em declínio, traduzindo-se estas fundamentalmente numa forma de diversificação da procura e numa solução para os problemas de declínio de áreas muito diversas na Europa, como é o caso de regiões manufatureiras no norte da Inglaterra, mas também para os aglomerados das zonas costeiras, como sucede em Espanha, por exemplo (Richards, 1996).

Sendo incontestável que a Europa dispõe de numerosos recursos naturais e culturais relevantes para o desenvolvimento do turismo, é também verdade que em algumas regiões e cidades se verificam grandes problemas de acessibilidade (digital e física), falta de sustentabilidade das atividades anteriores (atividades primárias como a agricultura, o artesanato, a gastronomia local). Determinados destinos são principalmente procurados por apenas um ou dois produtos, ou apenas em curtos períodos do ano, levando a problemas de sazonalidade, concentração de fluxos turísticos num número reduzido de lugares, gentrificação de centros históricos, aculturação de tradições e eventos locais, e outros impactos negativos que comprometem um

desenvolvimento sustentável. Neste contexto, as rotas culturais são um produto cujo fomento é desejável, uma vez que o seu desenvolvimento promove o melhoramento das infraestruturas culturais e equipamentos, dos locais e dos eventos e suscita impactos positivos no desenvolvimento do turismo cultural e criativo nos lugares mais improváveis.

Entendemos, pois, que o turismo cultural é um mercado-chave, em particular para a Europa, sendo que as tendências atuais apresentam algumas alterações nas motivações, mas também nas práticas de turismo cultural, com um crescente interesse pelas experiências imersivas (autênticas, únicas, envolventes e criativas) (Cabeça, Gonçalves & Marques, 2018). Com efeito, estima-se que, como nota Greg Richards, quatro em cada dez turistas escolham o seu destino com base na oferta cultural, uma vez que “[o] turismo cultural foi recentemente reafirmado pela UNWTO como um elemento importante do consumo turístico internacional, representando mais de 39% das chegadas de turistas” (Richards, 2018: 12, tradução nossa).

Alguns estudos têm vindo a demonstrar a importância do turismo cultural para a redução da sazonalidade, como sucede com o trabalho sobre o caso da Andaluzia realizado por Cisneros-Martinez e Fernández-Morales (2015). De resto, as megatendências de viagens identificadas pela agência Skift refletem igualmente a importância futura do turismo cultural: “Para aumentar a dispersão de visitantes, cidades e países estão a promover o turismo culinário e a cultura local em parcerias com organizações regionais, estimuladas pela procura de experiências de viagem mais autênticas. Para que essas iniciativas gerem um retorno positivo sobre o investimento, é fundamental que as organizações de turismo trabalhem efetivamente com o governo local e as agências de desenvolvimento económico para garantir os fundos públicos necessários e o comprometimento da comunidade empresarial.” (Skift, 2018: 46, tradução nossa).

Um exemplo apresentado pela Skift para ilustrar esta tendência é o caso dos itinerários autodirigidos da Irlanda. Trata-se de itinerários propostos para as costas ocidental e oriental do país (<https://www.authenticireland.com/tours/ireland-self-drive-tours/>), desenvolvidos com a intenção de promover a dispersão territorial de uma atividade económica até então centrada quase exclusivamente na cidade de Dublin (Skift, 2018).

A opção por um determinado destino em detrimento de outros parte de escolhas informadas, tomadas com recurso a vários serviços. Como nos dizem Solima e Minguzzi, a relação que se estabelece entre o património cultural e o turismo depende em parte dos serviços turísticos envolvidos: “Antes de visitar um destino, [as] decisões [dos turistas] são tomadas através de sistemas de informação, reservas e compras; durante a sua visita, através de serviços turísticos de boas-vindas e outros serviços destinados a tornar a sua experiência memorável; no regresso, através de iniciativas com o objetivo de reforçar a lealdade ao destino.” (Solima & Minguzzi, 2014: 9, tradução nossa).

A importância de uma boa utilização dos serviços turísticos em prol da articulação entre cultura e turismo torna-se evidente quando, por exemplo, observamos os exemplos inovadores propostos por comunidades que nos são apontados por Charles Landry (2008). Entre outros, o autor refere o caso exemplar de Hay-on-Wye. Nesta pequena aldeia galesa, sem recursos culturais significativos, do trabalho com a comunidade surgiu a ideia de criar um destino de turismo literário a partir “do nada”. Numa aldeia sem qualquer tradição turística ou literária, na qual não se identificavam à partida quaisquer lugares associáveis a autores ou textos, abriu-se um número significativo de livrarias (sobretudo alfarrabistas), criou-se o que é hoje um dos maiores festivais literários do mundo (o Hay Literary Festival) e designou-se Hay como Cidade do Livro (Book Town). Este conjunto de ações levou a que atualmente os cerca de 1500 habitantes de Hay-on-Wye recebam aproximadamente um milhão de visitantes por ano. Acrescentamos ao exemplo apontado por Landry um caso paradigmático em Portugal, muito semelhante ao de Hay. Referimo-nos a Óbidos, uma vila que apesar de não ter qualquer tradição literária se reinventou como Vila Literária, a partir de um trabalho que teve início em 2011 e envolveu a comunidade e as entidades locais. Graças a esse trabalho conjunto, Óbidos tem desde 2015 o estatuto de Cidade Criativa da Literatura da UNESCO (<http://obidosvilaliteraria.com/cidade-criativa-da-literatura/>).

Em termos de tradição literária e de património edificado, podemos afirmar que Hay e Óbidos estão nos antípodas da cidade que estudamos neste trabalho, Coimbra. Efetivamente, por esta cidade de grande tradição universitária passaram muitos vultos do universo literário portu-

guês, e não só. Para além disso, Coimbra é inúmeras vezes referida em textos literários e detentora de um património cultural com reconhecimento de carácter mundial que atrai um número significativo de turistas à cidade. No entanto, ainda que a oferta na área do turismo cultural seja efetiva e numerosa em Coimbra, entendemos que existe um enorme potencial em termos de turismo literário que está por explorar.

Passamos agora a contextualizar a nossa investigação no âmbito da oferta na área do Turismo Literário em Portugal. Para este efeito, fizemos um levantamento dos produtos deste nicho existentes no país, partindo do elenco apresentado por Quinteiro e Baleiro em *Literatura e Turismo: Conceitos fundamentais* (2019). Todavia, dado que grande parte dos produtos e experiências de turismo literário por nós identificados estão frequentemente associados a um evento casual, assumimos desde logo como critério elencar apenas aqueles que constituem à data do levantamento uma oferta acessível ao público, ou seja, alguns itinerários e os festivais literários. Foram recolhidos dados a partir de informações cedidas por casas-museu de autor, câmaras municipais, Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, governos autónomos e empresas de animação turística, quando não acessíveis nos respetivos *websites*. No caso dos festivais literários, a informação é disponibilizada pelo Ministério da Cultura, através do *website* da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (<http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/noticiasEventos/Paginas/FESTIVAIS-LITER%C3%81RIOS-EM-PORTUGAL.aspx>). Conscientes de que esta lista poderá sempre estar incompleta, dada a dispersão das entidades organizadoras e a inexistência de uma plataforma ou associação que agreguem a informação relativa ao conjunto dos produtos e experiências de turismo literário, bem como o facto de a qualquer momento poderem surgir novas ofertas, ainda assim, entendemos que é importante proceder a este levantamento para se aferir a dimensão do fenómeno em Portugal. Para este efeito, e como referimos, considerámos apenas as ofertas que são permanentes ou que ocorrem em períodos regulares, como os festivais literários e os itinerários acessíveis ao público em papel ou *online*, bem como aqueles que estão sinalizados no terreno e os que estão associados a operadores turísticos ou a outras entidades que os realizam com alguma regularidade.

Neste levantamento, não foram também considerados um conjunto de livros que, apesar de serem apresentados como itinerários ou como guias para um determinado autor, obra, região ou mesmo para um tipo específico de lugar literário dentro de um determinado espaço (caso dos cafés literários de Lisboa), não são verdadeiramente itinerários estruturados como produto turístico. Ou seja, falamos de obras que elencam lugares, que os descrevem, sugerindo viagens literárias, e que são um recurso para quem pretenda desenvolver produtos e experiências de turismo literário, mas que, por si só não guiam o visitante ao longo de um trajeto. Regra geral, estes livros não apresentam uma ordenação coerente dos pontos de interesse, nem indicam a duração ou a extensão dos “itinerários” nem apresentam sequer, em alguns casos, um mapa com os lugares assinalados. São livros que, na sua maioria, consistem na transcrição de excertos de obras que fazem corresponder aos pontos geográficos a que se referem. Constituem exemplos deste tipo de obra os *Itinerários Literários: Viajando pela literatura portuguesa* (1998), de Elvira Azevedo e Zaida Braga; *Lisboa em Pessoa* (2013), de João Correia Filho; *Roteiro da Lisboa de Eça de Queiroz* (2015), de Campos Matos; *Roteiro viagem às “Terras do Demo”: itinerário aquilino* (1997), de Henrique Almeida; a coleção *Viajar com...* (2014-2018); *Viagem no Portugal de Eça de Queiroz* (1999) e *Imagens do Portugal Queiroziano* (2004), de A. Campos de Matos; *Viagens com Garrett* (2000), de Isabel Lucas e Paulo Alexandrino; *Lisboa nos Passos de Fernando Pessoa* (2011), de Marina Tavares Dias. Consideramos, contudo, que devemos referir estes livros e sublinhar o facto de terem começado a surgir em finais dos anos 90 do século passado, uma vez que tal é sintomático de uma consciência recente do potencial quer turístico quer cultural e educativo que resulta da interseção entre a literatura, o espaço físico e o turismo.

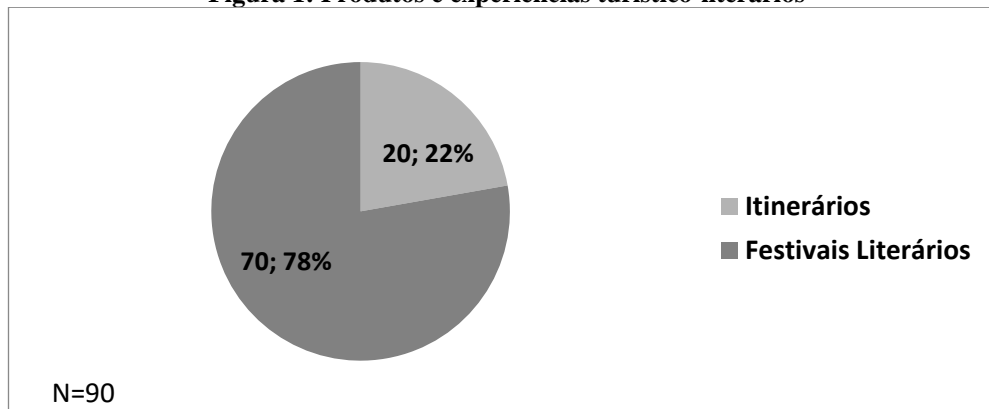
Quanto ao levantamento de produtos e experiências turístico-literários existentes em Portugal apresentado neste trabalho, cabe ainda esclarecer que este não se rege por qualquer critério de qualidade. Logo, não são aqui emitidos juízos de valor, já que o propósito deste levantamento é conhecer e apresentar a oferta que está acessível ao eventual consumidor. O inventário foi feito com base no preenchimento de

uma grelha, na qual se registaram o tipo de produto, a designação, o local e a entidade promotora.

De acordo com a relação que fizemos, assinalam-se em Portugal um total de 90 produtos

com as características que definimos como elegíveis para este estudo. Destes, 70 (78%) são itinerários e 20 (22%) são festivais literários (Figura 1):

Figura 1: Produtos e experiências turístico-literários

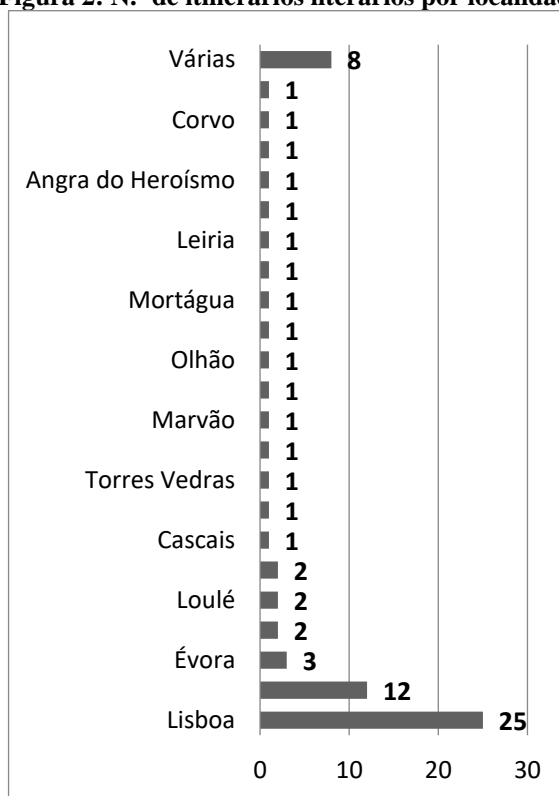


Fonte: Elaboração própria.

De entre os itinerários, 25 realizam-se dentro de Lisboa, 1 em Cascais, 1 em Sintra, 1 em Torres Vedras, 1 em Marvão, 1 em Santarém, 3 em Évora, 2 no concelho de Loulé, 1 em Faro, 1 em Olhão, 1 em São Bartolomeu de Messines, 1 em Mortágua, 1 em Tormes, 1 em Santarém, 2 no

Porto, 8 passam por várias cidades e localidades do norte de Portugal, 1 em Leiria, 12 em Coimbra, 1 em Ribeira de Pena, 1 em Angra do Heroísmo, 2 em Ponta Delgada, 1 em Santa Cruz, 1 no Corvo e 1 no Pico (Figura 2).

Figura 2: N.º de itinerários literários por localidade



Fonte: Elaboração própria.

A predominância de itinerários na capital é clara e é também aqui que a iniciativa privada assume maior significado (apenas um está sob a tutela da Câmara Municipal de Lisboa, os restantes são explorados por particulares). Nos outros três casos de maior aglomeração de itinerários, verificamos que os doze itinerários de Coimbra são maioritariamente responsabilidade da Câmara Municipal de Coimbra e da Comissão Coordenadora da Região Centro, os oito itinerários no norte foram criados por decisão da Direção Regional de Cultura do Norte (*Escritores a Norte*) e os seis itinerários dos Açores são uma iniciativa do Governo dos Açores, provando, a nosso ver, a importância de uma intervenção das entidades oficiais em destinos menos associados ao turismo cultural e nos quais a relação autor/espço físico não é tão óbvia para o visitante como são os binómios Pessoa/Lisboa, Eça/Lisboa ou Camões/Lisboa.

Abrimos aqui um parêntesis para referir que, no caso dos itinerários oferecidos em *sites*, predominam páginas que definem uma cartografia literária (Tally Jr, 2013) para uma determinada região, como a página *Escritores a Norte* (<http://escritoresnorte.pt/roteiros.aspx>), os roteiros Queiroziano e Romântico propostos entre os *Roteiros Culturais* da Câmara Municipal de Sintra (<https://cm-sintra.pt/actualidade/cultura/roteiros-culturais>) e as rotas e circuitos apresentados pela Associação Douro Histórico (<http://www.dourohistorico.pt/turismo/index.php?action=getDetalleRota&id=16>). Todas estas páginas associam excertos a elementos da paisagem que, em alguns casos, estabelecem a articulação entre a literatura e domínios como o da gastronomia ou o da natureza, e podem inclusive permitir ao visitante criar o seu próprio percurso.

No que concerne aos vinte festivais literários que se realizam em Portugal, apenas quatro têm lugar a sul do Tejo e apenas um, o Festival Literário Internacional de Querença, não é organizado por um município, mas sim por uma fundação. Daí concluímos que, se o papel das entidades locais e regionais no que se refere aos itinerários é inequívoco, no âmbito da organização de festivais literários é vital.

Posto isto, acreditamos ser legítimo extrapolar esta realidade nacional para o caso concreto de Coimbra e presumir que o envolvimento das entidades locais e regionais será indispensável para o desenvolvimento da ideia de uma “Coimbra Literária”. Como tal, pretendemos que a inventariação dos recursos a que estamos a

proceder constitua também uma forma de alertar as entidades para o potencial que a cidade de Coimbra tem para se reinventar enquanto destino de turismo literário.

Esta reinvenção integra-se necessariamente num pensamento estratégico para o destino e implica, por isso, a tomada de decisões e de medidas de gestão que não são possíveis sem base numa recolha de informação exaustiva e que, logo à partida, contextualize e permita aferir da exequibilidade do desafio. Assim, no caso de um projeto centrado no turismo literário, para além de um enquadramento prévio da proposta no âmbito do turismo cultural e do turismo literário na cidade, é fundamental proceder-se ao levantamento da informação relativa aos escritores e aos lugares conectáveis com a sua presença nesse espaço físico, conforme referido na introdução deste artigo. Esta inventariação constitui uma etapa fundamental que confere solidez ao processo, ainda que, numa fase posterior, deva ser complementada com a conexão texto literário/espço físico e com a análise das possibilidades de articulação com outros produtos e experiências de turismo cultural, e não só, como veremos adiante.

Tal como o próprio nome indica, um inventário é uma relação de bens, logo inventariar os escritores e lugares que lhes estão associados num determinado espaço consiste em fazer o levantamento desses bens, em identificá-los e fazer o seu registo. Existindo um propósito turístico, a implementação de um projeto desta natureza implica também que se identifiquem outras atrações, serviços e equipamentos turísticos; estes serão objeto de inventariação e estudo numa fase posterior desta investigação.

O nosso intuito nesta fase do trabalho foi evidenciar o elevado número de lugares que já existem identificados como lugares literários (conceito que explicaremos adiante) e aqueles que têm potencial para serem identificados enquanto tal por via da sua conexão a aspetos biográficos dos autores. Ainda nesta etapa, importa explicar de que modo a articulação destes lugares dos autores com os textos literários (i.e. com os lugares dos textos) e com produtos de outros nichos de turismo constituem um enorme manancial que, devidamente estruturado e inserido numa estratégia da e para a cidade, a pode valorizar, diversificar a oferta para os turistas culturais que já procuram Coimbra, atrair novos turistas e valorizar um património que pode também ser usufruído para fins educativos.

Em 2009, um relatório da OCDE sobre os

impactos da cultura no turismo reconhecia ter havido um uso excessivo da cultura para afirmar alguns destinos como distintivos e que o surgimento de uma “economia do simbólico” pode dar novos contributos e oportunidades competitivas a destinos que, apesar de não possuírem um património cultural ou monumental relevante, podem valorizar o património que têm através da criatividade. Por sua vez, o desenvolvimento e o reviver dos lugares depende dos benefícios percebidos pelas comunidades envolvidas e para elas criados, pelo que é necessário que esses lugares sejam (re)apresentados às comunidades a partir desta nova perspetiva. Ou

seja, há que inculir na comunidade a ideia de que o seu lugar (espaço da sua vivência, do seu quotidiano e das suas histórias) pode ser também um destino turístico (espaço da curiosidade e do extraordinário para o visitante) (Smith, 2018) e de que esta é uma nova realidade de que ambas as partes poderão beneficiar.

A relevância que a cultura adquire na prática turística no século XXI reflete-se também no interesse da academia pelo tema. Na Tabela 1 (abaixo), apresentamos uma breve análise do turismo cultural na Europa, construída a partir de um resumo dos resultados obtidos pela investigação feita nesta área:

Tabela 1 – Súmula dos resultados da investigação em Turismo Cultural na Europa

- Crescente florescimento nas ofertas culturais e patrimoniais (os países estão a investir mais quer em novos produtos quer na renovação de atrações culturais e patrimoniais);
- Segundo a Comissão Europeia, existem mais de 200 000 monumentos protegidos e 2,5 milhões de edifícios com interesse histórico no Espaço Europeu;
- Não há conhecimento científico profundo sobre turismo cultural e estudos abrangentes recentes sobre este segmento (a investigação da ATLAS tem sido a principal fonte de informação);
- Aumento da centralidade das sociedades modernas em cultura e atrativos culturais, o que é visto como um fator de modernização;
- A cultura e o património foram colocados no centro das estratégias de desenvolvimento rural e urbano, e ao nível dos programas de melhoria da imagem dos destinos;
- A cultura é uma maneira de reforçar a coesão social e promover o reforço da identidade;
- Atrações culturais como museus ou monumentos constituem o maior setor do mercado europeu de atrações;
- O turismo cultural é uma opção estratégica para o desenvolvimento à disposição de todos os locais, pois todos eles têm cultura;
- Os setores da cultura e do turismo têm uma linguagem e objetivos muito específicos, pelo que a cooperação nem sempre é fácil. Há uma necessidade crescente de um diálogo estruturado;
- O crescimento da procura por cultura também aumentará a pressão sobre o setor público para financiar mais equipamentos e atrações culturais. O turismo é cada vez mais assumido como uma das formas de gerar recursos financeiros externos;
- Dificuldade em identificar e elaborar modelos que permitam desenvolver teorias aplicadas a vários contextos;
- Carência de oferta de cursos de pós-graduação na área de turismo cultural, alguns bons exemplos incluem: Espanha, Grã-Bretanha, Austrália e alguns países da América Latina;
- Em termos internacionais, existe um panorama desigual em relação ao desempenho de instituições governamentais e organismos internacionais: os Estados Unidos consolidaram alianças entre diferentes instituições (privadas e governamentais); na Europa são políticas públicas que promovem a gestão do turismo cultural, sob a responsabilidade de instituições governamentais, o mesmo ocorrendo na Austrália e no Canadá;
- Existem esforços entre organismos internacionais para definir critérios uniformes para medir e avaliar o turismo cultural.

Fonte: Elaboração própria.

Sobressai nesta tabela a dimensão e a importância que o turismo cultural assume no século

XXI, o grande crescimento da procura, mas também a necessidade de se trabalhar mais a

articulação entre cultura e turismo, nomeadamente através do ensino superior, da investigação e do empenho das instituições. Ou seja, há um fenómeno crescente, com claros impactos positivos, mas que tem de ser mais bem estudado, mais bem trabalhado e acautelado de modo a não se vir a incorrer em erros que marcaram outros tipos de turismo. Na verdade, a dificuldade que tivemos em obter dados quantitativos relativamente ao Turismo Cultural em Coimbra, de que daremos conta adiante, é um reflexo claro desta necessidade de investir no acompanhamento e estudo rigoroso do fenómeno.

Ainda assim, e apesar dos aspetos menos positivos, constata-se uma preocupação acrescida com a implementação de propostas de turismo cultural e com a sua sustentabilidade. Todavia, é importante ressaltar que também o sucesso do turismo cultural sustentável depende do conhecimento, nomeadamente do conhecimento: do perfil dos turistas culturais, das expectativas dos visitantes relacionadas com o turismo cultural, das atividades e oportunidades de lazer relacionadas com o turismo cultural, da autenticidade sentida nas experiências dos visitantes nos destinos, do conceito de identidade relacionado

com as experiências, das oportunidades de interação com as comunidades hospedeiras e da avaliação da qualidade da atração. A preocupação com a sustentabilidade do produto turístico deverá, portanto, partir da consciência dos seus princípios fundamentais que, segundo Richard Sharpley, são: “minimizar os impactos ambientais, alcançar os resultados de conservação, ser diferente, alcançar a autenticidade, refletir os valores da comunidade, entender e direcionar os mercados, aprimorar a experiência, agregar valor. Ter bom conteúdo, aprimorando o senso de lugar através do design, proporcionando benefícios mútuos aos visitantes e anfitriões e construindo capacidade local” (Sharpley, 2009: 62, tradução nossa).

Será, pois, desejável que os princípios enunciados por Sharpley sejam aplicados aos mais variados tipos de turismo, nomeadamente ao turismo cultural e de base literária, até porque, para além da questão da sustentabilidade, reconhecemos a relação entre estes e os fatores que Pocock, Carlsen, Hughes, Frost & Peel (2008) identificam como fatores de sucesso e de insucesso para o desenvolvimento do turismo com base no património cultural (Tabela 2).

Tabela 2 - Fatores de Sucesso e de Insucesso do Turismo Cultural e Patrimonial

Histórias de insucesso associadas	Histórias de sucesso associadas
<input type="checkbox"/> Falta de compreensão dos gestores do património cultural sobre as expectativas do mercado;	<input type="checkbox"/> Singularidade e carisma do património cultural material;
<input type="checkbox"/> Falta de avaliação do potencial turístico do lugar em termos de atratividade e de capacidade de carga;	<input type="checkbox"/> Desenvolvimento de uma narrativa ficcional para criar uma história pessoal envolvente (exemplo: Festival do Contrabando de Alcoutim);
<input type="checkbox"/> Ausência de desenvolvimento do potencial turístico;	<input type="checkbox"/> Relação com cultura popular, como é o caso dos filmes;
<input type="checkbox"/> Falta de relação entre a gestão e desenvolvimento do património cultural e a promoção do lugar para o turismo.	<input type="checkbox"/> Presença de figuras célebres como embaixadores do lugar.

Fonte: Elaboração própria baseada em Pocock *et al.* (2008).

No que se refere ao património literário, as casas-museu, as casas e fundações de escritores, os museus e festivais literários, assim como os números de visitantes que se interessam pela literatura, parecem apresentar uma tendência de aumento (Richards, 2018). Da mesma forma, e em consequência desse crescente interesse, as rotas literárias são cada vez mais numerosas e demonstram como a articulação entre literatura e espaço físico pode contribuir para a afirmação de uma memória coletiva, combinando a

herança natural e cultural, e adicionando valor a recursos por vezes pouco reconhecidos na herança cultural das comunidades (Ruiz Scarfuto, 2013). Falamos de fenómenos associados ao chamado turismo literário, a que dedicamos a próxima secção deste artigo.

2.2 Turismo Literário

Apesar de a prática do turismo literário ser bastante antiga (segundo Hendrix (2007) é

possível fazê-lo remontar ao século XV, ainda que numa forma rudimentar), enquanto conceito, o turismo literário surge apenas no final do século XX (Brinkmann, 2006; Busby & Klug, 2001; Butler, 2000; Herbert, 2001; Hoppen, 2011; Magadán Díaz & Rivas Garcia, 2012; Pérez Pinzón & Luis Rubén, 2017; Quinteiro & Baleiro, 2019; Robinson & Andersen, 2002; Squire, 1996). Não obstante cada uma das definições propostas por estes autores ser mais ou menos pormenorizada, estabelecer mais ou menos relações entre este nicho e alguns tipos de turismo, ou mesmo entre este e outros nichos, a verdade é que, tal como a própria designação indica, o turismo literário é um nicho do turismo cultural que se distingue por ter como objeto todos os elementos que num espaço físico tenham alguma relação com a literatura e que, nessa articulação, se possam transformar em lugares literários e integrar um produto ou experiência de turismo literário.

No estudo mais significativo que se realizou até hoje sobre turismo literário, *Researching Literary Tourism* (2015), de Charles Mansfield, o autor divide as diferentes formas que o turismo literário pode assumir em categorias. A categoria que designa como A tem por base a ligação entre o texto (personagens e cenários) e o espaço físico; a categoria B associa o autor ao espaço físico (casa onde nasceu, locais que frequentava, onde trabalhava, onde estudava, sepultura); e a categoria C tem a ver com a mediação e a promoção, ou seja, com os livros enquanto objetos (os festivais literários, os locais de gravação de filmes que resultam da adaptação de um texto literário, a alteração da designação de lugares, destinos ou cidades em função da associação à literatura).

Considerando a dimensão em termos de potencial turístico-literário de uma cidade com a História e a tradição universitária de Coimbra, previmos que a sua avaliação não poderia ser feita num único momento. Assim, o trabalho que aqui apresentamos corresponde à fase inicial de um projeto dividido em várias etapas com objetos e objetivos bem definidos, que viabilizam a construção e alargamento sustentado de uma base de conhecimento conducente a uma proposta para esta cidade.

Nesta fase, o nosso foco foi a inventariação dos recursos resultantes da interseção entre o autor e o espaço físico (categoria B de Mansfield). Tomámos como ponto de partida esta categoria, a associação autor/espaço físico, por duas razões:

(i) Porque os lugares dos autores são reconhecidamente os lugares de maior procura por parte dos turistas literários. Foram estes os primeiros destinos de turismo literário (Hendrix, 2007), e chegam mesmo a motivar peregrinações literárias por parte de grandes conhecedores que demandam uma comunhão com os autores que admiram através da ida aos lugares em que nasceram, viveram, morreram ou estão sepultados. Isto é, são os lugares que mais satisfatoriamente respondem à busca de uma proximidade física com o escritor admirado e os seus objetos (Dávidházi, 1998; Hendrix, 2014; Herbert, 2001; Robertson & Radford, 2009; Westover, 2008);

(ii) Porque os lugares literários são os pilares sobre os quais assenta a construção de qualquer produto ou experiência de turismo literário (ressalvando, mais uma vez, o facto de, nesta fase da investigação, nos centrarmos apenas nos lugares dos autores).

Cabe, pois, definir o que entendemos por lugar literário.

2.2.1 Lugar Literário

Como referido, inventariámos os lugares literários de Coimbra associados aos elementos biográficos de autores relativamente aos quais encontramos uma ligação física a esta cidade. Assim, para que fique mais claro o objeto da nossa investigação, passamos a esclarecer o que entendemos por lugar literário. Tendo este conceito na sua raiz a ideia de lugar, termo que constitui a base desta expressão, é, pois, a partir do conceito de lugar que definiremos o lugar literário.

O lugar é um conceito que tem vindo a ser objeto de inúmeras definições desde a Antiguidade Clássica e, não cabendo neste trabalho a proposta de uma nova leitura, passamos a citar um dos maiores pensadores da atualidade, Claudio Magris, que, em *Instantâneos* (2018), propõe um significado para lugar que vai ao encontro do sentido em que aqui o empregamos. Diz Magris que: “Lugares significam paisagens, naturais ou edificadas pelo Homem, ou melhor, ambas, o lago e a pequena casa na beira indissolúveis numa lírica de Brecht. Lugares significam sobretudo pessoas, mais ou menos familiares ou quase desconhecidas, mas ainda assim testemunhas, embora parciais, da nossa existência.” (Magris, 2018: 154). Com efeito, tal como Magris, também nós, na linha do que propõem os geógrafos humanistas (nomeadamente Tuan,

[1977] 1983 e Cresswell, 2009 e 2015) entendemos que o lugar se constrói na interseção das pessoas com o espaço, no significado que um determinado recorte do espaço físico ganha quando é vivido por um sujeito ou por uma comunidade. É também assim que entendemos os lugares literários, enquanto recortes de espaço aos quais os autores, os textos ou os eventos criados em seu torno, ou que a eles se associam, criam significado literário.

Entendemos ainda que, à semelhança dos restantes lugares, também os lugares literários são “pausas no movimento”, como nos diz Tuan ([1977] 1983:151). Segundo este autor, os seres que se deslocam no espaço param em determinados sítios aos quais reconhecem um determinado valor (os lugares). Esse valor advém da capacidade que esses sítios têm para responder a uma necessidade do sujeito em movimento. O lugar corresponde sempre a uma pausa e a uma experiência, logo, transpondo esta ideia para o domínio do turismo literário, podemos concluir que as pausas que os turistas literários fazem na sua deslocação se dão em lugares que reconhe-

cem como “centro[s] de reconhecido valor” (Tuan [1977] 1983:151), neste caso centros aos quais reconhecem valor literário e que respondem à sua necessidade de contactar com esse universo.

Os lugares literários apresentam-se sob um número significativo de formas. Constituem exemplos de lugares literários: o lugar onde o escritor nasceu; a casa onde viveu; os lugares onde escreveu e onde morreu; os cafés, restaurantes e livrarias que frequentava; os hotéis em que pernitoitou; a sua sepultura; mas também as casas e outros lugares de autores contemporâneos; os monumentos dedicados aos escritores; os lugares que descreveu ou simplesmente mencionou na sua obra; os lugares relacionados com movimentos estéticos ou culturais associáveis a um autor ou obra; ou mesmo os lugares fictícios em que decorre a ação de uma obra.

David Herbert foi um pioneiro no estudo dos lugares literários e, em 2001, identificou as qualidades associadas ao lugar literário que se apresentam no esquema abaixo (Figura 3), adaptado a partir do autor:

Figura 3: Qualidades do lugar literário



Fonte: Adaptado de Herbert, 2001: 315.

Este esquema das qualidades do lugar literário proposto por Herbert justifica-se na medida em que o autor entende desde logo o lugar literário como um lugar turístico. Herbert não se limita, portanto, ao reconhecimento da conexão literatura/espaço físico, remetendo também para questões como a atratividade do lugar, os serviços e infraestruturas, a localização num itinerário turístico, a acessibilidade, o desenvolvimento enquanto atratividade turística, a

preservação ou, até mesmo, as necessidades dos visitantes. Esta é uma perspetiva que vem ao encontro da investigação que estamos a desenvolver, uma vez que o projeto em que se enquadra tem objetivos turísticos.

Como referimos, neste trabalho centramos apenas nos lugares literários dos autores, excluindo para já outras duas formas de associar literatura e espaço físico: a identificação dos lugares dos textos, isto é, dos lugares descritos ou

mencionados numa obra (ou que a inspiraram); e a criação de lugares literários (como é o caso dos parques literários) (Quinteiro & Baleiro, 2019).

Nesta fase da investigação, identificámos os lugares dos autores, registando-os numa grelha, na qual se consideraram o nome, local e data de nascimento e falecimento do escritor, a natureza da sua ligação a Coimbra e os lugares do autor em Coimbra, de modo a perceber quantos autores têm uma ligação à Cidade, quantos lugares literários podemos associar a cada um deles e qual a sua dispersão no espaço da cidade. Esta grelha permite-nos olhar o conjunto dos lugares dos autores e perceber quais os que têm potencial para ser integrados em produtos turístico-literários. Posteriormente, esta grelha dará também origem a um mapa dos lugares literários.

3. TURISMO LITERÁRIO EM COIMBRA

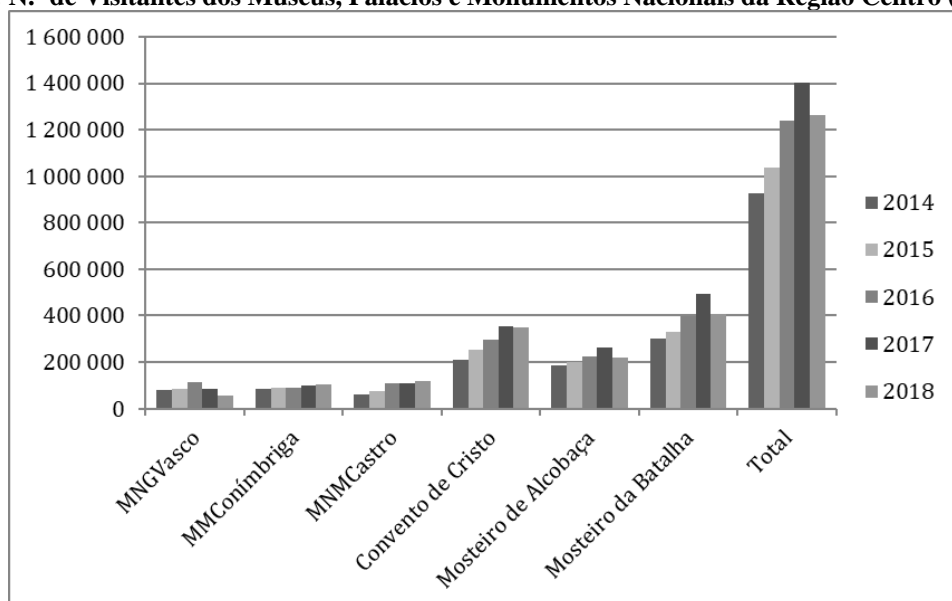
De acordo com informação da Direção Regional de Cultura do Centro, na qual se inclui o distrito de Coimbra, a região participa através deste organismo em sete rotas: Rota de Sefarad; Rota das Catedrais; Rede de Castelos e Muralhas Medievais do Mondego; Rota das Aldeias Históricas de Portugal; Rota Arte Nova; Rota do Românico; e Rede das Aldeias de Xisto. Destas rotas e redes apenas três passam por ou incluem Coimbra: a das Catedrais, a Rede de Castelos e Muralhas, e a Rota do Românico (*vide Rotas | Redes* in <https://www.culturacentro.gov.pt/>).

De entre os museus, monumentos e palácios classificados a nível nacional encontram-se sob a sua gestão direta o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o Museu da Cerâmica (Caldas da Rainha), o Museu José Malhoa (Caldas da Rainha) e o Museu Dr. Joaquim Manso (Nazaré), relativamente aos quais não são disponibilizadas as estatísticas de visitantes. Por sua vez, no *Atlas Cultural online* são identificados para a Região Centro um conjunto de 935 elementos patrimoniais, dos quais 249 se situam no distrito de Coimbra (quase 27% do total dos elementos patrimoniais inventariados para a Região Centro (*vide Atlas* em <http://culturacentro.gov.pt>).

Não havendo dados que nos permitam saber o número exato de turistas culturais que visitam Coimbra anualmente (e, conseqüentemente, desconhecendo-se o número de turistas literários), há, no entanto, alguns dados que são indicadores da grande expressividade do turismo cultural na região em que a cidade se insere.

Os dados relativos aos números totais de visitantes nos monumentos, museus e palácios sob a gestão da Direção-Geral do Património Cultural na Região Centro revelam uma evolução consolidada do número de visitantes nestes lugares (total de seis), que se representam no gráfico abaixo (Figura 4), somando em 2018 um número final de 1 263 485 visitantes. Este total de visitantes nos monumentos, museus e palácios da Região Centro representa também um total de 27% do total dos visitantes dos 23 monumentos, museus e palácios afetos à DGPC em 2018:

Figura 4: N.º de Visitantes dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais da Região Centro (2014-2018)



Fonte: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/museus_e_monumentos/totaism_m_p2014_2018.pdf

Por outro lado, importa destacar o volume de turismo na Região Centro indiciado pelos 1 428,5 milhares de dormidas registadas nas Estatísticas do Turismo em 2017 (INE, 2018), por outro, sabendo-se que Coimbra é uma cidade histórica, que a Universidade de Coimbra, a Alta e a Sofia são Património Mundial da Humanidade e que a sua atratividade em termos de turismo cultural é enorme, consultámos os dados mais recentes das Estatísticas da Cultura do INE e constatámos que dos 17,2 milhões de

visitantes de museus em 2017 (mais 1,6 milhões do que no ano anterior, INE, 2018), 1 992 499 (11,6%) registaram-se na zona Centro (2018).

Não havendo, portanto, dados relativos ao número de turistas literários que visita Coimbra, nem mesmo relativos à oferta existente nesta área, procedemos à identificação dos produtos de turismo literário oferecidos na cidade. Os resultados são os que apresentamos abaixo, na Tabela 3:

Tabela 3 - Oferta turístico-literária em Coimbra

Designação	Operador
Roteiro Literário em Coimbra: De Antero a Torga	Roteiros Literários AVG
Viagem Literária: Antero de Quental, entre Coimbra e Bussaco	Viagens Literárias
Uma Viagem Literária: Carlos de Oliveira, Coimbra-Gândara	Viagens Literárias
Rota das casas de escritores: Casa de Miguel Torga	Myown Portugal
Visite Coimbra. Roteiros de Coimbra. Escritores	Câmara Municipal de Coimbra
A Coimbra dos Escritores: A Coimbra de António Nobre	Câmara Municipal de Coimbra
A Coimbra dos Escritores: Eça de Queirós em Coimbra	Câmara Municipal de Coimbra
A Coimbra dos Escritores: Coimbra na Criação do Mundo de Miguel Torga	Câmara Municipal de Coimbra
Rota dos Escritores: Caminhando... pela Rota de Miguel Torga. Circuito da Baixa Coimbrã	Comissão Coordenadora da Região Centro
Rota dos Escritores: Caminhando... pela Rota de Miguel Torga. Circuito da Alta Coimbrã	Comissão Coordenadora da Região Centro
Rota dos Escritores: Caminhando... pela Rota de Miguel Torga. Circuito da Margem Esquerda	Comissão Coordenadora da Região Centro
Rota dos Escritores: Caminhando pela Rota de Miguel Torga. Circuito dos Jardins	Comissão Coordenadora da Região Centro

Fonte: Elaboração própria.

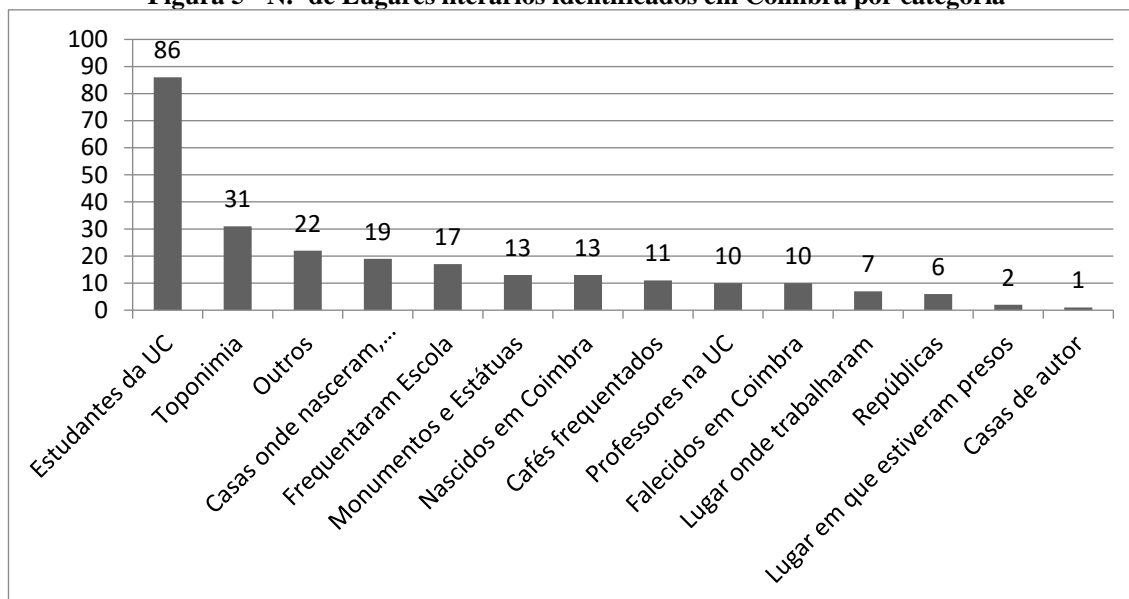
Verificamos na tabela acima que a oferta de produtos turístico-literários em Coimbra é muito reduzida, que se restringe a itinerários e que, como referido anteriormente, se contam apenas 12. Destes 12, 10 realizam-se integralmente dentro da cidade de Coimbra e destes, apenas 1 é uma iniciativa privada. Sobressai ainda o facto de estes itinerários terem como foco apenas 5 escritores e de 5 desses 10 itinerários serem construídos exclusivamente em torno da figura de Miguel Torga. Perante estes dados, poderíamos ser levados a crer que se trata de uma cidade com uma tradição literária mediana e um único autor relevante.

Ora, a informação que recolhemos aponta para um número de escritores que, só por si, indica o quanto existe por fazer em termos de capitalização deste património. Com efeito, até ao momento, encontramos 121 autores relativamente aos quais é possível estabelecer uma

ligação com a cidade de Coimbra. Quanto à natureza da associação destes escritores a Coimbra, há uma grande variedade, como veremos em seguida, sendo que é a natureza da ligação que, regra geral, define o maior ou menor número de lugares associáveis à presença do autor na cidade.

Havendo ainda muito trabalho de investigação a fazer no que se refere ao levantamento dos lugares associáveis aos autores, identificámos para já um total de 248 possíveis ligações autor/espaco físico, ou seja, 248 lugares literários. Note-se que ao fazermos esta associação há vários lugares literários que correspondem a um mesmo lugar no espaço físico. Abaixo apresentamos um gráfico (Figura 5) que mostra a distribuição dos lugares identificados em função da natureza da relação que estabelecemos entre o autor e o espaço físico:

Figura 5 - N.º de Lugares literários identificados em Coimbra por categoria



Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se, portanto, a enorme, e expectável, relevância assumida pela Universidade de Coimbra, com 38,7 % dos lugares literários (soma dos autores que foram estudantes da Universidade de Coimbra com os que aí foram ou são docentes). Na verdade, é a partir daqueles que aí estudaram e/ou lecionaram, nos quais se incluem grande parte dos 13 autores nascidos e dos 10 falecidos nesta cidade, que se estabelecem a maioria dos lugares literários de Coimbra. São maioritariamente estas figuras que estão associadas às tertúlias nos cafés históricos Brasileira, Central e Santa Cruz e nas casas de José Cochofel e de Amélia Janny. São também estes os escritores que viveram nas Repúblicas ou noutras casas nas quais se assinala (ou não) a sua presença com placas evocativas e que colaboraram nos jornais e revistas de Coimbra. A muitos destes escritores foram também dedicados monumentos e o seu nome atribuído a ruas, escolas e avenidas da cidade. Assim, temos um leque de lugares literários que, tendo como ponto de maior aglomeração a Universidade, se dispersa um pouco por toda a cidade.

4. CONCLUSÕES

Propusemo-nos com este artigo fazer o levantamento dos produtos de turismo literário existentes em Portugal e, mais concretamente, em Coimbra, bem como o levantamento dos recursos passíveis de gerar uma oferta desta natureza com base na interseção entre as biografias dos “escritores da cidade” e lugares assinaláveis

no espaço físico de Coimbra. As principais conclusões a que chegámos foram as seguintes:

(i) a oferta de produtos e experiências de turismo literário existente a nível nacional é limitada quer em número quer em diversidade e quase inteiramente da responsabilidade de entidades oficiais, nomeadamente das autarquias;

(ii) a oferta de produtos e experiências de turismo literário em Coimbra é escassa e resume-se a um tipo de produto, o itinerário;

(iii) a oferta de produtos e experiências de turismo literário em Coimbra, para além de escassa e de surgir apenas sob a forma de itinerários literários, é também redutora no que se refere ao número de escritores evocados. Os itinerários foram construídos em torno de apenas 5 autores, com particular enfoque em apenas um, Miguel Torga;

(iv) o potencial relativamente ao desenvolvimento de turismo literário na cidade de Coimbra é enorme. Identificámos até ao momento 121 autores e 248 lugares literários que permitem um número vastíssimo de combinações entre si;

(v) verifica-se a predominância clara da Universidade de Coimbra enquanto elemento de ligação literatura/espaço físico, neste caso autor/espaço lugar literário.

Sobre uma análise mais detalhada dos percursos que se podem viabilizar em torno dos recursos inventariados, será necessário na fase seguinte e a partir das fichas de inventariação de recursos desenvolvidas, começar a especificar os pontos de interesse para a temática do

percurso e narrativa que se definir. O potencial identificado é muito diverso, mas há que atender à dimensão do percurso, ao grau de acessibilidade ao património físico, às possibilidades de interpretação no local, à profundidade da informação existente, ao maior ou menor grau de visibilidade dos autores, do estilo literário ou da época em que estão inseridos, entre outros elementos que integrarão a fase seguinte deste trabalho de investigação.

Novos percursos literários poderão dar um contributo essencial para a distribuição dos fluxos turísticos no território, aumentar a visibilidade da nossa cultura literária, promover a edu-

cação para as letras e a literatura portuguesa e, sobretudo, contribuir para um desenvolvimento cultural e turístico sustentado de um espaço internacionalmente reconhecido como Património da Humanidade.

Como esclarecemos, este é um trabalho em permanente atualização e ainda numa fase inicial. Acreditamos, por isso, que o potencial de Coimbra enquanto destino de turismo cultural de base literária ficará mais evidente à medida que a investigação for avançando, nomeadamente após o estudo da convergência dos textos literários com o espaço físico da cidade, próximo passo desta investigação.

BIBLIOGRAFIA

Associação Douro Histórico, Rotas e Circuitos, <http://www.dourohistorico.pt/turismo/index.php?action=getDetalleRota& id=16>, acessado em 04 de setembro 2019.

Brinkmann, Ulrich (2006), *The background of tourism: Configurations of place in Henry James* (tese de doutoramento não publicada), Freie Universität Berlin, Berlin.

Busby, Graham & Klug, Julia (2001), "Movie-induced tourism: The challenge of measurement and other issues", *Journal of Vacation Marketing*, Vol. 7, nº 4, pp. 316–332.

Butler, Richard (2000), "Literary tourism", in Jafar Jafari (ed.), *Encyclopedia of Tourism*, Londres, Routledge, p. 360.

Cabeça, Sónia; Gonçalves, Alexandra; Marques, José & Tavares, Mirian (2018), "Contributions of creative tourism to sustainable development: the CREATOUR research and incubation project" in Amoêda, R. Lira, S., Pinheiro, C., Zaragoza, JMS, Serrano, JCS & Carrillo, FG (Eds.) *Heritage 2018 – Proceedings of the 6th International Conference on Heritage and Sustainable Development*, Granada: Editorial Universidad de Granada / Green Lines Institute for Sustainable Development, Vol 2, pp. 1671-1680.

Câmara Municipal de Sintra, "Roteiros Culturais" in <https://cm-sintra.pt/actualidade/cultura/roteiros-culturais>, acessado em 16 junho 2019.

Cisneros-Martínez, José David & Fernández-Morales, Antonio (2015), "Cultural tourism as tourist segment for reducing seasonality in a coastal area: the case study, of Andalusia", *Current Issues in Tourism*, Vol. 18(8), pp. 765-784.

Cresswell, Tim (2009), "Place", in *International Encyclopedia of Human Geography*. Thrift, Nigel & Kitchen, Rob (eds.), Oxford, Elsevier, Vol. 8, pp. 169-177.

Dávidházi, Peter (1998), *The romantic cult of Shakespeare: Literary reception in anthropological perspective*, Londres, Macmillan Press.

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, *Festivais Literários em Portugal*, http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGL_B/Portugues/noticiasEventos/Paginas/FESTIVAIS-LITER%C3%81RIOS-EM-PORTUGAL.aspx, acessado em 04 de setembro 2019.

Direção Geral do Património Cultural (2019), *Monumentos, museus e palácios da DGPC – Estatísticas do visitantes 2014-2018*, http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/museus_e_monumentos/totalism_m_p2014_2018.pdf.

Direção Regional de Cultura do Centro, "Rotas | Redes" in <https://www.culturacentro.gov.pt/>, acessado em 16 junho 2019.

Direção Regional da Cultura do Norte, "Escritores a Norte" in <http://escritoresnorte.pt/roteiros.aspx>, acessado em 1 de junho 2019.

Gomes, Carina Sousa (2008), "Imagens e narrativas da Coimbra turística: Entre a cidade real e a cidade (re)imaginada", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 83, pp. 55-78.

Hendrix, Harald (2007), "The early-modern invention of literary tourism: Petrarch's houses in France and Italy" in Hendrix, Harald (ed.), *Writer's houses and the making of memory*, Nova Iorque, Routledge, pp. 15-30.

Hendrix, Harald (2014), "Literature and tourism: Explorations, reflections and challenges" in Quinteiro, Sílvia & Baleiro, Rita (orgs.), *Lit&tour: Ensaio sobre literatura e turismo*, Vila Nova de Famalicão, Húmus, pp.19-30.

Herbert, David (2001), "Literary places, tourism and the heritage experience", *Annals of Tourism Research*, Vol. 28, nº 2, pp. 312-333.

Hoppen, Anne (2011), *A Study of visitors' motivations at Daphne du Maurier Festival of arts and literature* (dissertação de mestrado não publicada), Bournemouth University, Bournemouth.

INE (2017), *Estatísticas da Cultura - 2017*, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpmain=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=320464526&PUBLICACOESmodo=2.

INE (2018), *Estatísticas do Turismo - 2017*, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpmain=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=320462327&PUBLICACOESmodo=2.

Irish Tourism, Ireland self-drive tours, <https://www.authenticireland.com/tours/ireland-self-drive-tours/>, acessado em 10 de junho 2019.

Landry, Charles (2008), *The Creative City. A tool kit for urban innovators*, 2ª edição, Co-media, Londres.

Magadán, Díaz, Marta & Rivas García, Jesus (2011), *Turismo literario*, Oviedo, Septem Ediciones.

Magris, Claudio (2018), *Instantâneos*, Lisboa, Quetzal.

Mansfield, Charles (2015), *Researching literary tourism*, Plymouth, TKT, Shadows Books & Media.

Óbidos Vila Literária, <http://obidosvilaliteraria.com/cidade-criativa-da-literatura/>, acessado em 26 abril 2019.

OECD (2009), *The Impact of Culture on Tourism. Organization for Economic Co-operation and Development*, https://www.oecd.org/cfe/tourism/theimpactofculture_ontourism.htm.

Pérez Pinzón & Luis Rubén (2017), "Turismo literario, ambientes históricos y "santandereanidad": representaciones narrativas sobre el territorio santandereano", *Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía*, Vol. 26, nº 2, pp. 133-151.

Pocock, Celmar; Carlsen, Jack; Hughes, Michael; Frost, Warwick & Peel, Vicki (2008) *Towards a cultural heritage tourism research*

strategy: developing synergies in Australian research. Technical Report. Sustainable Tourism CRC, Brisbane, Australia.

Quinteiro, Sílvia & Baleiro, Rita (2019), *Estudos em Literatura e Turismo: Conceitos Fundamentais*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Richards, Greg (Ed.) (1996), *Cultural tourism in Europe*. Wallingford: CABI Publishing.

Richards, Greg (2018) "Cultural tourism: A review of recent research and trends", *Journal of Hospitality and Tourism Management*, N.º 36, pp. 12-2.

Robertson, Judith & Radford, Linda (2009), "The Private Uses of Quiet Grandeur: A Meditation on Literary Pilgrimage", *Changing English*, Vol. 16, nº 2, pp. 203-209.

Robinson, Mike & Andersen, Hans-Christian (2002), *Literature and tourism: Reading and writing tourism texts*, Londres, Continuum.

Ruiz Scarfuto, Rosalina (2013), "Literary Routes: Contributions to Natural/Cultural Heritage Tourism. How Landscape Transforms Literature and Tourism", *Alma Tourism, Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, nº 8, pp. 1-18.

Sharpley, Richard (2009), *Tourism Development and Environment: Beyond Sustainability*, Routledge.

Skift (2018) *Megatrends Defining Travel in 2018*, <https://skift.com/2018/01/17/the-megatrends-defining-travel-in-2018/>.

Smith, Jeremy (2018), *Transforming Travel. Realising the potential of sustainable tourism*, Wallingford, Cabi.

Solima, Ludovico & Minguzzi, Antonio (2014), "Territorial development through cultural tourism and creative activities", *Mondes du Tourisme*, 10, Dezembro 2014, pp. 6-8.

Squire, Shelagh J. (1996), "Literary tourism and sustainable tourism: Promoting 'Anne of Green Gables' in Prince Edward Island", *Journal of Sustainable Tourism*, Vol. 4, nº 3, pp. 119-134.

Tally Jr., Robert (2013), *Spatiality*. Nova Iorque: Routledge.

Tuan, Yi-Fu. [1977] (1983), *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL.

Westover, Paul A. (2008), *Traveling to meet the dead 1750-1860: A study of literary tourism and necromanticism* (tese de doutoramento não publicada), Indiana University, Bloomington e Indianapolis

A Percepção e Atitude na Hotelaria Face ao Mercado LGBT: O Caso do Norte de Portugal

Hotel Perception and Attitude Towards the LGBT Market: The Case of Northern Portugal

Sónia de Sousa e Silva

silva.soniap@gmail.com

Mestranda em Gestão do Turismo – ESHT/IPCA

Laurentina Vareiro

lvareiro@ipca.pt

Docente do IPCA/UNIAG

Resumo/ Abstract

Para um destino que pretenda construir um forte relacionamento com o consumidor LGBT é vital o conhecimento do mercado. O envolvimento e atração do mercado LGBT, independentemente da sua motivação, deve ter como foco central a criação de um ambiente seguro e acolhedor para os viajantes LGBT, interagindo com compreensão e respeito. Este estudo pretende analisar as especificidades deste segmento e a sua aceitação no domínio da oferta de alojamento no Norte de Portugal, através de contactos por e-mail por parte de dois casais ficcionados e distintos – um LGBT e outro heterossexual. Mediante a solicitação de informação e disponibilidade de alojamento por parte destes casais, obtiveram-se resultados que indiciam condutas discriminatórias perante a homossexualidade manifestadas pela não resposta/negação ao acesso ao alojamento. Não obstante, quando obtendo resposta não se observam comportamentos menos amigáveis, afetuosos, atenciosos ou hospitaleiros, nem sequer deficit de qualidade nas respostas.

Palavras-chave: Discriminação; Hospitalidade; LGBT; Mercado; Norte de Portugal; Turismo

Códigos JEL: I31; L83; M14; Z31.

For a destination that wants to build a strong relationship with the LGBT consumer, knowledge of the market is vital. The involvement and attraction of the LGBT market, regardless of its motivation, should focus on creating a safe and welcoming environment for LGBT travellers, interacting with understanding and respect. This study aims to analyse the specificities of this segment and its acceptance in the accommodation offer in the North of Portugal, through email contacts from two fictional and distinct couples - one LGBT and one heterosexual. By requesting information and availability of accommodation by these couples, results indicate discriminatory behaviour towards homosexuality manifested by the non-response / denial of access to accommodation. Nevertheless, when responding, there are no less friendly, affectionate, attentive or hospitable, nor even a quality deficit in the responses.

Keywords: Discrimination; Hospitality; LGBT; Marketplace; Northern Portugal; Tourism

JEL codes: I31; L83; M14; Z31.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, novos nichos de mercado são alvo de estudo sendo um deles o mercado LGBT (Baxter, 2010). Os decisores políticos e as empresas reconhecem a importância das subculturas de minorias crescentes em tamanho, o seu aumento de poder compra e uma maior consciência política e cultural e de orgulho (Cui, 1997; Penalosa & Gilly, 1999; Sheth *et al.*, 1990 citados em Baxter, 2010: 127) a par da necessidade em responder às diferenças dos consumidores com estratégias de diferenciação e de captação destes mercados.

De acordo com a World Tourism Organization (2017), os turistas LGBT são reconhecidos como um segmento que viaja com maior frequência e que demonstra padrões de gastos acima da média. Por essa perspetiva, tem sido classificado como um segmento de mercado importante com grande potencial de crescimento, mas que exige uma abordagem mais aprofundada de forma a aprimorar o seu funcionamento.

De facto, ainda são poucos os dados económicos e estudos sobre este mercado, assim como a compreensão do seu comportamento como turista ainda não foi profundamente discutida (WTO, 2017).

Nesse sentido, pretende-se prestar um contributo pelo estudo, análise e avaliação da perceção e atitude no alojamento turístico da região Norte em relação ao mercado LGBT. Para o sucesso deste segmento de mercado há que privilegiar o envolvimento, a aceitação e hospitalidade de todos. Perceber se o mercado LGBT é aceite, respeitado, recebido com hospitalidade e liberdade de expressão foi o cerne desta investigação e que está na génese da viabilidade na aposta neste segmento.

As unidades de alojamento turístico são *stakeholders* primários cruciais para o sucesso do turismo no destino, em que a perceção de qualidade dos seus serviços e a hospitalidade dos seus funcionários condiciona diretamente o destino em termos da procura turística. Como tal, torna-se pertinente averiguar se os turistas LGBT são, de alguma forma, discriminados em função da orientação sexual e da identidade do género por parte das unidades de alojamento da região Norte de Portugal.

Em termos metodológicos e de estrutura, este trabalho de investigação assenta em duas partes complementares: num estudo teórico, que recorre a dados secundários oriundos de pesquisa bibliográfica, e num estudo empírico,

que se baseia em dados primários provenientes de pesquisa de campo. Assim, para este estudo decidiu-se, com base nos trabalhos de Howerton, Meltzer e Olson (2012) e Rodrigues, Moniz e Tiago (2017), utilizar o e-mail a solicitar informações e disponibilidade de alojamento, recorrendo ao uso de clientes mistério (um casal LGBT e um heterossexual) com o objetivo de analisar se o casal LGBT é tratado de forma diferente em relação ao heterossexual: rejeição na disponibilidade de alojamento, atitudes mais negativas, traços identificativos de menor afetividade, atenção ou hospitalidade. De acordo com Howerton *et al.* (2012), é no contacto não presencial (via e-mail, por exemplo) que surgem maiores indícios de preconceito, uma vez que os indivíduos, ao não se sentirem observados, adotam comportamentos de acordo com os seus ideais.

Em Portugal, os estudos desenvolvidos sobre o turismo LGBT são praticamente inexistentes. Esta investigação pretende ajudar a colmar esta lacuna, sendo direcionada para se assumir como um importante instrumento para os decisores políticos e empresas que pretendam apostar no mercado LGBT.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Turismo LGBT

No mundo atual, a atividade turística é reconhecida como fundamental para o crescimento económico e social dos países e regiões. É indubitável a capacidade deste sector para a criação de emprego e para o aparecimento de novos negócios de suporte à atividade turística, funcionando como impulsor do desenvolvimento das infraestruturas de um país (Srihadi, Sukandar & Soehadi, 2016). Todavia, para o contínuo sucesso e prosperidade do turismo é imprescindível um planeamento e gestão eficazes numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, visando a conciliação dos interesses do destino e do mercado turístico (Kastenholz, 2006; Vareiro, 2008).

Num cenário cada vez mais competitivo e exigente torna-se fundamental identificar eficazmente o que o destino tem para oferecer (o produto), quais as pessoas que têm disponibilidade, poder de compra e desejo de visitar o destino (mercado-alvo), e qual a melhor forma de os contactar e convencer a visitar o destino (Kastenholz, 2006). Robinson e Novelli (2005) são da opinião que se os destinos desejam

usufruir do turismo como um mecanismo para o desenvolvimento económico da região e/ou país, a aposta deve passar pelo turismo de nicho, um turismo que envolve um número reduzido de turistas, com interesses e/ou atividades mais enriquecedores, direcionadas para as suas necessidades e motivações, desenvolvidas em “cenários autênticos”, e segundo os quais oferecem melhores oportunidades, mais sustentabilidade e, conseqüentemente, um menor impacto negativo no destino, a par da capacidade em atrair turista com um maior poder de compra.

O fenómeno do turismo de nicho direcionado para o mercado das pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgéneros engloba diversos conceitos e especificidades que proporcionam a criação de vários subgrupos e terminologias sujeitas a alterações e em permanente evolução ao longo dos tempos. Segundo a Community Marketing & Insights (CMI) (2019) as terminologias utilizadas para descrever a comunidade são o: Queer, LGBT, LGBTQ, LGBTQ+, LGBT+ (o símbolo + representa mais inclusão dentro da comunidade). Segundo o estudo, as terminologias mais favoráveis e seguras a utilizar como representação da comunidade são as LGBT e LGBTQ. A vantagem da LGBT é que é a preferida por toda a comunidade (em particular pelas gerações mais velhas) e é a considerada pelas organizações a mais “segura”. Nesse sentido, esta será a terminologia a utilizar ao longo do presente estudo.

A WTO (2012) define o turismo LGBT como sendo o desenvolvimento e comercialização de produtos e serviços turísticos realizados por e para as lésbicas, gays, bissexuais e transgéneros (LGBT). Por outro lado, Southall e Fallon (2011) definem o turismo LGBT como qualquer atividade de turismo, especificamente projetado para atrair o mercado LGBT, ou aquele que, por natureza e/ou design, agrada e é perseguido pelo mercado LGBT. A interação entre fornecedores, gestores, facilitadores e consumidores do produto e serviço de turismo LGBT e seu relacionamento subsequente é parte integrante do conceito.

O turismo LGBT é um nicho de turismo que, além dos impactes positivos associados ao turismo na sua generalidade, tem suscitado crescente interesse, devido ao seu rápido crescimento e benefício económico para o turismo (Clift & Forrest, 1999; Holcomb & Luongo, 1996 citados em Monterrubio, Hughes, Miller & Mason, 2007: 57), como consequência também da crescente visibilidade e aceitação das

pessoas da comunidade LGBT no mundo (Jordan & Traveller, 2018). Segundo a WTO (2017), no ano de 2016, a comunidade LGBT representou 36 milhões de pernoitas nos destinos internacionais em todo o mundo. Estima-se que este mercado represente 10% do fluxo mundial anual de viajantes e 15% da faturação das empresas do setor. Só nos EUA, em 2010, obteve um impacto económico na ordem dos 65 milhares de milhões de USD por ano e, na Holanda, em 2012, mais de 165 milhares de milhões de USD para gastos com viagens de lazer (WTO, 2012). Em Portugal, segundo a Variações, Associação de Comércio e Turismo LGBTI (s.d.), ao milhão de consumidores LGBT existente em Portugal podem somar-se mais de dois milhões de turistas LGBT que visitam o país anualmente, perfazendo uma estimativa de quase 2.000 milhões de euros de receitas do setor para a economia nacional.

O turista LGBT é reconhecido, de acordo com o seu perfil, comportamento e motivações, como um segmento bastante atrativo e importante para o crescimento económico de um destino e/ou região (WTO, 2017). Estes turistas viajam com bastante frequência, preferencialmente em épocas baixas e médias, demonstram uma aptidão para o consumo acima da média e possuem uma forte tendência à fidelização quando satisfeitos com o produto/serviço encontrado (WTO, 2017). São os denominados DINK (Dual Income, No Kids - Rendimento Duplo, Sem filhos), muito apetecíveis para os agentes turísticos do destino, termo utilizado regularmente para caracterizar o perfil de gays e lésbicas com rendimentos superiores e que gastam mais do que a média em viagens, entretenimento e moda (WTO, 2012). Todavia, segundo a CMI (2016), o estereótipo de designar os turistas LGBT de DINK está a mudar, fruto da legalização do casamento e da adoção dos casais do mesmo sexo. Por exemplo, 51% das mulheres lésbicas e bissexuais, 10% dos homens gays e bissexuais e 26% dos “Gender Expansive” indicam que têm filhos menores de 18 anos (CMI, 2018b). Para muitos, viajar com frequência representa uma valiosa oportunidade para o enriquecimento pessoal e de socialização e para viverem mais livremente, quando não o é possível no seu local de residência (Jordan & Traveller, 2018), prevalecendo a escolha por destinos denominados de *gay friendly* [abertos para acolher e receber com hospitalidade a comunidade LGBT (Hughes, 2002)], atualmente

mais favorável a denominação de “*LGBT friendly*” (CMI, 2017).

Quanto ao alojamento, a maioria opta por hotéis de três a cinco estrelas (CMI, 2011 e 2018a). Os homens gays e bissexuais optam mais por hotéis urbanos (hotéis de luxo, hotéis de design e hotéis boutique) e as mulheres lésbicas e bissexuais tendem a ser mais variadas nas opções de alojamento (CMI, 2018a). No que respeita à marca, os turistas ainda consideram importante permanecer em hotel de marca e com uma reputação LGBT positiva, sendo, neste âmbito, as cadeias hoteleiras Hilton e Marriott as mais populares (CMI, 2018a). As principais motivações na escolha de um alojamento para além dos requisitos tradicionalmente solicitados pelos heterossexuais (quartos silenciosos, camas confortáveis, relação qualidade/preço, *late-breakfast*, internet, localização), os turistas da comunidade LGBT valorizam, acima de tudo, um ambiente de respeito, aceitação e não discriminação (CMI, 2011 e 2018a; Paradela, González e Vila, 2014; Poria, 2006). Ao longo dos estudos da CMI, ao questionar as principais motivações aquando da reserva de um hotel, a localização surge sempre no topo da lista a par da reputação de *LGBT friendly*. Todavia, segundo a CMI (2016), a reputação como um *LGBT friendly* desceu da segunda principal motivação para a quarta, em 2016. De acordo com o mesmo estudo, embora os viajantes da comunidade LGBT ainda desejem ficar alojados em acomodações hoteleiras, estes consideram que praticamente todos os principais grupos hoteleiros já são *LGBT friendly* e como tal surgem motivações de reserva mais práticas.

É importante sublinhar que o turismo LGBT pode beneficiar económica e socialmente a comunidade por via da criação de emprego, aumento do rendimento e melhoria da qualidade de vida da população, a par do combate a problemas estruturais do destino, como a sazonalidade, a superlotação e a gestão dos recursos (WTO, 2017). Paralelamente, os destinos que recebem os turistas LGBT transmitem uma imagem forte de aceitação e respeito, de ambiente social aberto e tolerante, que compreende as diferenças entre os povos e as culturas. Os destinos que defendem os direitos LGBT tornam-se, conseqüentemente, defensores globais dos direitos humanos universais (WTO, 2017). Portanto, trata-se de um nicho vantajoso para os destinos que se declarem *LGBT friendly* não só por questões económicas, mas também sociais e

humanas beneficiando assim de uma vantagem competitiva.

2.2 Hospitalidade como estratégia de diferenciação e competitividade para o mercado LGBT

A competitividade de um destino turístico resulta da sinergia criada entre os fatores naturais e humanos no destino, determinada pela capacidade das empresas turísticas em atrair novos visitantes e aumentar os seus gastos através da elaboração de bens e serviços de qualidade e de experiências únicas (Malakauskaite & Navickas, 2010).

Os recursos e atrações do destino são a base da experiência turística, o chamariz dos visitantes ao destino. Porém, os fatores de suporte e recursos são essenciais para a continuidade e qualidade da atividade turística (Crouch, 2007). Se estes não estiverem acessíveis, se o setor privado não criar serviços com qualidade para captar e fidelizar os mercados, se as infraestruturas não forem as mais adequadas, se as pessoas residentes e trabalhadores não forem hospitaleiras, com certeza não serão bem-sucedidos na atração e fidelização dos turistas.

Ao analisar a hospitalidade no destino, não podemos negar que esta se traduz num fator de suporte importante para a competitividade e qualidade do destino e um indicador imprescindível para o mercado LGBT. O sentimento de ser bem-vindo, a tolerância, a aceitação, o bem receber e a reputação de um destino *LGBT friendly* são, na opinião de vários autores, um dos principais motivadores na escolha do destino por parte do mercado LGBT (e.g.: CMI, 2011; Hodes, Vork, Gerritsma & Bras, 2007; Jordan & Traveller, 2018; Monterrubio, 2008; Pritchard, Morgan, Sedgley, Khan, & Jenkins, 2000; WTO, 2012).

Quando abordamos a hospitalidade no contexto turístico, esta deve estar presente em todos os domínios do destino, em ambiente privado, público/social e comercial, que diretamente ou indiretamente interferem com o turista. O turista avalia a sua experiência vivida no destino na sua “totalidade”, desde o momento de saída da sua residência, passando pela sua permanência no destino, até ao momento do seu regresso. Este avalia as deslocações e meios de transportes utilizados, os produtos e serviços usufruídos, as infraestruturas, o ambiente, a cultura e, mais importante ainda, as pessoas que direta ou indiretamente fizeram parte da sua experiência

(residentes e não residentes) (Brandão, Cavalcante & Silva, 2013).

No domínio público/social o acolhimento está diretamente relacionado com os atos e rituais que envolvem o destino enquanto espaço quotidiano proporcionador de serviços e recursos, pagos e gratuitos. Na vertente comercial, a hospitalidade é observada através das empresas prestadoras de serviços como os hotéis, restaurantes, entre outras, direcionadas para receber o cliente (Camargo, 2008 e Lashley, 2004 citados em Vilkas, 2017: 140).

Independente do domínio sob a qual a hospitalidade se desenvolve, esta deve-se estender a todos os públicos de maneira igualitária, sem qualquer tipo de distinção, preconceito ou discriminação. A discriminação em função de orientações sexuais é designada e difundida como homofobia. O sentido original dado ao termo – homofobia - caracteriza-se por um sentimento de medo, aversão, repulsa e fobia às pessoas LGBT. As pessoas homofóbicas qualificam todos os que não são heterossexuais como sendo inferiores, anormais, fora do universo comum dos humanos. Esta abordagem homofóbica ostenta discursos ou atitudes de receio, desprezo, hostilidade às pessoas que têm uma atracção sexual e/ou envolvimento emocional ou amoroso por pessoas do mesmo sexo. Como qualquer outra manifestação de intolerância, a homofobia “constrói-se em torno de emoções (crenças, preconceitos, convicções, fantasmas...), de condutas (atos, práticas, procedimentos, leis...) e de um dispositivo ideológico (teorias, mitos, doutrinas, argumentos de autoridade...)” (Borrillo, 2001: 28).

É certo que nos últimos anos tem havido mudanças positivas face à visibilidade da aceitação das pessoas da comunidade LGBT, todavia, como salientam Nogueira e Oliveira (2010: 10) “existem ainda preconceitos e desinformação persistente sobre a homossexualidade com diferentes resultados e consequências”. No estudo realizado por Poria (2006), a maioria dos inquiridos afirmam sentir algum desconforto na sua experiência em hotelaria, quer por parte dos funcionários do hotel, ao não considerar que duas pessoas do mesmo sexo podem ser um casal de gays ou lésbicas, quer pela documentação fornecida (ficha de registo, mensagens de quarto, *room amenities*...) que assume que os casais que usufruem dos quartos são heterossexuais. Os participantes sustentam que, quando os funcionários do hotel descobrem ou suspeitam da sua orientação sexual, estes adotam

comportamentos diferentes, geralmente negativo. De acordo com um estudo realizado Virgin Holidays (2016), um em cada três viajantes LGBT (33%) sentem que são tratados de forma diferente devido à sua orientação sexual quando estão de férias (6% dos quais afirmam enfrentar uma ameaça de violência física devido à sua sexualidade) e quase um quarto (23%) dos viajantes LGBT mudam a sua própria maneira de agir tentando camuflar a sexualidade quando estão de férias.

O sentimento de segurança e a percepção de comportamentos homofóbicos (expressos ou latentes) são preocupações legítimas para todos os viajantes LGBT. As pessoas que discriminam ou que sentem qualquer tipo de preconceito face aos residentes LGBT terão igualmente a mesma percepção face aos turistas. As atitudes em relação aos turistas LGBT tendem a ser influenciadas por atitudes em relação à discriminação das pessoas que manifestem orientação sexual ou identidade/expressão de género diferente dos padrões hétero normativos. Esta desaprovação poderá ser suficiente para gerar atitudes negativas em relação aos turistas LGBT (Hughes, Monterrubio & Miller, 2010).

3. METODOLOGIA

A opção metodológica incidiu sobre o e-mail, durante muito tempo considerada a principal ferramenta da internet entre os hotéis globais (Wei, Ruys, Van Hoof & Combrink, 2001). Com base na metodologia utilizada por Howerton *et al.* (2012) e Rodrigues *et al.* (2017), decidiu-se recorrer a clientes mistério com o envio de email às diversas unidades de alojamento da Região Norte de Portugal, a solicitar informações e disponibilidade do alojamento.

Para o universo do estudo, atendendo à extensão das unidades de alojamento existentes na região Norte e após a análise do perfil do turista LGBT (CMI, 2011 e 2018a), considerou-se como universo a hotelaria (estabelecimentos hoteleiros, apartamentos, aldeamentos e conjuntos turísticos) de 4 a 5 estrelas. Esta foi seleccionada segundo a listagem oficial do Registo Nacional de Turismo disponível no portal do Turismo de Portugal I.P.

Em termos de procedimento foram criadas duas identidades e contas de e-mail fictícias, um casal LGBT e um outro casal heterossexual. O passo seguinte foi o envio dos e-mails em dois dias diferentes, mas consecutivos de forma a

não levantar suspeitas relativamente ao real interesse da estada na unidade de alojamento.

Para a estruturação e construção dos e-mails decidiu-se para o cliente mistério (casal de homossexuais) adaptar a estrutura do e-mail de Howerton *et al.* (2012). Tendo em conta que os hóspedes provenientes do Reino Unido representam uma parte significativa do total de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico na região Norte e país optou-se por manter a identidade britânica (Turismo de Portugal I.P., s.d.). Relativamente ao casal heterossexual, considerou-se oportuno alterar a nacionalidade dos turistas e o motivo da estada, mantendo as datas pretendidas e o tipo de quarto, por forma a conseguir-se efetuar uma análise comparativa fidedigna em relação à disponibilidade dos quartos. Para este casal foi atribuída a nacionalidade francesa, mercado também predominante na região Norte (Turismo de Portugal I.P., s.d.) e recorrendo ao idioma nativo.

Nos e-mails remetidos, os turistas solicitavam informações sobre a disponibilidade de alojamento, as respetivas tarifas para as datas pretendidas, além de informações sobre ofertas especiais para a lua de mel (casal LGBT) / aniversário de casamento (casal heterossexual) e os meios de transporte disponíveis para o respetivo estabelecimento. As datas escolhidas tiveram em conta a sazonalidade turística, optando-se pela época baixa uma vez que a probabilidade de uma resposta afirmativa é superior dada a maior disponibilidade de quartos. Em relação à sexualidade dos indivíduos, a orientação sexual ficou explícita no género dos dois nomes próprios utilizados no texto, Mark e David, nomes populares no Reino Unido.

Para medir a perceção e atitude na hotelaria da região Norte face ao mercado LGBT e com base em Howerton *et al.* (2012), Law e Kua (2009) e Rodrigues *et al.* (2017) a categorização das variáveis consideradas no estudo foram: categoria e localização do alojamento, resposta ao e-mail (rejeição na disponibilidade), qualidade do serviço no processo de reserva (tarifas, *amenities*, transporte), tempo de resposta (1 a 7 dias) e outros indicadores para avaliar a presença ou não de preconceito nas respostas, como a amabilidade, afetuosidade, atenção e a hospitalidade.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando que a generalidade das variáveis da investigação são qualitativas, procurou-

se quantificar e uniformizar a apresentação dos resultados nos quadros utilizando valores absolutos, percentagens e médias como dados estatísticos.

Amostra

A amostra deste estudo tem como base duas variáveis: localização e categoria do estabelecimento que serão seguidamente escrutinadas em várias dimensões e perspetivas de análise.

Ao nível da categoria de alojamento e segundo o perfil do turista LGBT anteriormente abordado, as unidades de alojamento a considerar são as de 4 e 5 estrelas. Da amostra de 143 unidades de alojamento da região Norte de Portugal, 124 detêm a categoria de 4 estrelas e 19 a categoria de 5 estrelas. Geograficamente, a maioria das unidades encontram-se no sub-destino Porto (aproximadamente 52%), seguido do Minho com cerca de 32%, o Douro com 8% e as Terras de Trás-os-Montes com somente 6%.

Dimensão de análise - resposta ao e-mail

Analisando a taxa de resposta ao e-mail, numa abordagem mais geral, sem qualquer tipo de diferenciação relativamente aos clientes e aos tipos de respostas, contabilizam-se 286 emails enviados obtendo resposta por 187 vezes, cifrando-se assim em 65.4 %.

Especificando para o tipo de resposta, independentemente do tipo de cliente, a maioria das respostas são afirmativas mostrando disponibilidade para as datas pretendidas (186 e-mails); apenas uma unidade informa da não disponibilidade de quartos. Constata-se que, em média, 79 emails são provenientes de empreendimentos de 4 estrelas e 15 são de empreendimentos de 5 estrelas. No domínio do próprio destino, como seria expectável, a maioria das respostas provieram das unidades localizadas no Porto ($\bar{X} = 52$), seguido pelo Minho com uma média de 28 unidades/emails. Por outro lado, e em média, 99 unidades de alojamento não responderam aos e-mails (35%) com uma delimitação média relativamente à categoria de 4 estrelas de 44 unidades e em relação à categoria de 5 estrelas de 5 unidades. Filtrando os sub-destinos, evidenciam as zonas do Porto e do Minho ($\bar{X} = 22$ e $\bar{X} = 19$ unidades respetivamente).

A ausência de resposta é uma variável que deve ser tida em conta e a melhor forma de interpretar será, porventura, a defendida por Howerton *et al.* (2012) e Rodrigues *et al.* (2017) que entendem a não resposta como uma resposta negativa, uma vez que é do interesse dos

empreendimentos responder aos e-mails recebidos a fim de efetuar reserva e, por conseguinte, angariar clientes.

Assim, podemos concluir que, independente do tipo de cliente (LGBT ou heterossexual), 65% dos e-mails enviados, a resposta foi afirmativa aludindo disponibilidade para as datas pretendidas e 35% negativa, não mostrando interesse e disponibilidade de alojamento.

Após a observação geral da taxa e tipo de respostas dos e-mails enviados, focar-nos-emos na aferição de eventuais posições discriminatórias relativamente à tipologia dos clientes. Averiguar se existe alguma espécie de prevalência na recusa de alojamento a turistas LGBT em relação a clientes heterossexuais, quando contactados via e-mail, consiste num dos principais objetivos propostos neste estudo.

Dos e-mails enviados às 143 unidades de hotelaria e segundo a orientação sexual dos clientes, o casal de heterossexuais (HETERO) recebeu 109 respostas afirmativas de disponibilidade de alojamento, mais 21% que o casal LGBT, que se ficou pelas 78 respostas afirmativas representando uma percentagem de resposta global de 55%.

Numa perspetiva mais territorial, filtrando as respostas pelos diferentes sub-destinos, confirma-se a maior disponibilidade de alojamento para o casal heterossexual, com exceções das unidades hoteleiras de 5 estrelas localizadas em Trás-os-Montes com dados igualitários (100% para ambos os casais) e no Minho com dados inversos à tendência (disponibilidade de 100% para o casal LGBT em comparação a 67% do casal heterossexual). Estes dados refletem a maior disponibilidade de alojamento na

hotelaria 5 estrelas em toda a região Norte de Portugal para com o casal LGBT em contraciclo com os empreendimentos 4 estrelas. Em síntese, a disponibilidade das unidades de alojamento não é total; no entanto, a indisponibilidade acentua-se, agravando-se a situação para o casal LGBT em todos os sub-destinos, com destaque para as terras de Trás-os-Montes com uma percentagem diferencial na ordem dos 75 pontos percentuais (Quadro 1). Como anteriormente referido, a resposta negativa e a ausência de resposta foram assimiladas numa única variável. Ainda assim, há que evidenciar que a quase totalidade da “Não disponibilidade” foram casos de não resposta com apenas uma unidade a informar o casal HETERO da não disponibilidade de alojamento para as datas pretendidas.

O Quadro 1 confirma as conclusões do estudo de Howerton *et al.* (2012), apontando para a existência de uma disparidade negativa do casal LGBT em relação ao casal heterossexual por parte do sector hoteleiro do Norte de Portugal por via da negação de disponibilidade de alojamento: 65 das unidades de alojamento (45%) rejeitaram o casal LGBT e somente 34 (23%) o casal heterossexual. Mais relevante é a constatação de 43 das 65 unidades que rejeitaram o casal LGBT enviaram e-mail afirmativo de disponibilidade de alojamento ao casal de heterossexual, com destaque para as unidades de 4 estrelas localizadas no Minho e em Trás-os-Montes. É notório o claro favorecimento das unidades de alojamento para com o casal de heterossexual, apresentando uma percentagem inferior na ordem dos 22% em comparação com o casal LGBT.

Quadro 1: (Não) Disponibilidade de alojamento segundo orientação sexual e identidade de género

Resposta ao e-mail (%)		Porto		Douro		Minho		Trás-os-Montes		PNP
		H4*	H5*	H4*	H5*	H4*	H5*	H4*	H5*	%
Disponibilidade	LGBT	66%	67%	44%	67%	40%	100%	13%	100%	55%
	HETERO	76%	75%	78%	100%	71%	67%	88%	100%	76%
Não disponibilidade	LGBT	34%	33%	56%	33%	60%	0%	88%	0%	45%
	HETERO	24%	25%	22%	0%	27%	0%	13%	0%	23%

Fonte: Elaboração própria.

Dimensão da análise - qualidade do serviço no processo de reserva

Para além da confirmada discriminação no mercado, a presente investigação pretende também perceber a qualidade do serviço no processo de reserva e perceber se, também neste domínio, é verificável alguma dualidade de tratamento para com os tipos de casais. Para esta abordagem foram analisadas outras variáveis também importantes: a avaliação do tempo e do conteúdo das respostas do e-mail ao pedido das informações solicitadas como as tarifas, a oferta de *amenities* e os meios de transportes mais adequados.

Assim, analisando o conteúdo das respostas dos e-mails e conforme podemos observar através do Quadro 2, a maioria das unidades de hotelaria com resposta afirmativa - quer no casal LGBT, quer no HETERO disponibilizou informações sobre as tarifas. Todavia, observam-se exceções em termos de empreendimentos 4 estrelas nos sub-destinos do Porto e Minho: no Porto, 15% das respostas ao casal LGBT e 8% ao heterossexual confirmaram disponibilidade, mas reencaminharam para a sua página web oficial a fim de visualizar as tarifas para os quartos pretendidos. No Minho esta situação observa-se somente em relação ao casal LGBT (6%).

Quanto ao provimento de informações relativamente a *amenities* para a celebração das datas especiais, 53% das unidades que responderam ao e-mail tiveram o cuidado de informar o casal LGBT e somente 30% o casal heterossexual. Observa-se uma diferença considerável nos dois tipos de clientes, talvez pelo facto de considerarem que a lua-de-mel seja uma data mais especial que a celebração de anos de casados. Em relação à informação sobre os meios de transportes disponíveis e de acesso à unidade de alojamento, esta foi um pouco superior, ainda que residual, com 62% das unidades a disponibilizar informação ao casal LGBT e 67% ao casal HETERO.

Sem qualquer desvantagem relativamente aos casais e à categoria das unidades de alojamento, há que realçar algum deficit de qualidade na informação prestada. Verificam-se valores percentuais elevados de empreendimentos que simplesmente ignoram as perguntas adicionais feitas tanto pelo casal LGBT como pelo casal heterossexual (43 e 51%, respetivamente). Ainda assim, constata-se que não foi verificada uma correlação quanto à orientação sexual e identidade de género dos clientes, uma vez que apesar das respostas aos e-mails do casal LGBT projetarem uma qualidade insuficiente, esta foi superior ao casal HETERO.

Quadro 2: Informação disponível segundo orientação sexual e identidade de género

Resposta e-mail: Informação (%)		Porto		Douro		Minho		Trás-os-Montes		PNP
		H 4*	H 5*	H 4*	H 5*	H 4*	H 5*	H 4*	H 5*	
Tarifas	LGBT	85%	100%	100%	100%	94%	100%	100%	100%	91%
	HETERO	90%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	95%
Amenities	LGBT	49%	75%	25%	0%	61%	33%	100%	100%	53%
	HETERO	29%	44%	29%	14%	28%	50%	14%	100%	30%
Transporte	LGBT	56%	63%	25%	25%	78%	67%	100%	100%	62%
	HETERO	67%	56%	43%	29%	69%	100%	86%	100%	67%

Fonte: Elaboração própria.

Dimensão de análise – tempo de resposta

Relativamente ao tempo de resposta aos e-mails, pode-se constatar que a maioria das unidades de alojamento prontificaram-se a responder nos dois dias seguintes à receção dos emails independentemente do tipo de cliente. Analisando os casais separadamente, das 78 respostas dirigidas ao casal LGBT, cerca de 79%

enviaram resposta num prazo máximo 24 horas e 17% em 48 horas, com 3 respostas a acontecerem ao sétimo dia. Já quanto ao casal HETERO, 78% das unidades de alojamento enviaram as suas respostas no espaço de 24 horas e 10% em 48 horas. O tempo de resposta para este casal foi mais demorado destacando-se, por outro lado, a rapidez de resposta ao casal LGBT e

em particular por parte das unidades de 5 estrelas (Quadro 3).

Poder-se-á considerar a velocidade de resposta como satisfatória. No entanto, as unidades de alojamento devem estar cientes que uma resposta rápida é crucial e decisiva. Atualmente, a

internet veio facilitar o contacto e a reserva de alojamento por parte dos potenciais clientes e uma resposta lenta e incompleta pode excluir um hotel do conjunto de alternativas consideradas na decisão final do turista.

Quadro 3: Tempo de resposta

Tempo de Resposta (%)		Porto		Douro		Minho		Trás-os-Montes		PNP
		H 4*	H 5*	H 4*	H 5*	H 4*	H 5*	H 4*	H 5*	%
1 dia	LGBT	50%	50%	33%	67%	36%	100%	0%	100%	79%
	HETERO	65%	50%	56%	67%	60%	67%	37%	0%	78%
2 dias	LGBT	13%	17%	11%	0%	44%	0%	0%	0%	17%
	HETERO	65%	8%	22%	33%	0%	0%	25%	100%	10%
7 dias ou mais	LGBT	33%	0%	0%	0%	0%	0%	12%	0%	4%
	HETERO	0%	0%	0%	0%	0%	0%	12%	0%	1%

Fonte: Elaboração própria.

Dimensão de análise – presença ou não de preconceito nas respostas

Uma outra dimensão de análise a ter em conta é qualidade das respostas com enfoque na avaliação da presença ou não de preconceito nas respostas face ao mercado LGBT. Esta análise requer a observação cuidada das respostas dos empreendimentos turísticos do Norte de Portugal e na possível identificação, ainda que subtil, de aspetos discriminatórios. Variáveis como Amabilidade, Afetuosidade, Atenção e Hospitalidade serão analisadas e comparadas entre os dois tipos de casais, na prossecução de aspetos que possam configurar alguma forma de preconceito e tratamento inferior em relação à orientação sexual e identidade de género.

Em estudos similares anteriores, Howerton *et al.* (2012) afirmam que os casais LGBT receberam respostas menos amigáveis, afetuosas, atenciosas e hospitaleiras que os casais heterossexuais. Inversamente, no estudo mais recente de Rodrigues *et al.* (2017) não foi detetado qualquer tratamento inferior em relação à orientação sexual e identidade de género.

Na presente investigação, e como podemos observar através do Quadro 4, o casal LGBT não recebeu um comportamento inferior em relação ao casal HETERO. Antes pelo contrário, de todos os e-mails recebidos, nota-se uma maior Amabilidade, Afetuosidade, Atenção e Hospitalidade para com o casal LGBT.

Quadro 4: Presença ou não de preconceito

Presença ou não de Preconceito (%)		Porto		Douro		Minho		Trás-os-Montes		PNP
		H 4*	H 5*	H 4*	H 5*	H 4*	H 5*	H 4*	H 5*	
Amabilidade	LGBT	88%	88%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	93%
	HETERO	79%	100%	86%	100%	53%	100%	71%	100%	74%
Afetuosidade	LGBT	12%	38%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	12%
	HETERO	4%	11%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	4%
Atenção	LGBT	44%	63%	25%	75%	44%	33%	100%	100%	49%
	HETERO	27%	44%	29%	14%	34%	50%	29%	100%	32%
Hospitalidade	LGBT	29%	50%	75%	50%	17%	33%	0%	100%	33%
	HETERO	13%	56%	29%	43%	13%	0%	29%	100%	21%

Fonte: Elaboração própria.

Das quatro variáveis em exame, a Amabilidade, foi a que teve uma maior presença, com cerca de 93% em todas as respostas ao casal LGBT, mais 19% que o casal HETERO,

expressa em frases e em cumprimentos calorosos, como: “obrigado por escolher o nosso estabelecimento”; “Ao V/ dispor para qualquer esclarecimento ou informação adicional”.

Seguidamente, surge a variável Atenção, com 49% nas respostas ao casal LGBT e uma percentagem superior em relação ao casal heterossexual na ordem dos 17 pontos percentuais. Esta foi observada através da existência de propostas como pacotes românticos, ofertas de *upgrades* e outras atividades complementares, tão importantes para o sucesso da estada do cliente. Quanto à Hospitalidade, exteriorizada através do uso de frases de boas vindas como: “será um prazer recebê-los”, apesar de uma percentagem reduzida para os dois casais, o casal LGBT continua a destacar-se com uma percentagem de 33%, mais 12 pontos percentuais que o casal HETERO. A Afetuosidade, manifestada pelo uso de votos de parabéns ou felicitações, apesar de reduzida (12%), é bem melhor que a referente ao casal HETERO.

Posto isto, poder-se-á afirmar a não observação de qualquer tipo de preconceito e/ou discriminação perante a homossexualidade pelas unidades de alojamento turístico do Norte de Portugal que responderam aos e-mails. No entanto, há que destacar negativamente o excesso de padronização das respostas, sem grande esforço pela personalização e sem o cunho pessoal de quem assina os e-mails. Esta situação, é agravada em relação ao casal HETERO notando-se algumas dificuldades linguísticas pelo facto de o casal ser francês dando origem a e-mails demasiado diretos e breves sendo que, em alguns casos, a resposta foi redigida na língua inglesa.

4. CONCLUSÕES

É certo que o turismo é uma aposta estratégica para o Norte de Portugal, quer pelas suas potencialidades, quer porque este setor se apresenta competitivo e com uma grande capacidade exportadora. Todavia, a aposta no turismo por parte da região deve estar assente num planeamento inteligente assegurando o respeito e integridade de todas as partes envolvidas no setor, comunidade, turistas e o próprio destino, de forma a que “todos” beneficiem do turismo.

A análise da perceção e atitude na hotelaria em relação ao mercado LGBT assume-se como essencial no planeamento do turismo LGBT no Norte de Portugal. Os estudos desenvolvidos nesta investigação permitiram perceber os acontecimentos que ocorrem no sector e facultar informações relevantes para a tomada de decisões e para o planeamento e gestão do turismo LGBT na região. Através destes conseguimos identificar com objetividade as fragilidades da

hotelaria em relação ao turismo LGBT nomeadamente em termos da discriminação e preconceito face ao mercado. Observam-se condutas discriminatórias perante as pessoas LGBT expressas pela negação ao acesso ao alojamento por parte das unidades hoteleiras do Norte de Portugal. Todavia, constata-se que nas respostas aos e-mails não foi verificada uma correlação quanto à orientação sexual e identidade de género dos clientes, quer em relação ao tempo e qualidade dos e-mails, quer à presença de respostas menos amigáveis, afetuosas, atenciosas e hospitaleiras.

Não obstante, se o Norte de Portugal pretende apostar neste nicho de mercado, estas constatações justificam a necessidade de preparar o terreno para garantir a coerência entre a promessa de marketing e a experiência no destino (Jordan & Traveller, 2018: 67). Assim, o destino deve, nomeadamente: trabalhar de forma autêntica com a comunidade local LGBT para que as duas partes possam beneficiar com a parceria (Autenticidade e integração da comunidade local); exibir a diversidade LGBT integrada na vida real do destino, bem como promover eventos especiais no destino (Autenticidade de mensagens e imagens); fomentar a inclusão no mercado de trabalho para a comunidade LGBT local (Autenticidade significa consistência); realizar ações de formação para os funcionários sobre o atendimento aos turistas LGBT (Autenticidade nos serviços aos hóspedes); trabalhar para aumentar a consciencialização sobre as questões a serem abordadas no combate à discriminação contra pessoas LGBT; coordenar a educação e a construção de conhecimento que promova a inclusão e a diversidade LGBT e garanta um serviço de alta qualidade para os visitantes LGBT e criar parcerias com o sector privado e desenvolver produtos e pacotes turísticos direcionados ao segmento LGBT (Jordan & Traveller, 2018).

A aplicação deste pacote de medidas deverá ser vista segundo uma perspectiva global e inclusiva, não permitindo que sejam consideradas isoladamente. Os “aliados” da comunidade LGBT são também um importante grupo para o destino. Nesse sentido, a promoção da inclusão e diversidade não é apenas significativo para pessoas da comunidade LGBT, mas também para os seus colegas, amigos e membros da família. Esses aliados também são sensíveis às mensagens transmitidas na esfera política e empresarial. Essas mensagens (positivas e negativas) influenciam as suas decisões de consumo, tal como as das pessoas que pertencem à comunidade LGBT.

BIBLIOGRAFIA

- Baxter, S. C. (2010). Evidence on the marketing approaches targeting gay and lesbian consumers. *Global Journal of Business Research*, 4 (2), 125-139.
- Borrillo, D. (2001). *Homofobia*. Barcelona: Bellaterra.
- Brandão, J. M. F., Cavalcante, E. D. C., & Silva, A. F. (2013). Por Mais Hospitalidade e Menos Preconceito: Um estudo da oferta hoteleira ao público LGBTT, na cidade de João Pessoa-PB. In *X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, 9 a 11 de outubro de 2013. Brasil, Rio Grande do Sul: Universidade de Caxias do Sul.
- Community Marketing & Insights (2016). 21rd Annual LGBTQ Tourism & Hospitality Survey. USA Overview Report December 2016. USA: Community Marketing, Inc.
- Community Marketing & Insights (2017). 11th Annual LGBTQ Community Survey. USA: Community Marketing, Inc.
- Community Marketing & Insights (2018a). 23rd Annual LGBTQ Tourism & Hospitality Survey. USA Overview Report December 2018. USA: Community Marketing, Inc.
- Community Marketing & Insights (2018b). Understanding & Marketing to LGBTQ Consumers. USA: Community Marketing, Inc.
- Community Marketing & Insights (2019). 13th Annual LGBTQ Community Survey. USA: Community Marketing, Inc.
- Community Marketing Inc. (2011). *16th Annual Gay & Lesbian Tourism Report, Exploring tourism and hospitality opportunities in the gay and lesbian marketplace*. 2011-2012. USA: Community Marketing, Inc.
- Crouch, G. I. (2007). *Modelling destination competitiveness: A survey and analysis of the impact of competitiveness attributes*. Australia: CRC for Sustainable Tourism Pty Ltd.
- Hodes S., Vork J., & Gerritsma R. (2007). Amsterdam as a gay tourism destination in the twenty-first century. In Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development* (pp. 201-211). London: Routledge.
- Howerton M. D, Meltzer, A. L. & Olson, M. A. (2012). Honeymoon Vacation: Sexual-Orientation Prejudice and Inconsistent Behavioral Responses. *Basic and Applied Social Psychology*, 34 (2), 146-151, DOI: 10.1080/01973533.2012.655638
- Hughes, H. (2002). Gay men's holiday destination choice: A case of risk and avoidance. *International Journal of Travel Research*, 4, 299-312.
- Hughes, H., Monterrubio, J. C. & Miller, A. (2010). 'Gay' tourists and host community attitudes. *International Journal of Tourism Research*, 12 (6), 774-786.
- Jordan, P. & Traveller, G. C. (2018). *Handbook on the Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Queer (LGBTQ) travel segment*. Belgium, Brussels: European Travel Commission (ETC).
- Kastenholz, E. (2006). O Marketing de Destinos Turísticos. O seu significado e potencial, ilustrado para um Destino Rural. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 6, 29-41.
- Law, R. & Kua, T. (2009). Analyzing the Quality of E-mail Responses of Leading Hotels of the World to Customer Enquiries. *Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism*, 10 (3), 175-193.
- Malakauskaite, A. & Navickas, V. (2010). The role of clusters in the formation process of tourism sector competitiveness: conceptual novelties. *Economics & Management*, 15, 149-154.
- Monterrubio, J. C. (2008). Identity and Sex: Concurrent Aspects of Gay Tourism. *Tourism: An International Multidisciplinary Journal of Tourism*, 4 (2), 155-167.
- Monterrubio, J. C., Hughes, H., Miller, A., & Mason, P. (2007). Gay men's sexual behaviour in a holiday destination. *e-Review of Tourism Research*, 5 (3), 56-63. Disponível em: <http://ertr.tamu.edu>
- Nogueira, C. & Oliveira, J. M. (Orgs) (2010). *Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.
- Paradela, A. B. O., González, M. E. A. & Vila T. D. (2014). Turismo LGTB. Unha aproximación ao caso de Galicia. *Revista Galega de Economía*, 23 (1), 79-98.
- Poria, Y. (2006). Assessing Gay Men and Lesbian Women's Hotel Experiences: An Exploratory Study of Sexual Orientation in the Travel Industry. *Journal of Travel Research*, 44 (3), 327-334.
- Pritchard, A., Morgan, N. J., Sedgley, D., Khan, E. & Jenkins, A. (2000). Sexuality and holiday choices: conversations with gay and lesbian tourists. *Leisure Studies*, 19 (4), 267-282.

Robinson, M. & Novelli, M. (2005). Niche Tourism: an introduction. In: Novelli, M. (Ed.). *Niche Tourism: contemporary issues, trends and cases*. Oxford: Butterworth-Heinemann Ltd.

Rodrigues, C., Moniz, A., & Tiago, F. (2017). Turismo gay: Estão preparados?. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 27 (28), 2255-2264.

Southall, C. & Fallon, P. (2011). 16 LGBT Tourism. In P. Robinson, S. Heitmann, P. Dieke (Eds.). *Research Themes for Tourism* (pp.218-232). London: CAB International.

Srihadi, T. F., Sukandar, D. & Soehadi, A. W. (2016). Segmentation of the tourism market for Jakarta: Classification of foreign visitors' lifestyle typologies. *Tourism Management Perspectives*, 19, 32-39.

Turismo de Portugal I.P. (s.d.). *Turismo de Portugal Business, Desempenho turístico*. Consultado em 27 de dezembro de 2018. Disponível em: http://business.turismodeportugal.pt/pt/Conhecer/Apresentacao/Desempenho_Turistico/Paginas/default.aspx

Vareiro, L. (2008). *O Turismo como Estratégia Integradora dos Recursos Locais: caso da NUT III Minho-Lima*. Tese de

Doutoramento em Ciências Económicas, Universidade do Minho.

Variações, Associação de Comércio e Turismo LGBTI (s.d.). Consultado em 05 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.variacoes.pt/>

Vilkas, A. C. (2017). Hospitalidade e Stakeholders em Eventos. Uma análise em Florianópolis-SC, Brasil. *Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, 10 (1), 136-152.

Virgin Holidays. (2016). The issues facing LGBT travellers. Acedido em 10 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.virgin.com/virgin-unite/issues-facing-lgbt-travellers>

Wei, S., Ruys, H. F., Van Hoof, H. B., & Combrink, T. E. (2001). Uses of the Internet in the global hotel industry. *Journal of Business Research*, 54 (3), 235-241.

World Tourism Organization (2012). *Global Report on LGBT Tourism – AM Reports*, Volume three. Madrid: UNWTO.

World Tourism Organization (2017). *Affiliate Members Global Reports*. Volume fifteen – Second Global Report on LGBT Tourism. Madrid: UNWTO.

Labour Content of International Trade in Intermediates: The Case of Portugal

O Conteúdo em Mão-De-Obra do Comércio Internacional em Bens Intermédios: O Caso de Portugal

Enrique Martínez-Galán

egalan@adb.org

CSG (Centre for Research in Social Sciences and Management), ISEG-Lisbon School of Economics and Management, Universidade de Lisboa; and The Asian Development Bank

Maria Paula Fontoura

fontoura@iseg.ulisboa.pt

ISEG-Lisbon School of Economics and Management, Universidade de Lisboa, UECE (Research Unit on Complexity and Economics)/ REM (Research in Economics and Mathematics), Universidade de Lisboa

Abstract/Resumo

This paper addresses the job content with regards to Portugal's participation in the international fragmentation of production. Labour is considered both at the overall level and also by skills (high-skill, medium-skill, and low-skill). The assessment makes use of the World Input-Output Database complemented by the Socio-Economic Accounts for labour skill-types. The period analysed is the longest possible, bearing in mind the information available in the databases used. The amount of labour (jobs) required to produce imported intermediates (exported intermediates) is taken as a *proxy* for the job effect of downward (upward) participation of the country in Global Value Chains. On one hand, we conclude that exports of intermediates were mostly intensive in the use of low-skilled labour, despite the skill upgrading observed over the period analysed. On the other hand, imports of intermediates were proportionally more intensive in the use of skilled labour, predominantly at the medium skill level, which is an expected result from a country where low-skilled labour is abundant. We also concluded that the estimated net

Este artigo analisa o conteúdo em mão-de-obra do comércio português de bens intermédios exportados e importados. A mão de obra, medida em número de empregos, é considerada no seu conjunto e desagregada por níveis de qualificação (alto, médio ou baixo). A análise recorre à primeira versão da base de dados *World Input-Output Database*, complementada com as Socio-Economic Accounts desagregadas por níveis de qualificação da mão-de-obra. O período da análise é o mais amplo permitido pela base de dados. O número de empregos necessário para produzir bens intermédios importados (exportados) é usado como *proxy* do efeito na mão-de-obra da participação a jusante (montante) da economia portuguesa em cadeias de valor globais. Concluímos que, no período analisado, a exportação de bens intermédios é em grande medida intensiva em mão-de-obra pouco qualificada, como expectável num país abundante em emprego pouco qualificado, apesar da melhoria observada nos níveis de qualificação. Concluímos também que a importação de bens intermédios é proporcionalmente mais intensiva em mão-de-

job content embodied in the international trade of intermediates at the end of the period under analysis was, globally, negative to the amount of 51,000 jobs. Regional impacts arising from sectoral gains or losses in the job content of exported intermediates do not appear to have been relevant.

Keywords: job content of trade; Global Value Chains; Portugal; trade in intermediates.

JEL codes: C67; F14; F16; F66

obra qualificada, predominantemente de nível médio. O conteúdo líquido em mão-de-obra estimado a partir do comércio internacional de bens intermédios foi negativo em 51 mil empregos no final do período analisado. Os impactos regionais na mão-de-obra em Portugal decorrentes da exportação de bens intermédios não parecem ter sido significativos, atendendo aos ganhos e perdas por sector.

Palavras-chave: conteúdo em mão-de-obra do comércio; Cadeias de Valor Globais; Portugal; comércio de bens intermédios.

Códigos JEL: C67; F14; F16; F66.

1. INTRODUCTION

The significant reduction in transaction costs associated with globalisation, which has mainly been caused by the widespread use of Information and Communication Technologies (ICT), has enabled the fragmentation of the stages of production during the second half of the 20th century, particularly since the 1990s, which has led to the quick spread of the so called Global Value Chains (GVCs). This fragmentation of production had a particular impact on cross-border trade in intermediates (inputs), namely in terms of raw materials, industrial parts and components, and services. World Bank et al. (2017, p. 2) estimated that trade associated to GVCs accounted for between 60% and 67% of global trade between 2008 and 2014.

To properly account for trade in intermediates, several initiatives have emerged in recent years to create internationally-linked Input-Output (IO) datasets¹. Examples include, on the one hand, matrices providing data regarding the values of domestic production incorporated in domestically-consumed final goods, internationally-consumed final goods, domestically-consumed intermediates, and internationally-consumed intermediates (rows); and, on the other hand, data regarding the domestic and foreign intermediates incorporated in domestic production (columns), which are respectively designated in the IO literature as the upstream and downstream approaches². These matrices

are the only reliable source of data on trade in intermediates, as, even when we are working with highly disaggregated international trade data, some goods fall into the category of both intermediate and final goods, and it is only the IO datasets which allow to make this distinction.

Equipped with this new powerful IO statistical resource, many studies set out to measure the flows of internationally-traded intermediates and capture the countries' and country-sectors' positioning with regards to GVCs and the propagation of economic shocks along the world production network (see, for example, Vieira et al, 2019., for a revision of the literature). Less studied has been the effect of GVCs on labour and the job structure of an economy, however, it is possible to research this domain, by using the IO data source that we used in this study - the so-called World Input-Output Database (WIOD), as long as it is complemented by the Socio-Economic Accounts database (SEA). Accordingly, this paper aims to contribute to fill this gap by addressing, for the case of Portugal, the labour content of trade in intermediates (hereinafter designated by the GVC-trade) at the country level, by using the WIOD and SEA databases. We consider the number of persons employed (jobs) both at the overall level, and by skills (high-skill, medium-skill, and low-skill). In addition, the sectoral disaggregation provided by the WIOD allows us to perform this analysis at the sectoral level, which led us to identify the most benefitted/penalised sectors in

¹ For a description of the main internationally linked IO databases, see UNCTAD (2013, p. 124).

² For information about how these internationally linked IO matrices are built, see Timmer et al. (2012) and Appendix I.

terms of number of jobs involved in GVC-trade. Finally, calculations were made which aggregated all the countries reported in the WIOD (i.e. “total” Portuguese GVC-trade) and by trade partner. In summary, this study aims to shed light on topics which include the following: (1) Has the country analysed increased its GVC-participation as measured by the number of jobs involved in exports/imports of intermediates? (2) Has the country’s GVC-trade contributed to the upgrading of the labour skill of exported intermediates? (3) Which trade partners contributed to the country’s job level being most benefited/penalised as a result of its GVC-trade? (4) In which sectors was the job level most benefited/penalised by the country’s GVC-trade? Indirectly, the results obtained also permit drawing conclusions regarding the expected impact on jobs which are located in those regions which host the sectors with the highest GVC-induced effects on jobs.

The fact that Portugal can still be described as a labour-abundant country³, with the predominance of the low-skilled type of labour, as shown in Section 3, even though it has an intermediate level of development⁴, enables one to expect the endowment pattern of its intermediate exports to be labour-intensive, according to the neoclassical (Heckscher-Ohlin) theory of trade, albeit with the potential for skill upgrading as a result of GVC-embeddedness, as suggested by the literature on GCV (World Bank et al., 2017). Imports, in turn, are characterised by labour with a higher skilled level than exports.

To calculate the job content of international trade, we follow a counterfactual exercise which was first proposed by Groshen et al. (2005), which was later designated as being ‘trade in jobs’ by Stehrer & Stöllinger (2012). According to this methodology, the job content of international trade compares the amount of labour (number of jobs) that a country uses to produce its exports with the hypothetical amount of jobs that would be required to produce its imports domestically, i.e. just by using domestic labour input. Jobs linked to the import of intermediates can be considered as foregone (potentially, i.e. assuming that the country could

produce the imported inputs). By analogy, jobs linked to the export of intermediates can be considered as gained. The amount of jobs required to produce imported intermediates (GVC-foregone jobs) is taken as a *proxy* for the labour (job) effect of a country’s downward GVC-embeddedness, and the amount of jobs required to produce exported intermediates (GVC-gained jobs) is taken as a *proxy* for the labour (job) effect of a country’s upward GVC-embeddedness. A positive net job effect in international trade of intermediates (i.e. GVC-gained jobs are greater than GVC-foregone jobs) signals a positive labour (job) effect for the country by participating in GVCs.

Previous papers which have used the same methodology as we used in this study, as presented in Section 3, either focussed on developed countries, such as Denmark, Japan, or the United States (US), which all have different characteristics to those observed in the Portuguese economy; or else considered a group of countries, such as the European Union (EU) or the Organization for Economic Cooperation and Development, with few results obtained for countries individually.

With regard to the choice of IO database, the WIOD is often used by researchers and is appropriate for the purpose of our study. WIOD is an internationally-linked IO database, which was launched in 2012, coordinated by the University of Groningen, in Netherlands. In its first edition, the WIOD presents annual data from 1995 to 2011, covering 35 sectors (18 service sectors)⁵ and 40 countries, which include the EU-27 and also 13 other major countries, namely: Australia, Brazil, Canada, India, Indonesia, Japan, Mexico, the People’s Republic of China (PRC), the Russian Federation, South Korea, Taiwan, Turkey and the US. The WIOD database can be complemented by the SEA, which is a database that includes country-specific environmental and socio-economic indicators, such as: industry-level data of capital stock, investment, wages and jobs (by skill-type) for each one of the 35 sectors and the 40 countries covered by the WIOD (first revision), during the period of 1995-2009⁶. The period we

³ By disaggregating Portuguese exports according to the predominance of several determinant factors (natural resources, labour costs, economies of scale, product differentiation, and R&D), Fontoura and Seródio (2017) concluded that, during the last year analysed (2014), exports based on labour costs still predominated, even though with a lower weight than during the first year considered (1999). Together with exports based on natural resources,

these corresponded to 56% of total exports of manufactured products in 2014.

⁴ Portugal was ranked by International Monetary Fund (2019) in the 42nd place in the worldwide ranking of countries by GDP per capita in purchasing power parity in 2018.

⁵ See Appendix II for a list of sectors.

⁶ Published in http://www.wiod.org/new_site/database/seas.htm. The SEA include the following indicators: (i) gross output by

analysed was the longest possible, bearing in mind the information available from the crossing of the two databases used⁷.

The paper is organised as follows: Section 2 presents a review of the literature on the measurement of the effects of GVCs on the labour market, Section 3 presents the calculations made for Portugal, and Section 4 concludes.

2. PREVIOUS STUDIES ON THE IMPACT OF GLOBAL VALUE CHAINS ON THE LABOUR MARKET

The impact of international trade on the labour market in general and in terms of the international fragmentation of production has triggered a growing interest, with some variants in relation to the central focus of the analysis and the methodologies adopted.

The first studies on this topic analysed the impact on the remuneration of the labour force. It was the case of Feenstra & Hanson (1996, 1999) and Feenstra (1998), who concluded that the international fragmentation of production was responsible for a significant share of the increase in demand for high-skilled labour force in the manufacturing industries of the US in the 1980s, contributing to wage inequality. Later on, Feenstra & Hanson (2003) built a simple model of outsourcing to estimate the effects of trade in intermediates on wages in the US between 1979 and 1995 and concluded that the wages of employed workers with less than 12 years of schooling were those that decreased the most with the relocation of economic activities with a high level of low-skilled labour force out of the country (by 20.2%), while the wages of workers with 16 years of schooling or more increased by 3.4%. Several other studies presented similar conclusions for other regions: Strauss-Kahn (2003) for France; Geishecker (2006) and Geishecker & Görg (2008) for Germany (the latter also for Denmark and the United Kingdom); Hijzen (2007) for the United Kingdom; Hanson (2007) for Mexico; and

Molnar et al. (2007) for the OECD countries. In general, the above-mentioned authors concluded that remuneration of labour was affected by the relocation of production. However, this impact was not evenly distributed, being clearly differentiated between low-skilled and high-skilled jobs. The firm relocating usually chooses developing countries, which are abundant in low-skilled labour, in search for lower salaries. This puts a downwards pressure on the remuneration of the low-skilled workers in the relocating (developed) country, while relative demand and salaries for higher-skilled jobs increases. In turn, the relative remuneration of low-skilled workers increases in the country (less developed) which receives the economic activity.

Other groups of studies assessed not the change in the remuneration of the workforce, but rather the extent of this change in employment. The first authors to adopt this approach were Amiti & Wei (2005), for the services industry in the US and the UK, and Liu & Trefler (2008) for the services industry in the US and its outsourcing to India and the PRC. In both cases, they found none, or a small significance for the job losses in these countries due to international fragmentation of production. However, McKendrick et al. (2000) concluded that in the case of jobs in the US hard-drive disk industry, 80% had migrated to Southeast Asia from the 1970s onwards.

None of the research already mentioned resorted to using the internationally-linked IO databases. With the development of this new more adequate statistical source, research on the topic has progressed quickly. Several authors attempted to measure the employment component of a country's exports and imports, even though this did not necessarily take into account the case of GVC-trade, with the counterfactual exercise inaugurated by Groshen et al. (2005), which is also adopted in this study. It is the case of De Backer & Yamano (2008), who used the OECD IO database for the year 2000, and found a negative result for net 'traded jobs' in total exports and imports in the US (which was also

industry at current basic prices; (ii) intermediate inputs at current purchasers' prices; (iii) gross value added at current basic prices; (iv) compensation of employees; (v) labour compensation; (vi) capital compensation; (vii) nominal Gross Fixed Capital Formation (GFCF); (viii) number of persons engaged; (ix) number of employees; (x) total hours worked by persons engaged; (xi) total hours worked by employees; (xii) price levels of gross output; (xiii) price levels of intermediate inputs; (xiv) price levels of gross value added; (xv) price levels of GFCF; (xvi) gross output; (xvii) intermediate inputs; (xviii) gross value added; (xix) real fixed

capital stock; (xx) high-skilled labour compensation; (xxi) medium-skilled labour compensation; (xxii) low-skilled labour compensation; (xxiii) hours worked by high-skilled persons engaged; (xxiv) hours worked by medium-skilled persons engaged; and (xxv) hours worked by low-skilled persons engaged.

⁷ A revised version of the WIOD would enable the extension of the labour data to 2014, however, this version just covers the period 2000-2014, with a different number of countries and sectors (43 and 56 respectively) compared to the first version.

found in Groshen et al., 2005) and in Japan, while the results were mixed for European countries. Subsequently, Stehrer & Stöllinger (2012) carried out a similar exercise for the EU between 1995 and 2009, by considering the overall level of jobs and disaggregating the data by skill levels and individual occupations. In general, these authors found a positive net job effect for international trade and, in spite of different realities, they also found a pattern for the skill-level of workforce and individual occupations at the country level, at least in the more developed countries, which suggests a skill-upgrading over the period. In the same line of research, Andersen et al. (2015) found that almost 800,000 jobs in Denmark – equivalent to more than 28 per cent of all Danish jobs in 2011 –, were dependent on exports, which represented a moderate increase since 1995. Similar research was developed by Jiang & Milberg (2013) and the OECD (2016), but this differed as calculations for trade in intermediates was included. The former concluded that GVC-trade produced demand for 88 million jobs in the countries covered by the WIOD database in 2009 and contained significantly more medium-skill and low-skill than high-skill labour content. The OECD (2016) estimated that, over the period of 1995 to 2011, the majority of jobs in OECD countries embodied in exports originated in the service sector, mostly within GVCs, and that the impact of international trade on the number of people engaged in each industry is the combination of several factors, namely the specialisation patterns and the evolution of productivity. In terms of the distribution of skills, this latter study considered the skill shares based both on educational attainment and on business functions and concluded that the number of jobs embodied in exports which correspond to the core operations of firms has generally decreased over the period analysed, whereas jobs either upstream or downstream in the value chain increased.

Some research still uses the internationally-linked IO databases to estimate the impact of international trade on employment with other approaches. This is the case of Foster-McGregor et al. (2013), who estimated a system of variable factor demand equations using the WIOD database over the period 1995-2009 and the 40 countries that it covers. These authors concluded that offshoring had impacted negatively upon all skill levels within industries, the larger impacts being observed for medium-skilled

workers. Portella-Carbó (2016) extended the global multiregional IO framework by endogenising demand for both domestic and imported intermediates, as well as private business investment and household non-durable consumption, to account for the employment consequences of economic integration from 1995 to 2011 in France, Germany, Italy, Japan, the PRC, Spain, the UK, and the US. The author observed that the effect of international trade varies highly across countries. For example: while during the economic upswing (1995-2007), Germany, Japan, and the PRC relied heavily on foreign demand for intermediates to generate employment, France, Spain, and the UK depended more (Italy and the US exclusively) on domestic demand. More recently, Reijnders & de Vries (2018) developed a task-based model of production in GVCs to examine the role of offshoring and technological change in employment in 27 countries over the period 1999-2007. They concluded that technological change increased demand for non-routine, compared to routine jobs, whereas the effect of task relocation from one location to another is less strong. They also found that both effects work in the same direction for advanced countries, such as Germany and the US, but in the opposite direction for emerging countries, such as Poland and the PRC.

Finally, it is also worth mentioning the studies of Feenstra & Sasahara (2017) and Vandembussche et al. (2017), which quantify the effect of the flows of exports and imports on employment. The former followed the method of Los et al. (2015) and trade flow regressions for U.S exports and imports during the period 1995-2001. They found that the growth in U.S. merchandise exports led to a demand for 3.7 million jobs, whereas US merchandise imports alone from the PRC accounted for 2 million job losses. The latter developed a gravity model with sector-level IO linkages in production, including domestic and GVC linkages between goods and services, and used the model to predict the impact of the UK's withdrawal from the EU (Brexit) in terms of jobs for every individual EU Member State involved. They found that Brexit would hit the UK relatively harder than the EU-27, and that EU-27 losses from Brexit would be substantially higher than those observed in previous studies.

3. LABOUR CONTENT OF INTERNATIONAL TRADE IN INTERMEDIATES: THE CASE OF PORTUGAL

This section aims at measuring the Portuguese job content of international trade in intermediates during the period 1995-2009, at both the overall level and by skills, following the counterfactual exercise which was first proposed by Groshen et al. (2005). Specifically, we measure the following: 1) the number of GVC-foregone jobs, i.e. the number of domestic jobs that would be required to produce the inputs imported by Portugal, and, 2) the number of GVC-gained jobs, i.e. the domestic jobs incorporated in inputs exported by Portugal. It should be noted that we are evaluating the jobs embodied in internationally-traded intermediates, rather than the impact of that trade on a country's level of employment; at the broader level, it may happen, for instance, that the level of employment in the country remains unchanged, despite the trade in intermediates⁸.

While most papers that also used the same methodology focussed on the job content of total international trade (which includes intermediates and final goods), the scope of our analysis is the job content of international trade in intermediates, such as in Jiang & Milberg (2013) and the OECD (2016). Nonetheless, in our research, we consider the whole amount of domestic jobs, in order to be able to frame the empirical evidence obtained in the context of the Portuguese economy.

As mentioned above, we use data published by WIOD in its first version, complemented with the SEA database for skill-types of labour and considered the 40 countries and 35 sectors covered by these databases. The WIOD allows estimating how many dollars Portugal imported/exported in inputs, per sector and from/for any country of the WIOD database, while the SEA allows estimating, after some basic arithmetic transformations, the number of persons engaged in the economy, per sector, and per skill.

Whereas calculating the jobs engaged in exports by country is straightforward, the amount of domestic jobs required to produce imports is, as already mentioned, an hypothetical value,

which is calculated as follows: first, we estimate the import flows by country i , which are measured in USD; and, second, we convert the measurement unit of these flows from USD to amount of labour, namely to number of persons engaged⁹, assuming that those imports are produced domestically, i.e. with country i 's technology.

Despite being used by many researchers, the methodology chosen is subject to several criticisms (cf. Stehrer & Stöllinger, 2012, p. 4). One is that we are not using the labour content of imported inputs, but rather the labour content that would be hypothetically used if those inputs were produced domestically. This restrictive assumption implies that Portugal possesses sufficient resource endowment and technology to produce those imports domestically, and that they can be produced with the Portuguese level of labour productivity (labour input requirements). Another criticism is that it does not capture productivity effects¹⁰, although these effects can explain, on one hand, the decrease in domestic jobs through labour saving technological progress, and, on the other hand, the relocation of GVC-foregone jobs to other, relatively more efficient, sectors. A third criticism is that GVC-embeddedness is more complex than simply exporting or importing intermediates, as is implicit in this empirical exercise. In fact, the relation between GVCs and employment is not clear cut, for in the case of GVCs, international trade becomes 'more granular', to use Stehrer & Stöllinger (2012)'s expression, in the sense that internationally-traded intermediates can incorporate, in turn, imported intermediates (the so-called 'second-round effects of inputs', which can be of an even higher order). Finally, there is also criticism regarding the limitations of the data, which could influence the results – an example being that the skill shares in the SEA database are based on educational attainment, even though workers may be performing tasks that do not necessarily correspond to their level of education. Therefore, the results obtained should be considered as mere estimates, i.e. as *proxies* for the impact on employment of a country's GVC-embeddedness.

For the purposes of this paper, *direct jobs* refers to jobs in the sector which produces that good or which provides that service, and *indirect jobs* refers to jobs in other sectors rather

⁸ If foregone jobs were shifted domestically to other productions with limited adjustment costs and exported inputs were previously produced for the domestic market with the same labour input requirements.

⁹ 'Persons engaged' means 'salaried employees plus self-employed and family members', according to the SEA published by the WIOD initiative (Timmer et al., 2012).

¹⁰ For an attempt to incorporate productivity in a similar research assessment, see OECD (2016).

than the sector which produces that good or which provides that service.

We start by considering the suppliers or downstream approach of the internationally-linked IO matrix (Subsection 3.1), which allows us to calculate the foregone jobs associated with imported intermediates. Next, we continue with the users or upstream approach (Subsection 3.2), which allows us to calculate the gained jobs from exported intermediates. Finally, we present the net job content of Portuguese international trade in intermediates (gained jobs, less foregone jobs), disaggregated by trade partners (Section 3.3.). It should be highlighted that, as evidenced above, foregone jobs can be considered as lost jobs for Portugal, albeit only potentially, i.e. when assuming that imported intermediates could be produced in Portugal with the same job content.

We present calculations for the last year of the period analysed (2009), as well as for the difference between this year and the first one

considered (1995). Results for the remaining years of the period are available upon request.

3.1. The supplier's approach (or the downstream approach)

Table I below presents the estimated domestic and GVC-foregone jobs in Portugal in 2009, calculated according to the downstream approach of an IO table. It shows that 304,000 GVC-foregone jobs were recorded during that year, i.e. 6.7% of total domestic jobs in Portugal (which amounted to 4.5 million). Table I also illustrates that GVC-foregone jobs in services have less weight than in manufacturing, even though the difference is small (137,000 and 167,000, respectively). It should be noted that in the case of the domestic economy, this relation is the reverse (785,000 indirect jobs in services and 640,000 jobs in manufacturing).

Table II below shows a similar approach to that of the Table I, but disaggregated by job-skills.

TABLE I - ESTIMATED DOMESTIC AND GVC-FOREGONE JOBS IN THE PORTUGUESE ECONOMY: SUPPLIERS' APPROACH, PERSONS ENGAGED (IN THOUSANDS, 2009)

	All sectors	Manufacturing sectors	Services
Domestic direct jobs (1)	3,097	673	2,424
Domestic indirect jobs (2)	1,425	640	785
Jobs in Portugal (1+2)	4,521	1,313	3,209
Jobs abroad (GVC-foregone jobs) (3)	304	167	137

Source: Authors' estimations based on WIOD and SEA. Due to rounding, the numbers presented may not add up precisely to the totals provided. 'Direct jobs' refers to those jobs in the sector which produce that good, or provides that service. 'Indirect jobs' refers to jobs in sectors other than that which produces that good, or provides that service.

TABLE II - ESTIMATED DOMESTIC AND GVC-FOREGONE JOBS IN THE PORTUGUESE ECONOMY: SUPPLIERS' APPROACH, PERSONS ENGAGED DISAGGREGATED PER SKILLS (IN THOUSANDS, 2009)

	All sectors	Manufacturing	Services
High-skilled domestic direct jobs (1)	503	25	478
High-skilled domestic indirect jobs (2)	169	49	120
High-skilled jobs in Portugal (1+2)	672	74	597
High-skilled jobs abroad (GVC-foregone jobs) (3)	51	22	29
Medium-skilled domestic direct jobs (4)	614	58	555
Medium-skilled jobs domestic indirect jobs (5)	289	103	187
Medium-skilled jobs in Portugal (4+5)	903	161	742
Medium-skilled jobs abroad (GVC-foregone jobs) (6)	116	57	59
Low-skilled domestic direct jobs (7)	1,980	589	1,391
Low-skilled domestic indirect jobs (8)	976	488	479
Low-skilled jobs in Portugal (7+8)	2,947	1,077	1,870
Low-skilled jobs abroad (GVC-foregone jobs) (9)	138	88	49

Source: Authors' estimations based on WIOD and SEA. Due to rounding, the numbers presented may not add up precisely to the totals provided. 'Direct jobs' refers to those jobs in the sector which produce that good, or provides that service. 'Indirect jobs' refer to the jobs in sectors other than that which produces that good, or provides that service.

A relevant conclusion that can be made from Table II is that Portugal is predominantly an unskilled labour user - with the number of unskilled of jobs being almost 3 times more than those in the medium-skilled category (2.9 million jobs in the first case, compared with 903,000 jobs in the second category), and 57 times more than those in the high-skilled category (672,000). In 2009, GVC-foregone jobs represented 51,000 high-skilled jobs, 116,000 medium-skilled jobs, and 138,000 low-skilled jobs, which means that, when compared with intermediates produced domestically (as given by indirect jobs), imported intermediates are represented by a type of labour have a higher proportion of skilled labour - mainly of the high skilled category. More precisely, when comparing domestically-produced inputs with imported inputs, the proportion of low-skilled jobs in comparison to high-skilled ones was 2.14 greater, whereas the ratio of medium-skilled

jobs compared with high-skilled ones was 1.34 greater.

Finally, Tables III and IV below present the estimated change in GVC-foregone jobs observed between 1995 and 2009, respectively for both the total number of persons engaged and when disaggregated by labour skills. For comparison purposes, once more we present similar data for domestic jobs.

In Table III it can be observed that the number of GVC-foregone jobs increased by 7,000 between 1985 and 2009, driven by services - which registered an increase of 16,000 jobs (whereas there was a decrease of 9,000 manufacturing jobs). Those 7,000 additional jobs suggest an increasing downward GVC-participation of Portugal, albeit for services, which is not surprising, given that domestic demand for domestic inputs translated into a decrease of 30,000 manufacturing jobs, while in services jobs increased by 178,000.

TABLE III - ESTIMATED CHANGE IN DOMESTIC AND IN GVC-FOREGONE JOBS (JOBS ABROAD) IN THE PORTUGUESE ECONOMY FROM 1995 TO 2009: SUPPLIERS' APPROACH, PERSONS ENGAGED (IN THOUSANDS)

	All sectors	Manufacturing sectors	Services
Domestic direct jobs (1)	381	- 228	610
Domestic indirect jobs (2)	148	- 30	178
Total jobs in Portugal (1+2)	529	- 259	788
Jobs abroad (GVC-foregone jobs) (3)	7	- 9	16

Source: Authors' estimations based on WIOD and SEA. Due to rounding, numbers presented may not add up precisely to the totals provided. 'Direct jobs' refers to those jobs in the sector which produce that good or provides that service. 'Indirect jobs' refers to the jobs in sectors other than that which produces that good, or provides that service.

In terms of job-skills, presented in Table IV, we observe that, over the period analysed, the GVC-foregone jobs were increasingly more skilled, increasing by 21,000 high-skilled labour jobs (of which 8,000 were in manufacturing and 13,000 were in services), 4,000 medium-skilled labour jobs (corresponding to a decrease of 5,000 in manufacturing and an increase of 9,000 in services) and, that there was a decrease of 18,000 jobs in the low-skilled category (of which 12,000 were in manufacturing, with the remaining being in services).

It is noteworthy that, globally-speaking, Portugal also registered a favourable evolution in terms of skilled labour during the period analysed, as the number of jobs used in domestically-produced inputs increased by 84,000 jobs on the high-skilled category and 111,000 in the medium-skilled category, while the number of low-skilled jobs decreased by 46,000. This

trend of skill-upgrading is much more accentuated in terms of the GVC-downward increasing insertion of the country.

Finally, we sought to find out which sectors were responsible for the trend presented above. The answer is shown in Table V below, based on the total number of persons engaged¹¹. In terms of GVC-foregone jobs, 'Food, beverages and tobacco' was the sector with the highest estimated increase in the period between 1995-2009 (19,000), which shows the increasing integration of the production of these goods and services into international production chains through the importation of intermediates, followed by a lesser degree by 'Agriculture, hunting, forestry and fishing' (around 3,000). The former also registered an increase in indirect domestic jobs, albeit to a much lesser extent (3,900), which clearly points to an increasing dependency of this sector on imported inputs,

¹¹ Data disaggregated by skills are available upon request.

Labour Content of International Trade in Intermediates: The Case of Portugal

i.e. downward GVC-embeddedness. In turn, ‘Textiles’ and ‘Leather and footwear’ presented the highest reduction in GVC-foregone jobs - mainly textiles. It should be highlighted that both sectors also registered decreases in domestic direct and indirect jobs – which is an

expected result, considering the increased competition that these sectors have faced since the beginning of the 2000s, as a consequence of PRC’s entry into the world market and the end of the Multifiber Agreement.

TABLE IV - ESTIMATED CHANGE IN DOMESTIC AND IN GVC-FOREGONE JOBS IN THE PORTUGUESE ECONOMY FROM 1995 TO 2009: SUPPLIERS’ APPROACH, PERSONS ENGAGED, DISAGGREGATED PER SKILLS (IN THOUSANDS)

	All sectors	Manufacturing sectors	Services
High-skilled domestic direct jobs (1)	227	12	215
High-skilled domestic indirect jobs (2)	84	20	63
High-skilled jobs in Portugal (1+2)	311	32	278
High-skilled jobs abroad (GVC-foregone jobs) (3)	21	8	13
Medium-skilled domestic direct jobs (4)	227	1	226
Medium-skilled domestic indirect jobs (5)	111	30	80
Medium-skilled jobs in Portugal (4+5)	337	31	306
Medium-skilled jobs abroad (GVC-foregone jobs) (6)	4	- 5	9
Low-skilled domestic direct jobs (7)	- 72	- 241	169
Low-skilled domestic indirect jobs (8)	- 46	- 81	35
Low-skilled jobs in Portugal (7+8)	- 118	- 322	204
Low-skilled jobs abroad (GVC-foregone jobs) (9)	- 18	- 12	- 7

Source: Authors’ estimations based on WIOD and SEA. ‘Direct jobs’ refers to the jobs in the sector which produces that good or provides that service. ‘Indirect jobs’ refers to those jobs in sectors other than that which produces the good, or provides the service.

TABLE V - ESTIMATED CHANGE IN DOMESTIC (DIRECT PLUS INDIRECT) JOBS AND IN GVC-FOREGONE JOBS IN THE PORTUGUESE ECONOMY FROM 1995 TO 2009, PER SECTOR: SUPPLIERS’ APPROACH, PERSONS ENGAGED (IN THOUSANDS)

Code	Sector	Direct jobs	Indirect jobs	GVC-foregone jobs
3	Food, beverages and tobacco	5.0	3.9	19.0
34	Other community, social and personal services	30.0	8.4	6.1
27	Post and telecommunications	6.5	14.7	4.4
12	Basic metals and fabricated metals	- 2.7	11.1	3.6
33	Health and social work	105.9	13.9	3.4
1	Agriculture, hunting, forestry and fishing	- 130.5	- 1.0	3.3
26	Other transport activities and activities of travel agencies	5.2	12.9	2.8
14	Electrical and optical equipment	- 0.9	- 1.8	2.4
31	Public Administration	8.8	22.7	2.3
17	Electricity, gas and water supply	- 7.1	15.2	2.0
25	Air transport	- 2.2	5.6	1.5
19	Sale, maintenance and repair of motor vehicles and retail sale of fuel	34.5	6.3	1.4
13	Machinery nec	0.4	0.6	1.4
10	Rubber and plastics	- 0.1	5.7	1.3
15	Transport equipment	3.3	- 4.9	1.0
16	Manufacturing nec and recycling	- 1.0	- 1.9	1.0
23	Inland transport	1.4	7.7	0.9
30	Renting of machines and equipment and other business activities	145.5	27.2	0.7
24	Water transport	- 0.2	2.2	0.5
22	Hotels and restaurants	62.9	5.2	0.3
28	Financial intermediation	- 1.4	35.8	0.2
35	Private households with employed persons	9.4	0.0	0.0
11	Other non-metallic minerals	- 15.0	2.4	0.0
2	Mining and quarrying	2.6	- 0.5	- 0.1
9	Chemicals and chemical products	- 4.3	3.8	- 0.1
21	Retail trade, except of motor vehicles, and repair of household goods	83.8	8.0	- 0.3
32	Education	62.4	3.2	- 0.4
29	Real estate activities	5.6	- 1.5	- 0.6
18	Construction	74.5	- 11.2	- 2.2
7	Pulp and paper	- 10.1	2.5	- 4.7
5	Leather and footwear	- 19.8	- 6.0	- 6.5
20	Wholesale trade and commission trade, except motor vehicles	- 15.9	2.3	- 7.1
8	Petroleum	0.2	5.7	- 8.6
4	Textiles and textile products	- 55.1	- 41.9	- 9.3
6	Wood, products of wood and cork	- 0.6	- 7.8	- 12.3

Source: Authors’ estimations based on WIOD and SEA. ‘Direct jobs’ refers to those jobs in the sector which produces the good or provides the service. ‘Indirect jobs’ refers to those jobs in sectors other than that which produces that good, or provides that service.

3.2 The user's approach (or the upstream approach)

A complementary analysis to the previous subsection estimates the number of GVC-gained jobs associated with the user's approach. Note that GVC-gained jobs mentioned in the Tables of this sub-section are jobs based on the demand for inputs to be used by other countries, i.e. exported inputs.

Table VI below shows that, in 2009, of the nearly 5.1 million jobs (persons engaged)¹² in

the Portuguese economy, 2.3 million were based on the demand for inputs from other sectors in the Portuguese economy; 2.2 million were based on the demand for final consumption in Portugal; 203,000 were based on the foreign demand for Portuguese products used in final consumption, and 305,000 were based on the demand for Portuguese inputs used in the production processes of other countries (GVC-gained jobs). Therefore, jobs incorporated in exported inputs represented a share of 6 % of domestic jobs.

TABLE VI – ESTIMATED DOMESTIC JOBS IN THE PORTUGUESE ECONOMY, INCLUDING GVC-GAINED JOBS: USER'S APPROACH, PERSONS ENGAGED (IN THOUSANDS, 2009)

	All sectors	Manufacturing	Services
Jobs based on the demand for inputs from other sectors in the Portuguese economy (1)	2,337	685	1,652
Jobs based on the demand for final consumption in Portugal (2)	2,247	344	1,902
Jobs in Portugal based on domestic demand (1+2)	4,584	1,030	3,554
Jobs based on the demand for inputs to be used in the production processes of other countries (GVC-gained jobs) (3)	305	194	112
Jobs based on the demand for final consumption from other countries (4)	203	175	28
Jobs in Portugal based on foreign demand (3+4)	508	369	139
Total jobs (1+2+3+4)	5,090	1,398	3,693

Source: Authors' estimations based on WIOD and SEA. Due to rounding, numbers presented may not add up precisely to the totals provided.

Table VII below disaggregates Table VI per level of skills. It coincides with that of the downward approach, with the correction explained in Appendix III. GVC-gained jobs were mostly of the low-skilled type (29,000 high-skilled, 57,000 medium-skilled, and 220,000 low-skilled). This bias towards low-skilled work is much more pronounced in manufacturing. As expected, the pattern of labour used by Portugal in exported inputs is clearly in line with that of the economy as a whole, being a result which is corroborated by the fact that the proportion between skill-levels in exported inputs is rather similar to that of the inputs incorporated in other sectors of the Portuguese economy.

Turning now to the change in domestic jobs in Portugal between 1995 and 2009, it can be observed in Table VIII a decrease by 105 thousand due to lower domestic demand for Portuguese inputs (around three quarters of them being in manufacturing sectors and one quarter in services), while the amount of jobs increased by 127 thousand due to higher foreign demand, of which 86 thousand correspond to GVC-gained jobs (67 % in manufacturing and 33% in services). Those estimates point to an increasing upstream participation of Portugal in export activity, mainly due to manufacturing activity, with a clear positive impact on the amount of employment.

¹² The difference between the 5.1 million jobs (estimated according to the upstream approach) and the 4.5 million jobs estimated according to the downstream approach in the previous subsection

(see Table I above) is largely conceptual, as explained in Appendix III.

TABLE VII - ESTIMATED DOMESTIC JOBS IN THE PORTUGUESE ECONOMY INCLUDING GVC-GAINED JOBS: USER'S APPROACH, PERSONS ENGAGED, DISAGGREGATED PER SKILLS (IN THOUSANDS, 2009)

	All sectors	Manufacturing sectors	Services
High-skilled jobs based on the demand for inputs from other sectors in the Portuguese economy (1)	257	24	233
High-skilled jobs based on the demand for final consumption in Portugal (2)	424	12	412
High-skilled jobs in Portugal based on domestic demand (1+2)	681	36	644
High-skilled jobs based on the demand for inputs to be used in the production processes of other countries (GVC-gained jobs) (3)	29	11	18
High-skilled jobs based on the demand for final consumption from other countries (4)	12	9	3
High-skilled jobs in Portugal based on foreign demand (3+4)	41	19	22
High-skilled total jobs (1+2+3+4)	721	56	666
Medium-skilled jobs based on the demand for inputs from other sectors in the Portuguese economy (5)	434	56	378
Medium-skilled jobs based on the demand for final consumption in Portugal (6)	456	29	427
Medium-skilled jobs in Portugal based on domestic demand (5+6)	890	85	805
Medium-skilled jobs based on the demand for inputs to be used in the production processes of other countries (GVC-gained jobs) (7)	57	25	32
Medium-skilled jobs based on the demand for final consumption from other countries (8)	28	21	7
Medium-skilled jobs in Portugal based on foreign demand (7+8)	85	46	39
Medium-skilled total jobs (5+6+7+8)	975	131	844
Low-skilled jobs based on the demand for inputs from other sectors in the Portuguese economy (9)	1,647	606	1,041
Low-skilled jobs based on the demand for final consumption in Portugal (10)	1,366	303	1,064
Low-skilled jobs in Portugal based on domestic demand (9+10)	3,014	908	2,105
Low-skilled jobs based on the demand for inputs to be used in the production processes of other countries (GVC-gained jobs) (11)	220	258	61
Low-skilled jobs based on the demand for final consumption from other countries (12)	163	145	17
Low-skilled jobs in Portugal based on to foreign demand (11+12)	382	304	79
Low-skilled total jobs (9+10+11+12)	3,397	1,212	2,183

Source: Authors' estimations based on WIOD and SEA. Due to rounding, numbers presented may not add up precisely to the totals provided.

TABLE VIII – CHANGE IN DOMESTIC JOBS IN THE PORTUGUESE ECONOMY INCLUDING GVC-GAINED JOBS BETWEEN 1995 AND 2009: USER'S APPROACH, PERSONS ENGAGED (IN THOUSANDS, 2009)

	All sectors	Manuf. sectors	Services
Jobs based on the demand for inputs from other sectors in Portugal (1)	- 118	- 70	- 48
Jobs based on the demand for final consumption in Portugal (2)	13	- 4	17
Jobs in Portugal based on domestic demand (1+2)	- 105	- 73	- 31
Jobs based on the demand for inputs to be used in the production processes of other countries (GVC-gained jobs) (3)	86	58	28
Jobs based on the demand for final consumption from other countries (4)	41	30	11
Jobs in Portugal based on foreign demand (3+4)	127	88	39
Total jobs (1+2+3+4)	22	15	8

Source: Authors' estimations based on WIOD and SEA. Due to rounding, numbers presented may not add up precisely to the totals provided.

By disaggregating the change observed in domestic jobs in Portugal between 2009 and 1995 according to their level of skills, Table IX below shows that foreign demand for domestic inputs corresponds to an increase of the following GVC-gained jobs, by skills: (i) 6,000 high-skilled jobs; (ii) 14,000 medium-skilled jobs,

and; (iii) 66,000 low-skilled jobs. This means that Portuguese trading in exported inputs resulted in a global increase in jobs for all three levels of skills, although with a clear predominance of the low-skilled type, as expected according to the observed labour abundance of low-skilled jobs in the economy. Interestingly

enough, domestic demand of inputs produced in the country explains a decrease in the number of jobs of all levels of skills (15,000 high-skilled jobs, 23,000 medium-skilled jobs, and 80,000 low-skilled jobs), showing that Portugal beca-

me more upstream GVC-embedded and exports of intermediates more than offset, in terms of the number of jobs, the reduction observed in jobs related to the domestic demand for inputs from other domestic sectors.

TABLE IX – CHANGE IN DOMESTIC JOBS IN THE PORTUGUESE ECONOMY INCLUDING GVC-GAINED JOBS BETWEEN 1995 AND 2009: USER’S APPROACH, PERSONS ENGAGED DISAGGREGATED PER SKILLS (IN THOUSANDS, 2009)

	All sectors	Manufacturing sectors	Ser- vices
High-skilled jobs based on the demand for inputs from other sectors in the Portuguese economy (1)	- 15	- 3	- 12
High-skilled jobs based on the demand for final consumption in Portugal (2)	9	1	9
High-skilled jobs in Portugal based on domestic demand (1+2)	- 6	- 3	- 3
High-skilled jobs based on the demand for inputs to be used in the production processes of other countries (GVC-gained jobs) (3)	6	3	3
High-skilled jobs based on the demand for final consumption from other countries (4)	1	1	1
High-skilled jobs in Portugal based on foreign demand (3+4)	8	4	4
High-skilled total jobs (1+2+3+4)	1	1	1
Medium-skilled jobs based on the demand for inputs from other sectors in the Portuguese economy (5)	- 23	- 8	- 14
Medium-skilled jobs based on the demand for final consumption in Portugal (6)	8	1	7
Medium-skilled jobs in Portugal based on domestic demand (5+6)	- 15	- 7	- 8
Medium-skilled jobs based on the demand for inputs to be used in the production processes of other countries (GVC-gained jobs) (7)	14	7	7
Medium-skilled jobs based on the demand for final consumption from other countries (8)	4	2	2
Medium-skilled jobs in Portugal based on foreign demand (7+8)	18	8	9
Medium-skilled total jobs (5+6+7+8)	3	1	2
Low-skilled jobs based on the demand for inputs from other sectors in the Portuguese economy (9)	- 80	- 58	- 22
Low-skilled jobs based on the demand for final consumption in Portugal (10)	- 4	- 5	1
Low-skilled jobs in Portugal based on domestic demand (9+10)	- 83	- 63	- 20
Low-skilled jobs based on the demand for inputs to be used in the production processes of other countries (GVC-gained jobs) (11)	66	48	18
Low-skilled jobs based on the demand for final consumption from other countries (12)	35	28	8
Low-skilled jobs in Portugal based on foreign demand (11+12)	102	76	26
Low-skilled total jobs (9+10+11+12)	18	13	6

Source: Authors’ estimations based on WIOD and SEA. Due to rounding, numbers presented may not add up precisely to the totals provided.

Finally, Table X shows which sectors were more responsible for the increase in jobs between 1995 and 2009 in Portugal, in terms of the upstream approach¹³. Focussing our attention on those sectors where the increase in domestic jobs due to the external demand for Portuguese inputs was higher, these were the following, in decreasing order: (i) ‘Basic metals and fabricated metals’ (14,600 jobs); (ii) ‘Pulp and paper’ (12,200 jobs); (iii) ‘Agriculture, hunting, forestry and fishing’ (12,100 jobs), and; (iv) ‘Wholesale trade’ (10,000 jobs). All

these sectors show a decrease in the number of jobs incorporated in inputs to the Portuguese economy, which confirms that they became more upstream GVC-embedded. It should also be noted that all these sectors are characterised by low-skilled intensity (with low-skill jobs being, respectively, 80% for (i) and (ii); 97% for (iii), and; 97 % for (iv)), as expected.

Focusing now on those sectors that supply intermediates to demand abroad which have the highest decreases in the number of jobs, these were, according to Table X: (i) ‘Wood and cork’

¹³ Results by skill category are available upon request.

(3,400 jobs, 79% in low-skilled jobs); (ii) 'Other transport activities' (2,800 jobs, 57% in low-skilled jobs); and (iii) 'Textile and textile products' (1,000 jobs, 79% in low-skilled jobs). The first two sectors apparently changed to partly being suppliers to the domestic demand of intermediates, as the number of associated domestic indirect jobs increased by 800 and 200

respectively, although in the textile sector there was also a decrease in the number of jobs associated with Portuguese demand for domestic intermediates (by 8,100), which is a result of the restructuring of the sector in the face of increased international competition, with associated job losses, either due to a firm exiting, or to an increase in productivity.

TABLE X - CHANGE IN DOMESTIC JOBS IN THE PORTUGUESE ECONOMY INCLUDING GVC-GAINED JOBS BETWEEN 1995 AND 2009 PER SECTOR: USER'S APPROACH, PERSONS ENGAGED (IN THOUSANDS)

Code	Sector	Intermediate consumption in Portugal	Final consumption in Portugal	Intermediate consumption in other countries (GVC-gained jobs)	Final consumption in other countries
12	Basic metals and fabricated metals	-14.7	2.9	14.6	0.3
7	Pulp, paper, printing and publishing	-12.9	1.1	12.2	0.1
1	Agriculture, hunting, forestry and fishing	-12.6	-14.4	12.1	21.9
20	Wholesale trade and commission trade, except motor vehicles and motorcycles	-24.1	10.2	10.8	5.1
13	Machinery, nec	-8.4	2.2	7.4	-1.1
30	Renting of M&Eq and other business activities	8.1	-15.2	6.9	0.4
10	Rubber and plastics	-2.6	-3.7	6.3	0.5
23	Inland transport	-4.6	-2.7	6.0	1.4
22	Hotels and restaurants	2.6	-10.9	5.1	3.1
11	Other non-metallic minerals	-4.2	1.8	4.7	-1.9
16	Manufacturing, Nec; Recycling	-3.4	-3.9	4.3	3.7
21	Retail trade, except of motor vehicles and motorcycles, repair of household goods	-14.9	12.3	3.1	1.7
15	Transport equipment	-1.8	0.3	2.2	-0.2
9	Chemicals and chemical products	-0.5	-1.5	1.1	0.9
19	Sale, maintenance and repair of motor vehicles and motorcycles; Retail sale of fuel	-5.6	4.8	1.0	0.1
31	Public Admin and Defence; Compulsory social security	7.9	-8.7	0.8	0.0
3	Food, beverage and tobacco	-5.6	-6.9	0.7	11.8
18	Construction	0.7	1.5	0.7	0.0
5	Leather; leather and footwear	-3.5	2.0	0.7	0.8
32	Education	-18.3	18.1	0.2	0.0
33	Health and social work	13.8	-14.0	0.1	0.1
17	Electricity, gas and water supply	0.3	-0.3	0.0	0.0
29	Real estate activities	-1.1	1.1	0.0	0.0
35	Private households with employed persons	0.0	-0.1	0.0	0.0
34	Other community, social and personal services	2.3	-1.5	-0.1	-0.5
24	Water transport	0.1	0.1	-0.1	-0.1
8	Coke, refined petroleum and nuclear fuel	0.3	-0.1	-0.1	-0.1
25	Air transport	-1.5	1.2	-0.2	0.4
2	Mining and quarrying	1.4	0.1	-0.5	0.0
14	Electrical and optical equipment	4.1	1.4	-1.3	-3.7
27	Post and telecommunications	0.1	1.8	-1.6	-0.3
28	Financial intermediation	-16.4	18.7	-1.6	-0.7

4	Textiles and textile products	-8.1	14.4	-1.8	-2.9
26	Other supporting and auxiliary transport activities and activities of travel agencies	2.9	0.2	-2.8	-0.4
6	Wood and products of wood and cork	2.7	0.8	-3.4	0.1

Source: Authors' estimations based on WIOD and SEA.

Table X registers another interesting pattern: in all sectors except for 'Renting of machines and equipment and other business activities' and 'Textiles and textile products', the amount of jobs used to produce inputs declined when they were produced for the Portuguese economy, and increased in the case of production for export, in line with the global tendency to increase export activity, as mentioned above.

3.3. 'Traded jobs' by trade partner

Based on the two approaches to estimate the content in jobs of inputs' trade presented in the two previous sub-sections, we now present a

measure for Portugal of the net job content of 'trade in jobs' in the year 2009, for the 40 countries reported in the WIOD database as a whole and by trade partner. This measure consists in simply subtracting the number of GVC-foregone jobs to the number of GVC-gained jobs. Therefore, it is a measure of the net jobs 'gain' associated to the GVC-trade. A positive result means that producing the exported inputs requires more jobs than producing the imported inputs domestically (with the country's labour productivity); therefore, GVC-embeddedness is favourable in terms of jobs. The calculations are presented in Table XI below.

TABLE XI – BILATERAL NET JOB CONTENT IN INPUTS' TRADE OF PORTUGAL (2009) (THOUSAND JOBS)

Country	GVC-gained jobs (A)	GVC-foregone jobs (B)	(A-B)
Spain	75.9	55.0	20.9
France	29.8	9.8	20.0
US	21.4	7.4	14.0
Germany	30.9	20.6	10.3
Belgium	8.9	4.1	4.8
Ireland	7.4	2.9	4.6
UK	16.2	12.0	4.2
Sweden	3.6	1.2	2.4
Austria	4.0	1.8	2.2
Netherlands	8.9	6.8	2.2
Czech Rep.	3.4	1.6	1.7
Italy	10.3	8.8	1.5
Canada	2.6	1.2	1.4
Finland	2.0	1.2	0.8
Denmark	1.8	1.0	0.8
Australia	0.6	0.2	0.4
Greece	0.8	0.4	0.4
Luxembourg	0.7	0.3	0.3
Japan	0.9	0.6	0.3
Cyprus	0.1	0.0	0.1
Slovenia	0.2	0.2	0.1
Malta	0.1	0.1	-0.1
Estonia	0.1	0.1	-0.1
Latvia	0.1	0.2	-0.1
Taiwan	0.3	0.5	-0.2
Slovakia	0.5	0.7	-0.2
Poland	2.9	3.1	-0.2
Lithuania	0.1	0.5	-0.4
South Korea	0.3	0.8	-0.5
Hungary	0.8	2.0	-1.2
Turkey	1.8	3.5	-1.7
Mexico	1.1	3.6	-2.6
Russia	1.2	4.4	-3.2

Bulgaria	0.3	5.0	-4.7
Indonesia	0.0	8.0	-7.9
Romania	1.8	10.1	-8.3
India	0.3	25.0	-24.7
PRC	3.4	30.9	-27.5
Brazil	7.9	68.6	-60.7
Total	253.4 ¹⁴	304.0	-50.6

Source: Authors' estimations based on WIOD and SEA.

Table XI shows that the Portuguese embeddedness in GVCs led to a net loss of almost 51,000 jobs. This result corresponds to the trend for Portugal during the period 1995-2001 shown in OECD (2016), as in this study the net job losses in sectors with a high GVC-embeddedness registered a decrease of over 20%. The highest gains are observed in the trade of inputs with Spain and France, while the highest losses occurred in Brazil, followed by the PRC and India. It should be noted that, out of the 40 countries included in this analysis, in 2009 Spain was the largest supplier and client of Portugal, with France being the second largest client and the third largest supplier to Portugal, while countries with the highest losses had much less importance in Portuguese external trade (for example, Brazil was the ninth largest supplier and client, the PRC was the tenth largest supplier and the thirteenth largest client, and India was the 24th largest supplier and the 31st largest client).

4. CONCLUSIONS

This paper presents the results of the research into the job content of Portuguese GVC-trade over a recent 14-year period, both at the overall level and by skills. Although the methodology used aims to provide an estimate of the effect of GVC-trade on jobs, the issue is inherently complex, as this relationship depends on several inter-connected effects which are not easy to separate. Technological progress and firms' strategies are often more important forces than trade for labour adjustments (OECD, 2016), not to mention the functioning of labour markets and labour market policies. To control for these possible different influences on the labour/job market, an appropriate multivariate analysis would be a challenging avenue of research for the case of Portugal. In this context and bearing in mind the limitations of the

methodology adopted, we highlight our main findings below.

Over the period analysed, we observed a 7,000 increase in the number of jobs embodied in imported intermediates (GVC-gained jobs) and an increase of 305,000 in exported inputs (GVC-foregone jobs), which points to an increasing downward, but (mainly) upward participation of the Portuguese economy in GVCs. There is consensus that trade can play an important role in creating jobs (OECD, 2016), however it is less clear what its effect is on jobs associated with GVC-embeddedness. The evidence for Portugal shows a positive net effect on jobs resulting from the country's trading of intermediates over the period analysed. Even so, we observed a net loss of 51,000 jobs in the end of the period as a result of trade in intermediates, despite job net gains with the most relevant trade partners of Portugal (Spain and France). This reduction in the number of jobs raises some concern regarding the impact of GVC-participation on jobs in Portugal, even if this needs to be confirmed for other periods and can only potentially be read to be a negative impact on the job level of the whole economy, when considering the meaning of foregone jobs. Furthermore, what happens with jobs in industries which participate in GVCs can have an impact on the rest of the economy through productivity spillovers. More relevant for Portugal is the fact that with all countries included in this analysis, the amount of gained jobs was positive, highlighting the countries with whom Portugal has a more intense trade.

In terms of factor intensity, Portugal, being predominantly a low-skilled labour abundant country (with a number of this type of jobs in manufacturing which is almost 7 times higher than those in the medium-skilled category at the end of the period analysed), despite the skill upgrading observed over the period analysed, imported intermediates that relatively had more

¹⁴ This value does not include 53,500 jobs which were gained due to demand for foreign inputs from the Rest of the World. The analogous number of 'foregone jobs' due to the Portuguese demand for foreign inputs cannot be estimated, because there is no data for the Rest of the World in the SEA.

(increasingly) skilled labour, while exported inputs presented a strong bias towards low-skilled labour, especially for manufacturing. In fact, the predominant skill-level of jobs embodied in exports of intermediates was the lowest in contrast with the results found for the EU as a whole in Stehrer & Stöllinger (2012), albeit in line with the OECD's (2016) results for Portugal. Those results in terms of the job content of traded intermediates, both overall and by skills, are consistent with the theory's predictions regarding an economy with the labour endowment characteristics of Portugal and with the expected role of such a country in the ongoing international fragmentation of production, where those firms which relocate labour-intensive parts of their value-added chains usually choose low-wage and low-skilled countries. We note, however, that the offshored production based on low-skilled labour usually corresponds to tasks of low value added. A recommended way to reverse this tendency and help the country to increase its traded value added is to implement policies which improve labour skills.

Over the period analysed, services was the main driver of the suppliers' approach, while in the case of the users' approach, manufacturing led the growth, even if with only a slight difference in relation to services. The relative weight of these two sectors in our analysis reflects the characteristic trade in intermediates of economies with an intermediate development level, such as Portugal. However, it is interesting to highlight that, over the period analysed, the number of jobs gained in services almost equals the number gained in manufacturing, as it is consensual that trade in services becomes increasingly important for a country's positioning in the GVC. Either way, the effects of services for the economy depend on the type of business function which are traded (such as, among others, transport, logistics, marketing, sales, engineering, administrative support, maintenance, or repairs). Improving this knowledge is an avenue for further research.

Finally, in terms of labour adjustments at the sectoral level, we concluded that the sector with the highest increases in terms of GVC-foregone jobs was 'Food, beverages and tobacco'. For the same period under analysis, there were also sectors which registered an increase in domestic indirect jobs (by 3.9 million), but this could have been much greater (by 19 million) had the

domestic producers been able to fully supply the domestic inputs' demand of these sectors. With regard to sectoral GVC-gained jobs, these corresponded approximately to the number of jobs that decreased in these sectors' production of inputs for the Portuguese economy, in the sectors with the largest increases ('Basic metals and fabricated metals', 'Pulp and paper' and 'Agriculture, hunting, forestry and fishing'). The opposite movement, i.e. a reduction in the number of GVC-gained jobs that was compensated by a similar increase in the number of jobs incorporated in inputs for the domestic economy, characterises the sectors with the highest losses of GVC-gained jobs, as it is the case of 'Wood and products of wood and cork' and 'Other supporting and auxiliary transport activities of travel agencies' (and also 'Post and telecommunications', albeit to a much lesser extent); exceptions were 'Textile and textile products' and 'Financial intermediation'.

A relevant dimension of this analysis would have been to identify the regional impacts in Portugal of variations in the number of jobs associated with the export of intermediates¹⁵. The database used do not allow us to carry out such an exercise, however the results obtained enable us to also draw some implications at this level. A global view of the location of individual sectors in the Portuguese case shows that, in general, traditional sectors which are more intensive in low-skilled labour predominate in the North (*Grande Porto* and neighbouring regions), while the more modern sectors (chemical, metallurgy, and transport) are mainly concentrated in the *Grande Lisboa* area, with a secondary focus in the North (Flôres et al., 2007). In this context, the strong bias towards low-skilled labour in GVC-gained jobs is expected to mainly have benefitted the North. However, the sectoral results described above suggest that regional employment levels could not have been significantly affected by upward GVC-participation over the period analysed, as, roughly speaking, it appears that the largest job gains in exported inputs have replaced the job losses in inputs for the domestic market and that the largest job losses in exported inputs were offset by similar job gains in inputs which supply the Portuguese economy. Nevertheless, not all sectors followed this "rule", with the textiles being most evident by the widespread reduction in jobs, and further research is needed to illuminate also on regional impacts.

¹⁵ We do not include foregone jobs associated to imports of intermediates, as these are only potentially translatable into domestic

jobs for the Portuguese economy, according to the methodology adopted.

BIBLIOGRAPHY

- Amiti, M. and Wei, S.J. (2005), 'Fear of service outsourcing: is it justified?', *Economic Policy*, 20 (2), pp. 308-347.
- Andersen, S.S., Nellemann, P.B. and Thomsen, C.R. (2015), 'Global Value Chains', *Denmark's National Bank Working Paper Series*, n. 102.
- De Backer, K. and Yamano, N. (2008), 'The measurement of globalization using international input-output tables', *OECD STI Working Paper Series*, n. 2007/8.
- Eurostat (2008), *Eurostat Manual of Supply, Use and Input-Output Tables*, Office for official publications of the European Communities, Luxembourg.
- Feenstra, R.C. (1998), 'Integration of trade and disintegration of production in the global economy', *Journal of Economic Perspectives*, 12 (4), pp. 31-50.
- Feenstra, R.C. and Hanson, G.H. (1996), 'Globalization, outsourcing and wage inequality', *The American Economic Review*, 86 (2), pp. 240-245.
- Feenstra, R.C. and Hanson, G.H. (1999), 'The impact of outsourcing and high-technology capital on wages: Estimates for the United States, 1979-1990', *The Quarterly Journal of Economics*, 114 (3), pp. 907-940.
- Feenstra, R.C. and Hanson, G.H. (2003), 'Global production sharing and rising inequality: a survey of trade and wages', Chapter 6 in: Choi, E.K. and Harrigan, J. (Eds.), *Handbook of International Trade, Volume 1*, Blackwell Publishing.
- Feenstra, R. and Sasahara, A. (2017), 'The 'China Shock', Exports and U.S. Employment: A Global Input-Output Analysis', *National Bureau of Economic Research Working Paper Series*, n. 24,022.
- Flôres, R., Fontoura, M. and Santos, R. (2007), 'Foreign Direct Investment and Spillovers: Additional Lessons from a Country Study', *The European Journal of Development Research*, 19 (3), pp. 372-390.
- Fontoura, P. and Serôdio, P. (2017), "Portuguese Export Performance in the 2000s: an Evaluation for the European Market", in: Mendonça A., Silva, J., Brito, J. and St. Aubyn, M. (Eds.), *Estudos em Homenagem a José Silva Lopes*, Fundação Económicas, Almedina, pp. 483-509.
- Foster-McGregor, N., Stehrer, R. and de Vries, G.J. (2013), 'Offshoring and the skill structure of labour demand', *Review of World Economics*, vol. 149, issue 4, pp. 631-662.
- Geishecker, I. (2006), 'Does outsourcing to Central and Eastern Europe really threaten manual workers' jobs in Germany?', *The World Economy*, 29 (5), pp. 559-583.
- Geishecker, I. and Görg, H. (2008), 'Winners and losers: a micro-level analysis of international outsourcing and wages', *Canadian Journal of Economics*, 41, pp. 243-270.
- Groshen, E.L., Hobijn, B. and McConnell, M.M. (2005), 'US Jobs Gained and Lost through Trade: A Net Measure', *Federal Reserve Bank of New York Current Issues in Economics and Finance*, vol. 11 (8).
- Hanson, G.H. (2007). 'Globalization, Labour Income and Poverty in Mexico', in: Harrison, A. (Ed.), *Globalization and Poverty*, National Bureau of Economic Research Press, Washington DC, pp. 417-456.
- Hijzen, A. (2007), 'International outsourcing, technological change and wage inequality', *Review of International Economics*, 15 (1), pp. 188-205.
- International Monetary Fund (2019), *World Economic Outlook* [database], retrieved on 12 April.
- Jiang, X. and Milberg, W. (2013), 'Capturing the jobs from globalization: trade and employment in global value chains', *SSRN Working Paper*, n. 30.
- Liu, R. and Trefler, D. (2008), 'Much ado about nothing: American jobs and the rise of service outsourcing to PRC and India', *National Bureau of Economic Research Working Paper Series*, n. 14,061, Cambridge, MA, US.
- Los, B., Timmer, M.P. and de Vries, G.J. (2015), 'How important are exports for job growth in China? A demand-size analysis', *Journal of Comparative Economics*, 43 (1), pp. 19-32.
- McKendrick, D., Doner, R.F. and Haggard, S. (2000), *From Silicon Valley to Singapore: Location and competitive advantage in the hard disk drive industry*, Stanford, California, Stanford University Press.
- Molnar, M., Pain, N. and Taglioni, D. (2007), 'The internationalization of production, international outsourcing and employment in

the OECD', *OECD Economics Department Working Paper Series*, n. 561, Paris.

OECD (2016), 'Global Value Chains and Trade in Value-Added: An Initial Assessment of the Impact on Jobs and Productivity', *OECD Trade Policy Papers*, n. 190, OECD Publishing, Paris.

Portella-Carbó, F. (2016), 'Effects of international trade on domestic employment: an application of a global multiregional input-output supermultiplier model (1995-2011)', *Economic Systems Research*, vol. 28 (1), pp. 95-117.

Reijnders, L.S.M. and de Vries, G.J. (2018), 'Technology, offshoring, and the rise of non-routine jobs', *Journal of Development Economics*, vol. 135, November, pp. 412-432.

Stehrer, R. and Stöllinger, R. (2012), 'Trade in jobs: a counterfactual exercise', Paper presented at the *WIOD Conference: causes and consequences of globalization*, April 24-26, Groningen.

Strauss-Kahn, V. (2003), 'The role of globalization in the within-industry shift away from unskilled workers in France', *National Bureau of Economic Research Working Paper Series*, n. 9,716, Cambridge, MA, US.

Timmer, M., Erumban, A.A., Los, B., Stehrer, R. and De Vries, G. (2012), 'Slicing Up Global Value Chains', *WIOD Working Paper Series*, n. 12.

UNCTAD (2013), *World Investment Report*, United Nations Conference on Trade and Development, New York and Geneva.

Vandenbussche, H., Connell, W. and Simons, W. (2017), 'Global Value Chains, Trade Shocks and Jobs: An Application to Brexit', *CPER Discussion Paper*, n. 12,303.

Vieira, S., Flôres, R. and Fontoura, M.P. (2019), 'The Evolution of the World's Production Fragmentation: 2000 – 2014: a network analysis', *Working Paper Series of Research in Economics and Mathematics*, n. 86, ISEG-Lisbon School of Economics and Management, University of Lisbon, Portugal.

Wixted, B., Yamano, N. and Webb, C. (2006), 'Input-Output analysis in an increasingly globalized world: applications of OECD harmonized international tables', *OECD Science Technology and Industry Working Paper Series*, number 7-2006, OECD, Paris.

World Bank, IDE-JETRO, OECD, University of International Business and Economics, and WTO (2017), *Global Value Chain Development Report 2017: Measuring and Analyzing the Impact of GVCs on Economic Development*, World Bank, Washington DC, US.

Yamano, N. and Ahmad, N. (2006), 'The OECD Input-Output Database: 2006 Edition', *OECD Science Technology and Industry Working Paper Series*, 8-2006, OECD, Paris.

Appendix I – The structures of an IO table and of internationally-linked IO tables

An IO table provides data on the interactions between suppliers (rows) and users (columns) of: (i) domestically-produced and consumed intermediates (raw materials, industrial parts and components, and services), (ii) domestically-produced and consumed final goods, in private final consumption, in Government final consumption, or in GFCF; (iii) domestically-produced and exported final goods, and; (iv) externally-produced imported intermediates.

In fact, this matrix is a supply and use table of national production, as referred to in Eurostat

(2008), and not a supply and use table of total flows in the economy, since the data does not inform about imports of final goods, including those re-exported with no value-added in the domestic economy. However, this missing information is not relevant for the purpose of assessing the participation of national production in GVCs.

The basic structure of an IO table is presented below in Figure 1.

FIGURE 1 - THE BASIC STRUCTURE OF AN IO TABLE

Suppliers \ Users	Users										Industry Output at basic prices
	Agriculture	Mining	Manufactures	Utilities	Construction	Services	Private final consumption	Government final consumption	GFCF	Exports	
Agriculture	2731	3	8260	36	59	615	962	62	567	8568	21863
Mining	4	282	2013	3979	188	60	28	0	210	5528	12292
Manufactures	3322	291	40218	480	8004	16999	16896	2340	8573	113777	210900
Utilities	983	53	2400	4395	85	3458	6184	14	439	238	18249
Construction	121	70	565	135	14103	9509	405	530	33974	832	60244
Services	2884	1078	28400	1404	9339	106994	126180	87409	16752	55512	435953
Imports	1779	1029	71117	1878	7572	33964	24189	1085	17771	81863	
Net taxes on products	129	67	497	706	249	8651	22908	-152	10233	0	
TOTAL use at purchaser's prices	11953	2873	153470	13013	39599	180250	197752	91288	88519	266318	
Value Added at basic prices	9910	9419	57430	5236	20645	255703					
Industry Output at basic prices	21863	12292	210900	18249	60244	435953					

Source: Wixted et al (2006).

In Figure 1, rows show how a given sector of activity, for example agriculture (Row 1), supplies (i) the production of other sectors (3 units as inputs in the mining sector, 8,260 units as inputs in the manufactures sector, 36 units as inputs in the utilities sector, 59 units as inputs in the construction sector, and 615 units as inputs in the services sector); (ii) the production in the same sector (i.e. 2,731 units); (iii) the final consumption in the country (962 units); (iv) the government final consumption in the country (62 units); (v) the GFCF in the country (567 units), and; (vi) exports (8,568). Columns show how the production of a given sector of activity, for example agriculture (Column 1), disaggregates in terms of: (i) inputs from other sectors of activity (i.e. 4 units from mining, 3,322 units from manufactures, 983 units from utilities, 121

units from construction, and 2,884 units from services); (ii) inputs from the same sector (2,731 units from agriculture); (iii) imported inputs (1,779 units); (iv) taxes on products (129 units), and; (v) value added in the sector, at basic prices, representing the sum of wages and salaries (remuneration of labour) plus gross operating surplus (remuneration of capital) (9,910 units).

The central section of the matrix (Box#1) shows the intermediates' matrix, which provides data about the interactions between domestic suppliers and domestic users of domestically-produced raw materials, industrial components and services. This is by definition, a squared matrix, and the values recorded can be either at basic or at purchaser's prices¹⁶. In Box#3, one can observe the total imported

¹⁶ The basic price is the amount receivable by the producer exclusive of taxes payable on products and inclusive of subsidies receivable on products (the equivalent for imported products is the c.i.f. – the cost, insurance, and freight, that is to say, the value at

the border of the importing country). The purchaser price is the amount payable by the purchaser (which includes trade margins realised by wholesalers and retailers – which is, by definition, their output - as well as transport margins - that is to say, any

inputs. The supplies of goods that are not consumed by domestic industries are represented in Box#2.

The international linkage between the IO tables of several countries can be observed in Figure 2 below¹⁷. This extended matrix just builds on the matrix observed in Figure 1 above, by disaggregating the column called ‘Exports’ in several submatrices, which present, for each one of the other countries in the sample and the remaining Rest of the World (RoW) as a whole, information about how the goods and services

supplied have been used in those countries as inputs, per sector; as private final consumption; as Government final consumption; and as GFCF. For example, Figure 1 above shows that agriculture supplies foreign users with 8,568 units. Additionally, Figure 2 shows how those 8,568 units disaggregate per country and per final use (e.g., that 343 units were used as inputs in the production of manufactured goods of country B, or that 1,285 units were used as private final consumption in country B).

FIGURE 2 - THE BASIC STRUCTURE OF AN INTERNATIONALLY LINKED IO TABLE (FOR THREE REGIONS; COUNTRY A, COUNTRY B AND REST OF THE WORLD)

Suppliers \ Users	1						2				Industry Output at basic prices
	Agriculture	Mining	Manufactures	Utilities	Construction	Services	Private final consumption	Government final consumption	GFCF	Exports	
Agriculture	2731	3	8260	36	59	615	962	62	567	8568	21863
Mining	4	282	2013	3979	188	60	28	0	210	5528	12292
Manufactures	3322	291	40218	480	8004	16999	16896	2340	8573	113777	210900
Utilities	983	53	2400	4395	85	3458	6184	14	439	238	18249
Construction	121	70	565	135	14103	9509	405	530	33974	832	60244
Services	2884	1078	28400	1404	9339	106994	126180	87409	16752	55512	435953
Imports	1779	1029	71117	1878	7572	33964	24189	1085	17771	81863	
Net taxes on products	129	67	497	706	249	8651	22908	-152	10233	0	
TOTAL use at purchaser's prices	11953	2873	153470	13013	39599	180250	197752	91288	88519	266318	
Value Added at basic prices	9910	9419	57430	5236	20645	255703					
Industry Output at basic prices	21863	12292	210900	18249	60244	435953					

Source: Authors, based on Timmer et al. (2012).

Analogously, this extended matrix also builds on the matrix observed in Figure 1 above, by disaggregating the row called ‘Imports’ into several submatrices which present for each one of the other countries in the sample and the remaining RoW as a whole, information about how the domestic production of goods and services are supplied with inputs by each one of the other countries, per sector. For instance, in

Figure 1 above, the production of the agriculture sector was supplied by inputs produced abroad amounting to 1,779 units. Figure 2, additionally, shows that amount disaggregated per country and per sector (e.g., 71 units of inputs were originated in the manufacture sector of Country B, or that 142 units of inputs were originated in the agriculture sector of countries not individually covered in the sample).

transport charges paid separately by the purchaser - and also non-deductible value-added tax (definitions by the Data Helpdesk of the World Bank, in <https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/114947-what-is-the-difference-between-purchaser-prices-p>).

¹⁷ For additional information about how these internationally linked IO matrices are built, see Yamano & Ahmad (2006), Wixted et al. (2006), and Timmer et al. (2012).

Appendix II – List of the 35 sectors included in the WIOD

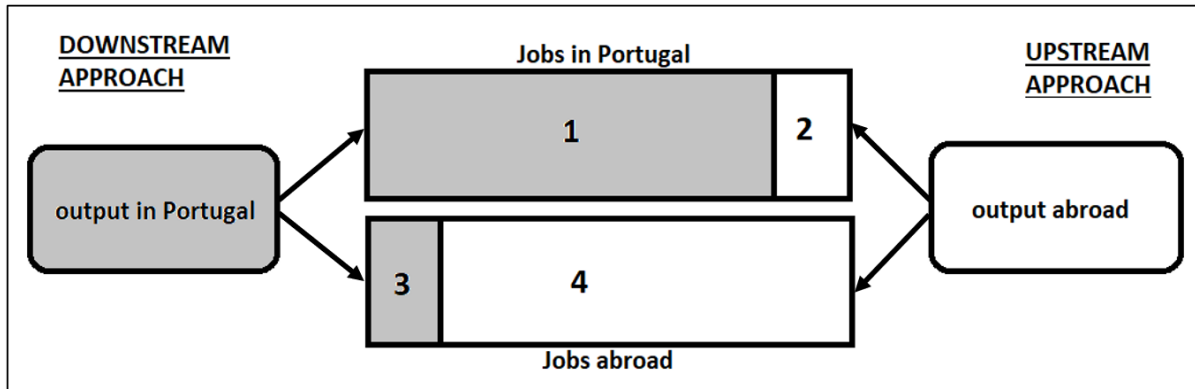
Code	NACE	Description
1	AtB	Agriculture, Hunting, Forestry and Fishing
2	C	Mining and Quarrying
3	15t16	Food, Beverages and Tobacco
4	17t18	Textiles and Textile Products
5	19	Leather, Leather and Footwear
6	20	Wood and Products of Wood and Cork
7	21t22	Pulp, Paper, Paper , Printing and Publishing
8	23	Coke, Refined Petroleum and Nuclear Fuel
9	24	Chemicals and Chemical Products
10	25	Rubber and Plastics
11	26	Other Non-Metallic Mineral
12	27t28	Basic Metals and Fabricated Metal
13	29	Machinery, Nec
14	30t33	Electrical and Optical Equipment
15	34t35	Transport Equipment
16	36t37	Manufacturing, Nec; Recycling
17	E	Electricity, Gas and Water Supply
18	F	Construction
19	50	Sale, Maintenance and Repair of Motor Vehicles Retail Sale of Fuel
20	51	Wholesale Trade and Commission Trade, Except of Motor Vehicles
21	52	Retail Trade, Except of Motor Vehicles ; Repair of Household Goods
22	H	Hotels and Restaurants
23	60	Inland Transport
24	61	Water Transport
25	62	Air Transport
26	63	Other Supporting and Auxiliary Transport Activities; Activities of Travel Agencies
27	64	Post and Telecommunications
28	J	Financial Intermediation
29	70	Real Estate Activities
30	71t74	Renting of M&Eq and Other Business Activities
31	L	Public Admin and Defence; Compulsory Social Security
32	M	Education
33	N	Health and Social Work
34	O	Other Community, Social and Personal Services
35	P	Private Households with Employed Persons

Appendix III – The reconciliation of the downstream and the upstream approaches

The difference between the 5.09 million jobs which existed in Portugal in 2009 (estimated according to the upstream approach) and the 4.5 million estimated by following the downstream approach is largely conceptual, as explained in Figure 3 below. This figure shows the reconciliation of both approaches. In one hand, we can see in the figure's left side that, following the downstream approach, the output produced in Portugal creates a given demand for domestic and foreign inputs. The domestic and foreign inputs needed are produced with both domestic jobs (Box #1) and with jobs abroad (Box #3), respectively. On the other hand, the output produced abroad creates a given demand for domestic and foreign inputs. The domestic and foreign inputs needed are produced with both domestic jobs (Box #2) and with foreign jobs (Box #4), respectively. In sum, Box #1

corresponds to the number of jobs existing in Portugal due to domestic demand (downstream approach): 4.521 million according to Table 1. Box #2 corresponds to the number of jobs existing in Portugal due to foreign demand (upstream approach): 0.508 million jobs, according to Table VI. Altogether, we concluded that, in 2009, 5.029 million persons were employed in Portugal. Two other minor reasons explain the difference between the values of 5.029 million and 5.090 million: (i) the downstream approach does not consider jobs existing due to tax/subsidies, and (ii) the upstream approach does not take into account variations in stocks. Finally, Box #3 corresponds to the number of jobs existing abroad due to the Portuguese demand for foreign inputs (downstream approach): 0.304 million, according to Table 1.

FIGURE 3 - SCHEMATIC OUTLINE OF THE METHODOLOGICAL DIFFERENCES IN THE JOBS ESTIMATED BY THE DOWNSTREAM AND THE UPSTREAM APPROACHES



Source: Authors.

A Relação Entre as Receitas e as Despesas Públicas nos Municípios Portugueses: 2009-2017

The Relationship Between Revenues and Public Expenditures in Portuguese Municipalities: 2009-2017

Leonida Correia

lcorreia@utad.pt

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD), Departamento de Economia, Sociologia e Gestão (DESG), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Patrícia Martins

smartins@utad.pt

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD), Departamento de Economia, Sociologia e Gestão (DESG), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Resumo/ Abstract

A recente crise económica global renovou o interesse no debate sobre a causalidade entre receitas e despesas públicas devido aos graves desequilíbrios orçamentais experimentados por muitos países, sobretudo na área do euro, e às crescentes preocupações com a sustentabilidade das finanças públicas. Este artigo analisa a relação dinâmica entre as receitas e as despesas locais para 278 municípios portugueses, no período 2009-2017. Os resultados da aplicação de testes de raiz unitária e de cointegração e da estimação de modelos com vetor corretor de erros para dados em painel permitem concluir que as duas variáveis orçamentais locais, receitas próprias e despesas totais, se ajustam para alcançar um saldo orçamental local nulo no longo prazo. Assim, os resultados suportam a hipótese de sincronização orçamental que estabelece que as decisões relativas às receitas e despesas são tomadas em simultâneo pelas autoridades orçamentais, o que contribui positivamente para a respetiva sustentabilidade das contas públicas dos municípios.

The recent global economic crisis has renewed the interest in the debate on the causality between public revenue and expenditure due to the important fiscal imbalances experienced by many countries, particularly in the euro area, and to the growing concerns about the sustainability of public finances. This paper analyses the dynamic relationship between local revenues and expenditures for 278 Portuguese municipalities in the 2009-2017 period. The empirical results of the unit root and cointegration tests and the estimation of vector error correcting models for panel data allow us to conclude that the two local fiscal variables, own revenues and total expenditures, adjust to achieve a balanced local budget balance in the long term. Thus, the results support the fiscal synchronization hypothesis, which argues that decisions on revenues and expenditures are carried out simultaneously by the fiscal authorities, which contributes positively to the sustainability of local government finances.

Palavras-chave: Causalidade, Finanças Locais, Portugal

Códigos JEL: C33; H71; H72

Keywords: Causality, Local Government Finances, Portugal

JEL codes: C33; H71; H72

1. INTRODUÇÃO

A relação intertemporal entre as receitas e as despesas públicas tem vindo a alimentar uma intensa discussão, quer entre os economistas quer entre os decisores de política, desde há muito tempo. O interesse nesta temática deveu-se, por um lado, ao crescimento do setor público após a II Guerra Mundial e, por outro, à ocorrência de défices nas contas públicas na maioria dos países desenvolvidos. A recente crise económica global reforçou a importância deste debate devido aos graves desequilíbrios orçamentais experimentados por muitos países, sobretudo na área do euro, e às crescentes preocupações com a sustentabilidade das finanças públicas. A forte ligação entre a estabilidade orçamental e a estabilidade macroeconómica é uma motivação adicional para a investigação do que a literatura designa como *tax-spend debate* ou *revenue-expenditure nexus*.

A literatura empírica desenvolveu-se após meados dos anos 1980 nos EUA e, posteriormente, alargou-se a outros países industrializados e, com menor expressão, a países menos desenvolvidos. O principal objetivo dos estudos consistia em testar empiricamente as quatro hipóteses identificadas na literatura teórica quanto à causalidade entre receitas e despesas públicas: (i) as receitas determinam as despesas; (ii) as despesas determinam as receitas; (iii) as receitas e despesas são determinadas em simultâneo; (iv) as receitas e despesas são determinadas de forma independente. A investigação concentrou-se no plano nacional, estabelecendo relações de causalidade para um ou vários países. Estes estudos geraram uma diversidade de resultados, dependendo da abordagem metodológica, especificação do modelo, grau de agregação temporal ou período analisado, não havendo consensos relativamente à sustentação de uma determinada hipótese.

Provavelmente porque em muitos países o poder local tem pouca interferência no processo de decisão público, os estudos são muito mais escassos ao nível dos municípios. Adicionalmente, há várias especificidades no que se refe-

re ao processo orçamental ao nível local (Payne, 2003). Os municípios não têm a capacidade de instituir políticas inflacionistas de forma a aumentar as receitas como no caso do governo central e, por outro lado, muitos deles operam sob requisitos legislativos e constitucionais que tentam restringir défices orçamentais.

Ao nível das finanças locais, uma regularidade empírica importante a considerar é que os saldos orçamentais são influenciados pelas transferências do governo central. A influência das transferências como fonte de financiamento das despesas pode gerar o designado *flypaper effect*, isto é, o aumento de um euro nas transferências para os municípios pode gerar mais despesa do que o aumento de um euro no rendimento disponível local. No caso português, os governos locais dependem consideravelmente das transferências recebidas do governo central (Martins e Correia, 2015) e existe evidência de suporte (Rios e Costa, 2005) para a verificação do *flypaper effect* para os municípios portugueses.

No caso específico de Portugal, vários estudos focaram a relação entre receitas e despesas públicas ao nível nacional (Silvestre, 1997; Kollias e Makrydakis, 2000; Afonso e Christophe, 2009; Bolat, 2014). Contudo, tanto quanto é do nosso conhecimento, a evidência empírica ao nível local é inexistente. Desta forma, o presente artigo vem contribuir para o incremento da investigação ao nível subnacional, analisando a relação dinâmica entre as receitas próprias e as despesas totais nos municípios portugueses para o período 2009-2017. Para o efeito, são aplicados vários testes econométricos para testar a presença de raiz unitária e cointegração e estimados modelos com vetor corretor de erros (VEC) para verificar qual das quatro hipóteses melhor descreve a relação intertemporal entre receitas e despesas públicas.

Este artigo está organizado da seguinte forma. A secção 2 descreve as hipóteses do debate receita-despesa e faz uma revisão dos estudos empíricos ao nível subnacional sobre o tema. A secção 3 analisa e contextualiza os dados e apresenta os métodos utilizados no estudo

econométrico. A secção 4 contém os principais resultados empíricos e a sua interpretação. A secção 5 contém as principais conclusões e sugestões para investigação futura.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nesta secção apresentam-se as hipóteses do debate receita-despesa e procede-se a uma revisão dos vários estudos empíricos que exploraram esta relação ao nível subnacional.

2.1 Hipóteses do debate receita-despesa

A literatura identifica quatro hipóteses quanto à relação intertemporal entre receitas e despesas públicas: hipótese “receita-despesa”; hipótese “despesa-receita”; hipótese “sincronização orçamental”; e hipótese “independência orçamental”.

A hipótese “receita-despesa” (*tax-and-spend*) sugere que as receitas determinam as despesas públicas. Um defensor desta hipótese é Friedman (1978), que defende que as despesas se ajustam ao nível que pode ser suportado pelas receitas. O autor argumenta que aumentar impostos, aumentando os recursos disponíveis numa tentativa de redução do défice orçamental, apenas levará ao crescimento das despesas públicas. Consequentemente, um aumento dos impostos não conduzirá a menores défices, sendo a diminuição das despesas a única solução para reduzir o défice orçamental. Uma versão alternativa desta hipótese foi colocada por Wagner (1976) e Buchanan e Wagner (1977) e sugere que aumentar as receitas levará a diminuição das despesas via ilusão fiscal. De acordo com esta perspectiva, reduzir impostos levará a maior despesa porque o corte nos impostos é percebido como redução dos preços dos bens e serviços públicos. A ilusão fiscal surge no sentido em que, embora não se verificando um pagamento direto de impostos, o público está a pagar de forma indireta através de outros mecanismos fiscais como o imposto inflacionário e a dívida. Logo, na perspectiva de Buchanan e Wagner, um aumento dos impostos pode levar a uma diminuição das despesas públicas.

A hipótese “despesa-receita” (*spend-and-tax*) sugere que alterações nas despesas conduzam a variações nas receitas públicas, isto é, primeiro são tomadas as decisões de despesa e posteriormente é que se fazem os ajustamentos nas receitas para ir ao encontro das despesas. Com base na proposição da Equivalência Ricardiana,

que sustenta que o governo pede emprestado hoje em resultado de impostos mais elevados no futuro, Barro (1979) questionou a ilusão fiscal avançada na estrutura de Buchanan-Wagner, contra-argumentando que o financiamento dos gastos públicos através da emissão de dívida tem os mesmos efeitos que o financiamento via impostos. Também no âmbito desta hipótese, mas seguindo uma abordagem diferente, Roberts (1978) e Peacock e Wiseman (1979) afirmaram que aumentos temporários nas despesas públicas devido a situações de “crise” levariam a maiores impostos de forma permanente. Consequentemente, esta hipótese defende que, em vez de aumentar a carga tributária, despesas públicas adicionais devem ser controladas ou restringidas de forma a reequilibrar o saldo orçamental.

A hipótese “sincronização orçamental” (*fiscal synchronization*) postula que as receitas e as despesas são determinadas em simultâneo, ou conjuntamente, pelo que ambas puxam o saldo orçamental em direção ao equilíbrio. Neste sentido, os eleitores devem comparar os custos marginais e os benefícios marginais dos programas públicos (Meltzer e Richard, 1981).

A hipótese “independência orçamental” (*fiscal independence*) considera que não existe ligação entre as receitas e as despesas públicas, sendo ambas determinadas de forma independente (Baghestani e McNown, 1994). Um exemplo é quando os impostos e as despesas são determinados por *rules of thumb* (Hoover e Sheffrin, 1992), isto é, regras que assentam no conhecimento prático e não no conhecimento científico.

2.2 Literatura empírica ao nível subnacional

A partir de meados da década de 1980, uma extensa literatura empírica explorou as quatro hipóteses quanto à relação entre receitas e despesas públicas, utilizando diferentes metodologias, amostras e períodos temporais. Embora a metodologia específica varie entre estudos, em geral os trabalhos evidenciam o conceito de causalidade de Granger (1969), o qual assenta no poder preditivo de uma variável sobre outra. Neste contexto, a versão de Friedman da hipótese “receita-despesa” é suportada por uma causalidade unidirecional positiva das receitas para as despesas, enquanto a versão alternativa de Buchanan e Wagner da mesma hipótese é sustentada por uma causalidade unidirecional

negativa das receitas para as despesas. Quanto às restantes possibilidades, a hipótese “despesa-receita” é apoiada se existir uma causalidade unidirecional das despesas para as receitas, a hipótese de “sincronização orçamental” é suportada pela causalidade bidirecional entre receitas e despesas enquanto a ausência de causalidade entre receitas e despesas dá suporte à hipótese de “independência orçamental”.

A grande maioria dos estudos empíricos focou o nível nacional não havendo consenso nos resultados obtidos. Como salientado na revisão da literatura empírica efetuada por Payne (2003), a inconsistência dos resultados da investigação pode ser explicada pelas diferenças nas características específicas dos países, nos períodos analisados, nas abordagens e instrumentos usados na modelização da relação, na diferente agregação temporal ou na inclusão de uma variável para além das receitas ou despesas. Ao nível subnacional, a investigação tem sido bem mais escassa do que ao nível nacional. O quadro A.1 em Apêndice contém um resumo dos resultados encontrados nos vários estudos empíricos, os quais utilizaram diferentes tipos de dados (*time series* e *panel data*) e abordagens econométricas.

A maioria dos estudos incidiu sobre os estados ou governos locais dos EUA, tendo chegado a resultados diversificados. Considerando, para o mesmo período, dados agregados dos estados e dos governos locais em duas amostras separadas, Marlow e Manage (1987, 1988) e Chowdhury (1988) concluíram em favor da hipótese receita-despesa ao nível dos estados, mas obtiveram evidência discordante ao nível local: enquanto os resultados de Marlow e Manage, em geral, dão suporte à hipótese de independência orçamental, os de Chowdhury são favoráveis à hipótese de sincronização orçamental. Por seu lado, Zaphn e Paine (2009) tomando os dados agregados em conjunto para os estados e governos locais americanos concluem a favor da hipótese despesa-receita. Usando dados individuais para 48 estados, Payne (1998) obteve resultados de apoio às quatro hipóteses: receita-despesa para 24 estados, despesa-receita para 8 estados, sincronização orçamental para 11 estados e independência orçamental para 3 estados. No caso de dados em painel, destacam-se Holtz-Eakin *et al.* (1989) para 171 municípios e de Westerlund *et al.* (2011) para 50 estados, ambos

fornecendo evidência de suporte à hipótese receita-despesa.

Os resultados empíricos obtidos ao nível subnacional fora dos EUA são também muito variados. Por exemplo, aplicando modelos de vetores autoregressivos (VAR) com dados em painel e seguindo a abordagem de Holtz-Eakin *et al.* (1988), Dahlberg e Johansson (1998) concluem em favor da hipótese despesa-receita para os municípios da Suécia, enquanto Moisisio (2000) conclui pela hipótese despesa-receita no primeiro subperíodo e de sincronização orçamental no segundo subperíodo para os municípios finlandeses. Em termos regionais, usando modelos VEC com dados em painel, Ho e Huang (2009) analisam as províncias chinesas e Garcia (2012) as regiões espanholas. Os resultados obtidos nestes estudos suportam a hipótese de sincronização orçamental para as províncias chinesas, enquanto a hipótese receita-despesa é sustentada para as regiões espanholas.

3. DADOS E MÉTODOS

Nesta secção são apresentados os dados, os diversos testes usados para testar a presença de raiz unitária e cointegração e o modelo VEC utilizado para verificar qual das quatro hipóteses descreve a relação intertemporal entre receitas próprias e despesas públicas nos municípios portugueses.

3.1 Dados

No estudo empírico é usada informação estatística anual relativa às receitas próprias e às despesas totais dos 278 municípios de Portugal Continental no período entre 2009 e 2017. Este período foi escolhido de acordo com a disponibilidade dos dados. A fonte de toda a informação estatística usada é a PORDATA, Base de Dados de Portugal Contemporâneo¹. As variáveis estão a preços constantes (ano base de 2009), em termos *per capita* e expressas em euros por indivíduo. As receitas próprias correspondem às receitas correntes e de capital efetivas menos as transferências, correntes e de capital, recebidas pelas câmaras municipais. O estudo da relação intertemporal entre receitas e despesas públicas ao nível subnacional considera as receitas próprias e não as receitas totais, porque as transferências recebidas do governo

¹ <https://www.pordata.pt/Municipios>.

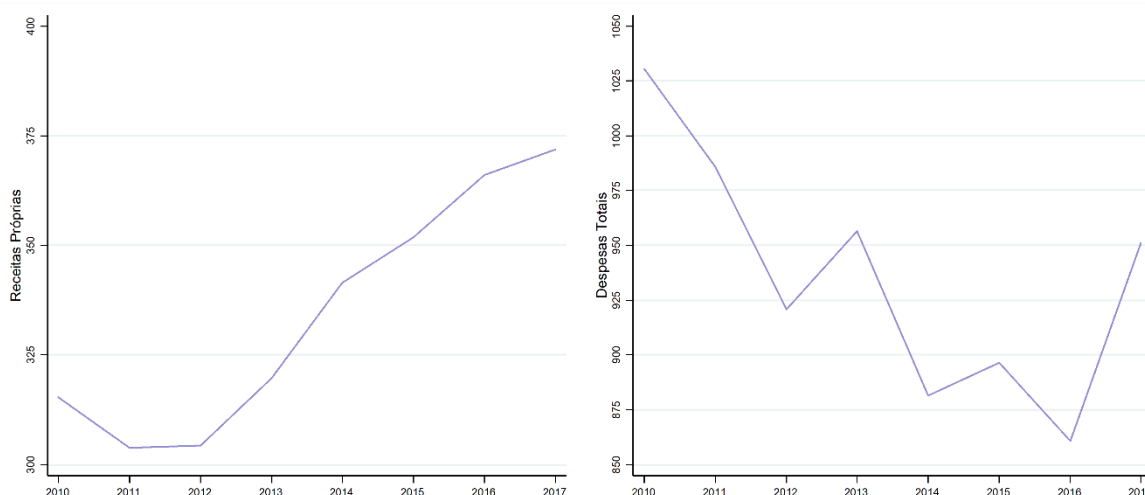
central, incluídas nas receitas totais, não são decididas pelos agentes de política locais. No cálculo das variáveis a preços constantes utilizou-se a taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor da NUTII a que pertence o respetivo município. Para a transformação das variáveis em valores *per capita*, recorreu-se às estimativas da população residente a 31 de dezembro do respetivo ano. Deste modo, alterações

nas receitas e nas despesas decorrentes unicamente de variações da população não influenciam os resultados.

3.1.1 Análise dos dados

A média anual, para os 278 municípios, das receitas próprias e das despesas totais reais *per capita* está apresentada na figura 1.

Figura 1: Média anual das receitas próprias e das despesas totais reais *per capita* (euros por indivíduo)



Como se pode verificar, após uma diminuição em 2011 de 4%, as receitas próprias apresentam uma tendência ascendente desde 2012, culminando num valor médio de 372 euros *per capita* em 2017. As despesas totais, apesar de uma evolução descendente ao longo do período, tiveram um comportamento mais volátil. Entre 2010 e 2016, o valor médio anual das despesas totais *per capita* registou um decréscimo global de 16% (de 1031 euros em 2010 reduziu-se para 861 euros em 2016). Em 2017, as despesas totais *per capita* voltaram a registar um aumento de 10%.

Esta evolução das receitas próprias e das despesas totais traduziu-se numa diminuição do valor médio anual do défice do saldo local *per capita*, para o total dos municípios, de 715 euros para 579 euros entre 2010 e 2017, o que corresponde a um decréscimo de 19% em termos globais reais.² No entanto, a redução mais significativa do défice local ocorreu entre 2010 e 2014

com uma taxa de variação global real negativa de 24%.

É de notar que os valores médios encobrem diferenças expressivas entre os municípios, nomeadamente no que diz respeito à sua capacidade de gerarem receitas próprias. Enquanto entre 2010 e 2017 no município de Lisboa as receitas próprias representam, em média, 90% das receitas totais, o respetivo valor médio no total dos 278 municípios é apenas 39%. No outro extremo da distribuição territorial está o município de Barrancos, no qual as receitas próprias representam, em média, no mesmo período, apenas 9% das receitas totais.

3.1.2 Contexto económico e legal

O comportamento evidenciado pelas receitas próprias, despesas totais e défice local durante o período 2009-2017 está seguramente associado às circunstâncias específicas que a economia

² Sendo o saldo global a diferença entre as receitas totais e as despesas totais, optou-se por definir como saldo local a diferença entre as receitas próprias e as despesas totais.

portuguesa enfrentou em grande parte desse período, nomeadamente devido aos efeitos da crise global que se propagou à Europa a partir de 2008 e que teve fortes implicações negativas sobre alguns países, como é o caso de Portugal.

A crise veio agravar os desequilíbrios macroeconómicos estruturais da economia portuguesa (Correia e Martins, 2019). Pelo que em 2011, face a uma taxa de juro da dívida pública crescente e às inerentes dificuldades de se financiar nos mercados financeiros, houve a necessidade de efetuar um pedido de assistência económica e financeira internacional (Correia, 2016). Em contrapartida do apoio recebido (78 mil milhões de euros), as autoridades portuguesas assinaram um memorando de entendimento e negociaram um programa de assistência económica e financeira (PAEF) com a União Europeia (UE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o período 2011-2014.³ Portugal cumpriu com sucesso o PAEF em maio de 2014, após o que ficou sob vigilância da UE (monitorização pós-programa).

O PAEF assentou em três pilares - consolidação orçamental, estabilidade do sistema financeiro e transformação estrutural da economia portuguesa -, tendo implicado a implementação de um pacote muito exigente de medidas de austeridade. A necessidade de consolidação das contas públicas foi transversal aos vários níveis da administração pública, tendo colocado fortes constrangimentos também ao nível da administração local (municípios e freguesias), que tiveram de realizar um conjunto de reformas estruturais, em acordo com o PAEF, no sentido de aumentar as receitas e reduzir os custos.⁴

Ao nível das receitas, o plano de reformas incluía uma substituição significativa das transferências do governo central por receitas próprias dos municípios. Desde meados dos anos oitenta, as receitas próprias têm vindo a crescer,

nomeadamente devido ao alargamento das atribuições e fontes de financiamento municipal (Baleiras *et al.*, 2018). Contudo, em 2013 à data da introdução na nova Lei das Finanças Locais (LFL), os governos locais dependiam ainda consideravelmente das transferências do Estado.⁵

Do lado das despesas, uma das medidas mais importantes foi a reorganização administrativa do poder local, um plano de consolidação preparado para reorganizar e reduzir significativamente o número de freguesias. Como consequência desta reforma administrativa implementada em 2012, o número de freguesias passou de 4260 para 3092 em 2013. Outras medidas, decorrentes do PAEF e com o objetivo de contrariar o aumento das despesas e os desequilíbrios orçamentais e financeiros acumulados no passado, envolveram a redução de contratações de funcionários públicos e dos custos com os salários. Por último, somam-se as limitações de financiamento junto do setor bancário decorrentes da crise. Este conjunto de fatores contribuiu para a tendência descendente das despesas totais das autarquias, conforme analisado anteriormente.

O comportamento tendencialmente ascendente das receitas próprias e descendente das despesas totais proporcionou uma descida do défice local no período em questão, contrariando a evolução passada. De acordo com a análise realizada por Baleiras *et al.* (2018), as últimas três décadas foram repletas de défices, pelo que a redução do défice do saldo global se apresenta como um dos desafios mais cruciais para o poder local em Portugal.⁶

As alterações do enquadramento legal do funcionamento das administrações locais foram um fator decisivo para a evolução registada nos orçamentos e contas dos municípios portugueses.⁷ Por um lado, a aprovação da chamada “Lei

³ O “Memorando de entendimento sobre as condicionalidades de política económica” (Banco de Portugal, 2011) foi assinado em 17 de maio de 2011, altura em que foi acordado o PAEF, também designado como “Programa de ajustamento económico” (European Commission, 2011), que foi publicado em junho de 2011.

⁴ Basílio *et al.* (2019) fornecem uma descrição das medidas contidas no memorando de entendimento com repercussão nos governos locais. Os autores analisaram as alterações estruturais ocorridas entre 2010 e 2015, antes e depois da intervenção da Troika, e concluíram que as reformas implementadas não produziram efeitos ao nível da eficiência da administração local.

⁵ Baleiras *et al.* (2018) resumem as várias justificações económicas enunciadas pela literatura para a existência de transferências orçamentais a favor dos governos subnacionais. Também mostram que, apesar de uma queda significativa, as

transferências continuavam a ser a categoria dominante da receita efetiva (58% em 1987 e 43% em 2015).

⁶ Entre 1987 e 2009, apenas em quatro exercícios ocorreram excedentes globais. Na sequência da crise e das respostas dadas, verificou-se uma melhoria significativa, pelo que em 2015, último ano da série analisada por Baleiras *et al.* (2018), registou-se um excedente global superior a 11% da despesa, um resultado sem precedentes desde 1987.

⁷ Portugal é um caso de estudo interessante porque, embora os municípios tenham orçamentos próprios, estão todos sujeitos ao mesmo enquadramento legal e institucional (Costa *et al.*, 2015). Nomeadamente, todos estão sujeitos às mesmas regras de contabilidade, às mesmas obrigações de reporte e possuem as mesmas competências de intervenção sobre as mesmas atribuições, embora o contexto físico, demográfico e económico em que atuam seja substancialmente diverso (Baleiras *et al.*, 2018).

dos Compromissos e Pagamentos em Atraso” (Lei 8/2012) foi determinante para a contenção das despesas ao impor que as autarquias só podem assumir compromissos até ao montante dos fundos disponíveis. Por outro lado, a nova LFL (Lei nº 73/2013), que entrou em vigor em 2014, foi uma condicionalidade imposta pelo PAEF e, por conseguinte, refletiu a necessidade de consolidação orçamental e diminuição do endividamento local.⁸

A nova LFL reforça o princípio da solidariedade nacional recíproca entre o Estado e as autarquias locais (artigo 8º), o que “obriga à contribuição proporcional do setor local para o equilíbrio das contas públicas nacionais”, pelo que, em “situações excecionais e transitórias”, o Orçamento do Estado pode estabelecer “limites adicionais à dívida total autárquica” e definir transferências de montante inferior ao previsto na própria lei (Martins e Correia, 2015). Entre as limitações principais impostas pela LFL de 2013 conta-se a orçamentação a médio prazo, que estabelece a obrigação dos governos locais apresentarem limites para as despesas e previsões das receitas para os três anos seguintes ao do orçamento anual.

3.2 Testes de raiz unitária

Para explorar a presença de raízes unitárias com dados em painel são usados os testes de Breitung (2000; Breitung e Das, 2005), Phillips-Perron de Fisher (PP-Fisher) (Choi, 2001) e de Hadri (2000). Tendo por base um modelo painel com uma componente autorregressiva de primeira ordem:

$$y_{it} = \delta_i y_{i,t-1} + \gamma_i z_{it} + \epsilon_{it} \quad (1)$$

e sendo δ_i os coeficientes de autocorrelação de cada painel i e γ_i o vetor de coeficientes do termo determinístico que controla os efeitos de painel específicos e a tendência temporal, os testes de raiz unitária de Breitung e PP-Fisher são usados para testar a hipótese nula de existência de raiz unitária para todos os painéis ($\delta_i = 1$). O teste de Breitung estabelece como hipótese simplificadora que todos os painéis partilham o mesmo coeficiente de autocorrelação ($\delta_i = \delta$) e assume que o erro ϵ_{it} não está correlacionado entre i e t . Neste teste, assume-se como hipótese alternativa a estacionariedade

para todos os painéis ($\delta < 1$). De modo diferente, o teste PP-Fisher considera que cada painel apresenta um coeficiente de autocorrelação específico e assume como hipótese alternativa a estacionariedade de pelo menos um painel ($\delta_i < 1$ de pelo menos um i).

Ao contrário dos dois testes anteriores, Hadri (2000) propõe um teste multiplicador de Lagrange baseado em resíduos (Hadri LM) que assume como hipótese nula que todos os painéis são estacionários e como hipótese alternativa que pelo menos um painel inclui uma raiz unitária. É relevante a aplicação deste teste porque os métodos estatísticos clássicos são definidos para rejeitarem a hipótese nula apenas quando a evidência contra essa hipótese é suficientemente esmagadora.

3.3 Testes de cointegração

Quando as séries são não estacionárias, é adequado realizar testes de cointegração para determinar se as variáveis têm uma relação de longo prazo estável, isto é, se estão cointegradas. Neste estudo são usados os testes de cointegração de Kao (1999), de Pedroni (1999, 2004) e de Westerlund (2005) que são baseados no seguinte modelo:

$$y_{it} = \sigma_i x_{it} + \gamma_i z_{it} + \omega_{it} \quad (2)$$

sendo σ_i o vetor de cointegração e γ_i o vetor de coeficientes do termo determinístico que controla os efeitos de painel específicos e a tendência temporal. Nestes testes e sob a hipótese nula, y_{it} e x_{it} são séries não cointegradas ($\sigma_i = 0$).

O teste de Kao (1999) assume um vetor de cointegração que é igual para todos os painéis ($\sigma_i = \sigma$), estima médias de painel específicas (efeitos fixos) e não permite a inclusão de uma tendência temporal. Neste teste, a hipótese alternativa assume que as séries são cointegradas em todos os painéis com o mesmo vetor de cointegração. São consideradas 4 versões do teste de Dickey-Fuller: Dickey-Fuller; Dickey-Fuller não ajustado; Dickey-Fuller modificado e Dickey-Fuller modificado não ajustado. Nestes testes, o termo de autocorrelação dos resíduos, ρ , é o mesmo para todos os painéis, mas os testes estatísticos diferem na forma como formulam as hipóteses e como controlam a correlação

⁸ Ver Baleiras *et al.* (2018) para um melhor entendimento sobre o quadro legal aplicável à administração local que vigorou em Portugal desde a primeira LFL em 1979.

dos resíduos da equação que estima a relação de cointegração. Os testes Dickey-Fuller e Dickey-Fuller não ajustado testam se $\rho = 1$. De modo diferente, os testes Dickey-Fuller modificado e Dickey-Fuller modificado não ajustado testam se $\rho - 1 = 0$.

O teste de Pedroni (1999, 2004) apresenta duas diferenças relativamente ao teste de Kao: para cada painel assume vetores de cointegração específicos, σ_i , e termos de autocorrelação específicos, ρ_i . Por conseguinte, a hipótese alternativa assume que as séries são cointegradas em todos os painéis com vetores de cointegração específicos para cada painel. Neste teste, são apresentadas duas versões do teste Phillips-Perron que consideram diferentes hipóteses relativamente aos termos de autocorrelação dos resíduos: o teste Phillips-Perron testa a hipótese $\rho_i = 1$ e o teste Phillips-Perron modificado testa a hipótese $\rho_i - 1 = 0$.

$$\Delta \text{LnRp}_{i,t} = \theta_{0,i} + \sum_k \theta_1 \Delta \text{LnRp}_{i,t-k} + \sum_k \theta_2 \Delta \text{Lndt}_{i,t-k} + \lambda_1 \varepsilon_{i,t-1} + \eta_{i,t} \quad (3)$$

$$\Delta \text{Lndt}_{i,t} = \phi_{0,i} + \sum_k \phi_1 \Delta \text{LnRp}_{i,t-k} + \sum_k \phi_2 \Delta \text{Lndt}_{i,t-k} + \lambda_2 \varepsilon_{i,t-1} + v_{i,t} \quad (4)$$

Sendo LnRp o logaritmo natural das receitas próprias reais *per capita*, Lndt o logaritmo natural das despesas totais reais *per capita*⁹, ΔLnRp e ΔLndt as primeiras diferenças daquelas variáveis, respetivamente, e k a dimensão do desfasamento. Nestas equações, os coeficientes estimados das variações desfasadas das variáveis independentes representam a relação de causalidade no curto prazo e os coeficientes dos termos corretores de erro $\varepsilon_{i,t-1}$ e $e_{i,t-1}$ permitem aferir o ajustamento de ΔLnRp e de ΔLndt para os respetivos equilíbrios de longo prazo.

Os resíduos $\eta_{i,t}$ e $v_{i,t}$ são estacionários e os termos corretores de erro $\varepsilon_{i,t-1}$ e $e_{i,t-1}$ são definidos da seguinte forma:

$$\varepsilon_{i,t-1} = \text{LnRp}_{i,t-1} - \beta_1 \text{Lndt}_{i,t-1} - \alpha_1 \quad (5)$$

$$e_{i,t-1} = \text{Lndt}_{i,t-1} - \beta_2 \text{LnRp}_{i,t-1} - \alpha_2 \quad (6)$$

Para atingir o equilíbrio de longo prazo no saldo local, espera-se que os coeficientes estimados dos termos corretores de erro, λ_1 e λ_2 , sejam negativos. No caso de λ_1 , se as despesas no período anterior ultrapassaram o equilíbrio, isto é, se o saldo local foi deficitário ($\varepsilon_{i,t-1} <$

O teste de Westerlund (2005) inclui um teste estatístico de rácio da variância que se obtém testando a existência de raiz unitária dos resíduos estimados da regressão Dickey-Fuller que considera que o termo de autocorrelação dos resíduos é o mesmo para todos os painéis. Neste caso, a hipótese alternativa estabelece que as séries são cointegradas em todos os painéis.

3.4 Modelos VEC

Se duas variáveis são cointegradas, então existe uma relação de longo prazo entre estas duas variáveis. Neste estudo são usados modelos VEC para caracterizar a relação de equilíbrio de longo prazo e o processo dinâmico de ajustamento no curto prazo entre as receitas próprias e as despesas totais:

0), então a correção do erro implica uma variação positiva das receitas próprias para atingir o equilíbrio de longo prazo, logo $\lambda_1 < 0$. De modo semelhante, no caso de λ_2 , se as receitas no período anterior não permitiram alcançar o equilíbrio, isto é, se o saldo local foi deficitário ($e_{i,t-1} > 0$), então a correção do erro implica uma variação negativa das despesas totais para atingir o equilíbrio de longo prazo, ou seja, a variação do logaritmo das despesas devem responder negativamente a $e_{i,t-1}$, logo $\lambda_2 < 0$.

Quando os coeficientes estimados de λ_1 e λ_2 são significativos, existe uma relação de cointegração entre as receita próprias e as despesas totais. A significância estatística destes coeficientes permite verificar qual das quatro hipóteses descreve a relação intertemporal entre receitas próprias e despesas públicas: se apenas λ_2 é significativo, então verifica-se a hipótese “receita-despesa”, isto é, as receitas próprias determinam as despesas totais; quando apenas λ_1 tem significância estatística, prevalece a hipótese “despesa-receita”, primeiro são tomadas as decisões de despesa e posteriormente são feitos ajustamentos nas receitas próprias; quando os dois coeficientes estimados λ_1 e λ_2 são

⁹ As variáveis são transformadas nos seus logaritmos naturais para reduzir a heteroscedasticidade.

significativos, é suportada a hipótese “sincronização orçamental” dado que ambas as variáveis puxam o saldo em direção ao equilíbrio; por último, se ambos os coeficientes estimados λ_1 e λ_2 são não significativos, as receitas próprias e as despesas são determinadas de forma independente pelo que se verifica a hipótese “independência orçamental”.

Para estimar os modelos VEC apresentados nas equações (3) e (4), são usados três métodos: o estimador “mean-group” (MG), o estimador “pooled mean-group” (PMG) e estimador de efeitos fixos dinâmico (“dynamic fixed-effects”, DFE). O estimador MG estima os parâmetros como médias das regressões individuais para cada um dos painéis. Por conseguinte, este estimador não explora a dimensão *cross-section* da amostra. O estimador PMG estabelece como restrição que o vetor de coeficientes de longo prazo tem de ser igual entre painéis, mas permite que os coeficientes de ajustamento e os coeficientes de curto prazo sejam específicos para cada painel. Quando aquela restrição não se verifica, o estimador PMG é inconsistente. Por último, o estimador DFE corresponde ao estimador de efeitos fixos dinâmico e, tal como o estimador PMG, estabelece como restrição que o vetor de coeficientes de longo prazo tem de ser igual entre painéis, mas adicionalmente também

estabelece que os coeficientes de ajustamento e os coeficientes de curto prazo têm de ser iguais entre painéis. Este estimador pode apresentar um problema de enviesamento resultante da endogeneidade entre o termo de erro e a variável dependente desfasada.

É de salvaguardar que as estimações em painel com amostras temporais reduzidas tendem a utilizar os estimadores DFE, enquanto os outros dois estimadores, MG e PMG, são usualmente aplicados a grandes amostras temporais (Blackburne III e Frank, 2007). Não obstante a dimensão temporal reduzida da amostra, neste estudo optou-se por usar os três estimadores de forma a confrontar os respetivos resultados, tendo sido aplicado o teste de Hausman para escolher entre o modelo MG e PMG e entre o modelo MG e DFE.

4. RESULTADOS EMPÍRICOS

Para investigar a estacionariedade das receitas próprias e das despesas totais, são usados os testes de raiz unitária de Breitung, PP-Fisher e Hadri LM, cujos resultados estão apresentados no quadro 1. Dada a análise da evolução das variáveis ao longo do tempo, optou-se por incluir uma tendência temporal em todos os testes.

Quadro 1: Testes de raiz unitária (com tendência temporal)

Testes de raiz unitária	Variável dependente (y_{it})	LnRp	LnDt	Δ LnRp	Δ LnDt
Teste de Breitung	Ho: Existência de raiz unitária para todos os painéis ($\delta = 1$); Ha: Estacionariedade para todos os painéis ($\delta < 1$)	0,299	0,356	1,705	1,039
		(0,618)	(0,639)	(0,956)	(0,851)
Teste PP-Fisher (estatística inversa da normal Z)	Ho: Existência de raiz unitária para todos os painéis ($\delta_i = 1$); Ha: Estacionariedade para pelo menos um painel ($\delta_i < 1$)	-31,579	-17,960	-53,369	-55,219
		(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)
Teste Hadri LM	Ho: Estacionariedade para todos os painéis; Ha: Raiz unitária para pelo menos um painel	5,470	5,960	-4,200	-4,629
		(0,000)	(0,000)	(1,000)	(1,000)

Nota: Os números em parêntesis correspondem aos *p-values*. Nos testes de Breitung e PP-Fisher são incluídos efeitos painel específicos e são usados 4 e 3 desfasamentos nas variáveis em níveis e nas variáveis em primeiras diferenças, respetivamente. O rácio da variância do teste Hadri LM é robusto à heteroscedasticidade.

Para as duas variáveis em níveis (expressas em logaritmos), os resultados do teste de Breitung suportam a existência de raiz unitária para todos os painéis, dado que a hipótese nula não é

rejeitada. Nos testes PP-Fisher e Hadri LM, as respetivas hipóteses nulas são rejeitadas, o que sugere a existência de estacionariedade ou raiz unitária, respetivamente, em pelo menos um

painel. Para as primeiras diferenças das variáveis, a não rejeição da hipótese nula do teste de Breitung sugere que todos os painéis apresentam uma raiz unitária. Sob o teste PP-Fisher, a hipótese nula de raiz unitária para todos os painéis é rejeitada, pelo que os resultados sugerem que pelo menos um painel é estacionário. No teste Hadri LM, a hipótese nula não é rejeitada pelo que se conclui que todos os painéis são

estacionários. Assim, apesar dos resultados dos testes de raiz unitária não serem consensuais, parece adequado concluir que as variáveis em níveis não são estacionárias.

As estatísticas estimadas dos testes de cointegração de Kao, de Pedroni e de Westerlund, usados para aferir a cointegração das duas variáveis das finanças locais, são apresentadas no quadro 2

Quadro 2: Testes de cointegração

Testes de cointegração	Variável dependente (y_{it})	LnRp	LnDt
	Variável independente (x_{it})	LnDt	LnRp
Teste de Kao	H0: as séries são não cointegradas; Ha: as séries são cointegradas em todos os painéis (com o mesmo vetor de cointegração)		
Dickey-Fuller		0,548	-9,969
		(0,292)	(0,000)
Dickey-Fuller não ajustado		-9,339	-22,127
		(0,000)	(0,000)
Dickey-Fuller modificado		7,092	3,243
	(0,000)	(0,001)	
Dickey-Fuller modificado não ajustado		-3,694	-13,424
		(0,000)	(0,000)
Teste de Pedroni	H0: as séries são não cointegradas; Ha: as séries são cointegradas em todos os painéis (com vetores de cointegração específicos)		
Phillips-Perron		-33,556	-29,708
		(0,000)	(0,000)
Phillips-Perron modificado		13,900	14,030
		(0,000)	(0,000)
Teste de Westerlund	H0: as séries são não cointegradas; Ha: as séries são cointegradas em todos os painéis		
Rácio da variância		4,336	4,904
		(0,000)	(0,000)

Nota: os números em parêntesis correspondem aos *p-values*. Todos os testes incluem médias de painel específicas. O teste de Pedroni e o Teste de Westerlund incluem uma tendência temporal.

Todos os testes estatísticos rejeitam a hipótese nula, indicando que as duas variáveis são cointegradas em todos os painéis, existindo uma relação de longo prazo entre as receitas próprias e as despesas totais.

Os resultados empíricos dos modelos vetoriais de correção de erros, considerando um desfasamento dos coeficientes de curto prazo ($k=1$), estão apresentados no quadro 3.¹⁰ Nos testes de Hausman realizados (e apresentados na última linha do quadro 3), a hipótese nula não é rejeitada, pelo que o estimador PMG é eficiente e preferível ao estimador MG e, por outro lado, o estimador MG também é preterido em favor do estimador DFE. Relativamente aos coeficientes de curto prazo, os estimadores PMG e DFE são unânimes em reconhecer que a taxa de crescimento das despesas desfasadas ($\Delta LnDt_{i,t-1}$) influencia de forma positiva e significativa a taxa de crescimento das receitas no período corrente ($\Delta LnRp$). Com respeito aos

outros coeficientes de curto prazo, os resultados não são robustos entre os dois estimadores, pelo que não existe forte evidência para suportar a hipótese de causalidade de curto prazo entre as receitas próprias ($\Delta LnRp_{i,t-1}$) e as despesas totais ($\Delta LnDt$).

Os coeficientes estimados dos termos corretores de erro, λ_1 e λ_2 , apresentam um sinal negativo o que significa que as receitas próprias e as despesas totais se ajustam a desvios entre as duas variáveis e se aproximam do equilíbrio de longo prazo. É, no entanto, de destacar que a dimensão absoluta dos coeficientes estimados é maior no caso das despesas totais, o que sugere que as despesas totais apresentam uma velocidade de ajustamento maior do que as receitas próprias. Este facto é relevante porque a literatura sobre consolidação orçamental sugere que processos assentes na redução de despesa são em geral mais bem sucedidos que os processos que privilegiam os aumentos de receita (Comissão Europeia, 2014).

¹⁰ Como explicitado anteriormente, os estimadores MG e PMG são usualmente aplicados a grandes amostras temporais,

pelo que os respetivos resultados devem ser interpretados com alguma cautela.

Quadro 3: Modelos VEC ($k = 1$)

Variável dependente		$\Delta LnRp$			$\Delta LnDt$		
Método de estimação		MG	PMG	DFE	MG	PMG	DFE
Coeficientes de curto prazo	$\Delta LnDt_{i,t-1}$	0,220***	0,126***	0,114***	0,216***	0,112***	0,025
		(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,279)
	$\Delta LnRp_{i,t-1}$	-0,064	-0,012	-0,120***	-0,267**	-0,303***	0,017
		(0,259)	(0,703)	(0,000)	(0,018)	(0,000)	(0,609)
Coeficientes de longo prazo	$LnDt_{i,t-1}$	-4,341	-0,224***	-0,381***			
		(0,211)	(0,000)	(0,000)			
	$LnRp_{i,t-1}$				-1,443**	0,291***	-0,095*
					(0,050)	(0,000)	(0,052)
Termo corretor de erro		-0,687***	-0,595***	-0,506***	-1,206***	-0,924***	-0,880***
		(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)
Constante		5,377***	4,321***	4,222***	7,823***	4,659***	6,381***
		(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)
Teste de Hausman			0,620	0,000		1,940	0,000
			(0,4312)	(0,9858)		(0,1637)	(0,980)

*** nível de significância de 1%, ** nível de significância de 5% e * nível de significância de 10%.

Nota: os números em parêntesis correspondem aos *p-values*.

Como os coeficientes estimados dos termos corretores de erro são significativos nos modelos para as duas variáveis orçamentais, existe uma causalidade bidirecional de longo prazo entre as receitas próprias e as despesas totais. Assim sendo, os resultados suportam a hipótese de sincronização orçamental que estabelece que as decisões relativas às receitas próprias e despesas totais são tomadas em simultâneo pelas autoridades orçamentais locais.

O quadro A.2 em Apêndice apresenta as estimações dos modelos VEC com o estimador DFE assumindo um e dois desfasamentos, respetivamente, dos coeficientes de curto prazo ($k=1$ e $k = 2$). A comparação entre os dois modelos estimados para cada variável orçamental confirma as duas principais conclusões anteriormente apresentadas: 1) existe forte evidência a favor da hipótese de causalidade de curto prazo das despesas totais para as receitas próprias. Os coeficientes da taxa de crescimento das despesas desfasadas são significativos individualmente e conjuntamente na explicação da taxa de crescimento das receitas no período corrente; e 2) os coeficientes estimados dos termos corretores de erro são significativos e negativos, sendo ainda mais evidente que as despesas totais apresentam uma velocidade de ajustamento maior do que as receitas próprias para alcançar o equilíbrio de longo prazo.

Por fim, considerou-se adequado avaliar a sensibilidade dos resultados obtidos à diferente capacidade dos municípios gerarem receitas

próprias. Para o efeito, foram identificadas duas subamostras usando como critério a média do rácio entre as receitas próprias e as receitas totais (0,39). Dos 278 municípios, 119 apresentam um rácio superior à média da amostra total, enquanto os restantes 159 exibem um rácio inferior. Conforme a análise do quadro A.3 (em Apêndice) permite aferir, as principais conclusões não se alteram significativamente com a capacidade dos municípios gerarem receitas próprias. No curto prazo, a taxa de crescimento das despesas desfasadas influencia de forma positiva e significativa a taxa de crescimento das receitas próprias no período corrente, não sendo significativa a relação de causalidade de curto prazo entre as receitas próprias e as despesas totais. Com respeito aos coeficientes estimados dos termos corretores de erro, λ_1 e λ_2 , são negativos e significativos, sendo evidente que a sua dimensão absoluta é superior no caso das despesas totais e no caso dos municípios com uma capacidade de geração da receitas próprias superior à média dos 278 municípios no período de 2010 a 2017.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho empírico investiga a relação intertemporal entre as receitas próprias e as despesas totais nos municípios portugueses para o período 2009-2017. A metodologia empírica utilizada (testes de raiz unitária e de cointegração e estimação de modelos VEC para dados em

painel) permite suportar a hipótese de sincronização orçamental: as receitas próprias e as despesas totais são decididas em simultâneo pelas autoridades orçamentais locais, de modo a alcançar um saldo orçamental local nulo no longo prazo. Este facto tem favorecido a melhoria das contas públicas dos municípios: a situação deficitária do saldo orçamental local melhorou consideravelmente no período observado, nomeadamente entre 2010 e 2016.

Este artigo constitui uma abordagem preliminar do estudo da relação intertemporal entre

as receitas e as despesas locais. Futuramente, é nosso objetivo aprofundar a investigação, nomeadamente: a) alargando o período objeto de análise, de modo a reforçar e dar robustez aos resultados obtidos; b) incluindo as transferências recebidas pelos municípios do governo central como variável de controlo nos modelos VEC; e c) analisando de forma mais aprofundada as especificidades dos diferentes municípios para, assim, contribuímos de forma mais efetiva para o conhecimento e melhoria do processo de decisão orçamental.

BIBLIOGRAFIA

Afonso, A.; C. Rault (2009), "Spend-and-tax: a panel data investigation for the EU", *Economics Bulletin*, 29(4): 2542-2548.

Baghestani H.; R. McNown (1994), "Do Revenues or Expenditures Respond to Budgetary Disequilibria?", *Southern Economic Journal*, 60(2): 311-322.

Baleiras, R. N. (Coord.); Dias, R.; Almeida, M. (2018), *Finanças Locais: Princípios económicos, instituições e a experiência portuguesa desde 1987*, Lisboa, Conselho das Finanças Públicas.

Banco de Portugal (2011), Tradução do conteúdo do Memorando de Entendimento sobre as Condicionais de Política Económica, Lisboa, Banco de Portugal, disponível em https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexosmou_pt.pdf. Acedido: 6 de janeiro 2020.

Barro, R. (1979), "On the determination of public debt", *Journal of Political Economy*, 87(5), 940-971.

Basílio, M.; Pires, C.; Borralho, C.; Reis, J.P. (2019), "Local government efficiency: is there anything new after Troika's intervention in Portugal?", *Eurasian Economic Review*, doi:10.1007/s40822-019-00126-0.

Blackburne III, E.F.; M. W. Frank (2007), "Estimation of nonstationary heterogeneous panels", *The Stata Journal*, 7 (2): 197- 208.

Bolat, S. (2014), "The relationship between government revenues and expenditures: bootstrap panel Granger causality analysis on European countries", *The Economic Research Guardian*, 4(2): 58-73.

Breitung, J. (2000), "The local power of some unit root tests for panel data", in Baltagi,

B. H., *Advances in Econometrics, Volume 15: Nonstationary Panels, Panel Cointegration, and Dynamic Panels*, Amsterdam, JAI Press, pp. 161–178.

Breitung, J., S. Das (2005), "Panel unit root tests under cross-sectional dependence", *Statistica Neerlandica*, 59: 414–433.

Buchanan J. M.; R. W. Wagner (1977), *Democracy in Deficit: The Political Legacy of Lord Keynes*, New York, Academic Press.

Choi, I. (2001), "Unit root tests for panel data", *Journal of International Money and Finance*, 20: 249–272.

Chowdhury, A. R. (1988), "Expenditures and receipts in state and local government finances: Comment", *Public Choice*, 59: 277-285.

Comissão Europeia (2014), "Report on Public finances in EMU", *European Economy* n. 9, Brussels.

Correia, L. (2016), "The European Crisis: Repercussions on the Portuguese Economy", *Athens Journal of Mediterranean Studies*, 2(2): 129-144.

Correia, L.; Martins, P. (2019), "The European crisis: Analysis of the macroeconomic imbalances in the rescued euro area countries", *Journal of International Studies*, 12(2): 22-45.

Costa, H; Veiga, L. G.; Portela, M. (2015), "Interactions in Local Governments' Spending Decisions: Evidence from Portugal", *Regional Studies*, 49 (9): 1441-1456.

Dahlberg, M.; E. Johansson (1998), "The revenues-expenditures nexus: panel data evidence from Swedish municipalities", *Applied Economics*, 30, 1379-1386.

- European Commission (2011), *The Economic Adjustment Programme for Portugal*. Occasional Papers, 79, disponível em https://ec.europa.eu/economy_finance/publications/occasional_paper/2011/pdf/ocp79_en.pdf. Acedido: 6 de janeiro 2020.
- Friedman, M. (1978), "The limitations of tax limitation", *Policy Review*, 5 (78), 7-14.
- Garcia, M. J. (2012), "The Revenues-Expenditures Nexus: a Panel Data Analysis of Spain's Regions", *International Journal of Academic Research in Economics and Management Sciences*, 1(1): 24-38.
- Granger, C. W. J. (1969), "Investigating causal relations by econometric models and cross-spectral methods", *Econometrica*, 37(3): 424-438.
- Hadri, K. (2000), "Testing for stationarity in heterogeneous panel data", *Econometrics Journal* 3: 148-161.
- Ho, Y-H.; C-J. Huang (2009), "Tax-Spend, Spend-Tax, or Fiscal Synchronization: A Panel Analysis of the Chinese Provincial Real Data", *Journal of Economics and Management*, 5 (2): 257-272
- Holtz-Eakin, D.; W. Newey; H. S. Rosen (1988). "Estimating vector autoregressions with panel data", *Econometrica*, 56 (6): 1371-95.
- Holtz-Eakin, D.; W. Newey; H. S. Rosen (1989), "The revenues expenditures nexus: evidence from local government data", *International Economic Review*, 30 (2): 415-29.
- Hoover, K. ; S. Sheffrin (1992), "Causation, spending, and taxes: sand in the sandbox or the tax collector for the welfare state?", *American Economic Review*, 30: 225-48.
- Kao, C. (1999), "Spurious regression and residual-based tests for cointegration in panel data", *Journal of Econometrics*, 90: 1-44.
- Kollias, C.; S. Makrydakis (2000), "Tax and spend or spend and tax? Empirical evidence from Greece, Spain, Portugal and Ireland", *Applied Economics*, 32: 533-546.
- Lei N.º 73/2013, Regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais, *Diário da República*, 1.ª série, N.º 169, 3 de setembro de 2013.
- Lei N.º 8/2012, Lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso das entidades públicas, *Diário da República*, 1.ª série, N.º 37, 21 de fevereiro de 2012.
- Marlow, M., L. Manage (1988), "Expenditures and receipts in state and local government finances: reply", *Public Choice*, 59: 287-90.
- Marlow, M.; L. Manage (1987), "Expenditures and receipts: testing for causality in state and local government finances", *Public Choice*, 53: 243-55.
- Martins, P.; L. Correia (2015), "Determinantes dos Desvios Orçamentais nos Municípios Portugueses", *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 39: 41-64.
- Meltzer, A.H.; S.F. Richard (1981), "A Rational Theory of The Size of Government", *Journal of Political Economy*. 89(5): 914-927.
- Moisio, A. (2000), "Spend and tax or tax and spend? Panel data evidence from Finnish municipalities during 1985-1999", *VATT Discussion Papers No. 242*: 1-24.
- Payne, J. E. (1998), "The tax-spend debate: Time series evidence from state budgets". *Public Choice*, 95: 307-320.
- Payne, J. E. (2003), "A survey of the international empirical evidence on the tax-spend debate", *Public Finance Review*, 31: 302-24.
- Peacock A.T.; J. Wiseman (1979), "Approaches to the Analysis of Government Expenditure Growth", *Public Finance Quarterly*. 7(1): 3-23.
- Pedroni, P. (1999), "Critical values for cointegration tests in heterogeneous panels with multiple regressors", *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, 61: 653-670.
- Pedroni, P. (2004), "Panel cointegration: Asymptotic and finite sample properties of pooled time series tests with an application to the PPP hypothesis", *Econometric Theory*, 20: 597-625.
- Rios, M. E.; J. Costa (2005), "O Efeito Flypaper nas Transferências para os Municípios Portugueses", *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 8: 85-108.
- Roberts, P. C. (1978), "Idealism in Public Choice Theory", *Journal of Monetary Economics*, 4(3): 603-615.
- Silvestre, A. L. (1997). "The causal relationship between taxes and expenditures in Portugal: cointegration and error-correction models", *Estudos de Economia*, 18(1): 29-46.
- Wagner, R.E. (1976), "Revenue Structure, Fiscal Illusion, and Budgetary Choice", *Public Choice*, 25(1): 45- 61.
- Westerlund, J. (2005), "New simple tests for panel cointegration", *Econometric Reviews*, 24: 297-316.
- Westerlund, J.; S. Mahdavi; F. Firoozi (2011), "The Tax-Spending Nexus: Evidence from A Panel of US State-Local Governments", *Economic Modelling*, 28(3): 885-890.

Zapf, M.; J.E. Payne (2009), “Asymmetric Modeling of the Revenue-Expenditure Nexus: Evidence from Aggregate State and Local

Government in the US”, *Applied Economics Letters*, 16(9): 871-876.

APÊNDICE

Quadro A.1: Resumo da literatura empírica sobre o debate receita-despesa ao nível subnacional

Autor(es)	Amostra	Variáveis	Metodologia	Conclusões
Marlow e Manage (1987; 1988)	1952-1982; dados anuais agregados; Estados e governos locais dos EUA	Receitas; despesas	Testes de causalidade de Granger (1969)	Hipótese receita-despesa ao nível agregado dos estados americanos; hipótese de independência orçamental ao nível agregado dos governos locais americanos
Chowdhury (1988)	1952-1982; dados anuais agregados; Estados e governos locais dos EUA	Receitas; despesas	Testes de causalidade de Granger (1969)	Hipótese receita-despesa ao nível agregado dos estados americanos; hipótese de sincronização orçamental ao nível agregado dos governos locais americanos
Holtz-Eakin <i>et al.</i> (1989)	1972-1980; dados anuais em painel; 171 municípios dos EUA	Receitas; despesas; transferências	VAR em painel seguindo Holtz-Eakin <i>et al.</i> (1988)	Hipótese receita-despesa para os municípios americanos
Dahlberg e Johansson (1998)	1974-1987; dados anuais em painel; 265 municípios da Suécia	Receitas; despesas; transferências	VAR em painel seguindo Holtz-Heakin <i>et al.</i> (1988)	Hipótese despesa-receita para os municípios suecos
Payne (1998)	1942-1992; dados anuais; 48 estados dos EUA	Receitas; despesas	Abordagem de cointegração de Engle-Granger/Modelo VEC	Hipótese receita-despesa para 24 estados; hipótese despesa-receita para 8 estados; hipótese sincronização orçamental para 11 estados; hipótese de independência orçamental para 3 estados; 2 estados não I(1)
Moisio (2000)	1985-1999; dados anuais em painel; 431 municípios da Finlândia	Receitas; despesas; transferências e empréstimos	VAR em painel seguindo Holtz-Heakin <i>et al.</i> (1988)	Hipótese despesa-receita no subperíodo 1985-1992 e hipótese de sincronização orçamental no subperíodo 1993-1999, para os municípios finlandeses
Ho e Huang (2009)	1999-2005; dados anuais em painel; 31 províncias da China	Receitas; despesas	Abordagem de cointegração de Pedroni/ Modelo VEC para painel	Hipótese de sincronização orçamental para as províncias chinesas
Zaphn e Payne (2009)	1959-2005; dados anuais agregados; Estados e governos locais dos EUA	Receitas; despesas	Abordagem de cointegração de Engle-Granger e de Enders e Siklos/Modelo VEC	Hipótese despesa-receita ao nível agregado dos estados e dos governos locais americanos
Westerlund <i>et al.</i> (2011)	1963-1997; dados anuais em painel; 50 estados dos EUA	Receitas; despesas; quatro variáveis de controlo	Abordagem de cointegração de Westerlund/ Modelo VEC em painel	Hipótese receita-despesa para os estados americanos
Garcia (2012)	1987-2003; dados anuais em painel; 15 regiões da Espanha	Receitas; despesas; PIB como variável de controlo	Cointegração de Pedroni e de Johansen-Fisher/Modelos VEC em painel	Hipótese receita-despesa para as regiões espanholas

Quadro A.2: Modelos VEC ($k = 2$ e estimador DFE)

Variável dependente		$\Delta LnRp$		$\Delta LnDt$	
Dimensão do desfasamento		$k = 1$	$k = 2$	$k = 1$	$k = 2$
Coeficientes de curto prazo	$\Delta LnDt_{i,t-1}$	0,114*** (0,000)	0,158*** (0,000)	0,025 (0,279)	0,194*** (0,000)
	$\Delta LnDt_{i,t-2}$		0,095*** (0,001)		0,140*** (0,000)
	$\Delta LnRp_{i,t-1}$	-0,120*** (0,000)	-0,103** (0,014)	0,017 (0,609)	-0,003 (0,941)
	$\Delta LnRp_{i,t-2}$		-0,034 (0,252)		-0,039 (0,198)
Coeficientes de longo prazo	$LnDt_{i,t-1}$	-0,381*** (0,000)	-0,398*** (0,000)		
	$LnRp_{i,t-1}$			-0,095* (0,052)	-0,063 (0,178)
Termo corretor de erro		-0,506*** (0,000)	-0,558*** (0,000)	-0,880*** (0,000)	-1,114*** (0,000)
Constante		4,222*** (0,000)	4,725*** (0,000)	6,381*** (0,000)	7,876*** (0,000)
Significância estatística conjunta dos coeficientes de curto prazo	$\Delta LnDt_{i,t-k}$		21,600*** (0,000)		34,060*** (0,000)
	$\Delta LnRp_{i,t-k}$		6,460** (0,040)		2,060 (0,357)

*** nível de significância de 1%, ** nível de significância de 5% e * nível de significância de 10%.
Nota: os números em parêntesis correspondem aos *p-values*.

Quadro A.3: Modelos VEC (amostra total e subamostras, estimador DFE)

Variável dependente		$\Delta LnRp$			$\Delta LnDt$		
Amostra		Total	Maior	Menor	Total	Maior	Menor
Coeficientes de curto prazo	$\Delta LnDt_{i,t-1}$	0,114*** (0,000)	0,108*** (0,000)	0,094*** (0,001)	0,025 (0,279)	0,019 (0,510)	0,046 (0,196)
	$\Delta LnRp_{i,t-1}$	-0,120*** (0,000)	0,006 (0,915)	-0,185*** (0,000)	0,017 (0,609)	-0,051 (0,530)	0,039 (0,240)
Coeficientes de longo prazo	$LnDt_{i,t-1}$	-0,381*** (0,000)	-0,336*** (0,000)	-0,326*** (0,000)			
	$LnRp_{i,t-1}$				-0,095* (0,052)	0,029 (0,807)	-0,127** (0,010)
Termo corretor de erro		-0,506*** (0,000)	-0,506*** (0,000)	-0,618*** (0,000)	-0,457*** (0,000)	-0,880*** (0,000)	-0,945*** (0,000)
Constante		4,222*** (0,000)	4,222*** (0,000)	4,961*** (0,000)	3,640*** (0,000)	6,381*** (0,000)	5,887*** (0,000)

*** nível de significância de 1%, ** nível de significância de 5% e * nível de significância de 10%.
Nota: os números em parêntesis correspondem aos *p-values*.

Potential Economic Consequences of Migration Arising From Different Consumption Structures of Nationals and Immigrants: An Input-Output Approach

Potenciais Consequências Económicas das Migrações Decorrentes dos Diferentes Padrões de Consumo de Nacionais e Imigrantes: Uma Abordagem *Input-Output*

José Carlos Coelho

jcarlosmcoelho@phd.iseg.ulisboa.pt

ISEG, Lisbon School of Economics & Management – Universidade de Lisboa; UECE – Research Unit on Complexity and Economics

João Carlos Lopes

jcflopes@iseg.ulisboa.pt

ISEG, Lisbon School of Economics & Management – Universidade de Lisboa; REM – Research in Economics and Mathematics; UECE – Research Unit on Complexity and Economics

Vítor Escária

vescaria@iseg.ulisboa.pt

ISEG, Lisbon School of Economics & Management – Universidade de Lisboa; UECE – Research Unit on Complexity and Economics; CIRIUS – Research Centre on Regional and Urban Economics

João Ferreira do Amaral

joaomfamaral@hotmail.com

ISEG, Lisbon School of Economics & Management – Universidade de Lisboa; UECE – Research Unit on Complexity and Economics

Abstract/ Resumo

The main purpose of this paper is to contribute for a better understanding of the potential economic consequences of migration that may arise from different consumption structures. To address this question, in a first step, the different consumption patterns of nationals and foreigners are measured, using data from a Family Income and Expenditure Survey in Portugal (Inquérito às Despesas das Famílias, 2010/2011).

O principal objetivo deste artigo é contribuir para uma melhor compreensão das potenciais consequências económicas das migrações associadas às diferentes estruturas de consumo. Para avaliar esta questão, em primeiro lugar, são obtidas as estruturas de consumo de nacionais e estrangeiros, usando os dados do Inquérito às Despesas das Famílias (*IDEF*) 2010/2011. As famílias são classificadas de acordo com a proporção

Households are grouped according to the proportion of foreigners and the consumption structures of these groups are determined and compared. This information is useful in assessing the differences in living conditions across national and migrant families. In a second step, the sectoral and macroeconomic impacts (in gross output, value added, GDP, imports and employment) of these different consumption structures are simulated, using an Input-Output approach, and they are also regionalized. These results allow us to project more accurately the potential demand led effects of a growing immigration flow to Portugal (both of workers and retirees) expected for the coming years by using foreign specific consumption structures.

Keywords: migration; consumption structures; Input-Output model; regionalization

JEL codes: C67, D57, E20, R23

1. INTRODUCTION

In the recent years, the analysis of migrations has attracted growing interest, especially due to the increase of migration flows towards developed countries. Even in Portugal, which is not a primary destination for these flows, between 2008 and 2018, the number of permanent immigrants has grown 45% and the weight of foreign residents in total residents increased to 4.8% in 2018.

Economic analysis has focused on the study of the impact of migrations on economic growth and labour productivity (Felbermayr *et al.*, 2010; Boubtane *et al.*, 2016) and its effects on the labour market (Borjas, 2003; Islam and Kahn, 2015), trade (Artal-Tur *et al.*, 2014), remittances (Akkoyunlu and Siliverstovs, 2014) and public finances (Rowthorn, 2008; Dustmann and Frattini, 2014).

Other potential dimensions of the impact of migration on the host economy, for example due to changes in the structure of GDP or of GDP growth, have not been the object of analysis, particularly using the Input-Output framework. Along this line, we only find the study of Arce and Mahia (2013) that estimates the direct and indirect effects of migration on Madrid Region GDP. At the regional level, there is the reference paper of Sastry (1992) that estimates the

de estrangeiros e as estruturas de consumo de cada tipo de família são determinadas e comparadas. Esta informação é relevante na averiguação da existência de diferentes condições de vida entre famílias de nacionais e famílias de imigrantes. Em segundo lugar, num enquadramento *Input-Output*, são simulados os impactos macroeconómicos e sectoriais (produção, valor acrescentado, PIB, importações e emprego) das diferentes estruturas de consumo, sendo posteriormente regionalizados. Estes resultados permitem projetar com maior precisão os efeitos potenciais do lado da procura resultantes do aumento do fluxo de imigração (trabalhadores e reformados) esperados para os próximos anos usando estruturas de consumo específicas das famílias estrangeiras.

Palavras-chave: migrações; estruturas de consumo; modelo *Input-Output*; regionalização

Códigos JEL: C67, D57, E20, R23

impacts of elderly immigration on output, earnings and employment and using a regional Input-Output model quantifies total impacts for Florida.

In the short run, there are two main economic effects resulting from the entry of immigrants. The first one is a production or supply side effect, associated to the value added generated by migrant employees and the value added derived from the economic sectors where they are employed. The second one is a demand side effect, resulting from the value added generated by the consumption expenditures of foreign households. In this paper, we use the Leontief Input-Output model to assess to what extent this second effect is relevant, by considering foreign specific consumption structures.

Greenwood and McDowell (1999) points the role of immigrants as consumers that affects positively the aggregate demand. From a theoretical point of view, immigrants contribute to the expansion of the size of the domestic market, rise demand for goods and services allowing for economic and aggregate *per capita* income growth.

This work has two main purposes, both applied to the Portuguese case. The first purpose is to investigate whether foreign families, families whose members are all-Portuguese and mixed households (which contain at least one foreign element and one national element)

exhibit distinct consumption structures. The second purpose is to study the macroeconomic impacts on GDP, imports and employment resulting from the existence of different consumption structures associated with the types of families mentioned, by quantifying and comparing their effects.

The relevance of this study relies in two fundamental contributions. The first is the characterization and comparison of consumption patterns associated with the types of families under analysis. The second is the simulation of the macroeconomic effects, including its regionalization, resulting from a different composition of the Portuguese population arising from the entry of immigrants into Portugal.

The methodology used is based on the Leontief Input-Output Model and consists in the quantification of the different direct and indirect effects on the gross output, gross value added, GDP, imports and employment generated from an equivalent variation in private consumption of the different types of families, normalized at 100€. *NUTS II* regional impacts on gross value added and employment are also computed.¹

The Leontief model is based on the assumption that the inter-sectoral relations are unchanged in the short run and therefore it is a useful tool for estimating the current effect on private consumption derived by the different consumption structure of the immigrants compared to the non-foreign residents. As a simplifying hypothesis, we will assume that the structure of consumption of potential immigrants is the

same as the foreigners who already live in Portugal.

The remainder of this paper is organized as follows. In the Section 2, we present the data regarding the regional distribution, average incomes, expenditures, and saving rates, distribution of income by deciles and consumption structures of families with all Portuguese elements and families with all foreign elements. Section 3 describes the methodology used for determining macroeconomic impacts and its regionalization resulting from the existence of different consumption structures of two types of families. Section 4 presents the results obtained. Finally, Section 5 concludes.

2. DATA

In order to identify potential differences in patterns of consumption by type of family, we define six types of families, according to the criteria of nationality, namely: i) families with all Portuguese elements, ii) families with all foreign elements, iii) families with a majority of foreign elements, iv) families with at least a foreign element, v) families with both foreign couple heads, and vi) families with at least one foreign couple head. The two first types of families are considered as pure families while the other types of families are considered as mixed families.

Table 1 presents the distribution of families by type considering the data from *Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) 2010/2011*, whose sample covers 9,489 families and 24,383 individuals.²

Table 1: Number of families by type (survey and total population)

Types of families	Nº of families (survey)	Nº of families (total population)
Families with all Portuguese elements	9,054	3,812,201
Families with all foreign elements	162	85,956
Families with a majority of foreign elements	290	168,375
Families with at least a foreign element	435	231,899
Families with both foreign couple heads	110	58,454
Families with at least one foreign couple head	357	198,393
Total of families	9,489	4,044,100

Source: Authors' calculations based on data from *IDEF 2010/2011*.

¹ *NUTS*: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos. These are regional divisions in all member states of European Union and they are used for construction of regional statistics by Eurostat. In Portugal, *NUTS II* are: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, R. A. Açores and R.A. Madeira.

² *IDEF* is a household expenditure survey published by the Portuguese Statistical Institute (*INE*) every five years and it aims to collect statistical data on the volume and structure of expenditure and income amounts of household resident in Portugal.

Table 1 shows that in the survey there are 9,054 families only composed by individuals with Portuguese nationality and 162 only composed by foreigners, in a total of 9,216 pure families. Furthermore, we can conclude that there are 273 mixed families, which contains Portuguese and foreign elements. When we consider the total population, there are 3,812,201 families with all Portuguese elements, 85,956 with all foreign elements and 145,943 mixed families.

Table 2 shows the regional distribution by *NUTS II* of the families with all Portuguese elements and families with all foreign elements. The two types of pure families have a different regional distribution. The Portuguese-only families are relatively well distributed across regions whereas foreign-only families are predominantly concentrated in the regions of Lisboa and Algarve and with little presence in the regions of R. A. Açores and R. A. Madeira.

Table 2: Regional distribution by *NUTS II* by types of pure families

<i>NUTS II</i>	Families with all Portuguese elements (%)	Families with all foreign elements (%)
Norte	21.2	6.8
Centro	16.1	6.8
Lisboa	14.9	26.5
Alentejo	14.8	7.4
Algarve	13.4	48.8
R.A. Açores	8.6	0.0
R.A. Madeira	11.0	3.7

Source: Authors' calculations

With data from *IDEF 2010/2011*, we calculate for each type of family the average income (total and monetary), the average expenditure

(total and monetary) and the average saving rate (total and monetary). Table 3 presents these values.

Table 3: Average Incomes, Expenditures and Saving Rates for pure families

	Families with all Portuguese elements	Families with all foreign elements
Average Total Income (€)	13,876.17	11,425.24
Average Monetary Income (€)	11,007.87	9,940.88
Average Total Expenditure (€)	11,888.70	10,173.52
Average Monetary Expenditure (€)	9,020.40	8,689.16
Average Total Saving Rate (%)	14.3	11.0
Average Monetary Saving Rate (%)	18.1	12.6

Source: Authors' calculations.

Table 3 shows that families with all Portuguese elements have average income (total and monetary), average expenditure (total and monetary) and average saving rate (total and monetary) higher than families with all foreign elements.

Table 4 presents the distribution of income of types of pure families by deciles (equivalised total income). It shows that the all-Portuguese families have a more equitable distribution of income, whereas families with all foreign elements are more concentrated in the lower income deciles.

Table 4: Distribution of income of types of pure families by deciles

Income Deciles	Families with all Portuguese elements (%)	Families with all foreign elements (%)
Decile 1	9.8	14.8
Decile 2	11.2	13.0
Decile 3	11.1	10.5
Decile 4	10.9	8.6
Decile 5	10.4	15.4
Decile 6	10.4	8.6
Decile 7	10.2	7.4
Decile 8	9.1	6.8
Decile 9	9.2	6.2
Decile 10	7.8	8.6

Source: Authors' calculations.

To compute the consumption structures of the different types of families defined, we use data from *IDEF 2010/2011*. This survey classifies consumption expenditure on household goods and services into twelve categories, according to the *COICOP* (Classification of Individual Consumption by Purpose). The categories of consumption are: food and non-alcoholic beverages; alcoholic beverages, tobacco and narcotics; clothing and footwear; housing, water, electricity, gas and other fuels; furnishings, household equipment and routine household maintenance; health; transport; communication; recreation and culture; education; restaurants and hotels; and other goods and services.

Table 5 shows the weight of expenditure in each expenditure category in relation to total expenditure (the consumption structures) and the

differences between those weights for each category between the two types of pure families.

Analysing Table 5, we can conclude that the two types of families have a different consumption behaviour. More specifically, we find that: i) all-foreign families expend more in restaurants and hotels; housing, water, electricity, gas and other fuels; transport; alcoholic beverages, tobacco and narcotics; and communication compared to all-Portuguese families; and ii) all-Portuguese families expend more in health; food and non-alcoholic beverages; education and others goods and services compared to all-foreign families. Additionally, there are no differences between the two types of families in the consumption of clothing and footwear; furnishings, household equipment and routine household maintenance; and recreation and culture.

Table 5: Consumption structures by types of pure families and differences

Categories of expenditures	Families with all Portuguese elements (%)	Families with all foreign elements (%)	Differences foreigners / Portuguese (p.p.)
Food and non-alcoholic beverages	14	12	- 2
Alcoholic beverages, tobacco and narcotics	2	3	1
Clothing and footwear	3	3	0
Housing, water, electricity, gas and other fuels	31	33	2
Furnishings, household equipment and routine household maintenance	4	4	0
Health	6	3	- 3
Transport	14	16	2
Communication	3	4	1
Recreation and culture	5	5	0
Education	2	1	- 1
Restaurants and hotels	9	12	3
Other goods and services	6	5	- 1
Total	100	100	

Source: Authors' calculations.

After having computed the consumption structures, a bridge matrix (provided by *INE*) was used to match the consumption expenditure classified by *COICOP* nomenclature with the private consumption directed to each of the 64 sectors of the Input-Output (IO) table. The IO tables use a classification of good and services different from the *COICOP* nomenclature, namely the Classification of Products by Activity (CPA). This exercise allows us to determine the vertical (sectoral) consumption for each type of family, used to build six columns of private consumption.

The IO table used is based in the *Matriz de Produção Nacional* (Domestic Flows Table) of 2013, with 64 products/sectors, provided by *INE* and calibrated and adjusted for that year. Employment data referring to 38 sectors and was also provided by *INE*.

3. METHODOLOGY

For the determination of macroeconomic impacts from a variation in the consumption of the different types of families, we use the Leontief Input-Output Model (see Miller and Blair, 2009, and Amaral and Lopes, 2018). This methodology allows us to quantify the direct and indirect effects on gross output (*GO*), gross value

added (*GVA*), *GDP*, imports (*Im*) and employment (*E*) resulting from a variation in (total) private consumption (*C*) of the different types of families.

If an economy is modelled according to the Leontief model, the basic equation is:

$$x = Ax + y \quad (1)$$

where *x* is the column vector of gross output values of the *n* sectors of the economy; *y* is the final demand vector; and **A** is the (domestic) technical coefficients matrix.

The solution of this system is:

$$x' = (I - A)^{-1}y, \quad (2)$$

where $(I - A)^{-1}$ is the inverse matrix of output multipliers, that can be represented by **B**, whose generic element, *b_{ij}*, gives the increase of sector's *i* production caused by an additional unitary final demand directed to sector *j*.

We define that:

ΔGO_k is the variation of column vector of gross output values of the *n* sectors of the economy resulting from variation of private consumption of family of type *k*;

a^{ck} is the vertical coefficient of consumption directed to the productive sectors of family of type *k*;

a^v is the (line) vector of value added coefficients of *n* sectors ($a_j^v = GVA_j / GO_j$);

a^l is the (line) vector of employment coefficients of n sectors ($a_j^l = E_j / GO_j$);

i' is a line vector of 1's;

a^{tck} is the vertical coefficient of net indirect taxes on private consumption of family of type k ;

ΔC_k is the variation of private consumption of family of type k ;

ΔGVA_k is the variation of gross value added resulting from a variation of private consumption of family of type k ;

ΔGDP_k is the variation of GDP resulting from a variation of private consumption of family of type k ;

ΔTiZ_k is the variation of net indirect taxes on private consumption of family of type k ;

ΔImp_k is the variation of imports resulting from variation of private consumption of family of type k

Therefore, we can write:

$$\Delta GO_k = \Delta x = B \Delta y = B a^{ck} \Delta C_k \quad (3)$$

$$\Delta GO_k = i' B a^{ck} \Delta C_k \quad (4)$$

$$\Delta GVA_k = a^v \Delta GO_k = a^v B a^{ck} \Delta C_k \quad (5)$$

$$\Delta GDP_k = \Delta GVA_k + \Delta TiZ_k \quad (6)$$

$$\Delta TiZ_k = a^{tck} \Delta C_k \quad (7)$$

Using the previous expression, (6) can be rewritten as:

$$\Delta GDP_k = \Delta GVA_k + \Delta TiZ_k = a^v B a^{ck} \Delta C_k + a^{tck} \Delta C_k = [a^v B a^{ck} + a^{tck}] \Delta C_k \quad (8)$$

Additionally, we have:

$$\Delta Imp_k = \Delta C_k - \Delta GDP_k = \Delta C_k - [a^v B a^{ck} + a^{tck}] \Delta C_k = [1 - a^v B a^{ck} - a^{tck}] \Delta C_k \quad (9)$$

$$\Delta E_k = a^l \Delta GO_k = a^l B a^{ck} \Delta C_k \quad (10)$$

Additionally, and in order to regionalize the macroeconomic impacts on GVA and employment, we use location quotients for these macroeconomic variables based in the weight for each sector of regional GVA or employment on national GVA or employment. Therefore, we define that:

$$\Delta GVA_{k,s,r} = \Delta GVA_{k,s} * GVA_{s,r} / GVA_s, \quad (11)$$

with:

$\Delta GVA_{k,s,r}$: variation of GVA of sector s in the region r resulting from the variation of consumption of families of type k

$\Delta GVA_{k,s}$: variation of GVA of sector s resulting from the variation of consumption of families of type k

$GVA_{s,r}$: GVA of sector s in the region r

GVA_s : GVA of sector s

and

$$\Delta E_{k,s,r} = \Delta E_{k,s} * E_{s,r} / E_s, \quad (12)$$

with:

$\Delta E_{k,s,r}$: variation of employment of sector s in the region r resulting from the variation of consumption of families of type k

$\Delta E_{k,s}$: variation of employment of sector s resulting from the variation of consumption of families of type k

$E_{s,r}$: employment of sector s in the region r

E_s : employment of sector s

For each sector s , we have: $\sum_{r=1}^R VAB_{s,r} / VAB_s = 1$ and $\sum_{r=1}^R E_{s,r} / E_s = 1$.

Finally, for all families of type k and region r , we can calculate: $\Delta VAB_{k,r} = \sum_{s=1}^S \Delta VAB_{k,s,r}$ and $\Delta E_{k,r} = \sum_{s=1}^S \Delta E_{k,s,r}$.

4. RESULTS

The simulated impacts on gross output (GO), gross value added (GVA), GDP , imports (Imp) resulting from the variation of 100€ of the consumption of each type of family are shown in Table 6. Due to a scale effect, the impacts on employment (E) results presented in Table 6 are computed for a variation of one million euros of consumption of each type of family.

Table 6: Simulation of the macroeconomic impacts

Types of families	ΔGO	ΔGVA	ΔGDP	ΔImp	ΔE
Families with all Portuguese elements	115.438	64.599	78.555	21.445	15.371
Families with all foreign elements	116.359	65.747	78.937	21.063	14.477

Note: Employment is expressed as number of workers.
Source: Authors' calculations.

The key findings of our study are as follows. The variation in private consumption of all-foreign families results in a greater variation of *GVA* and *GDP* and a smaller variation of imports and employment. Our results also suggest that the greater the proportion of foreigners in a household, the greater the variation of *GVA* and *GDP* and the smaller the variation of imports and employment that is generated by the same variation of private consumption. These results means that foreigners tend to consume relatively more goods and services produced/supplied by sectors with higher value added and

lower imported and labour content, relative to nationals, which points to a positive demand led macroeconomic effect of a larger proportion of immigrants in Portugal, for the same size of population.

Tables 7 and 8 show the regional distribution by *NUTS II* by type of pure families of the variation of *GVA* and employment, respectively. Analysing these tables, we can conclude, for both types of families, that the higher regional impacts on gross value added and employment are in Lisboa and Norte and the lower regional impacts are in R. A. Açores and R. A. Madeira.

Table 7: Regional distribution by *NUTS II* by types of pure families of the variation of *GVA*

<i>NUTS II</i>	Families with all Portuguese elements	Families with all foreign elements
Norte	16.779	16.637
Centro	9.877	9.756
Lisboa	29.950	31.476
Alentejo	3.801	3.750
Algarve	1.896	1.869
R.A. Açores	0.996	0.988
R.A. Madeira	1.282	1.261
National	64.599	65.747

Source: Authors' calculations.

Table 8: Regional distribution by *NUTS II* by types of pure families of the variation of employment

<i>NUTS II</i>	Families with all Portuguese elements	Families with all foreign elements
Norte	4.356	4.032
Centro	2.787	2.593
Lisboa	5.878	5.664
Alentejo	1.105	1.040
Algarve	0.565	0.520
R.A. Açores	0.302	0.281
R.A. Madeira	0.371	0.341
National	15.371	14.477

Source: Authors' calculations.

5. CONCLUSIONS

In line with our expectations, the proportion of each different item in the consumption basket of all-Portuguese and all-foreign families, that is, their consumption structures, are different. All foreign families tend to spend relatively more in hotels; housing, water, electricity, gas and other fuels; and transport; and relatively less in food and non-alcoholic beverages and health.

All-foreign families are more concentrated in Lisboa and Algarve and less prevalent in R. A. Açores and R. A. Madeira. They are also more concentrated in the first deciles of income distribution. Additionally, all-foreign families have on average a significantly lower monetary income, a slightly lower monetary expenditure and a significantly lower saving rate.

Private consumption of foreign families has a larger (relative) impact in gross output and gross value added, and a lower (relative) impact in imports and employment. This result means that foreigners tend to consume, compared to nationals, relatively more goods and services produced/supplied by sectors with higher national value added and lower imported and labour content, which points to a positive demand led macroeconomic effect of a larger proportion of immigrants in Portugal, for the same size of population. This demand effect illustrates how, besides through the extensive margin, the

differential final demand of immigrants contributes for the expansion of the economy.

Furthermore, the higher regional impacts on gross value added and employment are in Lisboa and Norte and the lower regional impacts are in R. A. Açores and R. A. Madeira.

In this study, data from *IDEF 2010/2011* and the *Matriz de Produção Nacional* (Domestic Flows Table) of 2013 are used. It is possible that the specific numeric results might have been different if we had used the latest *IDEF* (2015/2016) and more recent Input-Output tables (2015). However, we believe that main conclusions would have not changed.

In fact, what we have demonstrated is that different types of families have different consumption structures and those different consumption structures generate different macroeconomic impacts. These conclusions show that we need to consider the composition of the population and not only its size to estimate macroeconomic impacts and that immigrants, besides a quantitative effect associated to its number, also have a quantitative impact associated with its different patterns of expenditure.

In the next stage of our research, other consequences of migration will also be studied, namely, among others, supply side effects (labour force, wages and profits, productivity), effects on government budget and social security revenues and expenditure, or effects on demographic trends.

REFERENCES

Amaral, J. F. and J. C. Lopes (2018), *Análise Input-Output: Teoria e Aplicações*, Almedina, Coimbra.

Akkoyunlu, S. and B. Siliverstovs (2014), “The Role of Remittances for Economic Growth: Evidence for Turkey”, *The Socio-Economic Impact of Migration Flows*, Springer, 2014.

Arce, R. and R. Mahia (2013), “An Estimation of the Economic Impact of Migrant Access on GDP: the Case of the Madrid Region”, *International Migration*, Vol. 51, Issue 1, pp. 169-185.

Artal-Tur, A., V. Pallardó-López and F. Requena-Silvente (2014), “Immigrant’s Networks, Distance, and Trade Creation Effects: An Study Employing Province-Level Data for Italy, Spain and Portugal”, *The Socio-Economic Impact of Migration Flows*, Springer, 2014.

Borjas, G. (2003), “The labour demand curve is downward sloping: reexamining the impact of immigration on the labour market”, *Quarterly Journal of Economics*, Vol. 118, Issue 4, pp. 1335-1374.

Boubtane, E., J. – C. Dumont and C. Rault (2016), “Immigration and economic growth in the OECD countries 1986-2006”, *Oxford Economic Papers*, Vol. 68, Issue 2, pp. 340-360.

Dustmann, C. and T. Frattini (2014), “The Fiscal Effects of Immigration to the UK”, *Economic Journal*, Vol. 124, Issue 580, pp. F593-F643.

Felbermayr, G., S. Hiller and D. Sala (2010), “Does immigration boost per capita income?”, *Economics Letters*, Vol. 107, Issue 2, pp. 177-179.

Greenwood, M. and J. McDowell (1999), “Legal US Immigration Influences on Gender, Age, and Skill Composition”, W. E. Upjohn Institute for Employment Research.

Available at: https://research.upjohn.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1064&context=up_press.

Islam, F. and S. Khan (2015), “The long run impact of immigration on labor market in an advanced economy: Evidence from US data”, *International Journal of Social Economics*, Vol. 42, Issue 2, pp. 356-367.

Miller, R. E. and P. D. Blair (2009), “Input-Output Analysis: Foundations and Analysis”, Second Edition, Cambridge University Press, New York.

Rowthorn, R. (2008), “The fiscal impact of immigration on the advanced economies”, *Oxford Review of Economic Policy*, Vol. 24, Issue 3, pp. 560-580.

Sastry, M. L. (1992), “Estimating the Economic Impacts of Elderly Migration: An Input-Output Analysis”, *Growth and Change*, Vol. 23, Issue 1, pp. 54-79.

NORMAS PARA OS ARTIGOS A SUBMETER À REVISTA PORTUGUESA DE ESTUDOS REGIONAIS

A. Normas respeitantes à aceitação e avaliação dos artigos

1. Embora a Revista Portuguesa de Estudos Regionais (RPER) não seja membro do Committee on Publication Ethics (COPE), a sua Direção Editorial decidiu declarar a sua adesão aos princípios do Código de Conduta do COPE, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2012

(<http://publicationethics.org/files/Code%20of%20conduct%20for%20journal%20editors4.pdf>).

2. Só serão em princípio aceites para avaliação na RPER artigos que nunca tenham sido publicados em nenhum suporte (outra revista ou livro, incluindo livros de Atas). Excetua-se a divulgação anterior em séries do tipo “working papers” (eletrónicas ou em papel). Outras exceções pontuais podem ser aceites pela Direção Editorial, se os direitos de reprodução estiverem salvaguardados.

3. Ao enviar uma proposta de artigo para a Revista, os autores devem renunciar explicitamente a submetê-la para publicação a qualquer outra revista ou livro até à conclusão do processo de avaliação. Para o efeito deverão sempre enviar, juntamente com o artigo que submetem, uma declaração assinada neste sentido. No caso de recusa do artigo pela Direção Editorial, os autores ficarão livres para o publicar noutra parte.

4. Os artigos submetidos à Direção Editorial para publicação serão sempre avaliados (anonimamente) por dois especialistas na área, convidados para o efeito pela Direção Editorial. Os dois avaliadores farão os comentários que entenderem ao artigo e classificá-lo-ão de acordo com critérios definidos pela Direção Editorial. Os critérios de avaliação procurarão refletir a originalidade, a consistência, a legibilidade e a correção formal do artigo. No prazo máximo de 16 semanas após a submissão do artigo, os seus autores serão contactados pela Direção Editorial, sendo-lhes comunicado o resultado da avaliação feita.

O processo de avaliação tem três desenlaces possíveis:

(1) O artigo é admitido para publicação tal como está (ou com meras alterações de pormenor) e é inserido no plano editorial da revista. Neste caso, a data previsível de publicação será de imediato comunicada aos autores.

(2) O artigo é considerado aceitável mas sob condição de serem efetuadas alterações significativas na sua forma ou nos seus conteúdos. Neste caso, os autores disporão de um máximo de 6 semanas para, se quiserem, procederem aos ajustamentos propostos e para voltarem a submeter o artigo, iniciando-se, após a receção da versão corrigida, um novo processo de avaliação.

(3) O artigo é recusado.

5. A RPER poderá organizar números especiais de natureza temática, na sequência de conferências, *workshops* ou outros eventos relevantes na sua área de interesse. Embora nestes casos o processo de avaliação dos artigos possa ser simplificado, a RPER manterá ainda assim, escrupulosamente, o princípio de revisão pelos pares de todos os artigos.

6. Excepcionalmente a RPER poderá contudo publicar artigos “por convite”, ou seja não sujeitos ao crivo de revisores. A singularidade destes artigos será sempre assinalada, de forma transparente, na sua primeira página.

7. A RPER reconhece o direito dos membros da sua Direção Editorial (incluindo o seu Diretor) a submeterem artigos para publicação. Sempre que um membro da Direção Editorial é autor ou coautor de um artigo, então é necessariamente excluído do processo de revisão, em todos os seus passos, incluindo a decisão final.

8. A RPER reconhece o direito de recurso de qualquer sua decisão relativa à aceitação de um artigo para publicação. Esse recurso é endereçado ao Diretor que deverá informar toda a Direção Editorial. Os termos do recurso serão enviados aos revisores, que terão um prazo máximo de 30 dias para se pronunciarem em definitivo. No caso de não haver acordo entre os dois *referees*, a Direção Editorial tem obrigatoriamente de indicar um terceiro especialista. Não existe novo recurso, para uma segunda decisão que decorra deste processo.

9. A RPER encoraja a publicação de críticas relevantes, por outros autores, a artigos publicados nas suas páginas. Os autores criticados têm sempre a possibilidade de resposta.

10. Os *referees* estão sujeitos ao dever de confidencialidade, quer quanto ao conteúdo dos artigos que apreciam, quer quanto aos seus próprios comentários, devendo mais em geral garantir que todo o material que lhes é submetido é tratado em confiança. Será sempre enviada aos revisores a informação sobre os princípios do Código de Conduta referido em 1.

11. Uma vez o artigo aceite, e feito o trabalho de formatação gráfica prévio à sua publicação na revista, serão enviadas ao autor as respetivas provas tipográficas para revisão. As eventuais correções que este quiser fazer terão de ser devolvidas à Direção Editorial no prazo máximo de 5 dias úteis a contar da data da sua receção. Só serão aceites correções de forma.

12. Ao autor e a cada um dos coautores de cada artigo aceite será oferecido um exemplar do número da Revista em que o artigo foi publicado.

13. Os originais, depois de formatados de acordo com as presentes normas, não poderão exceder as 30 páginas, incluindo a página de título, a página de resumo, as notas, os quadros, gráficos e mapas e as referências bibliográficas.

14. As propostas de artigo deverão ser enviadas por e-mail para rper.geral@gmail.com, ou pelo correio, para o Secretariado da RPER: APDR - Universidade dos Açores, Rua Capitão João d'Ávila 9700-042 Angra do Heroísmo – PORTUGAL. Para comunicação posterior o contacto com o Secretariado far-se-á pelo: e-mail: rper.geral@gmail.com.

B. Normas respeitantes à estrutura dos artigos

1. Os autores deverão enviar o artigo completo (conforme os pontos seguintes), por e-mail ou em CD-rom, para o os contactos referidos no ponto 14 das Normas A.

2. Os textos deverão ser processados em Microsoft Word for Windows (versão 97 ou posterior). O texto deverá ser integralmente a preto e branco.

3. Na publicação os gráficos, mapas, diagramas, etc. serão designados por “figuras” e as tabelas por “quadros”.

4. As eventuais figuras e quadros deverão ser disponibilizados de duas formas distintas: por um lado devem ser colocados no texto, com o aspeto pretendido pelos autores. Para além disso, deverão ser disponibilizados em ficheiros separados: os quadros, tabelas e gráficos serão entregues em Microsoft Excel for Windows, versão 97 ou posterior (no caso dos gráficos deverá ser enviado tanto o gráfico final como toda a série de dados que lhe está na origem, de preferência no mesmo ficheiro e um por worksheet); para os mapas deverá usar-se um formato vetorial em Corel Draw (versão 9 ou posterior).

5. As expressões matemáticas deverão ser tão simples quanto possível. Serão apresentadas numa linha (entre duas marcas de parágrafo) e numeradas sequencialmente na margem direita com numeração entre parêntesis curvos. A aplicação para a construção das expressões deverá ser ou o Equation Editor (Microsoft) ou o MathType.

6. Salvo casos excepcionais, que exigem justificação adequada a submeter à Direção Editorial, o número máximo de coautores das propostas de artigo é quatro. Só deverão ser considerados autores os que contribuíram direta e efetivamente para a pesquisa refletida no trabalho.

7. O texto deve ser processado em página A4, com utilização do tipo de letra Times New Roman 12, a um espaço e meio, com um espaço após parágrafo de 6 pt. As margens superior, inferior, esquerda e direita devem ter 2,5 cm.

8. A primeira página conterá exclusivamente o título do artigo, em português e em inglês, bem como o nome, morada, telefone, fax e e-mail do autor, com indicação das funções exercidas e da instituição a que pertence. No caso de vários autores deverá af indicar-se qual o contacto para toda a correspondência da Revista. Deve ser também incluída na primeira página uma nota sobre as instituições financiadoras da investigação que conduziu ao artigo. Este nota é obrigatória quando pertinente.

9. A segunda página conterá unicamente o título e dois resumos do artigo, um em português e outro inglês, com um máximo de 800 caracteres cada, seguidos de um parágrafo com

indicação, em português e inglês, de palavras-chave até ao limite de 5, e ainda 2 a 5 códigos do Journal of Economic Literature (JEL) apropriados à temática do artigo, a 3 dígitos, como por exemplo R11. Os títulos, os resumos, as palavras-chave e os códigos JEL são obrigatórios.

10. Na terceira página começará o texto do artigo, sendo as suas eventuais secções ou capítulos numerados sequencialmente utilizando apenas algarismos (não deverão utilizar-se nem letras nem numeração romana).

11. Cada uma das figuras e quadros deverá conter uma indicação clara da fonte e ser, tanto quanto possível, compreensível sem ser necessário recorrer ao texto. Todos deverão ter um título e, se aplicável, uma legenda descritiva.

12. A forma final das figuras e quadros será da responsabilidade da Direção Editorial que procederá, sempre que necessário, aos ajustamentos necessários.

C. Normas respeitantes às referências bibliográficas

1. A “Bibliografia” a apresentar no final de cada artigo deverá conter exclusivamente as citações e referências bibliográficas efetivamente feitas no texto.

2. Para garantir o anonimato dos artigos, o número máximo de citações de obras do autor do artigo (ou de cada um dos seus coautores) é três e não são permitidas expressões que possam denunciar a autoria tais como, por exemplo, “conforme afirmámos em trabalhos anteriores (cfr. Silva (1998:3))”.

3. O estrito cumprimento das normas à frente só é obrigatório na versão final dos artigos, após aceitação. Ainda assim, recomenda-se

fortemente a sua adoção em todas as versões submetidas.

4. Os autores citados ao longo do texto serão indicados pelo apelido seguido, entre parêntesis curvos, do ano da publicação, de “:” e da(s) página(s) em que se encontra a citação. Por exemplo: ao citar-se “Silva (2003: 390-93)”: está-se a referir a obra escrita em 2003 pelo autor “Silva”, nas páginas 390 a 393. Deverá usar-se “Silva (2003: 390-93)” e não “SILVA (2003: 390-93)”. No caso de uma mera referência do autor bastará indicar “Silva (2003)”.

5. No caso de o mesmo autor ter mais de um trabalho do mesmo ano citado no artigo, indicar-se-á a ordem da citação, por exemplo: Silva (2003a: 240) e Silva (2003b: 232).

6. As referências bibliográficas serão listadas por ordem alfabética dos apelidos dos respetivos autores no fim do manuscrito. O nome será seguido do ano da obra entre parêntesis, e da descrição conforme com a seguinte regra geral:

Monografias: Silva, Hermenegildo (2007a), *A Teoria dos Legumes*, Coimbra, Editora Agrícola

Coletâneas: Sousa, João (2002), “Herbicidas e estrumes” in Cunha, Maria (coord.), *Teoria e Prática Hortícola*, Lisboa, Quintal Editora, pp. 222-244

Artigos de Revista: Martins, Vicente (2009), “Leguminosas Gostosas”, *Revista Agrícola*, Vol. 32, nº 3, pp. 234-275

7. A forma final das referências bibliográficas será da responsabilidade da Direção Editorial que procederá, sempre que necessário, aos ajustamentos necessários.

NORMS FOR THE SUBMISSION OF PAPERS TO THE PORTUGUESE REVIEW OF REGIONAL STUDIES

A. Norms concerning papers submission and evaluation

1. Although the Portuguese Review of Regional Studies (RPER) is not a member of the Committee on Publication Ethics (COPE), its Editorial Board decided to adhere to the principles of the COPE Code of Conduct, from January 1st 2012 onwards:

(<http://publicationethics.org/files/Code%20of%20conduct%20for%20journal%20editors4.pdf>).

2. In principle, only papers that have never been published (in another journal or book, including conference Proceedings) can be considered for publication in RPER. The previous publication in a series of “working papers” (electronic or paper format) is an exception to this rule. The Editorial Board may agree with other sporadic exceptions, when copyrights are secured.

3. When a paper is submitted to RPER, authors must explicitly state that it will not be submitted for publication in any other journal or book until the reviewing process is completed. For this purpose, a signed declaration must be sent along with the paper. If the paper is rejected by the Editorial Board, the authors are free to publish it anywhere else.

4. Papers submitted for publication will always be reviewed (anonymously) by two experts in the area, invited by the Editorial Board. Both referees will offer their comments and classify it in accordance with the criteria defined by the Editorial Board. The reviewing criteria include originality, consistency, readability and the paper’s formal correction. The authors will be informed by the Editorial Board of the results of the evaluation within 16 weeks of its receipt. The assessment has three possible outcomes:

(1) The paper is accepted for publication just as it is (or with minor changes) and it is included in the editorial plan. In this case, the authors are immediately informed of the expected publication date.

(2) The paper is considered acceptable provided that major changes are made to its form

or contents. In this case, authors will have a maximum of six weeks to make such changes and to submit the paper again. Once the revised version is received, a new assessment process starts.

(3) The paper is refused.

5. RPER may organize special issues on specific themes, following conferences, workshops, or other events relevant in its area of interest. Although, in these cases, a simplifying shorter reviewing process may be adopted, the principle of peer-review selection will always be preserved.

6. Exceptionally, RPER may publish articles “by invitation”, meaning that they are not subject to the reviewing process. These outstanding articles, however, are always clearly signaled as such in their front page.

7. RPER acknowledges the right of the members of its Editorial Board (including its Director) to submit papers to the journal. When an author or co-author is also a member of the Editorial Board, he/she is excluded from the reviewing process in all its stages, including the final decision.

8. RPER acknowledges the authors’ right of appeal on any publishing decision of the Editorial Board. That appeal is made to the Director of RPER that will inform the Editorial Board. The new arguments will be sent to the reviewers, asking for a final judgment within a 30-day term. In case of disagreement between the two referees, the Editorial Board is compelled to appoint a third reviewer. There is no further appeal for a second decision ensuing this process.

9. RPER positively welcomes cogent criticism on the works it publishes. Authors of criticized material will have the opportunity to respond.

10. Reviewers are required to preserve the confidentiality on the contents of the papers and on their comments, and requested, more generally, to handle all the submitted material in confidence. Proper information on the principles of the Code of Conduct referred in 1. will always be provided to the reviewers.

11. Once the paper has been accepted and formatted for publishing, it will be sent to the

author for graphics checking and revision. Any corrections the author might want to make must be sent to RPER within five days. Only formal corrections will be accepted.

12. Each author and co-author of accepted papers will be offered a number of the published issue

13. Articles cannot exceed 30 pages after being formatted according to the present norms, including the title page, the summary page, notes, tables, graphics, maps and references.

14. Papers must be sent, by e-mail to rper.geral@gmail.com or by normal mail, to the Secretariat of RPER: APDR - Universidade dos Açores, Rua Capitão João d'Ávila, 9700-042 Angra do Heroísmo – PORTUGAL. For future contact please use the e-mail address: rper.geral@gmail.com.

B. Norms concerning papers structure

1. The authors must send a complete version of the paper by e-mail or on a CD-Rom by mail, in the original Microsoft Word file, to the contacts specified in point 14 of Norms (A).

2. Texts must be processed in Microsoft Word for Windows (97 or later version). All written text must be black.

3. Graphics, maps, diagrams, etc. shall be referred to as “Figures” and tables shall be referred to as “Tables”.

4. Figures and Tables must be delivered in two different forms: inserted in the text, according to the author's choice, and in a separate file. Tables and graphics must be delivered in Microsoft Excel for Windows 97 or later. Graphics must be sent in both the final form and accompanied by the original data, preferably in the same file (each graphic in a different worksheet). Maps must be sent in a vector format, like Corel Draw or Windows Metafile Applications.

5. Mathematical expressions must be as simple as possible. They will be presented on one line (between two paragraph marks) and numbered sequentially at the right margin, with numeration inside round brackets. Equation Editor (Microsoft) or Math Type are the accepted Applications for original format files.

6. The paper must have no more than four co-authors. Exceptions may be accepted when

a reasonable explanation is presented to the Editorial Board. Authorship must be limited to actual and direct contributors to the conducted research.

7. Text must be processed in A4 format, Times New Roman font, size 12, line space 1.5 and 6 pt space between paragraphs. The upper, lower, left and right margins must be set to 2.5 cm.

8. The first page shall contain only the paper's title, the author's name, address, phone and fax numbers and e-mail, and the author's affiliation. In the case of several authors, please indicate the contact person for correspondence. A remark on funding institutions of the research or related work leading to the article – that is compulsory when it applies – must be placed as well in this first page.

9. Second page shall contain the title and the abstract of the paper, in English and, if possible, in Portuguese as well, with no more than 800 characters, followed by two lines, one with the keywords to a limit of 5, and the other with the proper Journal of Economic Literature (JEL) codes describing the paper. JEL codes must be from 2 up to 5, with three digits, as for example R11. The title, the abstract, the keywords and the JEL codes area all compulsory, at least in English.

10. Text starts on the third page. Sections or chapters are numbered sequentially using Arabic numbers only (letters or Roman numeration must not be used).

11. Figures and Tables must contain a clear source reference. These shall be as clear as possible. Each must have a title and, if applicable, a legend.

12. The final format of Figures and Tables will be of the responsibility of the Editorial Board, who will allow some adjustments, whenever necessary.

C. Norms concerning bibliographic references

1. The references listed at the end of each paper shall only contain citations and references actually mentioned in the text.

2. To ensure the anonymity of papers, each author's self references are limited to three and no expressions that might betray the authorship are allowed (for example, “as we affirmed in previous works (cfr. Silva (1998:3))”).

3. Although their meeting in preliminary versions is recommendable, the bibliographic norms below are mandatory for the final (accepted) version only.

4. Authors cited in the text must be indicated by his/her surname followed, within round brackets, by year of publication, by “:” and by the relevant page number(s). For example, the citation “Silva (2003: 390-93)”, refers to the work written in 2003 by the author Silva, on pages 390 to 393. If the author is merely mentioned, indication of “Silva (2003)” is sufficient.

5. In case an author has more than one work from the same year cited in the paper, citation must be ordered. For example: Silva (2003a: 240) and Silva (2003b: 232).

6. References must be listed alphabetically by authors’ surnames, at the end of the manuscript. The name will be followed by year of publication inside round brackets and the description, thus:

Monographs: Silva, Hermenegildo (2007a), *The Vegetables Theory*, Cambridge, Agriculture Press

Collection: Sousa, João (2002), “Weed Killers and Manure” in Cunha, Maria (coord.), *Farming - Theories and Practices*, London, Grassland Publishing Company, pp. 222-244

Journal Papers: Martins, Vicente (2009), Tasty Broccoli, *Farmer Review*, Vol. 32, n° 3, pp. 234-275

7. The final format of the references will be the responsibility of the Editorial Board, who will allow adjustments whenever necessary

ÍNDICE

- 7** The Ruin Problem: Negotiating Cultural Heritage in Macau
Marta Wieczorek, Ph. D.
- 19** Qualidade em Turismo na Perspetiva dos Decisores Públicos Locais Portugueses: O Caso da Região Centro de Portugal
Maria do Rosário Campos Mira, Lisete dos Santos Mónico, Zélia Maria de Jesus Breda, Andreia Filipa Antunes Moura
- 43** Socioeconomic Determinants of Pilgrimages: A Var Approach to Portuguese Case of Fatima
Matheus Belucio, Glauber Eduardo De Oliveira Santos, Marco Daniel Duarte José Alberto Fuinhas, Carlos Vieira
- 65** O Turismo no Douro: Notas Bibliométricas Sobre a Literatura Científica
Nuno André Pinto de Sousa, Maria Teresa Manfredo
- 85** Caracterização e Análise do Potencial de Desenvolvimento do Turismo Cultural Literário em Coimbra
Sílvia Quinteiro, Alexandra Rodrigues Gonçalves, Vivina Carreira
- 101** A Percepção e Atitude na Hotelaria Face ao Mercado LGBT: O Caso do Norte de Portugal
Sónia de Sousa e Silva, Laurentina Vareiro
- 113** Labour Content of International Trade in Intermediates: The Case of Portugal
Enrique Martínez-Galán, Maria Paula Fontoura
- 135** A Relação Entre as Receitas e as Despesas Públicas nos Municípios Portugueses: 2009-2017
Leonida Correia Patrícia Martins
- 151** Potential Economic Consequences of Migration Arising From Different Consumption Structures of Nationals and Immigrants: An Input-Output Approach
José Carlos Coelho, João Carlos Lopes, Vítor Escária, João Ferreira do Amaral

REVISTA PORTUGUESA DE ESTUDOS REGIONAIS
PORTUGUESE REVIEW OF REGIONAL STUDIES

3º Quadrimestre | nº 56 | Avulso €15

